

# UNIVERSIDADE do Porto

## FACULDADE DE LETRAS

**Guia do Departamento de  
Ciências e Técnicas do  
Património**



**Porto • 2000**

**FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE  
DO PORTO**

**GUIA  
DO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS E  
TÉCNICAS DO PATRIMÓNIO**

**PORTO**

**2000**

**Ficha técnica:**

**Autor:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto

**Título:** *Guia do Departamento de Ciências e Técnicas do Património*

**Edição:** Porto : Faculdade de Letras, 2000

**ISBN:** 972-9350-40-X

**Impressão:** Oficina Gráfica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

**Tiragem:** 200 exemplares

## SUMÁRIO

|   | Pág. |
|---|------|
| <b>Apresentação</b>   | 5    |
| <b>Regulamento do Departamento de Ciências e Técnicas do Património (DCTP)</b>      | 7    |
| <b>Organograma do DCTP</b>  | 21   |
| <b>Órgãos de Gestão do DCTP - 1999-2001</b>   | 23   |
| <b>Membros do DCTP</b>  | 26   |
| <b>Secção de Arqueologia</b>  | 27   |
| - Docentes - dados curriculares   | 29   |
| - Dissertações de doutoramento em Pré-História e Arqueologia, defendidas e em curso | 40   |
| <b>Secção de Ciências Documentais</b>   | 43   |
| - Docentes - dados curriculares   | 45   |
| - Dissertações de doutoramento em Ciências Documentais, defendidas e em curso       | 50   |
| - Projectos de investigação em curso  | 51   |
| <b>Secção de História da Arte</b>   | 53   |
| - Docentes - dados curriculares   | 55   |
| - Dissertações de doutoramento em História da Arte, defendidas e em curso           | 64   |
| <b>Secção de Museologia</b>   | 67   |
| - Docentes - dados curriculares   | 69   |
| <b>Regulamento do Laboratório de Conservação e Restauro</b>                         | 77   |
| <b>Cursos ministrados no DCTP</b>   | 81   |
| - Regulamento do Curso de Doutoramento em Arqueologia                               | 83   |
| - Regulamento do Curso de Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica                     | 87   |
| - Regulamento do Curso de Mestrado em Arqueologia                                   | 91   |

|   |     |
|---|-----|
| - Dissertações defendidas e em curso no âmbito dos Mestrados em Arqueologia Pré-Histórica e Arqueologia | 96  |
| - Regulamento do Curso de Mestrado em História da Arte em Portugal                                      | 106 |
| - Dissertações defendidas e em curso no âmbito do Mestrado em História da Arte em Portugal              | 110 |
| - Curso de Especialização em Ciências Documentais   | 118 |
| - Programas e bibliografia básica das disciplinas do Curso de Especialização em Ciências Documentais    | 123 |
| - Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Museologia   | 177 |
| - Programas e bibliografia básica das disciplinas do Curso de Pós-Graduação em Museologia               | 181 |
| - Normas de avaliação. Cursos de pós-graduação  | 196 |
| - Regulamento do Curso de Licenciatura em Arqueologia   | 204 |
| - Programas e bibliografia básica das disciplinas do Curso de Licenciatura em Arqueologia               | 209 |
| - Normas de avaliação. Licenciatura em Arqueologia  | 222 |
| - Regulamento do Curso de Licenciatura em História da Arte  | 229 |
| - Programas e bibliografia básica das disciplinas do Curso de Licenciatura em História da Arte          | 235 |
| - Normas de avaliação. Licenciatura em História da Arte   | 257 |

## APRESENTAÇÃO

O Departamento de Ciências e Técnicas do Património, criado através do *Regulamento Interno nº 7/97*, publicado no *Diário da República. 2ª série*, n.º 257, de 6 de Novembro, foi o primeiro organismo desta índole a constituir-se na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, servindo, em muitos aspectos, de modelo a outras unidades similares surgidas posteriormente.

A sua génesis ficou a dever-se a um trabalho colectivo de cerca de sete anos durante os quais foi vital a participação de docentes de áreas distintas e com perfis científico-pedagógicos diversificados. Este esforço implicou uma reflexão profunda sobre os objectivos a atingir face a uma motivação central: o *Património* entendido *latu sensu* nas suas múltiplas facetas.

Assim, em 1990 iniciou-se com lucidez e determinação um percurso que iria produzir os seus primeiros frutos em 1997. Neste ano, coube ao Presidente Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva alicerçar o departamento, sendo auxiliado nesta tarefa pelos vogais da Comissão Executiva, Prof. Doutor Fausto Sanches Martins, Prof.<sup>a</sup> Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas e Dr.<sup>a</sup> Maria Elisa Ramos Moraes Cerveira. Para além de se manterem activas as variantes de Arte e Arqueologia no Curso de História, deu-se a necessária continuidade aos Mestrados de História da Arte em Portugal e Arqueologia Pré-Histórica e às Pós-graduações de Museologia e Ciências Documentais já existentes, tendo-se criado uma dinâmica de actuação nos diversos sectores, só possível pela articulação maleável que o departamento pressupõe.

Em Setembro de 1999, ao iniciarmos as nossas funções como Presidente do Departamento de Ciências e Técnicas do Património, a nossa primeira meta consistiu em dar-lhe visibilidade dentro e fora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Nessa linha surge o primeiro **Guia**, coincidindo com a abertura das licenciaturas em História da Arte e Arqueologia. Para além dos programas das disciplinas curriculares referentes ao 1.º ano das duas licenciaturas, pensamos ser da maior utilidade dar a conhecer os docentes que fazem parte do D. C. T. P., a actividade científica que têm desenvolvido, os regulamentos e as normas que pautam a nossa vida académica (Regulamento do Departamento de Ciências e Técnicas do Património; Regulamento do Curso de Doutoramento em Arqueologia; Regulamento do Curso de Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica; Regulamento do Curso de Mestrado em Arqueologia; Regulamento do Curso de Mestrado em História da Arte em Portugal; Portaria que instituiu o Curso de Especialização em Ciências Documentais; Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Museologia; Regulamento do Curso de Licenciatura em Arqueologia; Regulamento do Curso de Licenciatura em História da Arte). Já na vigência do nosso mandato, foram aprovadas as Normas de Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação e o Regulamento do Laboratório de Conservação e Restauro. Por fim, uma chamada de atenção para o organograma do D. C. T. P. que mostra as valências já em funcionamento e aquelas que, tão pronto se encontrem reunidas as condições necessárias, serão de imediato implementadas.

Uma última palavra de apreço para todos os membros do D. C. T. P., docentes e funcionárias, com particular destaque para os nossos colegas da Comissão Executiva, Prof.<sup>a</sup> Doutora Cândida Fernandes Antunes Ribeiro e Prof. Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 20 de Janeiro de 2000

A Presidente do DCTP,  
Prof.<sup>a</sup> Doutora Natália Marinho Ferreira-Alves

# **Regulamento do Departamento de Ciências e Técnicas do Património (DCTP)**

*(Regulamento interno nº 7/97. "Diário da República. 2ª série". Lisboa. 257 (6 Nov. 1997) 13.781-13.786)*

## ***Preâmbulo***

Como resultado de uma profunda reflexão sobre o contributo da Faculdade de Letras para o desenvolvimento sócio-cultural do País, que implica necessariamente uma reformulação da estrutura vigente, é constituído um Departamento de Ciências e Técnicas do Património. Este Departamento tem por objectivo promover a formação de docentes e quadros especializados nas diferentes áreas do património cultural e natural, permitindo dotar as instituições do sector, públicas e privadas, de técnicos superiores qualificados, a diversos níveis, para a realização de funções de salvaguarda e defesa, conservação e restauro, investigação e promoção do património nacional.

No Departamento de Ciências e Técnicas do Património serão ministrados os seguintes cursos de:

Doutoramento em:

Arqueologia;  
História da Arte;  
Museologia;  
Ciências Documentais.

Mestrado em:

Arqueologia;  
História da Arte.

Pós-graduação em:

Ciências Documentais;  
Museologia;  
Património e Ambiente.

Licenciatura em:

Antropologia;  
Arqueologia;  
História da Arte.

O funcionamento deste Departamento, no âmbito da Faculdade de Letras, implicará a colaboração de serviços especializados, muitos deles existentes noutras faculdades, institutos e outros organismos da Universidade do Porto, designadamente nas áreas da Geologia, Química, Metalurgia e outras Ciências dos Materiais, Informática, Gestão, Arquitectura e Belas-Artes, promovendo-se, deste modo, uma maior abertura à interdisciplinaridade, que se entende como componente imprescindível ao ensino universitário e ao desenvolvimento da investigação científica.

## **CAPÍTULO I**

### **Natureza, âmbito e fins**

#### **Artigo 1º**

1 - O Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, adiante designado por DCTP ou, simplesmente, Departamento, corresponde às grandes áreas do conhecimento delimitadas em função dos objectivos e das metodologias e técnicas de investigação específicas, explicitados na descrição da sua divisão funcional.

2 - Ao Departamento compete, nomeadamente, a regularização das seguintes actividades:

- a) Ensino em licenciaturas, cursos de pós-graduação e cursos de curta duração;
- b) Investigação fundamental e aplicada;
- c) Prestação de serviços ao exterior, tendo por objectivo contribuir para o desenvolvimento sócio-cultural;
- d) Extensão universitária.

#### **Artigo 2º**

1 - Para a prossecução dos seus fins, o Departamento está organizado em secções. Existem ainda laboratórios e serviços centrais de apoio e gestão.

2 - As secções são unidades respeitantes a áreas científicas diferenciadas.

3 - O Departamento mantém relações de colaboração com os organismos de *interface* entre a Universidade e o exterior.

4 - Para os efeitos deste Regulamento são membros do Departamento os docentes, investigadores e o pessoal administrativo, técnico e auxiliar que nele prestam serviços.

#### **Artigo 3º**

No DCTP estão constituídas as seguintes secções:

- a) Arqueologia;
- b) História da Arte;
- c) Museologia;
- d) Ciências Documentais.

#### **Artigo 4º**

1 - As secções podem ser criadas, desde que nelas se integrem cinco ou mais docentes ou investigadores em regime de tempo integral, dos quais, pelo menos, dois deverão ser doutorados e envolvam área ou áreas científicas claramente identificáveis.

2 - Sempre que se verifique interesse das secções, devidamente expresso em conselho de departamento, este poderá decidir a sua fusão, com todas as consequências face aos estatutos da escola e a este Regulamento.

## **CAPÍTULO II**

### **Órgãos de gestão do Departamento**

#### **Artigo 5º**

O Departamento possui os seguintes órgãos de gestão:

- a) Conselho de departamento;
- b) Comissão coordenadora do Departamento;
- c) Comissão executiva.

Ouvido o conselho de departamento, a comissão coordenadora do Departamento poderá delegar, parcial ou totalmente, todas as suas competências numa comissão coordenadora com composição restrita.

## SECÇÃO I

### Conselho de departamento

#### Artigo 6º

1 - O conselho de departamento é presidido pelo presidente do Departamento e é constituído por membros permanentes e membros não permanentes:

- a) São membros permanentes os professores catedráticos, associados e auxiliares e os investigadores principais e auxiliares do Departamento;
- b) São membros não permanentes os representantes eleitos, por períodos bienais, pelos restantes docentes e investigadores do Departamento, até um máximo de um terço dos membros permanentes à data da publicação dos cadernos eleitorais.

2 - A eleição dos membros não permanentes do conselho de departamento é feita por escrutínio secreto em acto eleitoral convocado pelo presidente do Departamento.

3 - O acto deverá ter lugar até 30 dias do termo do mandato do presidente cessante.

4 - Das listas candidatas deverão constar os elementos efectivos e suplentes.

5 - As listas concorrentes deverão ser presentes ao presidente do Departamento até 10 dias antes da eleição.

6 - Os elementos serão eleitos segundo o sistema de representação proporcional das várias listas e o método de Hondt.

7 - Caso não haja lista concorrente, serão candidatos todos os docentes e investigadores que não sejam membros permanentes, a menos que declarem expressamente e por escrito não estarem disponíveis. Os candidatos mais votados serão os eleitos, sendo suplentes os restantes até perfazer o número máximo de membros não permanentes.

8 - No caso de impedimento previsível e prolongado de algum dos membros não permanentes, este será substituído por um elemento suplente segundo a ordenação da lista. Compete ao presidente do Departamento declarar tal impedimento.

9 - São, entre outras, razões de impedimento de um membro não permanente:

Passar à categoria de professor auxiliar;

Estar equiparado a bolseiro por período superior a seis meses.

#### Artigo 7º

Compete ao conselho de departamento:

- a) Eleger, por maioria simples, o presidente do conselho de departamento, adiante designado por presidente do Departamento, e destituí-lo, por maioria de dois terços, implicando a destituição do presidente a cessação de funções da comissão executiva. Em caso de destituição, as funções do presidente serão exercidas pelo membro permanente mais antigo até à realização de novo acto eleitoral;
- b) Elaborar o regulamento do Departamento e propostas de alteração;
- c) Decidir sobre a constituição, dissolução e fusão de secções do Departamento;
- d) Deliberar sobre as matérias que lhe forem expressamente submetidas pelos órgãos de gestão central;

- e) Designar, sob proposta do presidente do Departamento, os vogais da comissão executiva;
- f) Servir como órgão de recurso dos outros órgãos ou membros do Departamento;
- g) Aprovar o plano e relatório anuais do Departamento;
- h) Aprovar o regulamento do conselho;
- i) Exercer competência em matéria disciplinar sobre todos os membros do Departamento.

#### Artigo 8º

1 - O conselho de departamento reunirá ordinariamente uma vez por ano e extraordinariamente, sempre que convocado pelo presidente do Departamento, para deliberar sobre quaisquer assuntos que se situem no âmbito do articulado no artigo 7º.

2 - O presidente convocará extraordinariamente o conselho de departamento no prazo máximo de 30 dias:

- a) Para apreciação de recursos interpostos por:
  - Qualquer das secções do Departamento;
  - Qualquer dos membros do Departamento em assunto que lhe diga respeito e seja da competência do conselho de departamento, quer a deliberação inicial seja da comissão coordenadora do Departamento, quer da comissão executiva.
- b) A pedido:
  - Da comissão executiva;
  - Da comissão coordenadora do Departamento;
  - De, pelo menos, um quarto do total dos seus membros em efectividade de funções.

#### Artigo 9º

1 - As deliberações do conselho de departamento só terão validade quando esteja presente a maioria dos seus membros em efectividade de funções. As deliberações serão aprovadas por maioria simples de votos dos membros presentes, desde que essa maioria seja igual ou superior a um quarto dos membros em efectividade de funções, excepto nos casos a que se referem os nºs 2 e 3 deste artigo.

2 - A criação de novas secções exigirá uma votação correspondente à maioria dos membros do conselho de departamento em efectividade de funções.

3 - A distituição do presidente ou a dissolução de secções exigirão votações correspondentes a dois terços dos membros do conselho de departamento em efectividade de funções.

#### Artigo 10º

1 - De todas as reuniões do conselho de departamento serão elaboradas actas, as quais deverão ser sujeitas a aprovação na reunião imediatamente seguinte àquela a que se referem; serão, contudo, enviadas cópias por escrito, no prazo de 15 dias, para comentários ou correcções aos membros do conselho.

2 - As actas poderão ser consultadas pelos membros de pleno direito do conselho. A fotocópia das mesmas, ou de parte destas, bem como a consulta por elementos não pertencentes ao conselho de departamento, só poderá ser feita mediante autorização expressa do presidente do Departamento.

#### Artigo 11º

1 - Os membros do conselho de departamento estão sujeitos ao regime de faltas aplicáveis ao funcionalismo público quanto às reuniões em que devem participar.

2 - As reuniões deverão realizar-se dentro das horas normais de serviço.

A comparência às mesmas precede sobre os demais serviços escolares, excepto provas de avaliação e concursos.

3 - Quaisquer faltas que se não enquadrem nos casos referidos nos nºs 2 e 4 deste artigo serão apreciadas pela comissão executiva.

4 - Para além dos membros do conselho de departamento que não se encontrem em efectividade de funções, estão dispensados de participar nas reuniões os professores em período de licença sabática, os quais, como tal, não serão considerados no respectivo *quorum*.

5 - As faltas devem ser justificadas por escrito até quarenta e oito horas depois da respectiva reunião.

#### Artigo 12º

As reuniões do conselho de departamento serão convocadas com um mínimo de oito dias de antecedência. Em casos excepcionais e urgentes, poderão ser convocadas com menor antecedência, devendo sempre constar da respectiva convocatória a ordem de trabalhos.

### SECÇÃO II

#### Comissão Coordenadora

#### Artigo 13º

A comissão coordenadora é constituída por:

- a) Presidente do Departamento e vogais da comissão executiva com assento na comissão coordenadora do conselho científico da escola;
- b) Coordenadores de cada uma das secções do Departamento;
- c) Directores dos cursos em que o Departamento esteja envolvido e que sejam membros do Departamento;
- d) Um representante com título de doutor, membro do conselho do Departamento, de cada uma das instituições de I&D, com ou sem fins lucrativos, associadas ao Departamento.

#### Artigo 14º

Compete à comissão coordenadora do Departamento:

- a) Designar, sob proposta publicada do presidente do Departamento, os representantes do Departamento em quaisquer outros órgãos de gestão ou comissões;
- b) Propor ao conselho científico da FLUP os professores responsáveis das disciplinas a cargo do Departamento, com respeito pelo Estatuto da Carreira Docente e de acordo com a alínea c) do nº 2 do artigo 33º e ouvidos os directores dos cursos envolvidos;
- c) Aprovar a proposta da distribuição de serviço docente a enviar ao conselho científico da FLUP;
- d) Nomear, sob proposta da comissão executiva, os responsáveis dos serviços do Departamento;
- e) Ratificar a nomeação dos responsáveis dos laboratórios;
- f) Coordenar as actividades das secções;
- g) Promover a negociação interdepartamental com vista à coordenação de cursos em comum;
- h) Elaborar propostas de nomeação e contratação do pessoal docente e não docente, tendo em atenção o disposto na alínea b) do nº 3 do artigo 32º;
- i) Deliberar sobre a distribuição de docentes e investigadores pelas secções do Departamento, tendo presente o definido no nº 1 do artigo 30º;

- j) Elaborar proposta de constituição dos júris para as provas académicas ou para o preenchimento de lugares do quadro de pessoal docente, investigador, técnico superior, técnico, técnico-profissional, administrativo e auxiliar adstrito ao Departamento, de acordo com a alínea a) do nº 3 do artigo 32º;
- l) Propor o estabelecimento de convénios, de acordos e de prestação de serviços;
- m) Deliberar sobre as matérias que lhe forem delegadas e pronunciar-se sobre as que lhe forem submetidas para apreciação pelo presidente do Departamento;
- n) Aconselhar e apoiar o presidente e a comissão executiva na gestão do Departamento e, nomeadamente, na definição de estratégias de desenvolvimento do Departamento, tanto a nível do ensino como da investigação e extensão universitária, que visem melhorar a qualidade do ensino e a sua imagem externa.

#### Artigo 15º

A comissão coordenadora, com a composição referida no artigo 13º, poderá ser substituída por uma comissão restrita se e quando nela delegar as suas competências.

A comissão restrita será constituída por:

- a) Presidente do Departamento;
- b) Coordenadores de cada uma das secções do Departamento;
- c) Director(es) do(s) curso(s) da responsabilidade do Departamento.

Parte das funções da comissão coordenadora pode ser delegada na comissão executiva.

#### Artigo 16º

1 - A comissão coordenadora do Departamento será convocada pelo presidente do Departamento. Poderá ainda reunir a pedido de qualquer membro desta comissão.

2 - As deliberações da comissão coordenadora só terão validade quando esteja presente a maioria dos seus membros, sendo as decisões tomadas por maioria de votos.

3 - Nas votações da comissão coordenadora o presidente vota apenas em caso de empate.

4 - Os vogais da comissão coordenadora podem fazer-se representar nas reuniões por outro docente ou investigador desde que o presidente do Departamento seja disso notificado com vinte e quatro horas de antecedência.

#### Artigo 17º

De cada reunião da comissão coordenadora será redigida uma acta-resumo contendo as principais deliberações tomadas, que será distribuída a todos os membros permanentes e não permanentes do conselho de departamento.

#### Artigo 18º

Aplicar-se-á às reuniões da comissão coordenadora o disposto para as reuniões do conselho de departamento, tendo em consideração que o nº 4 do artigo 16º pressupõe que a substituição não é considerada como falta.

#### Artigo 19º

As reuniões da comissão coordenadora serão convocadas com um mínimo de oito dias de antecedência. Em casos excepcionais e urgentes poderão ser convocadas com menor antecedência.

## **SEÇÃO III**

### **Presidente do Departamento**

#### **Artigo 20º**

1 - O conselho de departamento é presidido por um professor catedrático ou associado do Departamento, contratado em regime de dedicação exclusiva e em efectividade de funções, eleito por um período de dois anos. Compete ao presidente do Departamento:

- a) Convocar e conduzir as reuniões do conselho de departamento, da comissão coordenadora do Departamento e da comissão executiva;
- b) Representar o Departamento;
- c) Exercer em permanência as funções que lhe forem cometidas pelo conselho, pela comissão coordenadora do Departamento e pela comissão executiva;
- d) Fazer parte, por inerência de funções, da comissão coordenadora do conselho científico da FLUP;
- e) Propor ao conselho do Departamento os membros da comissão executiva;
- f) Propor à comissão coordenadora do Departamento os directores de curso;
- g) Preparar as reuniões do conselho e da comissão coordenadora do Departamento;
- h) Proceder à coordenação geral do Departamento.

2 - Em caso de ausência ou impedimento temporário do presidente do Departamento, as suas funções serão desempenhadas por um dos vogais da comissão executiva com assento na comissão coordenadora do conselho científico da FLUP, designado pelo presidente do Departamento.

#### **Artigo 21º**

1 - O presidente é eleito por escrutínio secreto em reunião do conselho de departamento convocada expressamente para esse efeito.

2 - A eleição do presidente deverá ter lugar até 15 dias antes do termo do mandato bienal do presidente em exercício.

3 - Serão candidatos os professores catedráticos e associados em regime de dedicação exclusiva e em efectividade de funções que apresentem ao presidente em exercício, com a antecedência mínima de 15 dias em relação à data prevista para as eleições, as bases programáticas da sua candidatura: se não houver candidaturas expressas, serão candidatos todos os professores nas condições referidas, a menos que declarem por escrito, e com a antecedência mínima de 15 dias, não estarem disponíveis para o cargo.

4 - Será eleito presidente o candidato que à primeira volta obtenha a maioria dos votos dos membros do conselho em efectividade de funções.

Caso isso não se verifique, haverá uma segunda volta entre os dois candidatos mais votados.

5 - O exercício do cargo de presidente do Departamento é limitado a dois mandatos consecutivos.

#### **Artigo 22º**

O presidente do Departamento tem direito a dispensa de serviço docente durante o exercício do cargo.

## **SECÇÃO IV**

### **Comissão executiva**

#### **Artigo 23º**

1 - A comissão executiva é constituída por:

- a) Presidente do Departamento;
- b) Três vogais designados pelo conselho de departamento, que serão docentes ou investigadores do Departamento, em regime de dedicação exclusiva ou tempo integral, devendo um destes ser não doutorado, sempre que no Departamento existam, pelo menos, três docentes ou investigadores não doutorados em regime de dedicação exclusiva ou tempo integral;
- c) Um vogal representante dos estudantes, eleito bienalmente;
- d) Um vogal representante dos técnicos e funcionários, eleito bienalmente.

#### **Artigo 24º**

À comissão executiva compete:

- a) Dirigir o Departamento de acordo com a legislação em vigor, com as normas gerais da escola e com as decisões e orientações estabelecidas pelo conselho de departamento ou pela comissão coordenadora do Departamento;
- b) Gerir os meios humanos e materiais postos à disposição do Departamento de acordo com as dotações orçamentais que lhe forem atribuídas pelos órgãos de gestão da escola e com as dotações próprias resultantes de contratos com o exterior;
- c) Manter o conselho de departamento e a comissão coordenadora do Departamento regularmente informados sobre a execução orçamental;
- d) Assegurar a coordenação entre as diferentes secções do Departamento;
- e) Preparar propostas de convénios, acordos e contratos de prestação de serviços, submetê-los à aprovação do conselho ou da comissão coordenadora do Departamento e enviá-los às entidades competentes;
- f) Elaborar os mapas de distribuição de serviço docente, sob proposta dos coordenadores de secção ou, no caso de estas não existirem, dos directores de curso;
- g) Proceder à tramitação das propostas de admissão de pessoal e de renovação e rescisão de contratos;
- h) Zelar pela boa conservação das instalações e do equipamento afecto ao Departamento, de acordo com os meios para esse fim disponibilizados pelos órgãos da FLUP;
- i) Apresentar anualmente ao conselho de departamento o relatório de actividades.

#### **Artigo 25º**

1 - A comissão executiva poderá nomear como seus assessores para funções específicas quaisquer membros do Departamento.

2 - Para um acompanhamento adequado de todas as actividades pedagógicas em que o Departamento esteja directamente envolvido, a comissão executiva será assessorada pelos representantes do conselho pedagógico da FLUP dos cursos em que o Departamento intervém directamente.

3 - Para acompanhamento adequado de todos os assuntos relacionados com o pessoal não docente ou investigador, a comissão executiva será assessorada por um seu representante eleito pelos seus pares.

4 - Os assessores da comissão executiva podem solicitar a realização de reuniões específicas desta, às quais podem assistir.

5 - A comissão executiva reunirá com a frequência necessária para assegurar o bom funcionamento do Departamento. O presidente do Departamento poderá convocar reuniões restritas da comissão executiva com os directores de curso, coordenadores de secções ou responsáveis de serviços sempre que os assuntos a tratar o exigirem. De todas as reuniões será elaborada uma acta-resumo com as deliberações tomadas de que se dará conhecimento aos membros do conselho de departamento e aos responsáveis dos serviços comuns. Das deliberações tomadas poderá ser pedida ao presidente a respectiva ratificação em reunião da comissão coordenadora do Departamento ou conselho de departamento, de acordo com a matéria deliberada e competências daqueles órgãos.

## SECÇÃO V

### Directores de curso

#### Artigo 26º

1 - O director de curso é um professor, em regime de tempo integral, proposto pela comissão coordenadora do Departamento e nomeado pelo presidente do Departamento, podendo este acumular os dois cargos.

2 - O director de curso de qualquer licenciatura coordenará a sua actividade competindo-lhe:

- a) Promover a coordenação curricular e a eficácia do ensino;
- b) Representar a licenciatura no conselho pedagógico da escola;
- c) Coordenar a distribuição do serviço docente da licenciatura e apresentar pareceres sobre esta matéria aos conselhos pedagógico e científico da escola;
- d) Promover a elaboração dos horários da respectiva licenciatura e calendário de avaliação;
- e) Promover a coordenação das inscrições dos alunos nas diferentes disciplinas;
- f) Elaborar anualmente um relatório sobre o funcionamento do curso;
- g) Promover uma reflexão contínua sobre a licenciatura e os métodos pedagógicos.

3 - O director de curso de licenciatura tem direito a uma redução de serviço docente até ao máximo de 50%.

4 - Os coordenadores dos cursos de mestrado, doutoramento e outras pós-graduações ministradas no âmbito do Departamento são, por inerência, directores de curso, com as competências referidas no nº 2, com as necessárias adaptações de nomenclatura, salvo a situação prevista na sua alínea b).

## SECÇÃO VI

### Órgãos centrais de apoio e gestão

#### Artigo 27º

1 - Nos termos da lei, no Departamento estão constituídos os seguintes serviços centrais de apoio e gestão:

- a) Secretaria;
- b) Contabilidade.

2 - Poderão ser constituídos outros serviços por deliberação da comissão coordenadora do Departamento. No caso de haver aumento de encargos financeiros, esta deliberação deverá ser homologada pelo conselho de departamento.

### **Artigo 28º**

A secretaria do Departamento exerce as suas actividades nos domínios do pessoal, expediente e arquivo, nomeadamente:

- a) Organizar os processos relativos ao recrutamento, promoção, rescisão, demissão e aposentação do pessoal;
- b) Elaborar mapas de faltas e licenças do pessoal;
- c) Assegurar o expediente geral;
- d) Assegurar o registo e distribuição pelas diferentes secções e serviços de correspondência e outros documentos;
- e) Assegurar a gestão dos arquivos;
- f) Colaborar com os serviços correspondentes da FLUP no que diz respeito a matrículas, inscrições, transferências, reingressos e indicação das médias finais de curso dos alunos;
- g) Organizar e manter actualizados os processos de programas das disciplinas das licenciaturas e outros cursos ministrados pelo Departamento.

### **Artigo 29º**

A contabilidade executa a gestão e a escrituração relativa às verbas postas à disposição do Departamento pela direcção da escola e outras verbas provenientes de projectos de investigação e trabalhos de extensão universitária, propostos e da responsabilidade do Departamento.

## **CAPÍTULO III**

### **Secções**

#### **SECÇÃO I**

##### **Composição e órgãos de gestão**

### **Artigo 30º**

1 - As secções são os elementos de base da organização departamental, a elas correspondendo a distribuição das áreas científicas e respectivas, as áreas de doutoramento e os quadros do pessoal docente e de parte do pessoal administrativo e técnico.

2 - São membros de cada secção todos os docentes, investigadores e pessoal administrativo, técnico e auxiliar que nela prestam serviço.

### **Artigo 31º**

São órgãos de gestão das secções:

- a) O conselho de secção;
- b) O coordenador de secção.

## **SECÇÃO II**

### **Conselho de secção e coordenador de secção**

#### **Artigo 32º**

- 1 - O conselho de secção é constituído por todos os docentes e investigadores da secção;
- 2 - O conselho de secção reunirá ordinariamente três vezes por ano e extraordinariamente sempre que convocado pelo coordenador da secção, por sua iniciativa ou a pedido de, pelo menos, um quarto do número de membros do conselho de secção.
- 3 - Compete ao conselho de secção, designadamente:
  - a) Propor à comissão executiva a abertura de concursos, a contratação e a renovação, alteração ou rescisão de contratos de docentes e investigadores para a área científica e técnica da secção, justificando-as devidamente;
  - b) Propor a contratação e assegurar o enquadramento do pessoal técnico e administrativo adstrito à secção;
  - c) Definir planos de estudo e programas de disciplinas da sua área;
  - d) Propor a constituição de júris de provas académicas dos membros da secção;
  - e) Dar pareceres relativos a contratações, promoções e ou mudanças de categoria dos membros da secção.

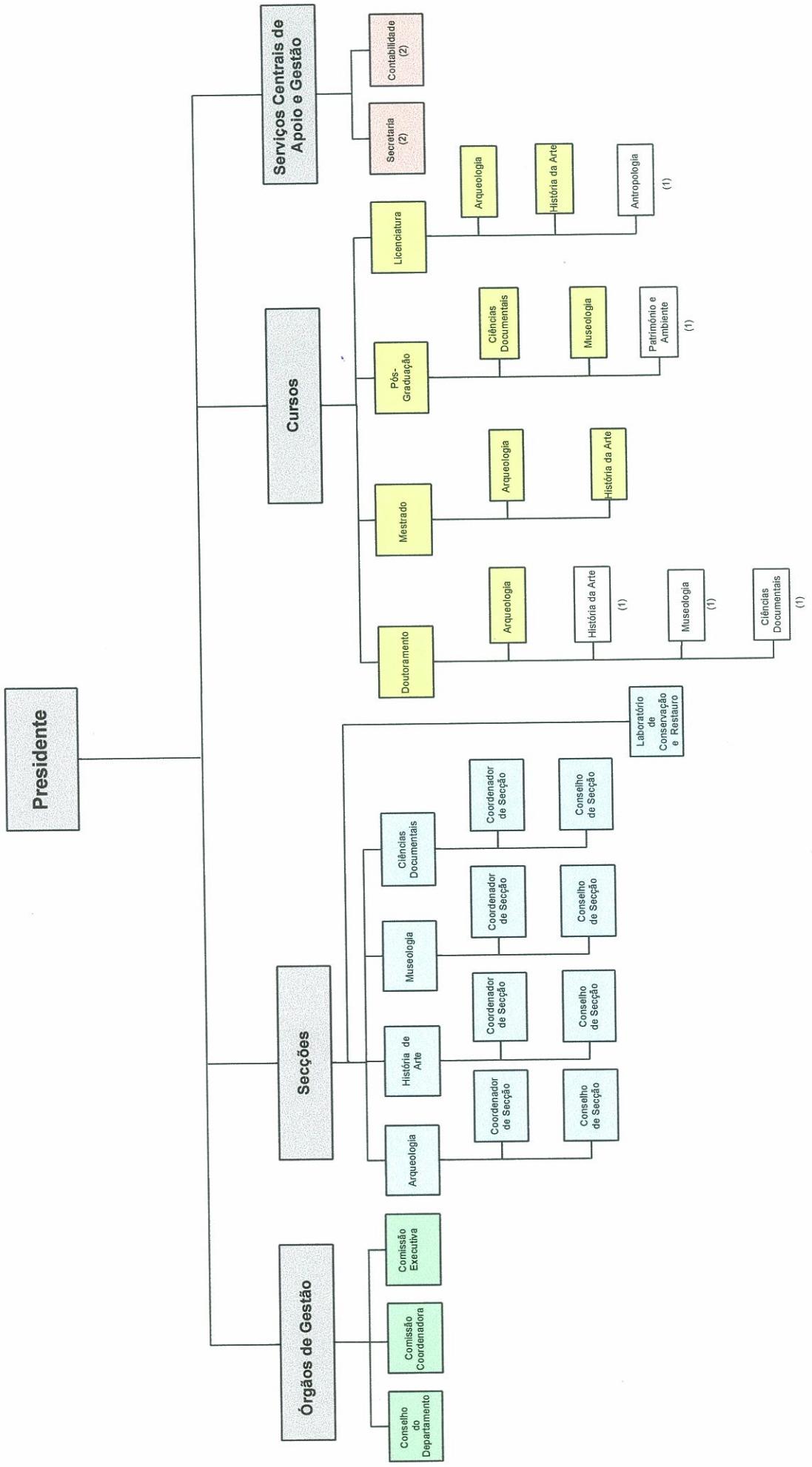
#### **Artigo 33º**

1 - O coordenador de secção será um professor em regime de dedicação exclusiva ou em tempo integral e em exercício de funções, eleito por um período de dois anos. A eleição deverá ter lugar nos 30 dias imediatos à tomada de posse do presidente do Departamento, em reunião convocada expressamente para o efeito. A eleição é feita por escrutínio secreto, em que todos os membros da secção têm direito a voto.

- 2 - Compete ao coordenador de secção, nomeadamente:
  - a) Dirigir a secção e representá-la na comissão coordenadora do Departamento, podendo, no entanto, fazer-se substituir nas suas reuniões por outro docente ou investigador doutorado da secção;
  - b) Ser o responsável pelos laboratórios adstritos à secção, podendo delegar essa função noutra docente ou investigador doutorado da secção;
  - c) Propor a distribuição do serviço docente da secção (incluindo testes e exames) e assegurar o normal funcionamento desta, nas disciplinas da sua área;
  - d) Contribuir para criar condições para a formação pedagógica e científica dos seus docentes e investigadores, coordenar e apoiar as suas actividades de ensino, investigação e extensão universitária de forma integrada e em consonância com a política geral da secção e do Departamento;
  - e) Promover a aquisição de equipamentos, bibliografia e de serviços, de acordo com a política de repartição de recursos aprovada e assegurar a boa funcionalidade dos primeiros;
  - f) Colaborar com a comissão executiva e restantes secções na definição de políticas de ensino, investigação e extensão universitária, nomeadamente nas áreas da sua competência que contribuam para manter actualizado o ensino ministrado no Departamento;
  - g) Emitir pareceres relativamente a equiparações a bolseiro, dispensas de serviço docente, ou outras;
  - h) Fornecer à comissão executiva todos os elementos necessários à elaboração do relatório anual de actividades do Departamento;
  - i) Exercer as funções que lhe sejam delegadas pelo conselho de secção.



**Departamento de Ciências e Técnicas do Património  
(DCTP)**



# **ÓRGÃOS DE GESTÃO DO DCTP**

**1999-2001**



**Presidente do Departamento:** Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves

**Comissão Executiva:**

**Presidente:** Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves

**Vogais:** Carlos Alberto Brochado de Almeida

Cândida Fernanda Antunes Ribeiro

Alice Lucas Semedo (representante dos docentes não doutorados)

Raquel Reis Silva Sampaio (representante dos funcionários)

Paulo Roberto dos Santos Vasques (representante dos alunos)

**Comissão Coordenadora:**

- Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves, Presidente
- Carlos Alberto Brochado de Almeida, Vogal da Comissão Executiva
- Cândida Fernanda Antunes Ribeiro, Vogal da Comissão Executiva
- Armando Coelho Ferreira da Silva, Coordenador da Secção de Museologia
- Joaquim Jaime Barros Ferreira-Alves, Coordenador da Secção de História da Arte
- José Marques, Coordenador da Secção de Ciências Documentais
- Susana Maria Soares Rodrigues Lopes de Oliveira Jorge, Coordenadora da Secção de Arqueologia
- Vítor Manuel de Oliveira Jorge, Coordenador do Mestrado em Arqueologia

**Director do Laboratório:** Rui Manuel Sobral Centeno

**Representantes dos Assistentes no Conselho de Departamento:**

**Secção de Arqueologia:** Sérgio Emanuel Monteiro Rodrigues

**Secção de Ciências Documentais:** Maria Elisa Ramos de Morais Cerveira

**Secção de História da Arte:** Manuel Joaquim Moreira da Rocha

**Secção de Museologia:** Mário Armando Nogueira Pereira de Brito

## **MEMBROS DO DCTP**

- Agostinho Rui Marques de Araújo, Prof. Associado
- Alice Lucas Semedo, Assistente Convidada
- António Baptista Lopes, Assistente
- António Cardoso Pinheiro de Carvalho, Prof. Associado
- Armando Coelho Ferreira da Silva, Prof. Associado com Agregação
- Cândida Fernanda Antunes Ribeiro, Prof<sup>a</sup> Auxiliar
- Carlos Alberto Brochado de Almeida, Prof. Auxiliar
- Celso Francisco dos Santos, Assistente
- Fausto Sanches Martins, Prof. Auxiliar
- Joaquim Jaime Barros Ferreira-Alves, Prof. Associado com Agregação
- José Amadeu Coelho Dias (Geraldo), Prof. Auxiliar
- José Marques, Prof. Catedrático
- Lúcia Maria Cardoso Rosas, Prof<sup>a</sup> Auxiliar
- Manuel Augusto Engrácia Antunes, Assistente Convidado
- Manuel Joaquim Moreira da Rocha, Assistente
- Maria Elisa Ramos de Morais Cerveira, Assistente Convidada
- Maria de Jesus Sanches, Prof<sup>a</sup> Auxiliar
- Maria Teresa Cordeiro de Moura Soeiro, Prof<sup>a</sup> Auxiliar
- Mário Armando Nogueira Pereira de Brito, Assistente Convidado
- Mário Jorge Lopes Neto Barroca, Prof. Auxiliar
- Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves, Prof<sup>a</sup> Associada com Agregação
- Paula Cristina Menino Duarte Homem, Assistente Convidada
- Pedro José Freitas Borges de Araújo, Assistente Convidado
- Rui Manuel Sobral Centeno, Prof. Associado com Agregação
- Sérgio Emanuel Monteiro Rodrigues, Assistente
- Susana Maria Soares Rodrigues Lopes de Oliveira Jorge, Prof<sup>a</sup> Associada com Agregação
- Vítor Manuel de Oliveira Jorge, Prof. Catedrático

# **SECÇÃO DE ARQUEOLOGIA**



**DOCENTES**  
**Dados curriculares**

## **ANTÓNIO BAPTISTA LOPES**

### **Percorso académico e profissional**

Curso de Teologia (1962); Licenciatura em História, FLUP (1980); Mestrado em Arqueologia, FLUP (1994).

Professor no Ensino Particular (1962-74); Professor no Ensino Oficial (1973-93); Professor profissionalizado no Ensino Oficial desde 1983; Técnico superior de 1<sup>a</sup> classe, Serviços Regionais de Arqueologia do IPPC (1990-93); Assistente Convidado (1993-94), Assistente (1994- ).

### **Projectos de investigação**

Tem em desenvolvimento para tese de doutoramento um projecto de investigação sobre “Os Padrões de povoamento proto-histórico e romano no Baixo Minho”.

### **Trabalhos apresentados em provas académicas**

Dissertação de mestrado: A *Cerâmica do castro da Senhora da Guia (Baiões) : tecnologia e morfotipologia*. Porto, 1994.

### **Trabalhos publicados**

- A Necrópole do Bronze Inicial de Chã de Arefe (Durrães, Barcelos). In SEMINÁRIO DE ARQUEOLOGIA DO NOROESTE PENINSULAR, 3 - *Actas. Arquivo do Alto Minho*. Viana do Castelo. 26 (1981).  
Em colaboração.
- Depósito de fundidor do final da Idade do Bronze do castro da Senhora da Guia, Baiões, S. Pedro do Sul, Viseu. *Lvcerna*. Porto, 1984.  
Em colaboração.
- O Forno cerâmico de Canelas (Vila Nova de Gaia). *Gaya*. Vila Nova de Gaia. 2 (1984).  
Em colaboração.
- A Estátua-estela do Marco (Vreia de Jales, Vila Pouca de Aguiar) : notícia preliminar. *Portugalia*. Porto. Nova série. 15 (1994) 147-153.  
Em colab. com Armando Coelho Ferreira da Silva, J. R. Parente, Rui Manuel Sobral Centeno.
- *Adornos pessoais na proto-história : alguns adereços do Bronze Final em Baiões*.  
Em colaboração. Comunicação ao Colóquio de Homenaxe a Carlos Alberto Ferreira de Almeida, Santiago de Compostela, 1997.
- *Património arqueológico da reserva florestal da Serra do Marão*. Amarante, 1998.
- *Ocupação Proto-histórica nas margens do Minho : Senhora do Crasto*. Caminha; Guimarães, 1998.  
Em colaboração.

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO

## **ARMANDO COELHO FERREIRA DA SILVA**

### **Percorso académico e profissional**

Curso de Teologia, Seminário Maior do Porto (1965); Licenciatura em História, FLUP (1974); Doutoramento em Letras, especialidade de Pré-História e Arqueologia, Universidade do Porto (1987); Agregação em História, FLUP (1994).

Professor do Ensino Particular (1965-66) e do Ensino Secundário (1969-74); Monitor (1973-74), Assistente Eventual (1974-75), Assistente (1976-87), Professor Auxiliar (1987-90), Professor Associado (1990-94), Professor Associado com Agregação (1994- ).

### **Cargos desempenhados e instituições de que é (ou foi) membro**

Membro da Assembleia de Representantes (1976-80, 1997-98), do Conselho Directivo (1979-80), do Conselho Pedagógico (1979-80, 1988-90), do Conselho Científico (1975-76, 1987-98) e Director do Instituto de Arqueologia (1991-97) da FLUP; Representante da Universidade do Porto na Comissão Inter-Universitária de Arqueologia do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (1996- ); Presidente do Departamento de Ciências e Técnicas do Património, FLUP (1997-99); Vogal da Comissão Nacional Provisória de Arqueologia (1981-82); Membro do Conselho Consultivo Regional de Arqueologia da Zona Norte (1983-84); Membro da Comissão Científica Internacional para o Vale do Côa (1995); Director do Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins; Membro do conselho de redacção das revistas *Portugalia* e *Gaya*, da direcção da revista *Lucerna* e do conselho científico das revistas *Arqueologia* e *Poligrafia*.

### **Projectos de investigação**

Áreas e interesses: Proto-história e Romanização; Arqueologia e Epigrafia; Museologia e Património. Orientação científica de dezasseis teses de mestrado e cinco de doutoramento em Arqueologia; coordenador, com Rui Centeno, da Área 1 - "Os Primeiros santuários" do projecto "Santuários e Itinerários de Santidade no Norte de Portugal", do Programa PRAXIS XXI; investigador no âmbito do Projecto PETRAE do Centre Pierre Paris, Universidade de Bordeaux III, e do programa *Instrumentum - Group de travail européen sur l'artisanat et les productions manufacturées dans l'Antiquité* (vice-presidente para Portugal).

### **Trabalhos apresentados em provas académicas**

Dissertação de doutoramento: *A Cultura castreja no noroeste de Portugal*. Paços de Ferreira : Câmara Municipal, 1986.

Lição-síntese para Provas de Agregação: *A Evolução do habitat castrejo e o processo de proto-urbanização no Noroeste de portugal durante o I milénio a. C.* Porto, 1994.

### **Trabalhos publicados**

- A Idade dos Metais em Portugal. In *História de Portugal*. Lisboa : Alfa, 1983. vol. 1, p. 101-147.
- *Paços de Ferreira : as origens do povoamento : do megalitismo à romanização*. Paços de Ferreira, 1986. p. 95-169. (Paços de Ferreira. Estudos Monográficos; 1).
- A Idade do Ferro em Portugal. In *Nova História de Portugal*. Lisboa : Presença, 1990. vol. 1, p. 257-341.
- *Proto-História de Portugal*. Lisboa : Universidade Aberta, 1992. (Universidade Aberta; 48). Em co-autoria com Mário Varela Gomes.
- *Pré-História de Portugal*. Lisboa : Universidade Aberta, 1993. (Universidade Aberta; 53). Coord.; colab. Luís Raposo, Carlos Tavares da Silva.
- As Origens do Porto. In *História do Porto*. Dir. Luís A. de Oliveira Ramos. Porto : Porto Editora, 1994. p. 44-117.  
2<sup>a</sup> ed.: 1995.
- Portuguese Castros: the evolution of the habitat and the proto-urbanisation process. *Proceedings of the British Academy*. Oxford. 86 (1995) 263-289.

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO

## CARLOS ALBERTO BROCHADO DE ALMEIDA

### Percorso académico e profissional

Licenciatura em História (1978); Estágio Pedagógico no 10º grupo A (1980); Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica em Pré-História e Arqueologia, FLUP (1988); Doutoramento em Letras, especialidade de Pré-História e Arqueologia, Universidade do Porto (1997). Professor do Ensino Secundário (1976-83); Assistente Convidado (1983-97); Professor Auxiliar (1997- ).

### Cargos desempenhados e instituições de que é (ou foi) membro

Membro da Comissão Executiva, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, FLUP (1999- ); Membro da Comissão Coordenadora do Conselho Científico, FLUP (1999- ); Consultor Científico para a área de Arqueologia das Câmaras Municipais de Esposende, Barcelos, Ponte de Lima e Vila Nova de Cerveira; Membro do Conselho Directivo da Escola Secundária de Alcaides de Faria (Barcelos); Membro do conselho de redacção das revistas *Portugalia, Boletim Cultural de Esposende e Barcelos Património*.

### Projectos de investigação

Áreas e interesses: Proto-história, Romanização e Alta Idade Média; Arqueologia e Património. Co-orientação de tese de mestrado; Investigador do Centro de Arqueologia das Universidades de Coimbra e Porto; Colaborador do projecto de investigação do GEHVID - Grupo de Estudos de História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto; Desenvolve o projecto de investigação "Romanização do Litoral do Minho e Estruturas vinárias e oleiras no Alto Douro", no âmbito do IPA.

### Trabalhos apresentados em provas académicas

Trabalho de síntese para Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica: *Proto-história e romanização da bacia inferior do Lima*. Viana do Castelo, 1990.

Dissertação de doutoramento: *Povoamento romano do litoral minhoto entre o Cávado e o Minho*. Porto, 1997.

### Trabalhos publicados

- O Aro arqueológico de Carlão-Alijó : o cultivo da vinha na época romana. *Portugalia*. Porto. 13/14 (1992/1993).
- A Villa Romana de Passos : Tarouquela-Cinfães. *Revista da Faculdade de Letras. História*. Porto. 2ª série. 10 (1993) 433-450.
- A Romanização no concelho de Vila do Conde : alguns apontamentos sobre a ocupação do território localizado entre os rios Ave e Este. In CONGRESSO HISTÓRICO COMEMORATIVO DOS 150 ANOS DO NASCIMENTO DE ALBERTO SAMPAIO, COMEMORATIVO DOS 150 ANOS DO NASCIMENTO DE ALBERTO SAMPAIO : actas. Guimarães : Câmara Municipal, 1995.
- Alguns apontamentos sobre a estação arqueológica de Vilarinho de Cotas - Alijó. *Douro : estudos & documentos*. Porto. 1 (1996).
- A Viticultura antiga no Vale do Douro. In *História da Vinha e do Vinho no Vale do Douro*. Porto, 1996.
- Os Lagares cavados na rocha do castelo de Castorigo-Pegarinhos (Alijó). *Douro : estudos & documentos*. 2:4 (1997) 15-54.
- *O Castro de S. Lourenço, Vila Chã-Espinho*. Espinho, 1997.

Local de trabalho: Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO

## MARIA DE JESUS SANCHES

### Percorso académico e profissional

Licenciatura em História (variante de Arte e Arqueologia) FLUP (1982); Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, FLUP (1988); Doutoramento em Letras, especialidade de Pré-História e Arqueologia, Universidade do Porto (1995). Professora do Ensino Preparatório e Secundário (1982-84); Assistente Estagiária (1984-88), Assistente (1988-95); Professora Auxiliar (1995- ).

### Cargos desempenhados e instituições de que é (ou foi) membro

Membro da Comissão Coordenadora do Mestrado de Arqueologia Pré-Histórica, FLUP (1996-98); Membro do Conselho Pedagógico, FLUP (1996-99); Presidente do Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto (1984-85); Membro dos Corpos Gerentes da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia (1986-99); Secretária da ADECAP (1997-99); Vogal do Conselho Fiscal da APA (1997- ).

### Projectos de investigação

Estudo da Pré-história recente de Trás-os-Montes oriental: o planalto mirandês e a bacia de Mirandela (1984-97); Responsável científica pelo projecto "Levantamento arqueológico de Murça e área adjacente à Ribeira de Lila : estudo, protecção e valorização dos seus monumentos e sítios" (1998- ).

### Trabalhos apresentados em provas académicas

Trabalho de síntese para Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica: *Pré-história recente no Planalto Mirandês*. Porto : GEAP, 1992. (Monografias Arqueológicas; 3).

Dissertação de doutoramento: *Pré-história recente de Trás-os-Montes e Alto Douro : o abrigo do Buraco da Pala no contexto regional*. Porto : Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1997. 2 vol.

### Trabalhos publicados

- Breve síntese do povoamento pré-histórico no planalto mirandês. *Revista da Faculdade de Letras. História*. Porto. 2ª série. 6 (1989) 445-453.
  - Os Abrigos com pintura esquemática da Serra de Passos - Mirandela, no conjunto da arte rupestre desta região : algumas reflexões. *Revista da Faculdade de Letras. História*. Porto. 2ª série. 7 (1990) 335-365.
  - Laje de Vale de Juncal - Mirandela. In SEMINÁRIO "MEGALITISMO NO CENTRO DE PORTUGAL", Mangualde, 1992 - *Actas*. Viseu : Centro de Estudos Pré-Históricos da Beira Alta, 1994.
  - Megalitismo na bacia de Mirandela. In SEMINÁRIO "MEGALITISMO NO CENTRO DE PORTUGAL", Mangualde, 1992 - *Actas*. Viseu : Centro de Estudos Pré-Históricos da Beira Alta, 1994.
  - Passos / Sta Comba Mountain in the context of the late Prehistory of Northern Portugal. *World Archaeology*. Routledge. 28:2 (1996).
  - *Ocupação pré-histórica do nordeste de Portugal*. Zamora : Fundação Rei Afonso Henriques, 1996. (Monografias e Estudos).
  - Land marks : a new approach to the rock art of Trás-os-Montes, northern Portugal. *Journal of Iberian Archaeology*. (1998).
- Colab. P. M. Santos, R. Bradley, e R. Fábregas (no prelo).

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica , s/n - 4150-564 PORTO

**E-mail:** [msanches@esoterica.pt](mailto:msanches@esoterica.pt)

## MÁRIO JORGE LOPES NETO BARROCA

### Percorso académico e profissional

Licenciatura em História (variante de História da Arte e Arqueologia), FLUP (1982); Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, FLUP (1987); Doutoramento em Arqueologia Medieval, Universidade do Porto (1996).

Assistente Estagiário (1983-87), Assistente (1987-96), Professor Auxiliar (1996- ).

### Cargos desempenhados e instituições de que é (ou foi) membro

Membro do Instituto de Arqueologia, FLUP; Membro do Instituto de Documentação Histórica Medieval, FLUP; Membro da Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais; Membro da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia; Membro da Sociedade Portuguesa de Numismática; Membro do Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto; Membro do Seminário Internacional de Ordens Militares; Membro da Associação dos Arqueólogos Portugueses (Secção de História); Membro do Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto.

### Projectos de Investigação

Castelologia Medieval Portuguesa (séc. IX a XV); Arquitectura Senhorial (séc. XII a XV); Epigrafia Medieval Portuguesa (séc. IX a XV).

### Trabalhos apresentados em provas académicas

Trabalho de síntese para Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica: *Necrópoles e sepulturas medievais de Entre-Douro-e-Minho (séculos V a XV)*. Porto, 1987.

Dissertação de doutoramento: *Epigrafia medieval portuguesa (862-1422)*. Porto, 1995. 4 vol.

### Trabalhos publicados

- *Aux Confins du Moyen Age : art portugais XII<sup>e</sup>-XV<sup>e</sup> siècle*. Gand, 1991.  
Catálogo da Europália 91. Em colaboração.
- *Do Castelo da Reconquista ao Castelo Românico (séc. IX a XII)*. Lisboa : Comissão Portuguesa de História Militar, 1994.
- A Ordem do Templo e a arquitectura militar portuguesa do séc. XII. *Portugalia*. Porto. 17 (1996/1997) 171-209.
- Torres, casas-torres e casas-fortes : a concepção do espaço de habitação da pequena e média nobreza na Baixa Idade Média (séc. XII-XV). *Revista de História das Ideias*. Coimbra. (1997) 39-103.
- *História da arte portuguesa. I. Idade Média*. Lisboa : Editorial Presença, 1999.  
Conclusão da obra de Carlos Alberto Ferreira de Almeida. (Em publicação).
- Fortificações e povoamento no Norte de Portugal (séc. IX-XI). In *Poblamiento rural en el Norte de la Península Ibérica (ss. V-X) : continuidades, rupturas, transformaciones*. Madrid : Casa de Vélezquez, 1999.  
(Em publicação).
- *História militar de Portugal : Idade Média*. Coord. de José Mattoso. Lisboa : Círculo de Leitores, 1999.  
Em colaboração com João Gouveia Monteiro e Luís Miguel Duarte.

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO

## RUI MANUEL SOBRAL CENTENO

### Percorso académico e profissional

Licenciatura em História, FLUP (1975); Doutoramento em Letras, especialidade de Pré-História e Arqueologia, Universidade do Porto (1988); Agregação, FLUP (1996).

Assistente Eventual (1975-77), Assistente (1977-88), Professor Auxiliar (1988-91), Professor Associado (1991-96), Professor Associado com Agregação (1996- ).

### Cargos desempenhados e instituições de que é (ou foi) membro

Presidente do Instituto de Arqueologia, FLUP (1981-82); Vogal da Direcção do Instituto de Arqueologia, FLUP (1985-88, 1988-91, 1991-94, 1994-97); Membro do Conselho Científico (desde 1988) e da Comissão Coordenadora do Grupo de História, FLUP (1988-94); Membro da Comissão de Leitura, FLUP (1994-97); Presidente do Conselho Directivo, FLUP (1996- ); Vice-Presidente da Assembleia do Centro Leonardo Coimbra, FLUP (1996); Presidente da Direcção do Centro Leonardo Coimbra, FLUP (1996- ); Director do Laboratório de Conservação e Restauro, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, FLUP (1997- ); Membro do conselho de redacção das revistas *Nummus* (desde 1978) e *Portugalia* (desde 1980; e coordenador desde 1987); Vogal da Comissão Nacional Provisória de Arqueologia do Ministério da Cultura (1983-84).

### Projectos de investigação

Investigador responsável do Projecto “Santuários e Itinerários no Norte de Portugal (Património, ecologia, arte, bibliotecas e arquivos)” do Programa PRAXIS XXI e coordenador, com Armando Coelho Ferreira da Silva, da Área 1 - “Os Primeiros santuários”.

### Trabalhos apresentados em provas académicas

Dissertação de doutoramento: *Circulação monetária no Noroeste de Hispânia até 192*. Porto, 1987.

Lição-síntese para Provas de Agregação: *O Desenvolvimento urbano de Roma*. Porto, 1996.

### Trabalhos publicados:

- Um Tesouro de *aurei* romanos da antiga Índia portuguesa : aditamento. *Nummus : boletim da Sociedade Portuguesa de Numismática*. Porto. 2ª série. 14/15 (1991/1992) 19-23.
- A Numismática antiga : um balanço da investigação em Portugal. *Acta Numismática*. Barcelona. 21/23 (1991/1993) 63-75.
- A Estátua-estela do Marco (Vreia de Jales, Vila Pouca de Aguiar) : notícia preliminar. *Portugalia*. Porto. Nova série. 15 (1994) 147-153.  
Em colab. com António Baptista Lopes, Armando Coelho Ferreira da Silva, J. R. Parente.
- A Ponte medieval de São Lázaro (Alfena, Valongo) : notas sobre o acompanhamento dos trabalhos de conservação e restauro. *Portugalia*. Porto. Nova série. 15 (1994) 161-169.  
Em colab. com António Baptista Lopes, Armando Coelho Ferreira da Silva, M. A. Mota.
- ENCUENTRO PENINSULAR DE NUMISMÁTICA ANTIGUA, 1 - *La Moneda hispánica, ciudad y territorio : actas...* Ed. Rui M. S. Centeno, M.ª Paz García-Bellido. Madrid, 1995. (Anejos de Archivo Español de Arqueología;19).
- A Numismática Antiga na Península Ibérica : um balanço e perspectivas de investigação. In ENCUENTRO PENINSULAR DE NUMISMÁTICA ANTIGUA, 1 - *La Moneda hispánica, ciudad y territorio : actas...* Ed. Rui M. S. Centeno, M.ª Paz García-Bellido. Madrid, 1995. p. 373-379. (Anejos de Archivo Español de Arqueología;19).
- MUSEU MUNICIPAL DE ETNOGRAFIA E HISTÓRIA DA PÓVOA DE VARZIM - *Núcleo de Arqueologia : catálogo*. Coord. de Rui M. S. Centeno, Armando C. F. Silva. Porto, 1997.

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO

**E-mail:** [rcenteno@letras.up.pt](mailto:rcenteno@letras.up.pt)

## SÉRGIO EMANUEL MONTEIRO RODRIGUES

### Percorso académico e profissional

Licenciatura em História (variante de Arqueologia) FLUP (1990); Mestrado em Arqueologia, FLUP (1996).

Professor do Ensino Básico e Secundário (1991-96). Assistente, FLUP (1996- ).

### Cargos desempenhados e instituições de que é (ou foi) membro

Membro do Instituto de Arqueologia, FLUP; Representante dos assistentes de História e Arqueologia, Conselho Pedagógico, FLUP (1996-98); Representante dos assistentes, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, FLUP (1997-99). Membro do Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto (1987- ), tendo sido membro da Direcção (1990-92); Membro da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia (1987- ), tendo sido membro da Direcção (1993-95) e membro do Conselho Fiscal (1996- ); Membro da Associação Profissional de Arqueólogos; Sócio fundador da Associação para o Desenvolvimento da Cooperação em Arqueologia Peninsular (ADECAP); Membro do Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto.

### Projectos de investigação

Projecto de investigação sobre as indústrias líticas associadas às formações quaternárias do litoral de Vila Nova de Gaia (1989); Juntamente com Jean Roche, "Maitre de Recherche" do CNRS, iniciou um projecto de estudo das colecções líticas provenientes de diversos Concheiros de Muge, depositadas no Museu do Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (1989); Estudo das indústrias líticas associadas aos depósitos quaternários do vale do Rio Caia, Alto Alentejo; Co-direcção do projecto EVASAFREN (Estudo e Valorização de Sítios Arqueológicos na Área de Freixo de Numão - Vila Nova de Foz Côa), no âmbito do qual pretende elaborar uma tese de doutoramento sobre o Neolítico Antigo regional e seu enquadramento peninsular.

### Trabalhos apresentados em provas académicas

Dissertação de mestrado: *Contribuição para o estudo das indústrias líticas do vale do Rio Caia (Alto Alentejo - Portugal)*. Porto, 1996.

### Trabalhos publicados

- A Estação Paleolítica da Jardoeira - Batalha : notícia preliminar. *Portugalia*. Porto. Nova série.11/12 (1990/1991).  
Em colaboração com João Pedro Cunha Ribeiro.
- A Estação paleolítica do Cerro - Madalena, Vila Nova de Gaia. *Revista da Faculdade de Letras. História*. Porto. 2ª série. 8 (1991) 411-428.  
Em colaboração com João Pedro Cunha Ribeiro.
- A Pré-história portuguesa hoje : balanço dos conhecimentos actuais e perspectivas de investigação : actas da mesa redonda. *Arqueologia*. Porto. 22 (1992).  
(Participação).
- Novas perspectivas sobre sociedades de caçadores-recolectores : revisão crítica de *Man the Hunter*. *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia*. Porto. 37:3/4 (1997).
- *Hachereaux* e seixos talhados : significado da sua presença nas indústrias do Centro de Portugal.  
Comunicação ao II Colóquio de Arqueologia de Viseu, em colab. com A. M. Mascarenhas e João Pedro Cunha Ribeiro. (A publicar).

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO

## SUSANA MARIA SOARES RODRIGUES LOPES DE OLIVEIRA JORGE

### Percorso académico e profissional

Licenciatura em História (1976); Doutoramento em Pré-História e Arqueologia, Universidade do Porto (1986); Agregação em História (Pré-História e Arqueologia), FLUP (1994).

Monitora (1975-76), Assistente Eventual (1976-77), Assistente (1978-86), Professora Auxiliar (1986-89), Professora Associada (1990-94), Professora Associada com Agregação (1994- ).

### Cargos desempenhados e instituições de que é (ou foi) membro

Representante da FLUP na Comissão Nacional Provisória de Arqueologia do IPPC (1982-83); Membro do Instituto de Arqueologia, FLUP; Membro do Conselho Pedagógico, FLUP (1886-87); Coordenadora da Secção de Arqueologia, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, FLUP (1999- ); Membro da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia; Membro da Comissão Científica do 1º Congresso de Arqueologia Peninsular (1993), do 2º Congresso (1996) e do 3º (1999); Representante de Portugal (desde 1993) numa Comissão de especialistas da Idade do Bronze no âmbito do Conselho da Europa; Comissária científica da exposição "A Idade do Bronze em Portugal - Discursos de Poder" (1995); Coordenadora do Colóquio Internacional "Existe uma Idade do Bronze Atlântico?", (1995); Elemento da Comissão Inter-Universitária de Arqueologia do CRUP (1996); Representante de Portugal ao Comité Organizador da XXV Exposição de Arte do Conselho da Europa (1996); Sócia fundadora da ADECAP; Membro correspondente do Instituto Arqueológico Alemão.

### Projectos de investigação

Projecto de investigação sobre o povoamento durante a Pré-história Recente (IIIº - inícios do IIº milénio a. C.) na região de Chaves (1981); Projecto de investigação arqueológica no sítio de Castelo Velho, em Vila Nova de Foz Côa (1989-98); Coordenadora de um projecto sobre a origem e desenvolvimento da economia agro-pastoril em Trás-os-Montes e Alto Douro, apresentado à JNICT (1991) e idêntica proposta (1992); Investigadora de um projecto de estudo dos monumentos arqueológicos da área de Freixo de Numão, apresentado ao programa ProCôa.

### Trabalhos apresentados em provas académicas

Dissertação de doutoramento: *Povoados da pré-história recente (IIIº - inícios do IIº milénios a. C.) da região de Chaves - Vila Pouca de Aguiar (Trás-os-Montes Ocidental)*. Porto : Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras, 1986. 3 vol.

Lição-síntese para Provas de Agregação: *Colónias, fortificações, lugares monumentalizados : trajectória das concepções sobre um tema do Calcolítico Peninsular*. Porto: [Faculdade de Letras], 1994. (Sep. de: *Revista da Faculdade de Letras. História. 2ª série*. 11 (1994) 447-546).

### Trabalhos publicados

- *O Povoado da Bouça do Frade (Baião) no quadro do Bronze Final do Norte de Portugal*. Porto : GEAP, 1988.
- *Nova História de Portugal. I - Portugal : das origens à romanização*. Lisboa : Ed. Presença, 1990. cap. 2-5, p. 75-251.
- *Incursões na Pré-história*. Porto : Fundação Engº António de Almeida, 1991.
- *A Idade do Bronze em Portugal : discursos de poder*. Coord. Lisboa : Instituto Português de Museus, 1995. p. 16-20.  
Catálogo de exposição.
- *As Mamoas do Alto da Portela do Pau (Castro Laboreiro, Melgaço) : trabalhos de 1992 a 1994*. Porto : Sociedade Portuguesa de Arqueologia e Etnologia, 1997. (Textos; nº 2).
- *Arqueologia : percursos e interrogações*. Porto : ADECAP, 1998.
- *Domesticar a terra*. Lisboa : Gradiva, 1999.

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO

E-mail: [yojsoj@mail.telepac.pt](mailto:yojsoj@mail.telepac.pt)

## **TERESA SOEIRO**

### **Percorso académico e profissional**

Licenciatura em História, FLUP (1978); Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, especialidade de Pré-História e Arqueologia (1985); Doutoramento em Letras, especialidade de Pré-História e Arqueologia, Universidade do Porto (1994); Curso de Pós-Graduação em Museologia, FLUP (1995).

Monitora (1976-78), Assistente Estagiária (1981-85), Assistente (1985-94); **Professora Auxiliar (1994- )**.

### **Cargos desempenhados e instituições de que é (ou foi) membro**

Coordenadora da Secção de Arqueologia, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, FLUP (1997-99); Directora do Museu Municipal de Penafiel (desde 1985); Membro do Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto.

### **Projectos de investigação**

Investigadora do projecto “Estruturas Sócio-Económicas e Industrialização no Norte de Portugal (sécs XIX-XX)”.

### **Trabalhos apresentados em provas académicas**

Trabalho de síntese para Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica: Monte Mozinho : apontamentos sobre a ocupação entre Sousa e Tâmega em época romana. *Penafiel : Boletim Municipal de Cultura*. Penafiel. 3ª série. 1 (1984) 5-232.

Dissertação de doutoramento: *O Progresso também chegou a Penafiel : resistência e mudança na cultura material, 1741-1910*. Porto, 1993.

### **Trabalhos publicados**

- *Penafiel*. Lisboa, 1994.
- Ofícios e indústrias : a indústria de mortalhas em palha de milho no concelho de Penafiel. *Cadernos do Museu*. Penafiel. 1 (1995).
- A Cerâmica portuense : evolução empresarial e estruturas edificadas. *Portugália*. Porto. Nova série. 16 (1995) 203-287.  
Em colaboração.
- Lagares de azeite no concelho de Penafiel. *Portugália*. Porto. Nova série. 17/18 (1996/1997) 219-244.
- Monte Mozinho : 25 anos de trabalhos arqueológicos : homenagem a Carlos Alberto Ferreira de Almeida. Coord. *Cadernos do Museu*. Penafiel. 2 (1998).
- O Sítio romano da Bouça do Ouro, Boelhe. *Cadernos do Museu*. Penafiel. 4 (1998).
- *Fainas do mar : vida e trabalho no litoral Norte*. Porto : CRAT, 1999.  
Em colaboração.

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO

**E-mail:** [nop34657@mail.telepac.pt](mailto:nop34657@mail.telepac.pt)

## VÍTOR MANUEL DE OLIVEIRA JORGE

### Percorso académico e profissional

Licenciatura em História, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1972); Doutoramento em Pré-História e Arqueologia, Universidade do Porto (1982); Agregação em História (Pré-História e Arqueologia), FLUP (1989).

Assistente, Universidade de Luanda (1973-74); Assistente (1974-82), Professor Auxiliar (1982-84), Professor Associado (1984-89), Professor Associado com Agregação (1989-90), Professor Catedrático de nomeação definitiva (1990-..) FLUP.

### Cargos desempenhados e instituições de que é (ou foi) membro

Coordenador do mestrado de Arqueologia, FLUP (1989-96); Presidente do Conselho Directivo, FLUP (1994-95); Membro da Comissão Coordenadora, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, FLUP (1997- ); Coordenador, como representante da Universidade do Porto, de um programa Erasmus no âmbito da Arqueologia; Presidente da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia (1990- ); Coordenador, como Secretário-Geral para Portugal, da preparação do 1º Congresso de Arqueologia Peninsular (1993); Presidente da Comissão Instaladora do Instituto Português de Arqueologia e representante do Ministério da Cultura na comissão que criou o Programa ProCôa e na Comissão do Pavilhão de Portugal da Expo 98 (1995-96); Fundou a ADECAP (Associação para o Desenvolvimento da Cooperação em Arqueologia Peninsular), a cuja direcção preside (1997); Criou a revista "Journal of Iberian Archaeology" (1998); Encetou a preparação do 3º Congresso de Arqueologia Peninsular, realizado na UTAD, em Vila Real (1999).

### Projectos de investigação

Investigações arqueológicas na Serra da Aboboreira (1978); Estudo da necrópole megalítica do planalto de Castro Laboreiro - Melgaço (1992-94); Estudo e valorização de sítios arqueológicos do aro de Freixo de Numão (Vila Nova de Foz Côa) - coordenação; Papel institucional, cultural e científico da Arqueologia.

### Trabalhos apresentados em provas académicas

Tese de licenciatura: *Conjuntos industriais de seixos afeiçoados do Sul de Portugal : aspectos e problemas*. Lisboa, 1972. 2 vol.

Dissertação de doutoramento: *Megalitismo do Norte de Portugal : o Distrito do Porto : os monumentos e a sua problemática no contexto europeu*. Porto, 1982. 2 vol.

Lição-síntese para Provas de Agregação: Arqueologia social dos sepulcros megalíticos atlânticos : conhecimentos e perspectivas actuais. *Revista da Faculdade de Letras. História*. Porto. 2ª série. 6 (1989) 365-443.

### Trabalhos publicados

- *Projectar o passado : ensaios sobre Arqueologia e Pré-história*. Lisboa : Ed. Presença, 1987. (Biblioteca de Textos Universitários; nº 84).
- *Arqueologia em construção : ensaios*. Lisboa : Ed. Presença, 1990. (Biblioteca de Textos Universitários; nº 118).
- *Incursões na Pré-história*. Porto : Fundação Eng.º António de Almeida, 1991.  
Em colaboração com Susana Oliveira Jorge.
- *Existe uma Cultura Portuguesa?* Coord. Porto : Afrontamento, 1992.
- *Pensar a Arqueologia, hoje*. Coord. com J. de Alarcão. Porto : Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1997. (Debates; nº 1).
- *Recuperar o espanto : o olhar da Antropologia*. Porto : Ed. Afrontamento, 1997.
- *Arqueologia : percursos e interrogações*. Porto : ADECAP, 1998.  
Em colaboração com Susana Oliveira Jorge.

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO

**E-mail:** [vojsoj@mail.telepac.pt](mailto:vojsoj@mail.telepac.pt)

**Dissertações de doutoramento em Pré-História e Arqueologia,  
defendidas e em curso<sup>1</sup>**

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Carlos Alberto Ferreira de Almeida                  |
| <b>Título:</b>        | <i>Arquitectura Românica de Entre-Douro e Minho</i> |
| <b>Data:</b>          | 1979  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado por maioria                                |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Vítor Manuel de Oliveira Jorge   |
| <b>Título:</b>        | <i>Megalitismo no Norte de Portugal : o distrito do Porto : os monumentos e a sua problemática no contexto europeu</i> |
| <b>Data:</b>          | 1982   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado por unanimidade com distinção e louvor  |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Susana Maria Soares Rodrigues de Oliveira Jorge   |
| <b>Título:</b>        | <i>Povoados da pré-história recente da região de Chaves - Vila Pouca de Aguiar (Trás-os-Montes Ocidental)</i> |
| <b>Data:</b>          | 1986  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada por unanimidade com distinção e louvor   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Armando Coelho Ferreira da Silva                |
| <b>Título:</b>        | <i>A Cultura castreja no Norte de Portugal</i>  |
| <b>Data:</b>          | 1987  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado por unanimidade com distinção e louvor |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Rui Manuel Sobral Centeno                                     |
| <b>Título:</b>        | <i>A Circulação monetária no Noroeste da Hispânia até 192</i> |
| <b>Data:</b>          | 1988  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado por unanimidade com distinção e louvor               |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Maria Teresa Cordeiro de Moura Soeiro   |
| <b>Título:</b>        | <i>O Progresso também chegou a Penafiel : resistência e mudança na cultura material (1741-1910)</i> |
| <b>Data:</b>          | 1994  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada por unanimidade com distinção e louvor   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Lino Augusto Tavares Dias                       |
| <b>Título:</b>        | <i>Tongobriga</i>                               |
| <b>Data:</b>          | 1995  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado por unanimidade com distinção e louvor |

<sup>1</sup> As dissertações aqui enumeradas respeitam aos doutoramentos dos membros do DCTP e a doutoramentos de pessoas não pertencentes ao corpo docente do Departamento, que actualmente se designam por “alunos externos”.

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Maria de Jesus Sanches   |
| <b>Título:</b>        | <i>O Abrigo do Buraco da Pala (Mirandela) no contexto da Pré-História recente de Trás-os-Montes e Alto Douro</i> |
| <b>Data:</b>          | 1995   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada por unanimidade com distinção e louvor  |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Mário Jorge Lopes Neto Barroca                  |
| <b>Título:</b>        | <i>Epigrafia medieval portuguesa (862-1422)</i> |
| <b>Data:</b>          | 1996  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado por unanimidade com distinção e louvor |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Carlos Alberto Brochado de Almeida                                   |
| <b>Título:</b>        | <i>Povoamento romano do litoral minhoto entre o Cávado e o Minho</i> |
| <b>Data:</b>          | 1997   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado por unanimidade com distinção e louvor                      |

### Dissertações de doutoramento em curso

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | António Baptista Lopes                        |
| <b>Tema:</b>       | Origem e padrões de povoamento no Baixo Minho |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva |

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>Nome:</b>       | Carla Maria Braz Martins                                       |
| <b>Tema:</b>       | A Exploração mineira romana e a metalurgia do ouro em Portugal |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida                |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | Fernando Augusto Pereira da Silva   |
| <b>Tema:</b>       | Megalitismo a sul do Douro: bacias do Vouga e Alto Paiva : práticas funerárias no Centro Norte litoral de Portugal durante a pré-história recente |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Vítor Manuel de Oliveira Jorge   |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | Maria de la Salete da Silva Brito da Ponte  |
| <b>Tema:</b>       | <i>Corpus Signorum</i> das fibulas pré-romanas, romanas a pós-romanas em Portugal |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva                                     |

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>Nome:</b>       | Nelson Henrique Campos Rebanda   |
| <b>Tema:</b>       | Arte rupestre pré-histórica na bacia média do Rio Douro : distribuição regional e problemas evolutivos |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva  |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | Sérgio Emanuel Monteiro Rodrigues   |
| <b>Tema:</b>       | A Transição dos últimos caçadores-recolectores para os primeiros produtores de alimentos no Norte de Portugal (c. de 10000 BP a.C. a 5000 BP) |
| <b>Orientador:</b> | Prof. <sup>a</sup> Doutora Susana Maria Soares Rodrigues Lopes de Oliveira Jorge  |



# **SECÇÃO DE CIÊNCIAS DOCUMENTAIS**



**DOCENTES**  
**Dados curriculares**

## CÂNDIDA FERNANDA ANTUNES RIBEIRO

### Percorso académico e profissional

Licenciatura em História, FLUP (1980); Curso de Bibliotecário-Arquivista, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra (1982); Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, especialidade de Ciências Documentais, FLUP (1993); Doutoramento em Ciências Documentais, Universidade do Porto (1999).

Bibliotecária-Arquivista, Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão (1983-84); Bibliotecária-Arquivista, Arquivo Histórico Municipal do Porto (1984-89); Assistente Estagiária, (1989-93), Assistente (1993-99), Professora Auxiliar, Curso de Especialização em Ciências Documentais (1999- ).

### Cargos desempenhados e instituições de que é (ou foi) membro

Vogal da Comissão Executiva, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, FLUP (1999- ); Membro da Comissão Coordenadora do Conselho Científico, FLUP (1999- ); Membro da Comissão de Leitura, FLUP (1999- ); Presidente do Conselho Fiscal da Delegação Regional / Norte, da BAD; Membro do Conselho Internacional de Arquivos; Membro do Conselho Técnico da BAD; Membro do Conselho Superior de Arquivos.

### Projectos de investigação

Investigadora do projecto “Gestão da Informação no Sistema de Arquivo da Universidade do Porto”, (1996-98); Investigadora do projecto “O Sistema de Informação Arquivística da Universidade do Porto: desenvolvimento da sua gestão integrada” do Programa PRAXIS XXI (1999- ).

### Trabalhos apresentados em provas académicas

Trabalho de síntese para Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica: *Indexação e controlo de autoridade em arquivos*. Porto : Câmara Municipal, Departamento de Arquivos, 1996.

Dissertação de doutoramento: *O Acesso à informação nos arquivos*. Porto, 1998. 2 vol.

### Trabalhos publicados

- *O Liberalismo português (1820-1852) : recolha bibliográfica*. Braga : Universidade do Minho, 1994.  
Em co-autoria com Vítor de Sá.
- Os Arquivos municipais portugueses : considerações em torno de um inquérito. *Cadernos de Estudos Municipais*. Braga. 2/3 (Nov. 1994/Maio 1995) 11-42.
- Subject indexing and authority control in archives : the need for subject indexing in archives and for an indexing policy using controlled language. *Journal of the Society of Archivists*. Abingdon. 17:1 (Apr. 1996) 27-54.
- Notícia de instrumentos de acesso à informação dos arquivos municipais. *Cadernos de Estudos Municipais*. Braga. 8 (Dez. 1997) 9-58.
- A Classificação em arquivos: processo natural ou arranjo *a posteriori*? *Leituras : revista da Biblioteca Nacional*. Lisboa. Série 3. 2 (Out. 1997-Abr. 1998) 119-126.
- *Arquivística: teoria e prática de uma Ciência da Informação*. Porto : Edições Afrontamento, cop. 1998. (Biblioteca das Ciências do Homem. Plural; 2). vol. 1.  
Em co-autoria com Armando Malheiros da Silva, Júlio Ramos e Manuel Luís Real.
- Gestão da informação no sistema de arquivo da Universidade do Porto. In *Conferência sobre arquivos universitário : 8 de Maio de 1997*. Org. Curso de Especialização em Ciências Documentais, Arquivo Central da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto : FLUP, 1999. p. 5-11.

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO

**E-mail:** [fribeiro.hierro@mail.telepac.pt](mailto:fribeiro.hierro@mail.telepac.pt)

## **JOSÉ AMADEU COELHO DIAS (Fr. GERALDO)**

### **Percorso académico e profissional**

Licenciatura em Teologia, Roma (1960); Pontificium Institutum Biblicum, Roma (1959-60); Estágio bíblico-arqueológico “Studium Biblicum Franciscanum”, Jerusalém, 1961; Licenciatura em História, FLUP (1980); Doutoramento em Letras, especialidade de História da Antiguidade Oriental, Universidade do Porto (1994).

Assistente Estagiário (1982-86), Assistente (1986-94), Professor Auxiliar (1994- ).

### **Cargos desempenhados e instituições de que é (ou foi) membro**

Membro da Academia Mariana, Roma; Membro da Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais; Sócio Correspondente da Academia Portuguesa da História; Membro do Grupo de Estudos de História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto (GEHVID); Membro da Asociación Internacional de Historia y Civilización de la Vid y el Vino, Puerto de Santa María, Espanha.

### **Projectos de investigação**

Áreas de interesse: Culturas do Médio Oriente; religiosidade popular; estudo do monaquismo, particularmente beneditino e cisterciense, em Portugal. Orientador de mestrandos em História Moderna e Filosofia Medieval.

### **Trabalhos apresentados em provas académicas**

Dissertação de doutoramento: *Hebreus e Filisteus na terra de Canaã : nos primórdios da Questão Palestiniana*. Porto, 1994.

### **Trabalhos publicados**

- *A Bíblia de Gustavo Doré*. Pref. e trad. Porto : Lello e Irmão, 1981.
- *O Cabido da Sé do Porto e a Comuna dos Judeus : por uma dobra e um açougue*. *Humanística e Teologica*. Porto. 4:3 (1983).
- *Vestígios de presença judaica no Porto*. *Arqueologia*. Porto. 10 (1984) 50-56.
- *Roteiro histórico da freguesia: Santiago de Lordelo, Guimarães*. Riba d'Ave : Comissão de Festas, 1988.
- *Vicissitudes da Colegiada da Oliveira e o seu tesouro documental*. *Gil Vicente*. Guimarães. 26 (1992).
- *O Mosteiro de Tibães e a reforma dos beneditinos portugueses*. *Revista de História*. Porto. (1993).
- *Perspectivas bíblicas da mulher e monaquismo medieval feminino*. *Revista da Faculdade de Letras. História*. Porto. 2ª série. 12 (1995).
- *Hagiografia e iconografia beneditinas : os “Diálogos” do Papa S. Gregório Magno*. *Via Spiritus*. Porto. 3 (1997).
- *O Vinho alegra o coração do homem : o apreço do vinho na Bíblia*. *Douro : estudos & documentos*. Porto. 3 (1997).

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO

## JOSÉ MARQUES

### Percorso académico e profissional

Licenciatura em História, FLUP (1974); Doutoramento em Letras, especialidade de História Medieval, Universidade do Porto (1982); Agregação, FLUP (1989).

Monitor (1973), Assistente (1974-82), Professor Auxiliar (1982-84), Professor Associado (1984-90), Professor Catedrático (1990- ).

### Cargos desempenhados e instituições de que é (ou foi) membro

Presidente do Conselho Directivo, FLUP (1983-84); Coordenador da Secção de História, FLUP; Coordenador do Curso de Especialização em Ciências Documentais (1985- ); Coordenador da Secção de Ciências Documentais, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, FLUP (1997- ); Membro da Comissão Coordenadora, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, FLUP (1997- ); Académico de número da Academia Portuguesa da História; Académico correspondente da Real Academia de la Historia (Madrid); Sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro; Membro da Comissão Internacional de Diplomática; Membro do Comité Internacional de Paleografia Latina; Sócio fundador da Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais; Sócio correspondente da Sociedade Martins Sarmento (Guimarães); Sócio fundador do Instituto Cultural Galaico-Minhoto; Membro da Sociedade Científica da Universidade Católica Portuguesa; Membro do Conselho Superior de Arquivos.

### Projectos de investigação

Investigador responsável do Projecto "Gestão da informação no sistema de arquivo da Universidade do Porto" (1996-98); Investigador do Projecto Fronteira "Do Douro Internacional ao Côa"; Investigador responsável do Projecto "O Sistema de informação arquivística da Universidade do Porto: desenvolvimento da sua gestão integrada" do Programa PRAXIS XXI (1999- ).

### Trabalhos apresentados em provas académicas

Dissertação de doutoramento: *A Arquidiocese de Braga no século XV*. Lisboa : Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1988.

Dissertação complementar de doutoramento: *A Administração municipal de Vila do Conde, em 1466*. Braga : [s. n.], 1983.

Sep. de: *Bracara Augusta*. Braga. 37:83/84 (1983).

Lição-síntese para Provas de Agregação: A Assistência no Norte de Portugal nos finais da Idade Média. *Revista da Faculdade de Letras. História*. Porto. 2ª série. 6 (1989) 11-93.

### Trabalhos publicados

- *O Mosteiro de Fiães : notas para a sua história*. Braga : J. M., 1990.
- A Igreja no mundo do Infante D. Henrique. *Revista da Faculdade de Letras. História*. Porto. 2ª série. 12 (1995) 183-230.
- A Influência das bulas papais na documentação medieval portuguesa. *Revista da Faculdade de Letras. História*. Porto. 2ª série. 13 (1996) 7-21.
- Os Mosteiros na passagem da Idade Média para a Idade Moderna. In *Actas do Ciclo de Conferências : 21 de Março a 18 de Junho*. Porto: Arquivo Distrital, 1997. p. 173-207.  
Publ. por ocasião das Comemorações do 4º Centenário da Fundação do Mosteiro de S. Bento da Vitória.
- Senhorio de Braga no século XV. *Bracara Augusta*. Braga. 46 (1997) 5-144.
- Os Corpos académicos e os servidores. In *História da Universidade em Portugal*. Coimbra : Universidade de Coimbra; Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. cap. 3, p. 69-127.
- *Os Forais de Barcelos*. Ed. fac-similada, com introdução, transcrição e notas. Barcelos : Câmara Municipal, 1998.

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO

E-mail: [jmarques@letras.up.pt](mailto:jmarques@letras.up.pt)

## MARIA ELISA RAMOS DE MORAIS CERVEIRA

### Percorso académico e profissional

Licenciatura em História, FLUP (1983); Curso de Especialização em Ciências Documentais, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra (1985).

Professora do Ensino Preparatório (1981-83); Bibliotecária de 2<sup>a</sup> classe, Arquivo Histórico Municipal do Porto (1986); Bibliotecária de 2<sup>a</sup> classe, Biblioteca Pública Municipal do Porto (1987); Assistente Convidada, Curso de Especialização em Ciências Documentais (1992- ).

### Trabalhos publicados

- *A Medicina Portuguesa no Mundo*. Porto : 3º Congresso Ibero-Americanano de Oncologia, 1991.  
Em co-autoria com Romero Bandeira.
- *O Convento de Santo António da Cidade*. Porto : Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1992.  
Em co-autoria com Maria Adelaide Meireles.
- *Os Intervenientes na organização da biblioteca/mediateca escolar*. In ENCONTRO NACIONAL SOBRE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO NA ESCOLA, 1, Lisboa, 1996.
- Curso de Especialização em Ciências Documentais - 10º aniversário : balanço e perspectivas futuras. In *Formação profissional na área BAD : mesa redonda*. Porto : Faculdade de Letras da Universidade, 1996.  
Em co-autoria com Fernanda Ribeiro e Ana Maria Azevedo.
- *Bibliotecas, bibliotecários e “bibliotequices”*. In *Da Memória do Mundo*. Porto : Faculdade de Letras da Universidade, 1996.

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO

**E-mail:** [elisacerveira@ip.pt](mailto:elisacerveira@ip.pt)

**Dissertações de doutoramento em Ciências Documentais,  
defendidas e em curso<sup>1</sup>**

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Cândida Fernanda Antunes Ribeiro          |
| <b>Título:</b>        | <i>O Acesso à informação nos arquivos</i> |
| <b>Data:</b>          | 1999                                      |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada por unanimidade                  |

**Dissertações de doutoramento em curso**

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>Nome:</b>       | Pedro Manuel Pereira Penteado  |
| <b>Tema:</b>       | A Gestão da informação arquivística nas confrarias, irmandades e misericórdias de Portugal |
| <b>Orientador:</b> | Profª Doutora Cândida Fernanda Antunes Ribeiro   |

---

<sup>1</sup> As dissertações aqui enumeradas respeitam aos doutoramentos dos membros do DCTP e a doutoramentos de pessoas não pertencentes ao corpo docente do Departamento, que actualmente se designam por “alunos externos”.

## **PROJECTOS DE INVESTIGAÇÃO EM CURSO**

**TÍTULO DO PROJECTO:** *O Sistema de Informação Arquivística da Universidade do Porto: desenvolvimento da sua gestão integrada*<sup>1</sup>

**RESUMO DO PROJECTO:**

O objectivo central deste projecto é o desenvolvimento de um modelo de gestão integrada da informação de arquivo da Universidade do Porto, tendo em vista a sua utilização, quer pela própria entidade produtora, quer pelos investigadores em geral.

O sistema de informação arquivística da Universidade é analisado nas várias fases do seu ciclo de vida sendo privilegiados os aspectos relativos à gestão em fase activa e as operações que constituem todo o processo de tratamento da informação: recenseamento dos arquivos existentes nos serviços administrativos; avaliação, selecção e eliminação de documentos; transferências periódicas; meios de controlo e de acesso à informação.

O estudo é desenvolvido a partir da documentação centralizada na Reitoria da Universidade (já em fase adiantada de organização e analisada no âmbito de um projecto anterior) em estreita cooperação com os serviços administrativos (directamente envolvidos no processo de produção de informação e seus utilizadores preferenciais) e com investigadores especializados (quer para estudo da história institucional e da administração, nas suas várias facetas - como forma de conhecimento de todo o sistema universitário - quer como utilizadores potenciais da informação de arquivo).

Paralelamente, é feita uma análise da informação arquivística existente em cinco Faculdades, bem como o estudo dos seus circuitos, sua utilização, meios de acesso e instrumentos de controlo existentes.

O estudo desenvolvido permitirá avançar para a aplicação de sistemas automatizados na gestão da informação, incluindo o disco óptico, como tecnologia de transferência de suporte.

Prevê-se ainda que o projecto possa conduzir à promulgação de uma portaria regulamentadora dos prazos de conservação e eliminação de documentos da Universidade, leve à criação institucional do Arquivo da Universidade do Porto e possa permitir a realização de estudos de investigação relativos à história da própria Universidade.

**Investigador responsável:** Prof. Doutor José Marques

---

<sup>1</sup> Este projecto constituiu uma candidatura a financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia e obteve aprovação no âmbito do Programa PRAXIS XXI. Teve início em 2 de Fevereiro de 1999 e terá a duração de 24 meses.

## **SECÇÃO DE HISTÓRIA DA ARTE**



**DOCENTES**  
**Dados curriculares**

## **AGOSTINHO RUI MARQUES DE ARAÚJO**

### **Percorso académico e profissional**

Bacharelato em História, FLUP (1974); Licenciatura em História, FLUP (1976); Doutoramento em História, especialidade de História da Arte, Universidade do Porto (1991). Monitor (1974), Assistente Eventual, Assistente, Assistente Convidado, Prof. Auxiliar (1991-95), Prof. Associado (1995- ).

### **Cargos desempenhados e instituições de que é (ou foi) membro**

Membro do Conselho Pedagógico, Secção de História, FLUP (1975-76); Secretário do Conselho Científico, FLUP (1992); Secretário do Instituto de História da Arte, FLUP (1994-96); Vogal da Comissão Coordenadora de História no Conselho Científico, FLUP (1994-96); Vogal da Comissão Coordenadora do Mestrado de História da Arte em Portugal, FLUP (1996-98); Coordenador da Secção de História da Arte, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, FLUP (1997-98); Coordenador da Avaliação Interna da Licenciatura em História, variante de História da Arte, FLUP (1999); Secretário da Associação Portuguesa de Historiadores da Arte (1994-96).

### **Projectos de investigação**

Coordenador, no Museu de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, do projecto “Inventariação dos ex-votos poveiros” (1992- ); coordenador da Área 4 - “Arquitectura, pintura e património artístico”, do projecto “Santuários e Itinerários de Santidade no Norte de Portugal”, do Programa PRAXIS XXI (1996- ).

### **Trabalhos apresentados em provas académicas**

Dissertação de doutoramento: *Experiência da natureza e sensibilidade pré-romântica em Portugal : temas de pintura e seu consumo (1780-1825)*. Porto, 1991. 2 vol.

### **Trabalhos publicados**

- *A "Assembleia Britânica" em Lisboa e a sua sede (1771-1819)*. In **COLÓQUIO COMEMORATIVO DO VI CENTENÁRIO DO TRATADO DE WINDSOR**, Porto, 1986 - *Actas*. Porto : Instituto de Estudos Ingleses, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1988. Ed. também, com trad. de Margaret Kelting, pela British Historical Society of Portugal, 1988.
- O Infante D. Henrique visto pela época romântica. In *O Rosto do Infante : exposição : catálogo*. Tomar : Convento de Cristo; Viseu : Pavilhão das Indústrias; Lisboa : Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1994, p 54-85.
- *História do Palácio Marialva, ao Loreto (1651-1859)*. Póvoa de Varzim : Câmara Municipal, 1994.  
Sep. de: *Boletim Cultural "Póvoa de Varzim"*. Póvoa de Varzim. 30:1/2 (1994).
- Introdução; Jean Pillement : plenipotenciário da arte francesa junto de várias cortes da Europa; O Homem e a Natureza; As Forças da Natureza : a força do tempo; A Decoração. In *Jean Pillement e o paisagismo em Portugal no séc. XVIII : exposição : catálogo*. Lisboa : Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, 1997. p. 13-17, 43-73, 79-83, 121-123, 137-139, il. Ed. também em inglês (trad. de Paul Sabin) e francês (trad. de Ana Corte-Real e Pierre Leglise-Costa).
- Sobre ex-votos de cordel : a propósito de duas visitas à igreja do convento de S. Francisco, do Porto, em 1773 e 1898. *Museu*. Porto. 4.ª série. 7 (1998) 285-295.
- *Estórias de dor, esperança e festa : o Brasil em ex-votos portugueses (séculos XVII-XIX)*. Coord. científica, introd. e catálogo. Lisboa : Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1998.
- Por entre imagens, registos, ex-votos e o mais : breve navegação com pilotos de barra. In *As Idades dos Mares : formas e memórias de inspiração marítima : catálogo da exposição temática da Feira Internacional de Artesanato / FIA 99, Lisboa, Parque das Nações, 3 a 11 de Julho*. Lisboa : Instituto de Emprego e Formação Profissional, Gabinete de Comunicação, 1999. p. 50-54, il.

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO

**E-mail:** [agostinhoaraaujo@hotmail.com](mailto:agostinhoaraaujo@hotmail.com)

## **ANTÓNIO CARDOSO PINHEIRO DE CARVALHO**

### **Percorso académico e profissional**

Licenciatura em História, FLUP (1974); Doutoramento em Letras, especialidade de História da Arte, Universidade do Porto (1992).

Assistente Convidado (1981-1992), Professor Auxiliar (1992-1999), Professor Associado (1999- ).

### **Cargos desempenhados e instituições de que é (ou foi) membro**

Representante da FLUP na Comissão Municipal do Património; Membro da Comissão Instaladora do Instituto Arquitecto José Marques da Silva; Membro da Comissão Instaladora do Instituto de Design.

### **Projectos de investigação**

Integra o projecto de investigação “Santuários e Itinerários de Santidade no Norte de Portugal”, do Programa PRAXIS XXI.

### **Trabalhos apresentados em provas académicas**

Dissertação de doutoramento: *O Arquitecto José Marques da Silva e a arquitectura no norte do País na primeira metade do século XX*. Porto : Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 1997.

### **Trabalhos publicados**

- *O Palácio da Bolsa*. Porto : Associação Comercial do Porto, 1994.
- A Arquitectura do ferro no Porto Oitocentista. In *Porto 1865 : uma exposição*. Porto, 1994.
- Un Chef-d'œuvre des années 30 : la fondation de Serralves, à Porto. *Monuments Historiques*. Paris. 194 (1994).
- O Teatro de S. João e os modelos franceses da sua génese. *Boletim IPPAR*. Lisboa. 1 (1995).
- O Convento de S. Gonçalo de Amarante, utilização e reutilizações. *Monumentos*. Lisboa. 3 (1995).
- O Museu Amadeo de Souza-Cardoso: arquitectura, espaços e colecções. In *Catálogo do Museu*. Porto, 1996.
- A Arquitectura e o urbanismo do Porto pós-almadino e os modelos franceses e flamengos. In *Lisboa iluminista e o seu tempo*. Lisboa : Universidade Autónoma, 1997.
- *Amadeo de Souza-Cardoso e o primeiro modernismo português*. Madrid : Fundación Juan March, 1998.

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO

## **CELSO FRANCISCO DOS SANTOS**

### **Percorso académico e profissional**

Licenciatura em História, FLUP (1980); Mestrado em História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa (1989).

Assistente Estagiário (1982-86), Assistente Convidado (1986-89), Assistente (1989-98),  
Assistente Convidado (1998- ).

### **Cargos desempenhados e instituições de que é membro**

Membro da Assembleia de Representantes, FLUP (1986-97); Membro do Centro de História da Universidade do Porto; Membro da Associação Portuguesa dos Historiadores de Arte.

### **Projectos de investigação**

Investigador do projecto “Santuários e Itinerários de Santidade no Norte de Portugal”, Área 4 - - “Arquitectura, Pintura e Património Artístico”, do Programa PRAXIS XXI.

### **Trabalhos apresentados em provas académicas**

Dissertação de mestrado: *A Arquitectura do Mosteiro de Grijó, 1574-1636 : obras e artistas.* Lisboa, 1989.

### **Trabalhos publicados**

- *Aulas de Desenho e de Debuxo : teoria e prática : dois exemplos da metade de setecentos.*

Comunicação apresentada ao I Encontro “A Indústria Portuense em Perspectiva Histórica”, Porto, 1997 (em publicação).

- *O Debuxo na Real Fábrica das Sedas de Lisboa.*

Comunicação apresentada ao Colóquio Internacional “Rotas da Seda”, Macedo de Cavaleiros, 1998 (em publicação).

- *João Maria Policarpo May, lente do desenho na Real Fábrica das Sedas de Lisboa.*

(Em publicação).

- *Algumas notícias sobre santuários e piedade popular no Portugal de Setecentos.*

(Em publicação).

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO

## **FAUSTO SANCHES MARTINS**

### **Percorso académico e profissional**

Licenciatura em História, FLUP (1980); Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica, FLUP (1986); Doutoramento em Letras, especialidade de História de Arte, Universidade do Porto (1995).

Assistente Estagiário (1982-86), Assistente (1986-95), Professor Auxiliar (1995- ).

### **Cargos desempenhados e instituições de que é (ou foi) membro**

Membro da Comissão Coordenadora do Conselho Científico, FLUP (1995-96, 1997-99); Vogal da Comissão Executiva da Departamento e Ciências e Técnicas do Património, FLUP (1997-99).

### **Projectos de investigação**

Áreas e interesses: Arquitectura das Ordens Religiosas em Portugal; Arte dos Jesuítas; Iconografia. Nos anos lectivos de 1996-97 e de 1997-98 assegurou a direcção dos trabalhos de cinco mestrandos sobre “*Arquitectura das Ordens Religiosas em Portugal: séc. XVI-XVIII*”; no ano lectivo de 1997-98, assegurou a direcção dos trabalhos de um doutorando; no ano lectivo de 1998-99, assegurou a direcção dos trabalhos de três mestrandos e um doutorando.

### **Trabalhos apresentados em provas académicas**

Trabalho de síntese para Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica: *O Colégio de S. Lourenço: 1560-1774*. Porto, 1986.

Dissertação de doutoramento: *A Arquitectura dos primeiros colégios jesuítas em Portugal : 1542-1759 : cronologia, artistas e espaços*. Porto, 1995.

### **Trabalhos publicados**

- Subsídios para a história da fábrica de cerâmicas do Carvalhinho. *Gaya*. Vila Nova de Gaia. 2 (1984).
- Estudo iconográfico do retábulo-sacrário da Capela do Santíssimo Sacramento da Igreja Matriz de Caminha. *Revista da Faculdade de Letras. História*. Porto. 2ª série. 5 (1988) 337-364.
- O Trono Eucarístico do retábulo barroco português : formas e simbolismo. In CONGRESSO INTERNACIONAL DO BARROCO, 1, Porto, 1989- *Actas*. Porto : Reitoria da Universidade; Governo Civil do Porto, 1991.
- Breve notícia sobre o artista que pintou o quadro da “*Salus Populi Romani*” da igreja do Colégio de Jesus de Coimbra. *Lusitana Sacra*. Lisboa. (1993).
- Carácter pedagógico das gravuras dos “*Novíssimos*” de Wierix. *Revista da Faculdade de Letras. Línguas e Literaturas*. Porto. (1996).
- Presença dos Jesuítas em Bragança e introdução do culto e devoção a Santa Bárbara no séc. XVIII. In CONGRESSO HISTÓRICO, 1, Bragança, 1996 - *Páginas da história da Diocese Bragança-Miranda, 1545-1995 : actas*. Bragança : Comissão de Arte Sacra de Bragança-Miranda, 1997.
- Afinidades e divergências na concepção espacial entre o Mosteiro Beneditino e o Colégio Jesuita. In SIMPÓSIO LUSO-ESPAÑOL DE HISTÓRIA DE ARTE, 3, Porto, 1996 - *Actas*. (Em publicação).

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO

## **JOAQUIM JAIME BARROS FERREIRA-ALVES**

### **Percorso académico e profissional**

Licenciatura em História, FLUP (1975); Doutoramento em Letras, especialidade de História de Arte, Universidade do Porto (1988); Agregação, FLUP (1996).

Monitor (1974-75), Assistente Eventual (1975-77), Assistente (1977-88), Professor Auxiliar (1988-90), Professor Associado (1990-96), Professor Associado com Agregação (1996- ).

### **Cargos desempenhados e instituições de que é (ou foi) membro**

Membro da Comissão Coordenadora do Conselho Científico, representando a secção de História, FLUP (1988-94); Membro da Comissão Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Museologia da Universidade do Porto (1990-96); Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Museologia, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, FLUP (1997-98); Membro da Comissão Coordenadora, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, FLUP (1999- ); Membro do Instituto de História da Arte, FLUP; Membro da Société de l'Histoire de l'Art Français.

### **Projectos de investigação**

Área de interesse: Arquitectura e Urbanismo (séculos XVII-XVIII) e Festa Barroca.

### **Trabalhos apresentados em provas académicas**

Dissertação de doutoramento: *O Porto na época dos Almadas (1757-1802) : arquitectura, obra pública*. Porto : Câmara Municipal, 1990. 2 vol.

Dissertação complementar de doutoramento: A Festa barroca no Porto ao serviço da Família Real na segunda metade do século XVIII : subsídios para o seu estudo. *Revista da Faculdade de Letras. História*. Porto. 2ª série. 5 (1988) 9-67.

Lição-síntese para Provas de Agregação: *As Obras na Sé do Porto (1717-1741) : o novo formulário estético e a sua influência na arquitectura da cidade*. Porto, 1996.

### **Trabalhos publicados**

- O “Magnífico aparato” : formas da festa ao serviço da Família Real no século XVIII. *Revista de História - Centro de História da Universidade do Porto*. Porto. 12 (1993) 155-220.
- A Festa da vida, a festa da morte e a festa da glória: três exemplos em 1793. *Poligrafia*. Arouca. 2 (1993) 103-142.
- Os Teatros do Porto na segunda metade do século XVIII. *Poligrafia*. Arouca. 3 (1994) 55-90.
- A Casa nobre no Porto nos séculos XVII e XVIII : introdução ao seu estudo. *Poligrafia*. Arouca. 4 (1995) 25-54.
- Os Festejos no Porto pelo nascimento do Infante D. António Pio (1795). *Poligrafia*. Arouca. 4 (1995) 89-131.
- *A Participação popular nas manifestações festivas e gratulatórias relacionadas com a Família Real : alguns exemplos setecentistas transmontanos*. Bragança, 1995.
- A Arquitectura da água : chafarizes e fontes do Porto dos séculos XVII e XVIII (I). *Poligrafia*. Arouca. 6 (1997) 45-62.

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO

## LÚCIA MARIA CARDOSO ROSAS

### Percorso académico e profissional

Licenciatura em História, FLUP (1980); Pós-graduação em História de Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa (1983); Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, FLUP (1987); Doutoramento em Letras, especialidade de História de Arte, Universidade do Porto (1996).

Assistente Estagiária, Universidade do Minho (1981-83); Assistente Estagiária (1983-87), Assistente (1987-96), Professora Auxiliar (1996- ) FLUP.

### Cargos desempenhados e instituições de que é (ou foi) membro

Membro do Conselho Pedagógico, FLUP (1988); Vogal da Comissão Executiva, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, FLUP (1997-99); Membro da Comissão Coordenadora do Conselho Científico, FLUP (1997-99); Membro do júri de selecção do "Programa de Bolsas de Investigação para Jovens Historiadores e Antropólogos" da Fundação da Juventude (1994-95); Membro da Comissão Científica, como coordenadora adjunta, da Exposição Europália 91, *Aux Confins du Moyen Age - Art Portugais XII-XV siècles* (1989-90) apresentada em Gand, Madrid e Porto.

### Projectos de Investigação

Áreas: História da Arte Medieval em Portugal; Património e Restauro. Investigadora do Projecto "Santuários e Itinerários de Santidade no Norte de Portugal, do Programa PRAXIS XXI; Investigação em História de Arte (século XII a XVI), no âmbito do Pronorte - Projecto Fronteira "Do Douro Internacional ao Côa"; Consultora de "Arte e Património" do Grupo de Estudos da História da Viticultura Duriense e do Vinho do Porto (GEHVID); colabora num projecto de investigação sobre o Convento de S. Francisco do Porto; orienta seis teses de mestrado em História da Arte.

### Trabalhos apresentados em provas académicas

Trabalho de síntese para Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica: *A Escultura românica das igrejas da margem esquerda do rio Minho*. Porto, 1987. 2 vol.

Dissertação de doutoramento: *Monumentos pátrios : a arquitectura religiosa medieval : património o restauro (1835-1928)*. Porto, 1995. 2 vol.

### Trabalhos publicados

- A Colegiada de S. Martinho de Cedofeita do Porto. *Boletim Municipal de Cultura - Câmara Municipal de Penafiel*. Penafiel. 3ª série. 2/3 (1988).  
Em colaboração.
- *Aux Confins du Moyen Age : art portugais XII-XV siècles*. Gand, 1991.  
Catálogo da Europália 91. Em colaboração.
- Sculpure et Orfèvrerie. In *Aux Confins du Moyen Age : art portugais XII-XV siècles*. Gand, 1991. p. 89-95.
- O Claustro da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira de Guimarães. *Portugalia*. Porto. Nova série. 17/18 (1996/1997) 255-268.
- *Românico da Ribeira Minho*. Porto : Fundo de Turismo [etc.], 1999.
- De Miranda do Douro ao Sabugal : arquitectura, pintura e imaginária : análise e caracterização (séculos XII-XVI).  
(Em publicação).
- S. Lourenço e S. Martinho : duas pinturas da igreja de S. Tiago de Adeganha.  
(Em publicação).

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO

## **MANUEL JOAQUIM MOREIRA DA ROCHA**

### **Percorso académico e profissional**

Licenciatura em Ciências Históricas, Universidade Portucalense (1989); Mestrado em História da Arte, FLUP (1995).

Assistente, Universidade Portucalense (1989-97); Assistente (1997- ) FLUP.

### **Cargos desempenhados e instituições de que é membro**

Presidente do Centro de Estudos D. Domingos de Pinho Brandão (1992- ); Director da Revista *Poligrafia*; Consultor científico-cultural do Museu Rainha Santa Mafalda; Colaborador com o IPPAR no projecto de transformação do Convento de Arouca.

### **Projectos de investigação**

A preparar doutoramento em História da Arte sobre o Mosteiro de Arouca.

### **Trabalhos apresentados em provas académicas**

Dissertação de mestrado: *Manuel Fernandes da Silva, mestre e arquitecto de Braga, 1693-1751*.  
Porto, 1996.

### **Trabalhos publicados**

- *Bispos do Porto : retratos*. Porto : Diocese, 1992.
- Construção de capelas pela Irmandade do Senhor dos Passos : uma Via Crucis no espaço urbano. *Poligrafia*. Arouca. 1 (1992) 65-85.
- Altares e invocações na Sé de Braga : a formação de um espaço contra-reformista. *Museu*. Porto. 4ª série. 2 (1994) 37-53.
- A Capela de Santo Ovídio de Caldelas : um projecto vindo do Brasil. *Museu*. Porto. 4ª série. 3 (1995) 197-208.
- O Edifício da Santa Casa da Misericórdia do Porto na Rua das Flores. In *Tesouros Artísticos da Misericórdia do Porto*. Porto, 1995. p. 27-45.
- As Capelas de Santa Madalena do Monte da Falperra : nova abordagem. *Hvmanistica e Teologica*. 17:1/2 (1996) 165-187.
- Espaços de culto público e privado nas margens do Douro : uma abordagem. *Poligrafia*. Arouca. 5 (1996) 57-72.

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO

## NATÁLIA DO CARMO MARQUES MARINHO FERREIRA-ALVES

### Percorso académico e profissional

Licenciatura em História e Curso de Ciências Pedagógicas, FLUP (1972); Doutoramento em Letras, especialidade de História da Arte, Universidade do Porto (1987); Agregação, FLUP (1995).

Assistente Eventual (1974-76), Assistente (1976-87), Professora Auxiliar (1987-90), Professora Associada (1990-95); Professora Associada com Agregação (1995-96); Professora Associada de nomeação definitiva (1996- ).

### Cargos desempenhados e instituições de que é (ou foi) membro

Presidente do Instituto de História da Arte, FLUP (1994-96); Coordenadora do Mestrado de História da Arte em Portugal, FLUP (1996-98; 1998- ); Membro da Comissão Coordenadora, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, FLUP (1998-99); Presidente do Departamento de Ciências e Técnicas do Património, FLUP (1999- ); Membro da Comissão Coordenadora do Conselho Científico, FLUP (1999- ); Presidente da Associação Portuguesa de Historiadores da Arte (1994-96); Secretária da Secção Portuguesa do Comité Internacional de História da Arte (1994-96); Académica Correspondente da Academia Nacional de Belas-Artes; Académica Correspondente da Real Academia de Bellas Artes de Santa Isabel de Hungria (Sevilha); Membro da Royal Society of Arts (England); Membro da Société de l'Art Français; Membro do Centro de Estudos da Imaginária Brasileira.

### Projectos de investigação

Área de investigação: Arte Barroca - Talha e Imaginária (sécs. XVII-XVIII); Projecto "Santuários e Itinerários de Santidade no Norte de Portugal" - Área 5, do Programa PRAXIS XXI.

### Trabalhos apresentados em provas académicas

Dissertação de doutoramento: *A Arte da talha no Porto na época barroca : artistas e clientela, materiais e técnica*. Porto : Arquivo Histórico, Câmara Municipal, 1989. (Documentos e Memórias para a História do Porto; 47). 2 vol.

Dissertação complementar: *O Santuário do Senhor de Perafita : aspectos da mentalidade religiosa popular na segunda metade do século XVIII*. Vila Real : Biblioteca Pública e Arquivo Distrital, Instituto Português do Património Cultural, 1987.

Lição-síntese para Provas de Agregação: *A Talha joanina portuense : definição de uma escola : artistas e obras*. Porto, 1995.

### Trabalhos publicados

- Niccolò Nasoni (1691-1773) : un artista italiano a Oporto. Firenze : Ponte alle Grazie Editori, 1991.  
Em colaboração.
- L'Or au service de la foi : la sculpture sur bois doré. *Monuments historiques*. Paris. 194 (1994) 39-45.
- A Evolução da talha dourada no interior das igrejas portuenses. *Museu*. Porto. 4ª série. 4 (1995) 33-43.
- Estruturas retabísticas portuenses da primeira metade do século XVIII. *Poligrafia*. Arouca. 6 (1997) 25-43.
- Em torno da talha da igreja do mosteiro da Serra do Pilar. *Monumentos*. Lisboa. 9. 46-51.
- Aspectos da talha dourada no Norte de Portugal. In *Tesouros de Portugal*. Porto : Árvore - Cooperativa de Actividades Artísticas, 1999. p. 75-101.
- *La Sculpture décorative à l'époque baroque (1600-1780)*. Berne : Unesco.  
(Em publicação).

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO

**Dissertações de doutoramento em História da Arte,  
defendidas e em curso<sup>1</sup>**

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves   |
| <b>Título:</b>        | <i>A Arte da talha no Porto na época barroca : artistas e clientela : materiais e técnica</i> |
| <b>Data:</b>          | 1987  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada por unanimidade com distinção e louvor   |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Joaquim Jaime Barros Ferreira-Alves  |
| <b>Título:</b>        | <i>O Porto na época dos Almadas (1757-1804) : arquitectura, obras públicas</i> |
| <b>Data:</b>          | 1988   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado por unanimidade com distinção e louvor                                |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Agostinho Rui Marques de Araújo   |
| <b>Título:</b>        | <i>Experiência da natureza e sensibilidade pré-romântica em Portugal : temas de pintura e seu consumo (1780-1825)</i> |
| <b>Data:</b>          | 1991  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado por unanimidade com distinção e louvor   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | António Cardoso Pinheiro de Carvalho  |
| <b>Título:</b>        | <i>O Arquitecto José Marques da Silva e a arquitectura no norte do País na primeira metade do século XX</i> |
| <b>Data:</b>          | 1992  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado por unanimidade com distinção e louvor   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Fausto Sanches Martins  |
| <b>Título:</b>        | <i>A Arquitectura dos primeiros colégios Jesuítas de Portugal : 1542-1729</i> |
| <b>Data:</b>          | 1995  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado por unanimidade com distinção e louvor                               |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Lúcia Maria Cardoso Rosas   |
| <b>Título:</b>        | <i>Monumentos pátrios : a arquitectura religiosa medieval : património e restauro (1835-1929)</i> |
| <b>Data:</b>          | 1996  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada por unanimidade com distinção e louvor   |

<sup>1</sup> As dissertações aqui enumeradas respeitam aos doutoramentos dos membros do DCTP e a doutoramentos de pessoas não pertencentes ao corpo docente do Departamento, que actualmente se designam por "alunos externos".

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Teresa Leonor Magalhães do Vale   |
| <b>Título:</b>        | <i>A Importação de escultura italiana no contexto das relações artístico-culturais entre Portugal e Itália no século XVII</i> |
| <b>Data:</b>          | 1999  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada por unanimidade  |

### Dissertações de doutoramento em curso

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | António José de Almeida   |
| <b>Tema:</b>       | A Iconografia nos <i>Flos Sanctorum</i> de Diogo de Rosário e Jacopo da Varazze |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Fausto Sanches Martins   |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | António da Piedade Rodrigues                      |
| <b>Tema:</b>       | Estudo monográfico sobre o artista Álvaro Lapa    |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor António Cardoso Pinheiro de Carvalho |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | Celso Francisco dos Santos  |
| <b>Tema:</b>       | A Arquitectura doméstica em Lisboa na segunda metade do século XVIII : a casa, o palácio e a Quinta |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Agostinho Rui Marques de Araújo  |

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>Nome:</b>       | Emília Isabel Mayer Godinho Mendonça                               |
| <b>Tema:</b>       | António José Landi : 1713/1719 : um artista entre dois continentes |
| <b>Orientador:</b> | Profª Doutora Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves      |

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>Nome:</b>       | Eugénio de Ávila Lins  |
| <b>Tema:</b>       | Arquitectura monástico/conventual em Salvador : Beneditinos, Franciscanos e Carmelitas Descalços nos séculos XVI, XVII e XVIII |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Joaquim Jaime Barros Ferreira-Alves   |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | Gonçalo Mesquita da Silveira de Vasconcelos Gonçalves                                 |
| <b>Tema:</b>       | Prataria portuense da 2ª metade do século XVIII : os ourives da prata e as suas obras |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Joaquim Jaime Barros Ferreira-Alves                                      |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | José Carlos Meneses Rodrigues                                   |
| <b>Tema:</b>       | A Talha no Baixo Tâmega e no vale do Sousa (séculos XVII e XIX) |
| <b>Orientador:</b> | Profª Doutora Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves   |

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>Nome:</b>       | José Ferrão Afonso                               |
| <b>Tema:</b>       | História urbana do Porto no século XVI           |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Joaquim Jaime Barros Ferreira-Alves |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | José Francisco Ferreira Queirós   |
| <b>Tema:</b>       | Os Cemitérios do Porto e a arte funerária oitocentista no Norte de Portugal                                       |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Agostinho Rui Marques de Araújo  |
| <b>Nome:</b>       | Luis Alberto Esteves dos Santos Casimiro  |
| <b>Tema:</b>       | O Tema da Anunciação na iconografia renascentista da pintura portuguesa   |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Fausto Sanches Martins   |
| <b>Nome:</b>       | Luís Alexandre Rodrigues  |
| <b>Tema:</b>       | A Arquitectura religiosa na área da Diocese de Miranda na época moderna   |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Joaquim Jaime Barros Ferreira-Alves  |
| <b>Nome:</b>       | Luiz Alberto Ribeiro Freire   |
| <b>Tema:</b>       | O Neoclassicismo na talha decorativa das igrejas baianas  |
| <b>Orientador:</b> | Profª Doutora Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves   |
| <b>Nome:</b>       | Manuel Joaquim Moreira da Rocha   |
| <b>Tema:</b>       | Capelas privadas na Diocese do Porto nos séculos XVII a XIX   |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Joaquim Jaime Barros Ferreira-Alves  |
| <b>Nome:</b>       | Maria de Fátima Hanaque Campos  |
| <b>Tema:</b>       | A Pintura religiosa na Bahia (1790-1850)  |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Agostinho Rui Marques de Araújo  |
| <b>Nome:</b>       | Maria Luísa Gonçalves Reis Lima   |
| <b>Tema:</b>       | A Talha neoclássica bracarense  |
| <b>Orientador:</b> | Profª Doutora Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves   |
| <b>Nome:</b>       | Miguel Filipe Ferreira Figueira de Faria  |
| <b>Tema:</b>       | Da Utilidade da imagem : a evolução da cultura visual no final do Antigo Regime e primeiros tempos do Liberalismo |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Agostinho Rui Marques de Araújo  |
| <b>Nome:</b>       | Paula Cristina Machado Cardona  |
| <b>Tema:</b>       | A Arte Devocional nas Igrejas e Capelas do Alto-Minho entre os Séculos XVII e XIX                                 |
| <b>Orientador:</b> | Profª Doutora Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves   |

# **SECÇÃO DE MUSEOLOGIA**

## **ALICE LUCAS SEMEDO**

### **Percorso académico e profissional**

Licenciatura em História (variante Arqueologia), Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (1987); Estágios profissionais: Department of Prehistoric and Romano-British Antiquities, British Museum - Supervisor: Doutor Ian Longworth (1990-1991); Early London Department, Museum of London - Supervisor: Doutor Nick Merriman (1991); Liverpool Museum, National Museums and Galleries on Merseyside - Supervisora: Dra. F. Philpott (1991); Master of Arts in Museum Studies, Departamento de Museologia da Universidade de Leicester, Inglaterra (1991); Doutoranda em Museologia, Departamento de Museologia da Universidade de Leicester, Inglaterra (1998- ).

Docente do Curso de Especialização em Assuntos Culturais no Âmbito das Autarquias, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra / CEFA (1992-95); **Assistente Convidada, Curso de Pós-graduação em Museologia (1994- )**.

### **Projectos de investigação**

Colaboração nos projectos de musealização de: "Sanfins, uma capital castreja"; "Imagens do Saber", Universidade do Porto; Museu de Chaves, Núcleo Arqueológico; Museu Municipal da Póvoa de Varzim; "Instrumentos para um Museu", Câmara Municipal de Paços de Ferreira; Concepção de pré-programa museológico, Museu do Carro Eléctrico - STCP; Museu Arqueológico da Cítânia de Sanfins; Produções de espectáculos e assessoria de imprensa na Bienal Universitária de Coimbra (Exposição Máquinas de Cena "Prémio Especial Imprensa Crítica/93) e Projecto Capital do Teatro (coord. Ricardo Pais).

### **Trabalhos publicados**

- Ainda a propósito do papel dos museus. *Revista Encontros*. Porto.
- Acesso e reservas abertas: experiências em Liverpool. *Boletim do Grupo de Amigos do Museu D. Diogo de Sousa*. Braga. 5.
- The Role of museums and the arts in the urban regeneration of Liverpool : a book review. *Museological Review*. Leicester. 2:1 (1996).
- *O Museu do Carro Eléctrico do Porto : pré-projecto museológico*. Porto : STCP, 1997.
- *Theoretical reflections on the economic and social impact of museums*. Comunicação apresentada na "10<sup>th</sup> International Conference on Cultural Economics", Barcelona, 1998.
- *Impacto social dos museus : uma reflexão*. Comunicação apresentada nas Jornadas do Património, Albufeira, 1999.

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO

## **ARMANDO COELHO FERREIRA DA SILVA**

### **Percorso académico e profissional**

Curso de Teologia, Seminário Maior do Porto (1965); Licenciatura em História, FLUP (1974); Doutoramento em Letras, especialidade de Pré-História e Arqueologia, Universidade do Porto (1987); Agregação em História, FLUP (1994).

Professor do Ensino Particular (1965-66) e do Ensino Secundário (1969-74); Monitor (1973-74), Assistente Eventual (1974-75), Assistente (1976-87), Professor Auxiliar (1987-90), Professor Associado (1990-94), Professor Associado com Agregação (1994- ).

### **Cargos desempenhados e instituições de que é (ou foi) membro**

Membro da Assembleia de Representantes (1976-80, 1997-98), do Conselho Directivo (1979-80), do Conselho Pedagógico (1979-80, 1988-90), do Conselho Científico (1975-76, 1987-98) e Director do Instituto de Arqueologia (1991-97) da FLUP; Representante da Universidade do Porto na Comissão Inter-Universitária de Arqueologia do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (1996- ); Presidente do Departamento de Ciências e Técnicas do Património, FLUP (1997-99); Vogal da Comissão Nacional Provisória de Arqueologia (1981-82); Membro do Conselho Consultivo Regional de Arqueologia da Zona Norte (1983-84); Membro da Comissão Científica Internacional para o Vale do Côa (1995); Director do Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins; Membro do conselho de redacção das revistas *Portugalia* e *Gaya*, da direcção da revista *Lucerna* e do conselho científico das revistas *Arqueologia* e *Poligrafia*.

### **Projectos de investigação**

Áreas e interesses: Proto-história e Romanização; Arqueologia e Epigrafia; Museologia e Património. Orientação científica de dezasseis teses de mestrado e cinco de doutoramento em Arqueologia; coordenador, com Rui M. S. Centeno, da área I (Os primeiros santuários) do projecto “Santuários e Itinerários de Santidade no Norte de Portugal”, do Programa PRAXIS XXI; investigador no âmbito do Projecto PETRAE do Centre Pierre Paris, Universidade de Bordeaux III, e do programa *Instrumentum - Group de travail européen sur l'artisanat et les productions manufacturées dans l'Antiquité* (vice-presidente para Portugal).

### **Trabalhos apresentados em provas académicas**

Dissertação de doutoramento: *A Cultura castreja no Noroeste de Portugal*. Paços de Ferreira : Câmara Municipal, 1986.

Lição-síntese para Provas de Agregação: *A Evolução do habitat castrejo e o processo de proto-urbanização no Noroeste de portugal durante o I milénio a. C.* Porto, 1994.

### **Trabalhos publicados**

- A Idade dos Metais em Portugal. In *História de Portugal*. Lisboa : Alfa, 1983. vol. 1, p. 101-147.
- *Paços de Ferreira : as origens do povoamento : do megalitismo à romanização*. Paços de Ferreira, 1986. p. 95-169. (Paços de Ferreira. Estudos Monográficos; 1).
- A Idade do Ferro em Portugal. In *Nova História de Portugal*. Lisboa : Presença, 1990. vol. 1, p. 257-341.
- *Proto-História de Portugal*. Lisboa : Universidade Aberta, 1992. (Universidade Aberta; 48). Em co-autoria com Mário Varela Gomes.
- *Pré-História de Portugal*. Lisboa : Universidade Aberta, 1993. (Universidade Aberta; 53). Coord.; colab. Luís Raposo, Carlos Tavares da Silva.
- As Origens do Porto. In *História do Porto*. Dir. Luís A. de Oliveira Ramos. Porto : Porto Editora, 1994. p. 44-117.  
2<sup>a</sup> ed.: 1995.
- Portuguese Castros: the evolution of the habitat and the proto-urbanisation process. *Proceedings of the British Academy*. Oxford. 86 (1995) 263-289.

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO

## **MANUEL AUGUSTO LIMA ENGRÁCIA ANTUNES**

### **Percorso académico e profissional**

Artes decorativas do séc. XIX, Sotheby's, Londres (1979); Licenciatura em História, FLUP (1980); Gestão de Museus, Berkeley (1990); Curso de Pós-graduação em Museologia, FLUP (1995); Mestrado em História da Arte em Portugal, FLUP (1999).

Monitor dos serviços educativos dos Museus Municipais do Porto (1975-79); Professor de História no Ministério da Marinha (1981-83); Assessor do Pelouro da Cultura, Câmara Municipal do Porto (1984-85); Conservador do Museu da Macieirinha, Porto (1986-88); Conservador da Casa-Museu Guerra Junqueiro, Porto (1988- ); Assistente Convidado, Curso de Pós-graduação em Museologia (1996- ).

### **Cargos desempenhados e instituições de que é (ou foi) membro**

Membro da direcção do Comité Internacional de Artes Decorativas do ICOM (1995-99).

### **Projectos de Investigação**

O fenómeno das Casas Museus; O coleccionismo de arte no final do séc. XIX / início do séc. XX; Artes decorativas; Mobiliário.

### **Trabalhos apresentados em provas académicas**

Dissertação de mestrado: *Mobiliário de assento civil da Casa Museu Guerra Junqueiro*. Porto, 1998.

### **Trabalhos publicados**

- *Casa Museu Guerra Junqueiro : um lugar, uma coleção, uma história*. Porto : Câmara Municipal, 1997.

**Locais de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO  
Casa Museu Guerra Junqueiro, Rua D. Hugo, 32 - 4050 PORTO

## MÁRIO ARMANDO NOGUEIRA PEREIRA DE BRITO

### Percorso académico e profissional

Licenciatura em História (variante de Arte e Arqueologia) FLUP (1981).

Professor do Ensino Oficial (1981-84, 1986-87); Técnico Superior, Serviços Regionais de Arqueologia da Zona Norte (1984-86); Técnico Superior de 2<sup>a</sup> classe, Museu D. Diogo de Sousa, Braga (1987-90); Técnico Superior de 1<sup>a</sup> classe, Museu D. Diogo de Sousa, Braga (1990-95); Técnico Superior Principal, Museu D. Diogo de Sousa, Braga (1995- ); Assistente (1994), Assistente Convidado, Curso de Pós-graduação em Museologia (1997- ).

### Cargos desempenhados e instituições de que é (ou foi) membro

Representante dos Assistentes, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, FLUP (1997-99); Consultor na área de utilização educativa de recursos informáticos e de desenvolvimento de sistemas multimédia interactivos (1992-96); Responsável pelo sistema informático da Escola Profissional de Arqueologia do Freixo, Marco de Canaveses (1992-96); Consultor da Escola Profissional de Arqueologia do Freixo, Marco de Canaveses (1993-94).

### Trabalhos publicados

- Levantamento arqueológico da Póvoa do Lanhoso. In JORNADAS DA ASSOCIAÇÃO DE ARQUEÓLOGOS, 1991 - *Actas*.
- Colecção arqueológica do Abade de Sousa Maia. *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila do Conde*. Vila do Conde. (1991).
- A Informatização do inventário do MDDS. *Boletim do Grupo de Amigos do Museu D. Diogo de Sousa*. Braga. (1992).
- Tecnologias da Informação no MDDS. In *Documentação do Seminário de Megalitismo no Centro de Portugal*. 1992.
- II<sup>a</sup> Conferência sobre Hipermedia e Interactividade em Museus. *Boletim do Grupo de Amigos do Museu D. Diogo de Sousa*. Braga (1994).

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO

**E-mail:** [mbrito@letras.up.pt](mailto:mbrito@letras.up.pt)

## **PAULA CRISTINA MENINO DUARTE HOMEM**

### **Percorso académico e profissional**

Licenciatura em História (variante de Arqueologia) FLUP (1987); Bacharelato em Conservação e Restauro de Bens Arqueológicos e Etnográficos (1989); Curso de Conservação e Restauro do Património Arquitectónico em Calcário, Centre de la Pierre, Bordéus (1990).

Docente na Escola Superior de Conservação e Restauro, integrada na Universidade Nova de Lisboa (1989-94); Docente na Escola Profissional de Arqueologia, Marco de Canaveses (1992- ); Responsável pela área do Azulejo no Centro de Conservação e Restauro de Tibães, Braga (1995-97); Assistente Convidada, Curso de Pós-graduação em Museologia (1994- ).

### **Cargos desempenhados e instituições de que é (ou foi) membro**

Responsável pelo Laboratório de Conservação e Restauro, FLUP, dirigido pelo Prof. Doutor Rui Manuel Sobral Centeno (1996- ); Coordenação técnica do curso "Assistente de Conservação de Património Cultural", Escola Profissional de Arqueologia, Marco de Canaveses (1997- ); Coordenação técnica da equipa de técnicos auxiliares de conservação e restauro de azulejo do Centro de Conservação e Restauro de Tibães, Braga (1995-97); Coordenação técnica do curso "Técnico Auxiliar de Conservação e Restauro de Azulejo", promovido pelo IPPAR, em colaboração com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (1995-98)

### **Projectos de investigação**

Colaboração na área da Conservação e do Restauro, com diversas entidades públicas e privadas, no âmbito da elaboração de projectos, consultoria e intervenção técnica (desde 1990).

### **Trabalhos publicados**

- Conservação das colecções da Casa-Museu Camilo Castelo Branco : uma proposta. *Boletim Cultural - Câmara Municipal*. Vila Nova de Famalicão. 10/11 (1990/1991) 103-106.
- O Uso de sílica-gel em conservação. *Património e Museus Locais*. Lisboa. 5. (Dez. 1991) 21-25.
- O Uso de colas e gelatinas em conservação. *Património e Museus Locais*. Lisboa. 2ª série. 3 (Jan-Dez. 1993) 6-7.
- Museus de folclore : técnicas de preservação do património recolhido. *Mondego*. Coimbra. (1994) 47-67.
- *A Igreja da Misericórdia de Viana do Castelo : um contributo para a sua preservação*. In ENCONTRO DAS MISERICÓRDIAS DO ALTO MINHO, 1, Vila Praia de Âncora, 1998 - *Actas*.  
(Em publicação).
- *Technologies for conservation of copper alloy monuments*. Lisboa : LNEC, 1999.  
(Em publicação).
- Poluição interna : a sua importância para a conservação preventiva e para a saúde ambiental e ocupacional em museus. In ENCONTRO NACIONAL DE MUSEUS COM COLEÇÕES DE ARQUEOLOGIA, 1, Lisboa, 1999 - *Actas*. Lisboa : 1999.  
(Em publicação).

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade de Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO

## **PEDRO JOSÉ FREITAS BORGES DE ARAÚJO**

### **Percorso académico e profissional**

Arquitecto pela Escola Superior de Belas Artes do Porto.

Profissional liberal, Projectista e Consultor; Assistente Convidado, Curso de Pós-graduação em Museologia (1997- ) e Licenciaturas em Arqueologia e História da Arte (1999- ).

### **Projectos e principais trabalhos**

- Equipa do Projecto da Exposição “Industrial Design Workshop”, Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa,
- Representante do Núcleo de Design, FFE/ICEP, Missões Didácticas, Suécia e Finlândia
- Projectos diversos, novos edifícios, remodelação e restauro, na região do Douro, para Cockburn, Smithes & Cia. Lda.
- Projectos de moradias em Amarante, Caminha, Gondomar, Lousada, Miramar, Porto, Santa Maria de Lamas, Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Gaia, etc.
- Projectos de conjuntos integrando áreas comerciais e residenciais em Braga, Valongo, Ermesinde, Espinho, Matosinhos, Vila Nova de Gaia, Vila Nova de Famalicão
- Projecto para um Centro Cultural, Castro Laboreiro, Parque Nacional da Peneda-Gerês, integrando a recuperação e restauro de um conjunto de construções vernaculares
- Projecto classificado do concurso para um quiosque, Câmara Municipal de Évora
- Projecto classificado do concurso para a Casa das Artes, Secretaria de Estado da Cultura, Porto
- Projecto premiado no 1.º Concurso de Design de Mobiliário AICPF, em co-autoria com o Arquitecto José Miguel Rodrigues
- Projectos de arquitecturas efémeras (espaços cenográficos, espetáculos comemorativos dos 25 Anos da RAR-Refinarias de Açúcar Reunidas, Porto)
- Projecto das instalações da AEFEUP, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
- Estudo base para a área de lazer do Boavista Trade Center, Porto
- Estudo base para a remodelação da Casa dos Alarcão, Instalação de uma Unidade Hoteleira, Câmara Municipal de Montemor-o-Velho
- Projecto para o pavilhão das empresas Fapobel, Facobol e UFA na FACIM, em Maputo, Moçambique
- Projecto do conjunto integrado de Clube Residencial e Unidades Hoteleiras, Valongo
- Projectista e coordenador da equipa, Concurso para o Pavilhão de Portugal na EXPO 92, Sevilha
- Projectista e coordenador da equipa, Concurso para o projecto de reabilitação do Mercado do Bolhão, Porto
- Projectista e coordenador da equipa, Concurso de reabilitação do Mosteiro de St.<sup>a</sup> Maria das Júnias, Pitões das Júnias, Montalegre
- Projecto de reconstituição da Domus do Castro de Romariz
- Estudos e projectos museológicos (Caminha, Póvoa de Varzim, Paços de Ferreira, Santa Maria da Feira, Boticas, Porto)
- Orientador de estágio de alunos finalistas, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto
- Programa base / Projecto museológico para a Casa-Atelier do Arquitecto Marques da Silva, Porto
- Programa base / Projecto museológico dos Museus da Universidade do Porto, Edifício da Faculdade de Ciências
- Equipa do projecto da Exposição “Imagens de Saber”, Edifício da Faculdade de Ciências, Porto
- Equipa do projecto da Exposição “Ferramentas para um Museu”, Edifício da antiga Câmara Municipal de Paços de Ferreira

**Local de trabalho:** Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras da Universidade de Porto, Via Panorâmica, s/n - 4150-564 PORTO



# **Regulamento do Laboratório de Conservação e Restauro<sup>1</sup>**

## **Preâmbulo**

A necessidade da constituição de um laboratório de conservação e restauro na Faculdade de Letras da Universidade do Porto fez-se sentir, de uma forma mais premente, com a criação das variantes de Arqueologia e História da Arte, no âmbito da Licenciatura de História. Tal permitiu a dinamização e o crescimento destas áreas, bem testemunhados no aumento de pessoal docente e, sobretudo, na qualidade e quantidade do trabalho científico produzido. Por outro lado, esta nova situação de desenvolvimento do ensino e da investigação, tornou mais visível a carência de uma estrutura laboratorial para apoio às actividades científicas e pedagógicas.

Com a formação do Departamento de Ciências e Técnicas do Património (D.C.T.P.) e a aprovação do seu Regulamento foi, em boa hora, institucionalizada a criação do Laboratório de Conservação e Restauro (LabCR). Esta unidade deverá desempenhar um papel fundamental no apoio à preparação e qualificação dos estudantes de diferentes licenciaturas e cursos de pós-graduação, ministrados no D.C.T.P., bem como aos programas de investigação em que esteja envolvido o Departamento. Finalmente, pretende-se que o LabCR promova o desenvolvimento da investigação científica nas áreas da Conservação e do Restauro, ainda com pouca expressão no D.C.T.P., mas fundamentais para o estudo, preservação e valorização do nosso Património.

## **CAPÍTULO I**

### **Natureza e atribuições**

#### **Artigo 1º**

##### **Natureza**

O Laboratório de Conservação e Restauro (LabCR) é constituído pelo disposto no artº 35º do Regulamento do Departamento de Ciências e Técnicas do Património (D.C.T.P.), publicado no *Diário da República - II série*, nº 257, de 6 de Novembro de 1997.

#### **Artigo 2º**

##### **Sede e âmbito**

O LabCR tem sede na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) e exerce actividade em toda a sua área de influência.

#### **Artigo 3º**

##### **Atribuições**

Cabe ao LabCR:

- a) Fomentar, apoiar e proceder ao estudo e investigação científica nas diferentes áreas do saber abrangidas pelo D.C.T.P. e, num âmbito mais alargado, pela Universidade do Porto, especialmente nos domínios da Conservação Preventiva, Curativa e do Restauro;

---

<sup>1</sup> Aprovado pela Comissão Coordenadora do DCTP em 24 de Novembro de 1999.

- b) Apoiar as actividades pedagógicas, especialmente no âmbito dos cursos de Licenciatura, de Pós-graduação, de Mestrado e de Doutoramento, ministrados pelo D.C.T.P., bem como apoiar quaisquer outras desenvolvidas pela Universidade do Porto;
- c) Prestar apoio técnico-científico a entidades públicas ou privadas, sem prejuízo do normal funcionamento das actividades científicas e pedagógicas oportunamente calendarizadas;
- d) Organizar e manter actualizado um centro de documentação especializado e um arquivo de registo de todas as intervenções efectuadas;
- e) Promover a divulgação da actividade do LabCR através da realização de reuniões científicas, acções de formação e de publicações.

## **CAPÍTULO II** **Organização e funcionamento**

### **Artigo 4º** **Conselho de Coordenação Técnica**

1 - O LabCR possui um Conselho de Coordenação Técnica (CCT), composto pelo Director, os Coordenadores das Secções do D.C.T.P. e um representante dos Docentes da área de Conservação e Restauro.

2 - O Director do LabCR preside ao CCT.

3 - O Director do LabCR é nomeado pela Comissão Executiva do D.C.T.P., ouvidos os Coordenadores das Secções (artº 34º do Regulamento do D.C.T.P.), sendo a nomeação ratificada pela Comissão Coordenadora do D.C.T.P. (artº 14º, alínea e) do Regulamento do D.C.T.P.).

4 - O CCT reunirá ordinariamente para definir e elaborar o Programa de Actividades (artº 9º) e o Relatório de Actividades e Contas (artº 10º) do LabCR e, extraordinariamente, sempre que dois terços dos seus membros o requeiram ao Director do LabCR.

### **Artigo 5º** **Instalações**

1 - Actualmente, as instalações do LabCR localizam-se:

- a) No piso 4 do bloco B3/B4 da FLUP, com acessos pelas portas 326, 330 e 335, constando de:
  - a.1) Gabinete de Direcção;
  - a.2) Reserva - controlada em termos higrométricos, destina-se a acolher os materiais a ser intervencionados pelo LabCR em condições de preservação adequadas;
  - a.3) Sala de Registo e Desenho - destina-se ao apoio a actividades de investigação e pedagógicas (estudo e desenho de materiais) e a acolher o arquivo da documentação produzida;
  - a.4) Sala de Limpeza de Materiais - destina-se a apoiar a actividade de Conservação e Restauro, especialmente acções de limpeza por via mecânica;
  - a.5) Sala de Conservação e Restauro 1 - destina-se a albergar o núcleo principal do equipamento de Conservação e Restauro do LabCR; tem capacidade para o desenvolvimento de actividades de Conservação e Restauro e ainda para actividades de índole científica e pedagógica, como sejam aulas restritas no âmbito da Conservação e Restauro e acções de formação específicas;
  - a.6) Sala de Conservação e Restauro 2 - destina-se especialmente aos trabalhos que impliquem o recurso a meios líquidos, quer sejam a limpeza, de estabilização físico-química, de protecção ou de execução de réplicas;

- a.7) Sala polivalente - destina-se a acolher documentação especializada e a apoiar actividades de índole científica e pedagógica, como sejam o estudo de materiais, aulas no âmbito da Análise de Materiais e da Conservação e do Restauro, palestras e acções de formação específicas.

2 - O CCT procederá à organização dos espaços da área destinada às instalações do LabCR, por forma a optimizar a funcionalidade do mesmo.

**Artigo 6º**  
**Acessos**

1 - O acesso ao LabCR é reservado aos técnicos deste, aos docentes do D.C.T.P. e aos seus discentes, dentro das seguintes disposições:

- a.1) Gabinete de Direcção - acesso reservado ao Director e ao CCT do LabCR;
- a.2) Reserva - acesso reservado a técnicos do LabCR;
- a.3) Sala de Registo e Desenho -acesso reservado a técnicos do LabCR, docentes do D.C.T.P. e discentes desde que acompanhados pelos anteriores;
- a.4) Sala de Limpeza de Materiais - acesso reservado a técnicos do LabCR;
- a.5) Sala de Conservação e Restauro 1 - acesso reservado a técnicos do LabCR;
- a.6) Sala de Conservação e Restauro 2 - acesso reservado a técnicos do LabCR;
- a.7) Sala polivalente - acesso reservado a técnicos do LabCR, docentes do D.C.T.P. e alunos quando acompanhados por estes.

2 - O acesso e usufruto dos espaços e serviços do LabCR ficam dependentes de uma calendarização atempadamente aprovada pelo CCT.

3 - Utilização do equipamento:

- 3.1. Todo o equipamento de Conservação e Restauro inventariado pelo LabCR é de utilização exclusiva deste.
- 3.2. Todo o restante equipamento técnico do D.C.T.P. confiado á guarda do LabCR é de utilização exclusiva dos membros do D.C.T.P.

4 - Têm acesso à Reserva do LabCR os materiais que aguardem ou estejam a ser sujeitos a intervenção por parte do LabCR.

**Artigo 7º**  
**Funcionamento**

O LabCR funciona sob a superintendência administrativa e financeira do D.C.T.P.

**Artigo 8º**  
**Prestação de serviços**

1 - O LabCR pode prestar serviços nos domínios da sua especialidade aos membros do D.C.T.P., à Universidade do Porto e a outras entidades públicas ou privadas, ouvido o CCT.

2 - A tabela de preços a aplicar aos serviços prestados será aprovada anualmente pela Comissão Executiva do D.C.T.P., sob proposta do CCT.

**Artigo 9º**  
**Programa de Actividades**

Até 31 de Outubro de cada ano o LabCR deverá apresentar à Comissão Executiva do D.C.T.P., para aprovação, o Programa de Actividades para o ano seguinte.

**Artigo 10º**  
**Relatório de Actividades e Contas**

Até 31 de Março de cada ano o LabCR deverá apresentar à Comissão Executiva do D.C.T.P., para aprovação, o Relatório de Actividades e Contas relativo às acções desenvolvidas no ano anterior.

**Artigo 11º**  
**Orçamento**

1 - As despesas de funcionamento do LabCR são asseguradas pelo orçamento atribuído ao D.C.T.P.

2 - Até 31 de Maio de cada ano o LabCR apresentará à Comissão Executiva do D.C.T.P. proposta fundamentada de orçamento para o ano seguinte.

**CAPÍTULO III**  
**Disposições finais**

**Artigo 12º**

1 - O Regulamento do LabCR poderá ser objecto de revisão em reunião do Conselho de D.C.T.P., de cuja convocatória constará expressamente como ponto da Ordem de Trabalhos. A revisão deverá ser aprovada por maioria de dois terços do total dos membros do Conselho do D.C.T.P. em efectividade de funções.

2 - As revisões do Regulamento do LabCR poderão realizar-se:

- a) Ordinariamente, uma vez em cada biénio, até 60 dias após a posse do Presidente do D.C.T.P., por proposta deste ao pedido do Director do LabCR;
- b) Extraordinariamente, sempre que solicitado por um mínimo de um quarto dos membros do Conselho do D.C.T.P. em efectividade de funções.

## **CURSOS MINISTRADOS NO DCTP**



# **Regulamento do Curso de Doutoramento em Arqueologia**

(Resolução nº 144/99. *Diário da República*, 2ª série. Lisboa. 249 (25 Out. 1999) 15.969-15.970)

## **Artigo 1º Criação**

A Universidade do Porto, através do Departamento de Ciências e Técnicas do Património (DCTP) da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), confere o grau de doutor em Arqueologia.

## **Artigo 2º Objectivos do curso**

O curso de Doutoramento em Arqueologia insere-se na área científica das Ciências e Técnicas do Património, e constitui uma das vias para a obtenção do grau de doutor em Arqueologia.

## **Artigo 3º Comissão coordenadora do curso**

1 - A comissão coordenadora do curso é composta pelo coordenador, que preside, e por dois vogais.

2 - A comissão coordenadora será nomeada, por períodos de cinco anos, pelo conselho científico da FLUP, sob proposta do DCTP.

## **Artigo 4º Organização do curso**

1 - O curso organiza-se pelo sistema de unidades de crédito.

2 - Para a obtenção do grau de doutor, cada aluno terá de reunir 6 unidades de crédito na disciplina obrigatória, 18 em seminários de preparação de tese e 6 em participação em sessões científicas e actos de formação e terá de elaborar e defender uma dissertação de doutoramento.

3 - A aprovação no seminário de preparação do projecto de tese será obtida, no final do 1º ano, através da prova de defesa do projecto perante um júri constituído por três docentes, a nomear pela comissão coordenadora do DCTP, sob proposta da comissão coordenadora do curso. Esta aprovação condiciona a inscrição definitiva no curso de doutoramento.

## **Artigo 5º Estrutura curricular**

A estrutura curricular do curso é descrita no anexo ao presente regulamento e pode ser modificada por deliberação do DCTP.

## **Artigo 6º Duração**

1 - A duração normal do curso é de cinco anos.

1.1 - A apresentação da tese poderá ser realizada decorrido um ano sobre a conclusão da componente lectiva.

2 - O prazo de elaboração da tese poderá ser prorrogado, de acordo com o parecer favorável do conselho científico, sob proposta da comissão coordenadora do curso.

3 - O registo do tema e do plano da tese deverá realizar-se nos três meses subsequentes à defesa do projecto de tese.

**Artigo 7º**  
**Habilitações de acesso**

1 - São admitidos à candidatura à matrícula no curso de doutoramento:

- a) Titulares do grau de mestre em Arqueologia;
- b) Titulares de graus equivalentes ao grau de mestre em Arqueologia por universidades estrangeiras, após avaliação curricular;
- c) Titulares de grau de mestre em áreas afins da Arqueologia, após avaliação curricular;
- d) Titulares de grau de licenciado, após avaliação curricular, de acordo com a legislação em vigor.

**Artigo 8º**  
**Critérios de selecção dos candidatos**

1 - Os candidatos à matrícula que preencham as condições de acesso do artigo anterior serão ordenados pela comissão coordenadora do DCTP com base em proposta fundamentada da comissão coordenadora do curso. Serão critérios de ordenação:

- a) O currículo académico e científico;
- b) O currículo profissional;
- c) Entrevista.

2 - Os candidatos serão admitidos de acordo com a ordem estabelecida.

**Artigo 9º**  
**Número de vagas**

A matrícula e a inscrição no curso estão limitadas por um número de vagas a fixar anualmente por despacho do reitor da Universidade do Porto, sob proposta do DCTP.

**Artigo 10º**  
**Prazos e calendário lectivo**

Os prazos de matrícula e inscrição, bem como o calendário lectivo, serão fixados pelo reitor da Universidade do Porto através de despacho a que se refere o artigo 9º.

**Artigo 11º**  
**Regime geral**

As regras de matrícula e inscrição, bem como o regime de faltas e de avaliação de conhecimentos, serão os previstos pela lei para os cursos de licenciatura e naquilo em que não forem contrariados pelo disposto no presente regulamento, pela natureza do curso ou por deliberação do conselho científico da FLUP, sob proposta do DCTP.

**Artigo 12º**  
**Regime de prescrição e limite de inscrições**

1 - O limite máximo para completar o curso é de cinco anos, não havendo lugar a 2ª inscrição em qualquer disciplina do plano curricular.

2 - Contudo, a requerimento do interessado, pode a comissão coordenadora do curso autorizar, a título excepcional, uma 2ª inscrição na mesma disciplina.

**Artigo 13º**  
**Nomeação do orientador da dissertação e termos a observar na orientação**

Nos termos da lei e das normas em vigor na Universidade do Porto, compete à comissão coordenadora do curso, ouvido o aluno e o professor a nomear, propor ao DCTP, o orientador e co-orientador, quando o houver, a nomear pela comissão coordenadora.

**Artigo 14º**  
**Apresentação e entrega da dissertação**

No que respeita a normas a seguir na apresentação e entrega da dissertação, aplicar-se-á a lei geral que regulamenta a concessão do grau de doutor.

**Artigo 15º**  
**Constituição do júri de avaliação final**

1 - O júri de avaliação final é constituído por:

- a) O reitor da Universidade do Porto;
- b) O coordenador do curso, que pode delegar num dos membros da comissão coordenadora do curso, e ser por eles substituído em casos de ausência ou impedimento;
- c) O orientador da dissertação e o co-orientador, caso exista;
- d) Três professores de Arqueologia ou área afim.

2 - Pelo menos dois dos membros do júri pertencerão a outra universidade.

3 - Compete à comissão coordenadora do curso propor à comissão coordenadora do DCTP a constituição do júri para aprovação no conselho científico da FLUP.

**Artigo 16º**  
**Deliberação do júri**

1 - Para formular a classificação final, o júri deverá tomar em consideração a dissertação e a respectiva defesa.

2 - A classificação final é expressa nos termos da lei geral que regulamenta a concessão do grau de doutor.

**Artigo 17º**  
**Propinas**

As propinas serão fixadas anualmente pelo Reitor no despacho a que se refere o artigo 9º.

11 de Outubro de 1999

## ANEXO

### **Plano de estudos do curso de doutoramento em Arqueologia pelo Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**

|  | UC |
|--|----|
| Disciplina obrigatória.....                                  | 6  |
| Seminário de preparação de projecto de tese.....             | 6  |
| Seminários de preparação de tese.....                        | 12 |
| Participação em sessões científicas e actos de formação..... | 6  |
| <i>Total</i> .....   | 30 |

# **Regulamento do Curso de Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica<sup>1</sup>**

(Resolução nº 26/SC/SG/96. *Diário da República. 2ª série*. Lisboa. 199 (28 Ago. 1996) 12.110-12.112)

## **1º Criação**

A Universidade do Porto, através da Faculdade de Letras, concede o grau de mestre em Arqueologia Pré-Histórica.

## **2º Organização do curso**

O curso especializado conducente ao mestrado em Arqueologia Pré-Histórica, adiante designado simplesmente por curso, organiza-se pelo sistema de unidades de crédito.

## **3º Área científica**

Arqueologia Pré-Histórica.

## **4º Duração do curso**

O curso é de quatro semestres, incluindo a preparação e apresentação da dissertação de mestrado.

## **5º Estrutura curricular**

A estrutura curricular do curso é a descrita no anexo I do presente Regulamento.

## **6º Habilidades de acesso**

1 - São admitidos à candidatura à matrícula no curso os licenciados em História com a classificação mínima de 14 valores.

2 - Poderão ser admitidos à candidatura à matrícula candidatos cujo currículo demonstre uma adequada preparação científica de base, embora na licenciatura referida no nº 1 tenham classificação inferior a 14 valores.

3 - Poderão ser admitidos à candidatura titulares de outra licenciatura pelas universidades portuguesas, após avaliação curricular.

---

<sup>1</sup> Este Curso de Mestrado já não terá novas admissões, dado que entrou em vigor, em 12 de Agosto de 1998, um novo Curso de Mestrado em Arqueologia; contudo, ainda se encontra em funcionamento, pois não foram concluídas todas as dissertações.

7º

### **Limitações quantitativas**

1 - A matrícula e a inscrição no curso estão sujeitas a limitações quantitativas a fixar anualmente por despacho do reitor da Universidade do Porto, sob proposta do conselho científico da Faculdade de Letras.

2 - O despacho a que se refere o nº 1 estabelecerá ainda:

- a) A percentagem de vagas que está reservada prioritariamente a docentes de estabelecimentos de ensino superior;
- b) A percentagem de vagas que será reservada a candidatos de outros países.

8º

### **Critérios de selecção**

1 - Os candidatos à matrícula serão seleccionados pelo conselho científico tendo em consideração os seguintes critérios:

- a) Classificação da licenciatura a que se referem as alíneas a) e b) do nº 4;
- b) Classificação das disciplinas curriculares da área científica genérica em que se integra o mestrado- Arqueologia;
- c) Resultado da entrevista destinada a avaliar a motivação e disponibilidade de tempo dos candidatos;
- d) Currículo académico, científico e técnico, com certidão das classificações finais por disciplina.

9º

### **Prazos e calendário lectivo**

Os prazos de candidatura, matrícula e inscrição, bem como o calendário lectivo, serão fixados pelo reitor da Universidade do Porto, através do despacho a que se refere o nº 1 do nº 7º.

10º

### **Regime de faltas e avaliação**

1 - Como o curso funciona em regime presencial, os alunos não podem exceder um terço de faltas das aulas leccionadas.

2 - A passagem ao 3º semestre será condicionada à aprovação em todas as unidades curriculares precedentes.

3 - A classificação das unidades curriculares será expressa em termos de *Aprovado* ou *Recusado*.

11º

### **Orientação da dissertação**

1 - O orientador da dissertação será nomeado pela comissão de coordenação do mestrado, nas condições previstas na alínea c) do nº 6 do Regulamento dos Mestrados da Universidade do Porto.

2 - A dissertação poderá ainda, mediante a aprovação do conselho científico da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ser orientada por um professor ou investigador de outro estabelecimento de ensino superior, de acordo com o nº 2 do artigo 11º do Decreto-Lei nº 216/92, de 13 de Outubro.

12º  
**Apresentação e entrega da dissertação**

A dissertação deve ser apresentada sob forma policopiada, em seis exemplares, e o prazo de entrega não pode ultrapassar o fim do 4º semestre, salvo nos casos especiais referidos no artigo 12º do Decreto-Lei 216/92, de 13 de Outubro.

13º  
**Constituição do júri**

O júri é constituído por três professores, de acordo com a alínea b) do nº 7 do Regulamento dos Mestrados da Universidade do Porto.

14º  
**Deliberação do júri**

A classificação final é expressa pelas formas:

*Recusado;*  
*Aprovado com a classificação de Bom;*  
*Aprovado com a classificação de Bom com distinção;*  
*Aprovado com a classificação de Muito bom.*

15º  
**Inscrições**

O limite de inscrições na parte escolar do mestrado é de duas.

16º  
**Propinas**

O montante das propinas a pagar será fixado pelo senado, sob proposta do conselho científico.

17º  
**Designação do coordenador do mestrado**

O coordenador do mestrado é designado pela comissão de grupo do conselho científico e os restantes membros escolhidos por aquele entre professores da área científica a que respeita o mestrado. Pelo mesmo processo serão designados os respectivos substitutos.

**ANEXO I**

I - Área científica do curso - Arqueologia Pré-Histórica.

II - Disciplinas e unidades de crédito:

Arte Rupestre em Portugal - 4 unidades (1º semestre) (a);  
Comunidades e Paisagens: Relações entre Populações e Meio Ambiente na Pré-História de Portugal - 4 unidades (2º semestre) (b);  
Arquitecturas e Construção Simbólica da Paisagem na Pré-História de Portugal - 4 unidades (2º semestre) (b);  
Seminário para a Redacção da Tese I - 3 unidades (3º semestre) (c);  
Seminário para a Redacção da Tese II - 3 unidades (4º semestre) (d);

Contributo das Ciências Naturais e «Exactas» à Arqueologia Pré-Histórica - 4 unidades (anual)(e);

- (a) O mestrando deverá inscrever-se no 1º semestre nesta disciplina.
- (b) O mestrando deverá inscrever-se no 2º semestre numa destas disciplinas.
- (c) O mestrando deverá inscrever-se no 3º semestre neste seminário.
- (d) O mestrando deverá inscrever-se no 4º semestre neste seminário.
- (e) O mestrando deverá inscrever-se no 1º ano do curso nesta disciplina.

III - Número total mínimo de unidades de crédito necessário à conclusão do curso - 18.

IV - Áreas científicas e distribuição das unidades de crédito:

- a) Arqueologia Pré-Histórica - 14;
- b) Contributo das Ciências Naturais e «Exactas» à Arqueologia - 4.

Docentes responsáveis pelas áreas:

Profª Doutora Susana Maria Soares Rodrigues Lopes de Oliveira Jorge (coordenadora);

Prof. Doutor Vítor Manuel de Oliveira Jorge;

Profª Doutora Maria de Jesus Sanches.

#### Quadro resumo do curso

| Disciplinas  | Duração   | Por semana (horas) | Unidades de crédito | Observações                                     |
|--|-----------|--------------------|---------------------|---|
| Arte Rupestre em Portugal  | Semestral | 6 TP               | 4                   | Duração de 16 semanas (1º ano, 1º semestre)     |
| Comunidades e Paisagens: Relações entre Populações e Meio Ambiente na Pré-História de Portugal | Semestral | 6 TP               | 4                   | Duração de 16 semanas (1º ano, 2º semestre) (a) |
| Arquitecturas e Construção Simbólica da Paisagem na Pré-História de Portugal                   | Semestral | 6 TP               | 4                   | Duração de 16 semanas (1º ano, 2º semestre) (a) |
| Seminário para a Redacção da Tese I  | Semestral | 6 S                | 3                   | Duração de 16 semanas (2º ano, 1º semestre)     |
| Seminário para a Redacção da Tese II   | Semestral | 6 S                | 3                   | Duração de 16 semanas (2º ano, 2º semestre)     |
| Contributo das Ciências Naturais e «Exactas» à Arqueologia Pré-Histórica                       | Anual     | 3 TP               | 4                   | Duração de 32 semanas (1º ano)                  |

(a) O mestrando deverá inscrever-se numa destas disciplinas.

# **Regulamento do Curso de Mestrado em Arqueologia**

(Resolução nº 109/98. *Diário da República. 2ª série*. Lisboa. 185 (12 Ago. 1998) 11.498-11.499;  
Aviso nº 13.090/98. *Diário da República. 2ª série*. Lisboa. 185 (12 Ago. 1998) 11.493-11.494)

## **1º Criação**

A Universidade do Porto, através da Faculdade de Letras, confere o grau de mestre em Arqueologia.

## **2º Coordenação do mestrado**

- 1 - O mestrado de Arqueologia é coordenado por um Professor, que será coadjuvado por outros dois Professores, com os quais constitui a comissão de coordenação do mestrado.
- 2 - O coordenador da comissão referida no número anterior será nomeado pelo conselho científico da Faculdade, sendo os restantes membros designados pelo coordenador nomeado.

## **3º Duração do mestrado**

O mestrado terá a duração de quatro semestres, e será constituído por um curso de especialização - adiante simplesmente designado por curso - e pela elaboração de uma dissertação especialmente escrita para o efeito.

## **4º Organização do curso de especialização**

- 1 - O curso referido no artigo anterior organiza-se pelo sistema de unidades de crédito.
- 2 - A frequência e aprovação no curso dará direito ao respectivo diploma de especialização, nos termos do nº 5 do Regulamento de Mestrados da Universidade do Porto.

## **5º Estrutura curricular**

A estrutura curricular do curso e a explicitação das correspondentes unidades de crédito são descritas no anexo I.

## **6º Habilidades de acesso**

- 1 - São admitidos à candidatura à matrícula no curso os licenciados em História / variante de Arqueologia ou em História, com a classificação mínima de 14 valores.
- 2 - Excepcionalmente, em casos devidamente justificados, a comissão coordenadora do mestrado poderá propor ao conselho científico a admissão à candidatura à matrícula de candidatos que tenham uma licenciatura em História / variante de Arqueologia ou História, com

uma classificação inferior a 14 valores, desde que o respectivo currículo demonstre uma adequada preparação científica de base.

3- Excepcionalmente, em casos devidamente justificados, a comissão coordenadora do mestrado poderá propor ao conselho científico a admissão à candidatura à matrícula de candidatos titulares de outras licenciaturas (ou de graus universitários estrangeiros), desde que o respectivo currículo demonstre uma adequada preparação científica de base.

7º

### **Limitações quantitativas**

1 - A matrícula no mestrado está sujeita a limitações quantitativas, a fixar, anualmente, por despacho do Reitor da Universidade do Porto, sob proposta do conselho científico da Faculdade, ouvida a comissão de coordenação do mestrado.

2 - O despacho a que se refere o número anterior poderá, ainda, estabelecer a percentagem de vagas que será reservada, prioritariamente, a docentes de estabelecimentos do ensino superior ou a candidatos de outros países.

3 - Deverá, ainda, ser fixado, no mesmo despacho, um número mínimo de inscrições indispensáveis ao funcionamento do curso.

8º

### **Critérios de selecção**

1 - Os candidatos à matrícula no mestrado serão seleccionados pela comissão de coordenação do mestrado, tendo em consideração os seguintes critérios:

- a) O currículo académico;
- b) O currículo científico;
- c) A experiência profissional.

2 - Poderão ser efectuadas entrevistas aos candidatos para avaliar a motivação, conhecimentos de línguas estrangeiras e disponibilidade de tempo.

3 - Os candidatos poderão ser submetidos a provas académicas de selecção para a avaliação do seu nível de conhecimentos nas áreas científicas de base correspondentes ao curso.

4 - A Comissão de coordenação poderá determinar a obrigatoriedade da frequência, com aproveitamento, de determinadas disciplinas do elenco das licenciaturas em História / variante de Arqueologia, ou nas relacionadas com o nº 3 do nº 6.

5 - Das decisões da comissão de coordenação sobre a selecção dos candidatos não cabe recurso, salvo quando arguida de vício de forma.

9º

### **Regime de frequência e de avaliação**

As regras de matrícula e de inscrição bem como o regime de faltas, de avaliação de conhecimentos e de classificação, para as disciplinas que integram o curso, serão as previstas na lei para os cursos da Faculdade, excepto no que forem contrariadas pelo disposto no presente Regulamento e pela natureza do curso.

10º

### **Inscrições**

O limite de inscrições de cada aluno nas disciplinas da parte escolar do mestrado é de duas.

11º

### **Prazos e calendário**

Os prazos para a candidatura, matrícula e inscrição, bem como o calendário lectivo, serão fixados pelo despacho a que se refere o nº 1 do artº 7º deste Regulamento.

12º

### **Orientador da dissertação**

O orientador da dissertação será nomeado pela comissão coordenadora do mestrado, nos termos previstos no nº 6 do Regulamento de Mestrados da Universidade do Porto.

13º

### **Apresentação e entrega da dissertação**

A dissertação deve ser apresentada, sob forma policopiada, em seis exemplares, e o prazo de entrega não pode ultrapassar o fim do quarto semestre, salvo nos casos especiais referidos no artº 12º do Decreto-Lei nº 216/92, de 13 de Outubro.

14º

### **Constituição do júri de avaliação final**

1 - O júri de avaliação final é constituído nos termos do nº 7 do Regulamento de Mestrados da Universidade do Porto.

2 - Compete à comissão de coordenação do mestrado apresentar a proposta de júri para ratificação pelo conselho científico da Faculdade.

15º

### **Deliberação do júri**

A classificação final é decidida nos termos do nº 8 do Regulamento de Mestrados da Universidade do Porto e é expressa pelas formas de *Recusado* ou *Aprovado*, esta última com as menções de *Bom*, *Bom com distinção*, ou *Muito Bom*.

16º

### **Propinas**

O montante das propinas será fixado pelo Senado, com base em propostas do conselho científico da Faculdade.

27 de Julho de 1998

## **ANEXO I**

### **Estrutura curricular**

1 - O curso tem a duração máxima de dois semestres lectivos.

2 - O curso é organizado de acordo com o regime de unidades de crédito previsto no Decreto-Lei nº 173/80, de 29 de Maio.

3 - É necessária a aprovação em 12 unidades de crédito, assim distribuídas por áreas científicas:

- Área de Metodologia da Investigação em Arqueologia - 6 UC;
- Área de Arqueologia - 6 UC.

### Plano de estudos

| <b>Disciplinas</b>   | <b>Horas</b>                                 | <b>Unidades de crédito</b> | <b>Área científica</b>  |
|--|--|----------------------------|---|
| <b>1.º ano</b><br><b>1º semestre</b>   |  |                            |   |
| Contributos das Ciências Naturais e Exactas para a Arqueologia I<br>Arquitecturas e Territórios na Pré-História Recente da Península Ibérica I<br>ou<br>Arquitecturas e Territórios na Proto-História Peninsular I<br>ou<br>Arquitecturas e Territórios na Hispânia Romana I<br>ou<br>Arquitecturas e Territórios em Portugal na Idade Média I<br>ou<br>Arquitecturas e Territórios em Portugal dos Séculos XVIII a XX (I)       | 45 T<br>45 T<br>45 T<br>45 T<br>45 T<br>45 T | 3<br>3<br>3<br>3<br>3<br>3 | Metodologia da investigação em Arqueologia<br>Arqueologia<br>Arqueologia<br>Arqueologia<br>Arqueologia<br>Arqueologia |
| <b>2º semestre</b>   |  |                            |   |
| Contributos das Ciências Naturais e Exactas para a Arqueologia II<br>Arquitecturas e Territórios na Pré-História Recente da Península Ibérica II<br>ou<br>Arquitecturas e Territórios na Proto-História Peninsular II<br>ou<br>Arquitecturas e Territórios na Hispânia Romana II<br>ou<br>Arquitecturas e Territórios em Portugal na Idade Média II<br>ou<br>Arquitecturas e Territórios em Portugal dos Séculos XVIII a XX (II) | 45 T<br>45 T<br>45 T<br>45 T<br>45 T<br>45 T | 3<br>3<br>3<br>3<br>3<br>3 | Metodologia da investigação em Arqueologia<br>Arqueologia<br>Arqueologia<br>Arqueologia<br>Arqueologia<br>Arqueologia |

| <b>Disciplinas</b>   | <b>Horas</b> | <b>Unidades de crédito</b> | <b>Área científica</b> |
|--|--------------|----------------------------|------------------------|
| <b>2.º ano</b><br><b>1º semestre</b>   |              |                            |                        |
| Seminário optativo de acompanhamento da tese:<br>Arquitecturas e Territórios na Pré-História Recente da Península Ibérica I<br>ou<br>Arquitecturas e Territórios na Proto-História Peninsular I<br>ou<br>Arquitecturas e Territórios na Hispânia Romana I<br>ou<br>Arquitecturas e Territórios em Portugal na Idade Média I<br>ou<br>Arquitecturas e Territórios em Portugal dos Séculos XVIII a XX (I)      | 45 T         | 3                          | Arqueologia            |
| <b>2º semestre</b>   |              |                            |                        |
| Seminário optativo de acompanhamento da tese:<br>Arquitecturas e Territórios na Pré-História Recente da Península Ibérica II<br>ou<br>Arquitecturas e Territórios na Proto-História Peninsular II<br>ou<br>Arquitecturas e Territórios na Hispânia Romana II<br>ou<br>Arquitecturas e Territórios em Portugal na Idade Média II<br>ou<br>Arquitecturas e Territórios em Portugal dos Séculos XVIII a XX (II) | 45 T         | 3                          | Arqueologia            |

27 de Julho de 1998

**Dissertações defendidas e em curso no âmbito dos Mestrados em  
Arqueologia Pré-Histórica e Arqueologia**

1994

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Teresa Maria Gomes Pires de Carvalho   |
| <b>Título:</b>        | <i>A Terra sigilata de Monte Mozinho : contributo para a história económica do povoado</i> |
| <b>Data:</b>          | 24 de Janeiro de 1994  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Rui Manuel Sobral Centeno   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom  |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Virgílio Nuno Hipólito Correia  |
| <b>Título:</b>        | <i>A Epigrafia da Idade do Ferro do sudoeste da Península Ibérica</i> |
| <b>Data:</b>          | 4 de Fevereiro de 1994  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva                         |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | António Manuel de Carvalho Lima                                     |
| <b>Título:</b>        | <i>Castelos medievais do curso terminal do Douro : sécs. IX-XII</i> |
| <b>Data:</b>          | 17 de Fevereiro de 1994   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida                     |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Joaquim António Gonçalves Guimarães   |
| <b>Título:</b>        | <i>Gaia e Vila Nova na Idade Média : arqueologia de uma área ribeirinha</i> |
| <b>Data:</b>          | 17 de Fevereiro de 1994   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida                             |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom   |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Maria Antónia Dias da Silva                        |
| <b>Título:</b>        | <i>A Cerâmica castreja da Cítânia de Briteiros</i> |
| <b>Data:</b>          | 4 de Março de 1994                                 |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva      |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom                                |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Maria das Dores Girão da Cruz  |
| <b>Título:</b>        | <i>Significado social da cerâmica doméstica : fundamentos para uma classificação tipológica da cerâmica de Castelo Velho (Freixo de Numão)</i> |
| <b>Data:</b>          | 21 de Março de 1994  |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Susana Maria Soares R. Lopes de Oliveira Jorge   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom  |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | António Paulo Gomes de Amaral  |
| <b>Título:</b>        | <i>O Povoamento romano no vale superior do Tâmega : permanências e mutações na humanização de uma paisagem</i> |
| <b>Data:</b>          | 23 de Março de 1994  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Rui Manuel Sobral Centeno   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom  |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | António Pereira Dinis  |
| <b>Título:</b>        | <i>Ordenamento do território no baixo Ave no I milénio a. C.</i> |
| <b>Data:</b>          | 23 de Março de 1994  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva                    |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom  |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | António Manuel dos Santos Pinto da Silva  |
| <b>Título:</b>        | <i>Proto-história e romanização no Entre o Douro e Vouga Litoral : elementos para uma avaliação crítica</i> |
| <b>Data:</b>          | 24 de Março de 1994   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Maria Belém Cerdeiras de Campos Paiva                                       |
| <b>Título:</b>        | <i>Ânforas romanas de castros da fachada atlântica do Norte de Portugal</i> |
| <b>Data:</b>          | 24 de Março de 1994   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva                               |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Alexandra Cerveira Pinto Sousa Lima   |
| <b>Título:</b>        | <i>Sistemas de povoamento e ocupação do espaço em Castro Laboreiro, Serra da Peneda</i> |
| <b>Data:</b>          | 25 de Março de 1994   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom   |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Paulo José Antunes Dórdio Gomes  |
| <b>Título:</b>        | <i>Arqueologia das vilas urbanas de Trás-os-Montes e do Alto Douro : a reorganização do povoamento e dos territórios na Baixa Idade Média (sécs. XII a XV)</i> |
| <b>Data:</b>          | 25 de Março de 1994  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom  |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | Joel Alves Cerqueira Cleto  |
| <b>Título:</b>     | <i>A Necrópole megalítica da Serra do Castelo (Baião) : contributos para o seu estudo e contextualização na Pré-história recente do Norte de Portugal</i> |
| <b>Data:</b>       | 18 de Abril de 1994   |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Vítor Manuel de Oliveira Jorge   |

|                      |                     |
|----------------------|---------------------|
| <b>Classificação</b> | Aprovado; Muito Bom |
|----------------------|---------------------|

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | António Baptista Lopes  |
| <b>Título:</b>        | <i>A Cerâmica do Castro da Senhora da Guia (Baiões) : tecnologia e morfotipologia</i> |
| <b>Data:</b>          | 4 de Maio de 1994   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Maria Isabel Noronha e Azeredo Pinto Osório   |
| <b>Título:</b>        | <i>Cidade, plano e território : urbanização do plano do Porto (sécs. XIII - I<sup>a</sup> metade do séc. XIV)</i> |
| <b>Data:</b>          | 6 de Maio de 1994   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Miguel Carlos Lopes Brandão Areosa Rodrigues                        |
| <b>Título:</b>        | <i>Cerâmicas medievais na região de Moncorvo (sécs. XII - XIII)</i> |
| <b>Data:</b>          | 6 de Maio de 1994   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida                     |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Maria Miguel Marques da Silva Fernão Lucas Simões   |
| <b>Título:</b>        | <i>As Regiões de "Torres" e "Alenquer" no contexto do Calcolítico da Estremadura portuguesa</i> |
| <b>Data:</b>          | 4 de Julho de 1994  |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Susana Maria Soares R. Lopes de Oliveira Jorge                                    |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom   |

## 1996

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Ivone dos Santos da Silva Pedro                        |
| <b>Título:</b>        | <i>O Povoamento proto-histórico na região de Viseu</i> |
| <b>Data:</b>          | 29 de Janeiro de 1996                                  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva          |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom                                    |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | José da Silva Ruivo   |
| <b>Título:</b>        | <i>Circulação monetária na Estremadura Portuguesa até aos inícios do séc. III</i> |
| <b>Data:</b>          | 22 de Março de 1996   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Rui Manuel Sobral Centeno  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom   |

|                |                                 |
|----------------|---------------------------------|
| <b>Nome:</b>   | Pedro Jorge Cardoso de Carvalho |
| <b>Título:</b> | <i>O Forum de Aeminium</i>      |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Data:</b>          | 10 de Abril de 1996                    |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Rui Manuel Sobral Centeno |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom                    |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Rui Jorge Zacarias Parreira   |
| <b>Título:</b>        | <i>O Conjunto megalítico do Crato (Alto Alentejo) : contribuição para o registo das antas portuguesas</i> |
| <b>Data:</b>          | 23 de Abril de 1996   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Vítor Manuel de Oliveira Jorge   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom   |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Maria Teresa Osório da Costa Pereira Seixas                                    |
| <b>Título:</b>        | <i>Cerâmica proto-histórica do Castro do Coto da Pena (Vilarelho, Caminha)</i> |
| <b>Data:</b>          | 29 de Abril de 1996  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva                                  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom  |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Pedro Manuel Sobral de Carvalho   |
| <b>Título:</b>        | <i>A Necrópole megalítica da Nossa Senhora do Monte (Penedono, Viseu) : um espaço sagrado pré-histórico na Beira Alta</i> |
| <b>Data:</b>          | 30 de Abril de 1996   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Vítor Manuel de Oliveira Jorge   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom   |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Luis Filipe Coutinho Lopes Gomes                                 |
| <b>Título:</b>        | <i>Necrópole megalítica da Lameira de Cima (Penedono, Viseu)</i> |
| <b>Data:</b>          | 30 de Abril de 1996  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Vítor Manuel de Oliveira Jorge                      |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom  |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | José Marcelo Sanches Mendes Pinto                                    |
| <b>Título:</b>        | <i>Tesouros monetários Baixo-Imperiais entre Douro, Ave e Tâmega</i> |
| <b>Data:</b>          | 14 de Maio de 1996   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Rui Manuel Sobral Centeno                               |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom  |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Carla Maria Braz Martins  |
| <b>Título:</b>        | <i>A Ourivesaria proto-histórica de Portugal : influências mediterrânicas</i> |
| <b>Data:</b>          | 16 de Maio de 1996  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva                                 |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom   |

|                |  |
|----------------|--|
| <b>Nome:</b>   | Orlando Castro Ferreira de Sousa   |
| <b>Título:</b> | <i>Estatuária antropomórfica pré e proto-histórica do Noroeste de Portugal</i> |
| <b>Data:</b>   | 24 de Maio de 1996   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom                           |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Iva João da Silva Teles Morais Botelho  |
| <b>Título:</b>        | <i>Dos Cacos e dos vasos : o "Castelho Velho" de Freixo de Numão, na charneira do III/II mil. a. C. : contributo para o estudo da cerâmica pré-histórica de Castelo Velho</i> |
| <b>Data:</b>          | 27 de Maio de 1996  |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Susana Maria Soares R. Lopes de Oliveira Jorge  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom   |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Luís da Silva Fernandes  |
| <b>Título:</b>        | <i>A Presença da mulher na epigrafia romana do Conventus Scallabitanus</i> |
| <b>Data:</b>          | 28 de Maio de 1996   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva                              |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom  |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Maria José Folgado Lobato                                    |
| <b>Título:</b>        | <i>A Necrópole romana de Gulpilhares (Vila Nova de Gaia)</i> |
| <b>Data:</b>          | 4 de Junho de 1996   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Rui Manuel Sobral Centeno                       |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom  |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Ana Cristina Correia Farinha Bernardino de Oliveira  |
| <b>Título:</b>        | <i>Contributo para o estudo da Pré-História recente da Bacia do curso médio da Ribeira da Meimoa</i> |
| <b>Data:</b>          | 7 de Junho de 1996   |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Susana Maria Soares R. Lopes de Oliveira Jorge   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom  |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Gilda Santos Correia Pinto   |
| <b>Título:</b>        | <i>A Necrópole de Montes Novos-Croca, um cemitério da Gallaecia Tardorromana</i> |
| <b>Data:</b>          | 11 de Junho de 1996  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Rui Manuel Sobral Centeno   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom  |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | José Manuel Flores Gomes  |
| <b>Título:</b>        | <i>Cividade de Terroso e Vila Mendo : aspectos da proto-história e romanização do litoral minhoto</i> |
| <b>Data:</b>          | 11 de Junho de 1996   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Jorge Adolfo de Meneses Marques                         |
| <b>Título:</b>        | <i>Sepulturas escavadas na rocha na região de Viseu</i> |
| <b>Data:</b>          | 14 de Junho de 1996                                     |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida         |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom                                     |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Ricardo Jorge Coelho Marques Abrantes Teixeira  |
| <b>Título:</b>        | <i>De Aquae Flaviae a Chaves : povoamento e organização do território entre a Antiguidade e a Idade Média</i> |
| <b>Data:</b>          | 14 de Junho de 1996   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom   |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Ana Maria Mosa Carvalho Dias   |
| <b>Título:</b>        | <i>Elementos para o estudo da sequência estratigráfica e artefactual do povoado Calcolítico de Santa Vitória</i> |
| <b>Data:</b>          | 18 de Junho de 1996  |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Susana Maria Soares R. Lopes de Oliveira Jorge   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom  |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Sérgio Emanuel Monteiro Rodrigues   |
| <b>Título:</b>        | <i>Contribuição para o estudo das indústrias líticas do vale do Rio Caia (Alto Alentejo - Portugal)</i> |
| <b>Data:</b>          | 18 de Junho de 1996   |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Susana Maria Soares R. Lopes de Oliveira Jorge  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Susana Helena Bastos Correia da Fonseca                                       |
| <b>Título:</b>        | <i>Calcolítico do sul de Portugal : estudo de um caso: o Concelho de Cuba</i> |
| <b>Data:</b>          | 19 de Junho de 1996   |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Susana Maria Soares R. Lopes de Oliveira Jorge                  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | João Carlos Muralha Cardoso   |
| <b>Título:</b>        | <i>Materiais líticos e cerâmicas de Castelo Velho de Freixo de Numão : continuidades e descontinuidades : uma proposta de abordagem estatística</i> |
| <b>Data:</b>          | 28 de Junho de 1996   |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Susana Maria Soares R. Lopes de Oliveira Jorge  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | João Manuel Viana Antunes   |
| <b>Título:</b>        | <i>Obras militares do Alto Minho : a costa atlântica e a raia ao serviço das guerras da Restauração</i> |
| <b>Data:</b>          | 15 de Julho de 1996   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Vítor Manuel de Oliveira Jorge   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Ana Isabel de Sá Caessa   |
| <b>Título:</b>        | <i>A Ordo Decurionum na epigrafia da Lusitania e da Gallaecia</i> |
| <b>Data:</b>          | 17 de Julho de 1996   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva                     |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom   |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Cristina Maria Costa Silva   |
| <b>Título:</b>        | <i>O Povoado pré-histórico de Castelo Velho de Freixo de Numão no quadro do povoamento da 2ª metade do III milénio a. C./ 1ª metade do II milénio a. C., no concelho de Vila Nova de Foz Côa</i> |
| <b>Data:</b>          | 15 de Novembro de 1996   |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Susana Maria Soares R. Lopes de Oliveira Jorge   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom  |

### 1997

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Carla Cristina Stockler Nunes Lima   |
| <b>Título:</b>        | <i>Os Monumentos com "Tumulu" da Serra da Aboboreira : seu enquadramento na problemática da conservação, restauro e valorização das estações e sítios arqueológicos : contributos para um projecto de desenvolvimento regional</i> |
| <b>Data:</b>          | 20 de Janeiro de 1997  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Vitor Manuel de Oliveira Jorge  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom  |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Maria Margarida da Silva Alves Moreira   |
| <b>Título:</b>        | <i>Contas de Colar provenientes de sepulcros com Tumulus do Norte e Centro-Norte de Portugal</i> |
| <b>Data:</b>          | 21 de Março de 1997  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Vitor Manuel de Oliveira Jorge  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Bom com Distinção  |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Carlos Alberto do Rosário Ramos   |
| <b>Título:</b>        | <i>A Arqueologia no processo de avaliação de impacte ambiental de projectos rodoviários</i> |
| <b>Data:</b>          | 30 de Outubro de 1997   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Vitor Manuel de Oliveira Jorge   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom   |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Teresa Dulce da Cunha Gomes  |
| <b>Título:</b>        | <i>Organização militar medieval no Alto-Minho : terras de Fraião, Pena da Rainha e Valadares</i> |
| <b>Data:</b>          | 14 de Novembro de 1997   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Vitor Manuel de Oliveira Jorge  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Bom com Distinção  |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Jacinta da Conceição Marques Bugalhão                                     |
| <b>Título:</b>        | <i>A Industria romana de transformação e conserva de peixe em Olisipo</i> |
| <b>Data:</b>          | 25 de Novembro de 1997  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Rui Manuel Sobral Centeno                                    |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Maria Filomena dos Santos Barata            |
| <b>Título:</b>        | <i>Miróbriga : urbanismo e arquitectura</i> |
| <b>Data:</b>          | 25 de Novembro de 1997                      |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Rui Manuel Sobral Centeno      |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom                         |

### 1998

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Maria de Lurdes Ferreira da Silva Reis        |
| <b>Título:</b>        | <i>Cárquere : epigrafia latina</i>            |
| <b>Data:</b>          | 12 de Janeiro de 1998                         |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Bom com Distinção                   |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Tarcísio Daniel Pinheiro Maciel                      |
| <b>Título:</b>        | <i>O Povoamento proto-histórico do vale do Neiva</i> |
| <b>Data:</b>          | 13 de Janeiro de 1998                                |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva        |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom                                  |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Maria Benedita Coelho da Silva Guinea Barbosa  |
| <b>Título:</b>        | <i>Tesouros monetários romanos em Portugal : da República ao reinado de Augustus</i> |
| <b>Data:</b>          | 29 de Setembro de 1998   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Rui Manuel Sobral Centeno   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom  |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | João Carlos Lázaro Faria                  |
| <b>Título:</b>        | <i>Alcácer do Sal pré-romana e romana</i> |
| <b>Data:</b>          | 14 de Dezembro de 1998                    |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Rui Manuel Sobral Centeno    |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom                       |

### 1999

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Maria Helena Teixeira Ribeiro Portela             |
| <b>Título:</b>        | <i>Necrópoles romanas no concelho de Amarante</i> |
| <b>Data:</b>          | 18 de Março de 1999                               |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Rui Manuel Sobral Centeno            |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Bom com distinção                       |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Maria Moreira Baptista de Magalhães Ramalho  |
| <b>Título:</b>        | <i>Convento de S. Francisco de Santarém : história e arqueologia de um monumento</i> |
| <b>Data:</b>          | 22 de Março de 1999  |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Maria Teresa Cordeiro de Moura Soeiro                                  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom  |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Ana Cristina Calais Freire dos Santos  |
| <b>Título:</b>        | <i>Fábrica de luz em Gouveia : Saraiva e Irmão, Suc. : contributo para o estudo da luminária</i> |
| <b>Data:</b>          | 25 de Março de 1999  |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Maria Teresa Cordeiro de Moura Soeiro  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom  |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Carlos Alberto de Abreu Ferreira   |
| <b>Título:</b>        | <i>Torre de Moncorvo : percursos e materialidades medievais e modernos</i> |
| <b>Data:</b>          | 26 de Março de 1999  |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Maria Teresa Cordeiro de Moura Soeiro                        |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom  |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Manuel Almeida Carneiro  |
| <b>Título:</b>        | <i>A Quinta do Rio em Ramalde : a vivência e o quotidiano em Ramalde (1756-1876)</i> |
| <b>Data:</b>          | 26 de Março de 1999  |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Maria Teresa Cordeiro de Moura Soeiro                                  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom  |

### Dissertações de Mestrado em curso

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | Ana Maria Duarte Santos Gonçalves                       |
| <b>Tema:</b>       | Análise da ocupação do centro antigo da cidade de Évora |
| <b>Orientador:</b> | Profª Doutora Maria Teresa Cordeiro de Moura Soeiro     |

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>Nome:</b>       | António Jorge Ferreira Figueiredo  |
| <b>Tema:</b>       | Povoamento na região da Estremadura durante a proto-história e romanização |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva                              |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | Artur Manuel Gonçalves Martins              |
| <b>Tema:</b>       | Megalitismo da região de Ourique            |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Vítor Manuel de Oliveira Jorge |

|              |  |
|--------------|--|
| <b>Nome:</b> | Carlos Alberto Rosário Ramos   |
| <b>Tema:</b> | Estudos de impacte ambiental em relação com o problema dos traçados lineares |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Vitor Manuel de Oliveira Jorge |
|--------------------|---|

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | Conceição Maria Quatorze Matias             |
| <b>Tema:</b>       | Arte rupestre do Alto do Minho              |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Vitor Manuel de Oliveira Jorge |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | Magna Maria Araújo da Mota                    |
| <b>Tema:</b>       | Sistemas de armazenamento na proto-história   |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | Maria Adelaide Vieira Lousinha                      |
| <b>Tema:</b>       | Economia e transportes no Baixo Lima                |
| <b>Orientador:</b> | Profª Doutora Maria Teresa Cordeiro de Moura Soeiro |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | Maria Alexandra Pimenta Roque Estorninho            |
| <b>Tema:</b>       | Povoamento medieval na região de Aljustrel          |
| <b>Orientador:</b> | Profª Doutora Maria Teresa Cordeiro de Moura Soeiro |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | Nuno Miguel de Sousa Ribeiro Soares         |
| <b>Tema:</b>       | Megalitismo na região do Alto Minho         |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Vitor Manuel de Oliveira Jorge |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome</b>        | Paulo Jorge de Lemos Costa Pinto              |
| <b>Tema:</b>       | Povoamento castrejo do litoral                |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva |

# **Regulamento do Curso de Mestrado em História da Arte em Portugal**

(Resolução nº 116/98. *Diário da República. 2ª série.* Lisboa. 185 (12 Ago. 1998) 11.504-11.505;  
Aviso nº 13.187/98. *Diário da República. 2ª série.* Lisboa. 185 (12 Ago. 1998) 11.583)

## **1º Criação**

A Universidade do Porto, através da Faculdade de Letras, confere o grau de mestre em História da Arte em Portugal.

## **2º Coordenação do mestrado**

1 - O mestrado de História da Arte em Portugal é coordenado por um Professor, que será coadjuvado por outros dois Professores, com os quais constitui a comissão de coordenação do mestrado.

2 - O coordenador da comissão referida no número anterior será nomeado pelo conselho científico da Faculdade, sendo os restantes membros designados pelo coordenador nomeado.

## **3º Duração do mestrado**

O mestrado terá a duração de quatro semestres, e será constituído por um curso de especialização - adiante simplesmente designado por curso - e pela elaboração de uma dissertação especialmente escrita para o efeito.

## **4º Organização do curso de especialização**

1 - O curso referido no artigo anterior organiza-se pelo sistema de unidades de crédito.  
2 - A frequência e aprovação no curso dará direito ao respectivo diploma de especialização, nos termos do nº 5 do Regulamento de Mestrados da Universidade do Porto.

## **5º Estrutura curricular**

A estrutura curricular do curso e a explicitação das correspondentes unidades de crédito são descritas no Anexo I.

## **6º Habilidades de acesso**

1 - São admitidos à candidatura à matrícula no curso os licenciados em História / variante de História da Arte ou em História, com a classificação mínima de 14 valores.  
2 - Excepcionalmente, em casos devidamente justificados, a comissão coordenadora do mestrado poderá propor ao conselho científico a admissão à candidatura à matrícula de candidatos que tenham uma licenciatura em História / variante de História da Arte ou História,

com uma classificação inferior a 14 valores, desde que o respectivo currículo demonstre uma adequada preparação científica de base.

3 - Excepcionalmente, em casos devidamente justificados, a comissão coordenadora do mestrado poderá propor ao conselho científico a admissão à candidatura à matrícula de candidatos titulares de outras licenciaturas (ou de graus universitários estrangeiros), desde que o respectivo currículo demonstre uma adequada preparação científica de base.

7º

### **Limitações quantitativas**

1 - A matrícula no mestrado está sujeita a limitações quantitativas, a fixar, anualmente, por despacho do Reitor da Universidade do Porto, sob proposta do conselho científico da Faculdade, ouvida a comissão de coordenação do Mestrado.

2 - O despacho a que se refere o número anterior poderá, ainda, estabelecer a percentagem de vagas que será reservada, prioritariamente, a docentes de estabelecimentos do ensino superior ou a candidatos de outros países.

3 - Deverá, ainda, ser fixado, no mesmo despacho, um número mínimo de inscrições indispensáveis ao funcionamento do curso.

8º

### **Critérios de selecção**

1 - Os candidatos à matrícula no mestrado serão seleccionados pela comissão de coordenação do mestrado, tendo em consideração os seguintes critérios:

- a) O currículo académico;
- b) O currículo científico;
- c) A experiência profissional.

2 - Poderão ser efectuadas entrevistas aos candidatos para avaliar a motivação, conhecimentos de línguas estrangeiras e disponibilidade de tempo.

3 - Os candidatos poderão ser submetidos a provas académicas de selecção para a avaliação do seu nível de conhecimentos nas áreas científicas de base correspondentes ao curso.

4 - A comissão de coordenação poderá determinar a obrigatoriedade da frequência, com aproveitamento, de determinadas disciplinas do elenco das licenciaturas em História / variante de História da Arte, ou em História, ou nas relacionadas com o nº 3 do nº 6.

5 - Das decisões da comissão de coordenação sobre a selecção dos candidatos não cabe recurso, salvo quando arguida de vício de forma.

9º

### **Regime de frequência e de avaliação**

As regras de matrícula e de inscrição bem como o regime de faltas, de avaliação de conhecimentos e de classificação, para as disciplinas que integram o curso, serão as previstas na lei para os cursos da Faculdade, excepto no que forem contrariadas pelo disposto no presente Regulamento e pela natureza do curso.

10º

### **Inscrições**

O limite de inscrições de cada aluno nas disciplinas da parte escolar do mestrado é de duas.

11º  
**Prazos e calendário**

Os prazos para a candidatura, matrícula e inscrição, bem como o calendário lectivo, serão fixados pelo despacho a que se refere o nº 1 do artº 7º deste Regulamento.

12º  
**Orientador da dissertação**

O orientador da dissertação será nomeado pela comissão coordenadora do mestrado, nos termos previstos no nº 6 do Regulamento de Mestrados da Universidade do Porto.

13º  
**Apresentação e entrega da dissertação**

A dissertação deve ser apresentada, sob forma policopiada, em seis exemplares, e o prazo de entrega não pode ultrapassar o fim do quarto semestre, salvo nos casos especiais referidos no artº 12º do Decreto-Lei nº 216/92, de 13 de Outubro.

14º  
**Constituição do júri de avaliação final**

1 - O júri de avaliação final é constituído nos termos do nº 7 do Regulamento de Mestrados da Universidade do Porto.

2 - Compete à comissão de coordenação do mestrado apresentar a proposta de júri para ratificação pelo conselho científico da Faculdade.

15º  
**Deliberação do júri**

A classificação final é decidida nos termos do nº 8 do Regulamento de Mestrados da Universidade do Porto e é expressa pelas formas de *Recusado* ou *Aprovado*, esta última com as menções de *Bom*, *Bom com distinção*, ou *Muito Bom*.

16º  
**Propinas**

O montante das propinas será fixado pelo Senado, com base em propostas do conselho científico da Faculdade.

27 de Julho de 1998

**ANEXO I**

**Estrutura curricular**

- 1 - O curso tem a duração máxima de dois semestres lectivos.
- 2 - O curso é organizado de acordo com o regime de unidades de crédito previsto no Decreto-Lei nº 173/80, de 29 de Maio.
- 3 - É necessária a aprovação em 12 unidades de crédito, assim distribuídas por áreas científicas:
  - Área de Metodologia da investigação em História da Arte - 6 unidades de crédito;
  - Área de História da Arte em Portugal (séculos XVI-XX) - 6 unidades de crédito.

**Dissertações defendidas e em curso no âmbito do Mestrado  
em História da Arte em Portugal**

**1995**

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Luis Alexandre Rodrigues                                  |
| <b>Título:</b>        | <i>Bragança no século XVIII : urbanismo, arquitectura</i> |
| <b>Data:</b>          | 4 de Junho de 1995  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Joaquim Jaime Barros Ferreira-Alves          |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom                                       |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Manuel Joaquim Moreira da Rocha  |
| <b>Título:</b>        | <i>Manuel Fernandes da Silva, mestre e arquitecto de Braga : 1693/1751</i> |
| <b>Data:</b>          | 24 de Julho de 1995  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Joaquim Jaime Barros Ferreira-Alves                           |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom  |

**1996**

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Joaquim Alves Vinhas  |
| <b>Título:</b>        | <i>A Igreja e o Convento de Vilar de Frades : das origens da Congregação dos Cónegos Seculares de São João Evangelista (Lóios) à extinção do convento : 1425-1834</i> |
| <b>Data:</b>          | 15 de Julho de 1996   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Joaquim Jaime Barros Ferreira-Alves  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom   |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Maria Luísa Gonçalves Reis Lima  |
| <b>Título:</b>        | <i>A Renovação estética da Igreja do Bom Jesus do Monte na época contemporânea</i> |
| <b>Data:</b>          | 25 de Julho de 1996  |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves                      |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom  |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Alexandra Trevisan da Silveira Pacheco            |
| <b>Título:</b>        | <i>A Arquitectura arts déco no Porto</i>          |
| <b>Data:</b>          | 13 de Novembro de 1996                            |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor António Cardoso Pinheiro de Carvalho |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom                               |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Maria Manuela Martins Soares  |
| <b>Título:</b>        | <i>Jardins do Porto de Oitocentos : percursos, tipologias e persistências</i> |
| <b>Data:</b>          | 27 de Novembro de 1996  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor António Cardoso Pinheiro de Carvalho                             |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom   |

### Plano de estudos

| <b>Disciplinas</b>  | <b>Horas</b> | <b>Unidades de crédito</b> | <b>Área científica</b>                          |
|---|--------------|----------------------------|---|
| <b>1.º ano</b><br><b>1º semestre</b>                            |              |                            |   |
| Metodologia da Investigação em História da Arte I               | 45 T         | 3                          | Metodologia da Investigação em História da Arte |
| Arquitectura das Ordens Religiosas (séculos XVI-XVIII) I<br>ou  | 45 T         | 3                          | História da Arte em Portugal (séculos XVI-XX)   |
| Arte da Talha (séculos XVII-XIX) I<br>ou                        | 45 T         | 3                          | História da Arte em Portugal (séculos XVI-XX)   |
| Pintura (séculos XVIII-XIX) I<br>ou                             | 45 T         | 3                          | História da Arte em Portugal (séculos XVI-XX)   |
| Escultura (século XX) I<br>ou                                   | 45 T         | 3                          | História da Arte em Portugal (séculos XVI-XX)   |
| Património e Restauro I   | 45 T         | 3                          | História da Arte em Portugal (séculos XVI-XX)   |
| <b>2º semestre</b>  |              |                            |   |
| Metodologia da Investigação em História da Arte II              | 45 T         | 3                          | Metodologia da Investigação em História da Arte |
| Arquitectura das Ordens Religiosas (séculos XVI-XVIII) II<br>ou | 45 T         | 3                          | História da Arte em Portugal (séculos XVI-XX)   |
| Arte da Talha (séculos XVII-XIX) II<br>ou                       | 45 T         | 3                          | História da Arte em Portugal (séculos XVI-XX)   |
| Pintura (séculos XVIII-XIX) II                                  | 45 T         | 3                          | História da Arte em Portugal (séculos XVI-XX)   |
| Escultura (século XX) II<br>ou                                  | 45 T         | 3                          | História da Arte em Portugal (séculos XVI-XX)   |
| Património e Restauro II  | 45 T         | 3                          | História da Arte em Portugal (séculos XVI-XX)   |

27 de Julho de 1998

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Maria Cristina Trindade Guerreiro Osswald  |
| <b>Título:</b>        | <i>O Bom Pastor na imaginária indo-portuguesa em marfim</i>  |
| <b>Data:</b>          | 13 de Janeiro de 1997  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Agostinho Rui Marques de Araújo   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Bom  |
| <b>Nome:</b>          | Miguel Filipe Ferreira Figueira de Faria   |
| <b>Título:</b>        | <i>José Joaquim Freire, desenhador militar e de História Natural : arte, ciência e razão de Estado no final do Antigo Regime</i> |
| <b>Data:</b>          | 3 de Fevereiro de 1997   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Agostinho Rui Marques de Araújo   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom  |
| <b>Nome:</b>          | Maria de Lurdes de Sousa Álvares Ribeiro   |
| <b>Título:</b>        | <i>A Música nos presépios setecentistas</i>  |
| <b>Data:</b>          | 5 de Fevereiro de 1997   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Joaquim Jaime Barros Ferreira-Alves   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Bom  |
| <b>Nome:</b>          | Gonçalo Mesquita da Silveira de Vasconcelos e Sousa  |
| <b>Título:</b>        | <i>A Joalharia no Porto nos finais do séc. XVIII : aspectos sócio-artísticos</i>   |
| <b>Data:</b>          | 12 de Fevereiro de 1997  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Joaquim Jaime Barros Ferreira-Alves   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom  |
| <b>Nome:</b>          | Maria Joana Barbedo Marques Ferreira da Silva Vieira de Castro   |
| <b>Título:</b>        | <i>Retábulos neo-clássicos do Porto : uma proposta tipológica</i>  |
| <b>Data:</b>          | 27 de Fevereiro de 1997  |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom  |
| <b>Nome:</b>          | Teresa Maria Mesquita Simões Alves de Araújo   |
| <b>Título:</b>        | <i>A Tipologia do órgão na obra de Frei José de Santo António Ferreira Vilaça</i>  |
| <b>Data:</b>          | 27 de Fevereiro de 1997  |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom  |
| <b>Nome:</b>          | Paula Cristina Machado Cardona   |
| <b>Título:</b>        | <i>O Perfil artístico das confrarias em Ponte de Lima na época moderna</i>   |
| <b>Data:</b>          | 7 de Abril de 1997   |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom  |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | José Carlos Meneses Rodrigues                                 |
| <b>Título:</b>        | <i>A Talha nacional e joanina em Marco de Canaveses</i>       |
| <b>Data:</b>          | 9 de Abril de 1997  |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom   |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Maria Leonor Barbosa Soares                                  |
| <b>Título:</b>        | <i>Eduardo Luiz : uma obra-síntese de lições e de tempos</i> |
| <b>Data:</b>          | 21 de Maio de 1997   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor António Cardoso Pinheiro de Carvalho            |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom  |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Ana Maria Magalhães de Sousa Pereira                                       |
| <b>Título:</b>        | <i>Da Casa Grande da rua dos Pelames à Casa Nova da rua de Dom Gualdim</i> |
| <b>Data:</b>          | 18 de Junho de 1997  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Joaquim Jaime Barros Ferreira-Alves                           |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom  |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Ana Margarida Gonçalves Carvalheira  |
| <b>Título:</b>        | <i>A Igreja e o Mosteiro Cisterciense de Santa Maria de Aguiar : o conjunto arquitectónico medieval e as campanhas de restauro da D.G.E.M.N. (1936/1962)</i> |
| <b>Data:</b>          | 23 de Junho de 1997  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom  |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Maria da Luz Pinto de Mesquita Vasconcelos e Sousa Paula Marques                       |
| <b>Título:</b>        | <i>Mobiliário português de aparato do século XVIII : credências, consolas e tremós</i> |
| <b>Data:</b>          | 2 de Julho de 1997   |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves                          |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom  |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Maria do Carmo Marques Pires                                |
| <b>Título:</b>        | <i>A Rua Álvares Cabral (1895-1940) : formas de habitar</i> |
| <b>Data:</b>          | 3 de Julho de 1997  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor António Cardoso Pinheiro de Carvalho           |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Maria Filomena Barros de Carvalhos                            |
| <b>Título:</b>        | <i>Arquitectura e vilegiatura na Foz do Douro (1850-1910)</i> |
| <b>Data:</b>          | 3 de Julho de 1997  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor António Cardoso Pinheiro de Carvalho             |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Ana Cristina Correia de Sousa   |
| <b>Título:</b>        | <i>Ourivesaria estampada e lavrada : uma técnica milenar numa oficina de Gondomar</i> |
| <b>Data:</b>          | 15 de Julho de 1997   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Joaquim Jaime Barros Ferreira-Alves                                      |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom   |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | José Francisco Ferreira Queirós  |
| <b>Título:</b>        | <i>O Ferro na arte funerária do Porto oitocentista : o cemitério da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa 1833-1900</i> |
| <b>Data:</b>          | 13 de Novembro de 1997   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Agostinho Rui Marques de Araújo   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom  |

1998

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | João Carlos de Vilhena e César Mesquita                                |
| <b>Título:</b>        | <i>A Ilustração nas publicações periódicas portuguesas (1820-1850)</i> |
| <b>Data:</b>          | 4 de Fevereiro de 1998   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Agostinho Rui Marques de Araújo                           |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom  |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Lucinda de Jesus Barros Pinto  |
| <b>Título:</b>        | <i>O Santuário de Nossa Senhora dos Remédios em Lamego : contributo para o estudo da sua construção 1750-1905/69</i> |
| <b>Data:</b>          | 4 de Fevereiro de 1998   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Joaquim Jaime Barros Ferreira-Alves   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Bom com Distinção  |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Alvaro Samuel Guimarães da Mota                           |
| <b>Título:</b>        | <i>Gravuras de chinoiserie de Jean-Baptiste Pillement</i> |
| <b>Data:</b>          | 23 de Fevereiro de 1998                                   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Agostinho Rui Marques de Araújo              |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom                                       |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Sandra Maria Araújo de Amorim  |
| <b>Título:</b>        | <i>A Póvoa de Varzim : obras públicas e crescimento urbano (1871-1936)</i> |
| <b>Data:</b>          | 20 de Abril de 1998  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor António Cardoso Pinheiro de Carvalho                          |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom  |

1999

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Maria de Fátima dos Prazeres Eusébio                          |
| <b>Título:</b>        | <i>Retábulos joaninos no concelho de Viseu</i>                |
| <b>Data:</b>          | 26 de Janeiro de 1999   |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Célia Ramos Ferreira Silva                                    |
| <b>Título:</b>        | <i>Os Órgãos de tubos da cidade do Porto (sécs. XVI-XIX)</i>  |
| <b>Data:</b>          | 18 de Fevereiro de 1999                                       |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Manuel Augusto Lima Engrácia Antunes                          |
| <b>Título:</b>        | <i>Móveis de assento civil na Casa-Museu Guerra Junqueiro</i> |
| <b>Data:</b>          | 11 de Março de 1999   |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom   |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Miguel Jorge Biscaia Ferreira Tomé       |
| <b>Título:</b>        | <i>Património e restauro em Portugal</i> |
| <b>Data:</b>          | 22 de Março de 1999                      |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom                      |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | José Ferrão Afonso   |
| <b>Título:</b>        | <i>Rua das Flores no século XVI : elementos para a História Urbana do Porto quinhentista</i> |
| <b>Data:</b>          | 15 de Abril de 1999  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Joaquim Jaime Barros Ferreira-Alves   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom  |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | José Sidónio Meneses da Silva   |
| <b>Título:</b>        | <i>Mosteiro das Chagas de Lamego : vivências, espaços e espólio litúrgico (1588-1906)</i> |
| <b>Data:</b>          | 3 de Maio de 1999   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Fausto Sanches Martins   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom   |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Maria Natália de Magalhães Moreira Lobo  |
| <b>Título:</b>        | <i>O Ensino das artes aplicadas (ourivesaria e talha) na Escola Faria de Guimarães de 1884 a 1948 : reflexos no desenvolvimento artístico da Cidade do Porto</i> |
| <b>Data:</b>          | 13 de Maio de 1999   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor António Cardoso Pinheiro de Carvalho  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom  |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Susana Maria Loureiro Restier Grijó Poças  |
| <b>Título:</b>        | <i>Amadeo Modigliani : o preciosismo do desenho e as cumplicidades lusas : 1884-1920</i> |
| <b>Data:</b>          | 13 de Maio de 1999   |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor António Cardoso Pinheiro de Carvalho  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom  |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Luisa Fernanda Ferreira Rodrigues   |
| <b>Título:</b>        | <i>O Mosteiro de Corpus Christi de Vila Nova de Gaia : arquitectura, pintura e escultura num espaço dominicano feminino (1675-1873)</i> |
| <b>Data:</b>          | 24 de Maio de 1999  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Fausto Sanches Martins   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom   |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Ilídio Jorge Silva   |
| <b>Título:</b>        | <i>Significação dos espaços privados nas comunidades cenobíticas</i> |
| <b>Data:</b>          | 22 de Junho de 1999  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Fausto Sanches Martins                                  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom  |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Susana Matos Abreu  |
| <b>Título:</b>        | <i>A "Docta Pietas" ou a arquitectura do Mosteiro de S. Salvador, também Santo Agostinho da Serra (1573/1682)</i> |
| <b>Data:</b>          | 7 de Julho de 1999  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor Fausto Sanches Martins   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom   |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | José Guilherme Ribeiro Pinto de Abreu  |
| <b>Título:</b>        | <i>A Escultura no espaço público do Porto no séc. XX : inventário, história, perspectivas de interpretação</i> |
| <b>Data:</b>          | 15 de Julho de 1999  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor António Cardoso Pinheiro de Carvalho  |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom  |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| <b>Nome:</b>          | Maria Raquel Nunes de Almeida e Casal Pelayo                     |
| <b>Título:</b>        | <i>Artes plásticas e vanguarda em Portugal : 1968-Abril 1974</i> |
| <b>Data:</b>          | 15 de Julho de 1999  |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor António Cardoso Pinheiro de Carvalho                |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Bom com Distinção                                      |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Luis Filipe Ferreira Marques                                  |
| <b>Título:</b>        | <i>A Praça da Batalha : um valor patrimonial (1798-1907)</i>  |
| <b>Data:</b>          | 5 de Novembro de 1999   |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves |
| <b>Classificação:</b> | Aprovado; Muito Bom   |

## 2000

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Natália Maria Fauvrelle da Costa Ferreira                       |
| <b>Título:</b>        | <i>As Quintas do Douro : as arquitecturas do vinho do Porto</i> |
| <b>Data:</b>          | 11 de Fevereiro de 2000   |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas                         |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Maria João Rocha Simões Fernandes   |
| <b>Título:</b>        | <i>Francisco da Silva Rocha (1864-1957) : arquitectura Arte Nova : uma eterna Primavera</i> |
| <b>Data:</b>          | 29 de Fevereiro de 2000   |
| <b>Orientador:</b>    | Profª Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas   |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
| <b>Nome:</b>          | Prudêncio Maria Fernandes Antão                   |
| <b>Título:</b>        | Jorge Vieira : ofício - escultor                  |
| <b>Data:</b>          | 1 de Março de 2000                                |
| <b>Orientador:</b>    | Prof. Doutor António Cardoso Pinheiro de Carvalho |
| <b>Classificação:</b> | Aprovada; Muito Bom                               |

### Dissertações de Mestrado em curso

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | Anabela Rocha Paiva                               |
| <b>Tema:</b>       | A Escultura em Abel Salazar                       |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor António Cardoso Pinheiro de Carvalho |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | António Fernando Monteiro Pereira da Silva        |
| <b>Tema:</b>       | A Escultura funerária                             |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor António Cardoso Pinheiro de Carvalho |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | António Manuel Vilarinho Mourato                                  |
| <b>Tema:</b>       | Cor e melancolia : uma biografia do pintor Francisco José Resende |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Agostinho Rui Marques de Araújo                      |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | Carla Sofia Ferreira Queirós                                  |
| <b>Tema:</b>       | Os Retábulos lamecenses : do maneirismo ao rococó             |
| <b>Orientador:</b> | Profª Doutora Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves |

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>Nome:</b>       | Carlos Telo Rodrigues                        |
| <b>Tema:</b>       | Maurício José do Carmo Sendim                |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Agostinho Rui Marques de Araújo |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | Elvira Maria Almeida Rebelo   |
| <b>Tema:</b>       | Da Clausura ao Século : a transformação do espaço conventual feminino no Porto Oitocentista |
| <b>Orientador:</b> | Profª Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas   |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | Isabel Maria Ribeiro Tavares de Pinho                     |
| <b>Tema:</b>       | Mosteiro Beneditino de Avé-Maria : espaços e arquitectura |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Fausto Sanches Martins                       |

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>Nome:</b>       | José António Nobre   |
| <b>Tema:</b>       | Património rural do concelho de Miranda do Douro e a sua metaforização na arte contemporânea |
| <b>Orientador:</b> | Profª Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas  |

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>Nome:</b>       | José Vieira Gomes  |
| <b>Tema:</b>       | Os Púlpitos no Termo de Braga : do nacional ao rococó                      |
| <b>Orientador:</b> | Prof. <sup>a</sup> Doutora Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | Luísa Maria de Moura Rodrigues da Silva   |
| <b>Tema:</b>       | Mosteiro de Santa Clara-a-Nova de Coimbra |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Fausto Sanches Martins       |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | Maria Antonieta Lopes Vilão Vaz de Moraes   |
| <b>Tema:</b>       | A Pintura de retrato nas colecções da Santa Casa da Misericórdia do Porto : 1 <sup>a</sup> metade do séc. XIX |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Agostinho Rui Marques de Araújo  |

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>Nome:</b>       | Maria Clara Loureiro Borges Paulino  |
| <b>Tema:</b>       | Aspectos artísticos do Norte de Portugal na literatura de viajantes estrangeiros : 1 <sup>a</sup> metade do séc. XIX |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Agostinho Rui Marques de Araújo   |

|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Nome:</b>       | Maria Luísa Viana Garcia Fernandes Barbosa                  |
| <b>Tema:</b>       | Retratos do séc. XIX nas colecções da Universidade do Porto |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Agostinho Rui Marques de Araújo                |

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>Nome:</b>       | Mariana Viterbo Brandão  |
| <b>Tema:</b>       | A Adaptação de monumentos históricos a equipamentos hoteleiros : as Pousadas de Vila Nova de Cerveira, Santa Maria do Bouro e Santa Marinha da Costa |
| <b>Orientador:</b> | Profª Doutora Lúcia Maria Cardoso Rosas  |

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>Nome:</b>       | Rui Manuel Costa Fiadeiro Duarte             |
| <b>Tema:</b>       | O Caricaturista Sebastião Sanhudo            |
| <b>Orientador:</b> | Prof. Doutor Agostinho Rui Marques de Araújo |

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>Nome:</b>       | Teresa Sofia Alves Miranda Bandeira Duarte                                 |
| <b>Tema:</b>       | Os Retábulos obidenses : do maneirismo ao rococó                           |
| <b>Orientador:</b> | Prof. <sup>a</sup> Doutora Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira-Alves |

# **Curso de Especialização em Ciências Documentais**

(Portaria nº 852/85, de 9 de Novembro. *Diário da República. 1ª série. Lisboa. 258 (9 Nov. 1985)*  
3.763-3.765)

## **Portaria nº 852/85 de 9 de Novembro**

Sob proposta da Universidade do Porto:

Ao abrigo do disposto no nº 2 do artº 2º e no artº 5º do Decreto nº 87/82, de 13 de Julho:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministério da Educação, aprovar o seguinte:

### **1º (Autorização de funcionamento)**

A Universidade do Porto, através da Faculdade de Letras, ministra o curso de especialização em Ciências Documentais.

### **2º (Estrutura)**

O curso de especialização em Ciências Documentais da Universidade do Porto, adiante simplesmente designado «curso», desdobra-se em duas opções:

- a) Arquivo;
- b) Documentação e Biblioteca.

### **3º (Plano de estudos)**

1 - O plano de estudos do curso é o constante do anexo I à presente portaria.

2 - Os alunos que se destinam à opção de Arquivo e que não sejam titulares da disciplina de:

- a) Paleografia das faculdades de letras e de ciências sociais e humanas, terão de obter aprovação nesta disciplina, devendo inscrever-se nela e frequentá-la no 1º ano do curso;
- b) Latim, ao nível do 11º ano do ensino secundário, ou seu equivalente legal, terão igualmente de obter aprovação na disciplina de Latim I da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

### **4º (Habilitação de acesso)**

1 - Podem candidatar-se à matrícula e inscrição no curso os titulares de:

- a) Uma licenciatura pelas universidades portuguesas ou habilitação legalmente equivalente;

b) Conhecimento de, pelo menos, uma das seguintes línguas estrangeiras, a definir pelo conselho científico: francês, inglês ou alemão.

2 - A apreciação de conhecimento da língua estrangeira será realizada por:

a) Exibição de diplomas comprovativos; ou

b) Realização de provas de apreciação, a organizar pelo conselho científico.

5º

(Selecção de candidatos)

1 - A selecção dos candidatos à matrícula será realizada com base no seguinte conjunto de critérios:

a) Classificação da licenciatura;

b) Outros diplomas e graus académicos de que sejam titulares;

c) Experiência profissional, nomeadamente no âmbito das ciências documentais;

d) Situação profissional actual (ou previsível situação futura) em actividades ligadas às ciências documentais;

e) Conhecimento de outras línguas estrangeiras para além da que se refere no nº 4º;

f) Motivação expressa para o exercício da profissão no domínio das ciências documentais.

2 - A apreciação dos aspectos referidos nas alíneas c), d) e f) será realizada através de uma entrevista individual.

3 - A apreciação do conhecimento de outras línguas estrangeiras referido na alínea e) será realizada nos termos do nº 2 do nº 4º.

4 - A decisão terá igualmente em consideração uma satisfação equilibrada, sob o ponto de vista institucional e regional, das necessidades das diferentes instituições públicas e privadas em quadros com esta formação.

5 - A selecção a que se refere o presente número será feita pelo conselho científico, de cuja decisão não cabe recurso, salvo se arguida de vício de forma.

6º

(«*Numerus clausus*»)

1 - A inscrição no curso estará sujeita a *numerus clausus*, o qual será fixado anualmente por despacho do Ministro da Educação, sob proposta da Universidade, acompanhada de um relatório comprovativo da existência dos recursos humanos e materiais adequados à sua completa concretização.

2 - Para a elaboração da proposta do *numerus clausus* a Universidade ouvirá obrigatoriamente o Instituto Português do Património Cultural e a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.

7º

(Opções do curso)

1 - O acesso às opções em que se desdobra o curso referidas no nº 2º, pode ter limitações quantitativas, a fixar pelo conselho científico.

2 - A selecção dos candidatos às opções do curso é da competência do conselho científico, que fixará os critérios a que a mesma obedecerá.

8º

(Disciplinas de opção)

1 - O elenco de disciplinas de opção será fixado anualmente pelo conselho científico.

2 - O conselho científico fixará o número máximo de alunos a admitir à inscrição nas disciplinas de opção.

3 - O número mínimo de alunos a admitir à inscrição em cada disciplina de opção é de 10.

4 - Exceptuam-se do disposto no nº 3 os casos em que:

- a) O docente assegure a regência da disciplina a título gratuito;
- b) O docente assegure a regência da disciplina para além do número máximo de horas de serviço de aulas ou seminários a que é obrigado por lei;
- c) Não existindo outro serviço para distribuir ao docente, este complete com a regência da disciplina o número de horas de ensino que por lei deva assegurar.

9º

**(Regime de frequência)**

1 - O número de presenças em cada disciplina não pode ser inferior a 75% do número total de horas da mesma.

2 - Em casos excepcionais, devidamente justificados, poderá ser autorizado um número de presenças inferior ao fixado no nº 1, sem prejuízo do cumprimento pelos alunos das normas referentes à avaliação de conhecimentos.

10º

**(Regime geral)**

As regras de matrícula e inscrição, bem como o regime de avaliação de conhecimentos e de classificação para as disciplinas que integram o curso, serão as previstas na lei para os cursos de licenciatura, naquilo que não forem contrariadas pelo disposto na presente portaria e pela natureza do curso<sup>1</sup>.

11º

**(Propinas e outros encargos)**

1 - A inscrição anual do curso está sujeita ao pagamento de uma propina de 6000\$, a qual será liquidadada em estampilhas fiscais no respectivo boletim, numa só vez, no acto da inscrição, ou em duas prestações, uma no acto da inscrição e outra no 5º mês do respectivo ano<sup>2</sup>.

2 - Os alunos deverão igualmente satisfazer antecipadamente o pagamento dos encargos resultantes das deslocações a realizar no âmbito das visitas de estudo eventualmente programadas.

3 - O não aproveitamento no curso ou em parte dele ou a desistência do mesmo não confere o direito de recuperar os pagamentos feitos nem liberta da obrigação de satisfazer os pagamentos ainda devidos.

12º

**(Certificado)**

Aos alunos aprovados será passado um certificado final, nos termos do modelo constante do anexo II à presente portaria.

<sup>1</sup> O regime de avaliação do Curso de Especialização em Ciências Documentais é regulado pelas normas de avaliação relativas aos cursos de pós-graduação do Departamento de Ciências e Técnicas do Património.

<sup>2</sup> O valor das propinas foi progressivamente actualizado, de acordo com determinações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

13º  
(Início de funcionamento)

A entrada em funcionamento do curso ficará dependente da reunião, pela Universidade do Porto, dos recursos humanos e materiais adequados à sua completa concretização.

Ministério da Educação  
Assinada em 24 de Outubro de 1985

ANEXO I

Curso de especialização em Ciências Documentais

QUADRO I  
1º ano

| Disciplinas  | Tipo   | Carga horária Total |
|--|--------|---------------------|
| Catalogação I  | Anual  | 60                  |
| Indexação por Assuntos I                             | Anual  | 60                  |
| Informática Documental I                             | Anual  | 50                  |
| Organização, Planeamento e Administração I           | Anual  | 40                  |
| Instituições e Documentos                            | Sem. 1 | 30                  |
| Sociologia da Informação                             | Sem. 1 | 30                  |
| Opção  | Sem. 1 | 20                  |
| Tecnologia Documental                                | Sem. 2 | 20                  |
| Bibliografia   | Sem. 2 | 40                  |
| Metodologia da Investigação em Bibliotecas e Arquivo | Sem. 2 | 20                  |

QUADRO II  
Opção: Arquivo  
2º ano

| Disciplinas                                  | Tipo   | Carga horária Total |
|--|--------|---------------------|
| Organização, Planeamento e Administração II  | Anual  | 20                  |
| Paleografia                                  | Anual  | 90                  |
| Arquivologia                                 | Anual  | 90                  |
| Codicologia                                  | Sem. 1 | 20                  |
| Legislação e Noções de Direito para Arquivos | Sem. 1 | 20                  |
| Opção  | Sem. 1 | 20                  |
| Informática para Arquivos                    | Sem. 2 | 30                  |
| Diplomática                                  | Sem. 2 | 20                  |
| Conservação e Restauro                       | Sem. 2 | 20                  |
| Opção  | Sem. 2 | 20                  |

**QUADRO III**  
**Opção: Documentação e Biblioteca**  
**2º ano**

| <b>Disciplinas</b>                          | <b>Tipo</b> | <b>Carga horária Total</b> |
|---|-------------|----------------------------|
| Catalogação II                              | Anual       | 60                         |
| Indexação por Assuntos II                   | Anual       | 50                         |
| Informática Documental II                   | Anual       | 60                         |
| Organização, Planeamento e Administração II | Anual       | 60                         |
| Fontes de Informação                        | Sem. 1      | 20                         |
| Opção                                       | Sem. 1      | 20                         |
| História do Livro                           | Sem. 2      | 30                         |
| Conservação e Restauro                      | Sem. 2      | 20                         |
| Opção                                       | Sem. 2      | 20                         |

**ANEXO II**

Certificado final

REPÚBLICA (a) PORTUGUESA

F... (b), reitor da Universidade do Porto:

Faço saber que ... (c), filho de ... (d), natural da freguesia de ... (e), concelho de ... (f), distrito de ... (g), concluiu na Faculdade de Letras o curso de especialização em Ciências Documentais, opção de ... (h), com a classificação de ... (i) valores, em ... (j).

Pelo que, em conformidade com as disposições legais em vigor, lhe mandei passar o presente certificado final, em que o declaro habilitado com o referido curso.

Porto, em ... (l).

O Reitor,

...

O Administrador,

...

- (a) Emblema da Universidade do Porto
- (b) Nome do reitor da Universidade do Porto
- (c) Nome do titular do certificado final
- (d) Nome do pai e da mãe do titular do certificado final
- (e) (f) (g) Freguesia, concelho e distrito de naturalidade do titular do certificado final
- (h) Opção de Arquivo ou opção de Documentação e Biblioteca
- (i) Classificação final do curso
- (j) Data de conclusão do curso
- (l) Data de emissão do certificado final

**PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA DAS  
DISCIPLINAS  
DO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS  
DOCUMENTAIS**

# 1º ANO

## CATALOGAÇÃO I (anual)

Docente: Dr<sup>a</sup> Elisa Cerveira

1. A catalogação de documentos: princípios gerais
  - 1.1. O processo documental: a fase de tratamento técnico
2. Breve apontamento sobre a história da Catalogação
3. A catalogação e os instrumentos normalizadores
  - 3.1. Normas internacionais para a descrição bibliográfica: as ISBDs
    - 3.1.1 A estrutura das ISBDs
    - 3.1.2 Fontes de informação
    - 3.1.3 Normas para a Catalogação
  - 3.2. As Regras Portuguesas de Catalogação
4. O catálogo: definição, funções e estrutura
  - 4.1. Tipos de catálogos
  - 4.2. Elementos de organização interna
5. A catalogação de monografias
  - 5.1. As Regras Portuguesas de Catalogação: sua estrutura
  - 5.2. A descrição bibliográfica de monografias
    - 5.2.1. A ISBD(M): as zonas, a pontuação e as fontes de recolha dos elementos
    - 5.2.2. O elemento ordenador da descrição: o autor e o título.
      - 5.2.2.1. Entrada principal e secundária: tipos de autoria
      - 5.2.2.2. A forma: rubrica uniforme, grafia actualizada, elementos de identificação
6. A catalogação automatizada
  - 6.1. O desenvolvimento de um registo: estrutura do formato
  - 6.2. A normalização
  - 6.3. O formato Unimarc: etiqueta de registo e campos de dados

## Bibliografia

- Anglo-american cataloguing rules.* 2<sup>nd</sup> ed., 1988 rev. Chicago : American Library Association, cop.1988.
- CHAPMAN, Liz - *How to catalogue : a practical handbook using AACR2 and Library of Congress.* 2<sup>nd</sup> ed. London : Clive Bingley, 1990. ISBN 0-85157-427-0.
- DUSSERT-CARBONE, Isabelle - *Le Catalogage : méthode et pratiques.* Paris : Éditions du Cercle de la Librairie , 1988. (Collection Bibliothèques ). ISBN 2-7654-0400-3.
- Format integration and its effect on cataloging, training, and systems.* Ed. by Karen Coyle. Chicago : American Library Association, 1993.(ALCTS papers on library technical services and collections ; 4). ISBN 0-8389-3432-3.
- GARRIDO ARILLA, María Rosa - *Teoría e historia de la catalogación de documentos.* Madrid : Editorial Sintesis, 1996. (Ciencias de la información. Biblioteconomía y documentación ; 11). ISBN 84-7738-344-8.

- GORMAN, Michael - *The concise AACR2 : 1988 revision*. Chicago : American Library Association; Ottawa : Canadian Librarian Association; London : The Library Association, 1989. ISBN 0-8389-3362-9. ISBN 0-88802-253-0. ISBN 0-85365-799-8.
- HUNTER, Eric J. - *Examples illustrating AACR2, 1988 revision*. London : L. A., cop. 1989. ISBN 0-85365-649-5.
- IFLA - *ISBD(M) : descrição bibliográfica internacional normalizada de publicações monográficas*. Lisboa: BAD, 1981.
- IFLA. International Office for UBC - *Anonymous classics : a list of uniform headings for european literatures*. London : IFLA International Office for UBC, 1978. ISBN 0-903043-15-7.
- IFLA. International Office for UBC - *Manual of annotated ISBD(M) examples*. London : IFLA International Office for UBC, 1981. ISBN 0-903043-36-X.
- IFLA. International Office for UBC - *Names of persons : national usages for entry in catalogues*. 3<sup>rd</sup> ed. London : IFLA International Office for UBC, 1977. ISBN 0-903043-10-6.
- IFLA. Working group on the ISBD(G) - *ISBD(G) : General international standard bibliographic description*. London : IFLA International Office for UBC, 1977. ISBN 0-903043-18-1.
- IFLA. Working Group on Uniform Headings for Liturgical Works - *List of uniform titles for liturgical works of the Latin rites of the Catholic Church*. 2<sup>nd</sup> ed. rev .London : IFLA International Office for UBC, 1981. ISBN 0-903043-35-1.
- Integrated online library catalogs*. Ed. by Jennifer Cargill. Westport : Meckler, cop. 1991.(Computers in libraries ; 21). ISBN 0-88736-675-9.
- INTERNATIONAL CONFERENCE ON CATALOGUING PRINCIPLES, Paris, 1961 - *Report*. London : IFLA International Office for UBC, 1981. ISBN 0-903043-33-5.
- KAO, Mary Liu - *Cataloging and classification for library technicians*. New York : The Haworth Press, 1995. (Haworth cataloging classification). ISBN 1-56024-345-7.
- PINTO MOLINA, Maria - *La Catalogación de documentos : teoría y práctica*. Madrid : Editorial Síntesis , [1994?]. (Ciencias información.). ISBN 84-7738-237-9.
- PORTUGAL. Biblioteca Nacional. Área de Conversão Retrospectiva - *Recolha de notas de preenchimento de FRD's*. Lisboa : Biblioteca Nacional, 1989. ISBN 972-565-070-0.
- Regras portuguesas de catalogação*. Lisboa : Instituto Português do Património Cultural, Departamento de Bibliotecas, Arquivos e Serviços de Documentação, 1984. vol. 1.
- RIBEIRO, Antônia Motta de Castro Memória - *AACR2 - Anglo-american cataloguing rules, 2<sup>nd</sup> edition : descrição e pontos de acesso*. Brasília : CEDIT, 1995. ISBN 85-900114-1-0.
- STUDWELL, William E.; LOERTSCHER, David V. - *Cataloging books : a workbook of examples*. Englewood : Libraries Unlimited, 1989. ISBN 0-87287-641-1.

## INDEXAÇÃO POR ASSUNTOS I (anual)

Docente: Profº Doutora Fernanda Ribeiro

### I

1. Índices - função, elementos constituintes e papel na recuperação da informação
2. Indexação (em geral) - definição, objectivo e aplicação à Ciência da Informação
3. Indexação por assuntos - definição e posicionamento na cadeia de tratamento da informação

### 3.1. A Norma Portuguesa 3715

#### 3.1.1. Fases da indexação por assuntos

##### a) Identificação / Reconhecimento dos conceitos:

- Análise de conteúdo - metodologia (exercícios práticos)
- Descrição do conteúdo
- Selecção dos conceitos (condicionantes)

##### b) Representação dos conceitos:

- Termo de acesso
- Noção de coordenação
- Linguagens de indexação - tipos; princípios e métodos de construção

## II

1. As linguagens combinatórias - seu posicionamento no campo das linguagens de indexação
  - 1.1. Filosofia geral; princípios e regras - a Norma Portuguesa 4036
  - 1.2. Instrumentos de apoio - listas e tesouros
2. Exercícios práticos - uso da linguagem combinatória para representação do conteúdo informativo de diversas espécies documentais
3. A avaliação da qualidade da indexação

## Bibliografia

- AITCHISON, Jean; GILCHRIST, Alan - *Thesaurus construction : a practical manual*. London : ASLIB, 1972. ISBN 0-85142-042-7.
- BORKO, Harold; BERNIER, Charles L. - *Indexing concepts and methods*. New York : Academic Press, 1978. ISBN 0-12-118660-1.
- CALADO, Adelino de Almeida - *Complementaridade dos catálogos convencionais de assuntos*. Luanda : Instituto de Investigação Científica de Angola, 1970.
- CAMPEY, Lucille H. - *Generating and printing indexes by computer*. London : ASLIB, cop. 1972.
- CHAUMIER, Jacques - *Analyse et langages documentaires : le traitement linguistique de l'information documentaire*. Paris : Entreprise Moderne d'Édition, 1982.
- DIJK, Marcel van; SLYPE, Georges van - *Le Service de documentation face à l'explosion de l'information*. Paris : Les Éditions d'Organisation; Bruxelles : Les Presses Universitaires, [1969].
- GUINCHAT, Claire; MENOU, Michel - *Introduction générale aux sciences et techniques de l'information et de la documentation*. 1<sup>ère</sup> éd., 2<sup>ème</sup> réimpr. Paris : Les Presses de l'UNESCO, 1985. ISBN 92-3-201860-4.
- GUINCHAT, Claire; SKOURI, Yoland - *Guide pratique des techniques documentaires*. Paris : EDICEF, cop. 1989. ISBN 2-850-69546-7. 2 vol.
- HUDSON, J. P. - *Manuscripts indexing*. 4<sup>th</sup> ed. [London?] : British Library Office Services, 1983.
- LANCASTER, F. W. - *Information retrieval systems : characteristics, testing and evaluation*. 2<sup>nd</sup> ed. New York : John Wiley & Sons, 1979. ISBN 0-471-04673-6.
- LANCASTER, F. W. - *Principes directeurs pour l'évaluation des systèmes et services d'information*. Paris : UNESCO, 1978. (PGI-78/WS/18).
- LANCASTER, F. W. - *Thesaurus construction and use : a condensed course*. Paris : UNESCO, 1985. (PGI-85/WS/11).

- MANIEZ, Jacques - *Les Langages documentaires et classificatoires : conception, construction et utilisation dans les systèmes documentaires*. Paris : Les Éditions d'Organisation, 1987. (Collection Systèmes d'Information et de Documentation). ISBN 2-7081-0833-6.
- PINTO, María; GÁLVEZ, Carmen - *Análisis documental de contenido : procesamiento de información*. Madrid : Editorial Síntesis, [1996]. (Ciencias Información). ISBN 84-7738-354-5.
- PORTUGAL. Biblioteca Nacional. Grupo de Trabalho de Indexação - *SIPORBASE : sistema de indexação em português : manual*. Lisboa : B. N., 1988.
- PORTUGAL. Instituto Português da Qualidade. Comissão Técnica 7 - *Norma portuguesa 3715 : documentação : método para a análise de documentos, determinação do seu conteúdo e selecção de termos de indexação*. Lisboa : I. P. Q., 1989.
- PORTUGAL. Instituto Português da Qualidade. Comissão Técnica 7 - *Norma portuguesa 4036 : documentação : tesouros monolingues : directivas para a sua construção e desenvolvimento*. Lisboa : I. P. Q., 1993.
- RICHTER, Noë - *Grammaire de l'indexation alphabétique*. Le Mans : Bibliothèque de l'Université du Maine, 1985. ISBN 2-9040-37-04-7.
- RUIZ PÉREZ, Rafael - *El Análisis documental : bases terminológicas, conceptualización y estructura operativa : con una bibliografía indizada*. Presentación José Ramón Pérez Álvarez-Ossorio. Granada : Universidad, 1992. (Biblioteconomía y Documentación. Monográfica). ISBN 84-338-1700-0.
- SALTON, Gerard; MCGILL, Michael J. - *Introduction to modern information retrieval*. International student ed. Auckland [etc.] : McGraw-Hill International Book Company, 1983. ISBN 0-07-054484-0.
- SLYPE, Georges van - *Conception et gestion des systèmes documentaires*. Paris : Les Éditions d'Organisation, 1979.
- SLYPE, Georges van - *Los Lenguajes d'indización : concepción, construcción y utilización en los sistemas documentales*. Trad. del francés Pedro Hípolita, Félix de Moya. Madrid; Salamanca : Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1991. (Biblioteca del Libro). ISBN 84-86168-60-0.
- Theory of subject analysis : a sourcebook*. Ed. by Lois Mai Chan [et al.]. Littleton : Libraries Unlimited, 1985. ISBN 0-87287-489-3.
- UNISIST - *Principes d'indexation*. Paris : UNESCO, 1975. (SC.75/WS/58).

## INFORMÁTICA DOCUMENTAL I (anual)

Docentes: Dr. João Emanuel Cabral Leite  
Dr. Vitor Pereira

1. Introdução à informática
  - 1.1. Noções gerais sobre equipamentos e programas
  - 1.2. Componentes do computador
  - 1.3. Conceitos básicos sobre sistemas operativos: MS-DOS e WINDOWS
2. Bases de dados
  - 2.1. Concepção e tipologias
  - 2.2. Estrutura, organização e armazenamento da informação
3. Ferramentas do Office: Word, Excel e Access
4. Meios de comunicação de dados

- 4.1. Redes de computadores
- 4.2. Internet e e-mail
- 5. Informação, Documentação e Informática
  - 5.1. Novas tecnologias da informação em unidades documentais
  - 5.2. Estudo do caso português
- 6. O circuito documental automatizado
  - 6.1. Aplicações
  - 6.2. Serviços
  - 6.3. Acesso à informação
- 7. Sistemas de gestão documental: tipologia e características
  - 7.1. Sistemas integrados de gestão documental
  - 7.2. Arquitectura dos sistemas
  - 7.3. Funcionalidade e operacionalidade
  - 7.4. Parametrização das aplicações

### **Bibliografia**

(Ver “Informática Documental II” - p. 166)

## **ORGANIZAÇÃO, PLANEAMENTO E ADMINISTRAÇÃO I** (anual)

Docente: Dr<sup>a</sup> Elisa Cerveira

- 1. A informação: armazenamento e comunicação
  - 1.1. Os documentos como suporte de informação
- 2. As Bibliotecas e os Arquivos como sistemas de informação
  - 2.1. Organicidade e funcionalidade
- 3. Gestão e administração: distinção de conceitos
- 4. As principais escolas e teorias de gestão
  - 4.1. Administração científica
  - 4.2. Teoria clássica da administração
  - 4.3. Teoria das relações humanas
  - 4.4. Administração por objectivos
  - 4.5. Teoria da burocracia
  - 4.6. Teoria dos sistemas

### **Bibliografia**

ARTANDI, Susan - Information concepts and their utility. *JASIS - Journal of the American Society for Information Science*. Washington. 24 (1973) 242-245.

- ASHWORTH, Wilfred - *Manual de bibliotecas especializadas e serviços informativos*. 2<sup>a</sup> ed. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.
- ATHERTON, Pauline - *Manuel pour les systèmes et services de l'information*. Paris : UNESCO, 1977.
- BERTALANFFY, Ludwig von - *Théorie générale des systèmes*. Paris : Dunod, 1980.
- BUCKLAND, Michael K. - *Library services in theory and context*. 2<sup>nd</sup> ed. Oxford : Pergamon Press, 1988.
- BUCKLAND, Michael K. - What is a document? *JASIS - Journal of the American Society for Information Science*. New York. ISSN 0002-8231. 48 (1997) 804-809.
- CHIAVENATO, Idalberto - *Teoria geral da administração : abordagens descritivas e explicativas*. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo : Makron Books, 1993. 2 vol.
- ESCOLAR SOBRINO, Hipólito - *El lector, la lectura, la comunicación*. Madrid : ANABAD, 1972.
- GALLEGOS DOMÍNGUEZ, Olga; LÓPEZ GÓMEZ, Pedro - *Introducción na Arquivística*. [S.I.] : ANABAD Galicia, 1985.
- GUINCHAT, Claire; MENOU, Michel - *Introduction générale aux sciences et techniques de l'information et de la documentation*. 1<sup>ère</sup> ed., 2<sup>ème</sup> réimp. Paris : Les Presses de l'UNESCO, 1985.
- HAMPTON, David R. - *Administração contemporânea : teoria, prática e casos*. São Paulo : McGraw-Hill, 1981.
- JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Otilia - As Relações entre a Arquivística e a Ciência da Informação. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*. Lisboa. ISSN 0007-9421. 2 (1992) 29-45.
- KAST, Fremont R.; ROSENZWEIG, James E. - *Organização e administração : um enfoque sistémico*. São Paulo : Livraria Pioneira Editora, 1976. 2 vol.
- LOSEE, Robert M. - A Discipline independent definition of information. *JASIS - Journal of the American Society for Information Science*. New York. ISSN 0002-8231. 48(1997) 254-269.
- MAGALHÃES, Rodrigo - Gestão da informação: o caminho do futuro? In CONGRESSO DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 1, Porto, 1985 - *A Informação em tempo de mudança : actas*. Porto : BAD, 1985. vol 1, p.461-477.
- MARTIN, Lowell L. - *Organizational structure of libraries*. Metuchen : The Scarecrow Press, 1984.
- MARTÍNEZ COMECHE, Juan Antonio - *Teoria de la información documental y de las instituciones documentales*. Madrid : Editorial Síntesis, 1995.
- MCCLURE, Charles R.; SAMUELS, Alan R. - *Strategies for library administration : concepts and approaches*. Littleton : Libraries Unlimited, 1982.
- MCGARRY, K. J. - *Da documentação à informação : um contexto em evolução*. Lisboa : Editorial Presença, 1984.
- PELACHAUD, Guy - Pour une architecture et un urbanisme des connaissances. *Documentaliste - Sciences de l'information*. Paris. 30:2 (1993) 63-70.
- PRADO, Heloísa de Almeida - *Organização e administração de bibliotecas*. 2<sup>a</sup> ed. rev. São Paulo : T. A. Queirós, 1992.
- SILVA, Armando Malheiro da [et al.] - *Arquivística : teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto : Edições Afrontamento, cop. 1998. (Biblioteca das Ciências do Homem. Plural; 2). ISBN 972-36-0483-3. vol. 1.
- VICKERY, Brian; VICKERY, Alina - *Information Science in theory and practice*. Rev. ed. London : Bowker-Saur, 1992.

## **INSTITUIÇÕES E DOCUMENTOS** (1º semestre)

Docente: Prof. Doutor José Amadeu Coelho Dias

### I. A realidade das instituições

1. O homem como ser social
2. Conceito de Instituição e sua codificação
3. O legado institucional greco-romano-visigótico

### II. Documentos e fontes históricas

1. Espécies documentais e sua caracterização
2. A datação nos documentos portugueses
3. Dos manuscritos à tipografia: códices e livros

### III. As instituições portuguesas

1. Esquema histórico-diacrónico da administração do Estado
2. Monarquia: a administração central. Da Cúria Régia às Cortes
3. República e novas exigências
4. Administração colonial-ultramarina

### IV O exército e as instituições militares

1. O exército e a guerra
2. As ordens militares
3. A marinha
4. A aviação

### V. A Igreja e as instituições eclesiásticas

1. Dioceses e paróquias, bispos e párocos
2. Ordens e congregações religiosas
3. Confrarias e irmandades e ordens terceiras

### VI. A cultura e sua organização

1. Escolas
2. Universidades
3. Academias e centros culturais; jornais e revistas
4. O desporto

### VII. Instituições de assistência

1. Misericórdias e albergarias
2. Hospitais, sanatórios e gafarias
3. Asilos e creches; assistência social

### VIII. Arquivos

1. Arquivos públicos (A.N.T.T.) e sectoriais (Ultramar, Finanças, Obras Públicas)
2. Arquivos distritais e municipais
3. Arquivos particulares
4. Arquivos eclesiásticos

### IX. Bibliotecas

1. Biblioteca Nacional e bibliotecas públicas
2. Bibliotecas municipais
3. Bibliotecas particulares

### X. Documentação portuguesa no mundo

1. No Brasil
2. Na Índia
3. Na África
4. Na Europa

## Bibliografia

- ANSELMO, Artur - *Origens da imprensa em Portugal*. Lisboa : Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1981.
- ASHWORTH, Wilfred - *Manual de bibliotecas especializadas e serviços informativos*. 2<sup>a</sup> ed. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.
- BARROS, Henrique da Gama - *História da administração pública em Portugal nos séculos XII a XV*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1885-1922. 4 vol.
- CAETANO, Marcelo - *História do direito português (1140-1495)*. Lisboa : Verbo, 1981.
- COSTA, Avelino de Jesus da - Arquivos eclesiásticos. In *Dicionário de história da igreja em Portugal*. Dir. de António Alberto Banha de Andrade. Lisboa : Editorial Resistência, 1980. vol. 1, p. 515-553.
- FAVIER, Jean - *Les Archives*. Paris : PUF, 1959. (Col. "Que Sais-Je?"; nº 805)
- FERRÃO, António - *Os Arquivos e as bibliotecas em Portugal*. Coimbra : [s. n.], 1920.
- HESPANHA, António Manuel - *História das instituições : época medieval e moderna*. Coimbra : Livraria Almedina, 1982.
- MARQUES, A. H. de Oliveira - *Guia do estudante de história medieval portuguesa*. 2<sup>a</sup> ed. Lisboa : Editorial Estampa, 1975.
- Roteiro das fontes da História Portuguesa Contemporânea*. Lisboa : Arquivo Nacional da Torre do Tombo, 1984. 3 vol.
- Roteiro das bibliotecas e arquivos dependentes administrativamente do Instituto Português do Património Cultural*. Lisboa : I. P. P. C, Departamento de Bibliotecas, Arquivos e Serviços de Documentação, 1984.
- SOARES, Torcato de Sousa - *Apontamentos para o estudo da origem das instituições municipais portuguesas*. Lisboa : [s. n.], 1931.

## SOCIOLOGIA DA INFORMAÇÃO (1º semestre)

Docente: Dr<sup>a</sup> Natália Azevedo

- I. A Sociedade da Informação: conceitos, dinâmicas, repercussões culturais, sociais e políticas.
  1. Problematização do conceito de Sociedade da Informação.
  2. A nova estruturação das tecnologias da informação.
  3. Impactos económicos da Sociedade da Informação.
  4. Impactos sociais e políticos da Sociedade de Informação.
  5. Impactos culturais da Sociedade de Informação.
  6. A Sociedade da Informação e sua relevância na globalização da sociedade.
  7. Contornos de uma sociedade *dominada* pela informação.
- II. Práticas culturais e evolução de valores: desafios face à actuação numa renovada sociedade de informação.
  1. Enquadramento conceptual.
  2. A pluralidade cultural: os diferentes níveis e significados de produção e de recepção cultural.
  3. A diversidade conceptual e analítica das práticas culturais.
  4. Consumos, gostos e escolhas.

III. Métodos e técnicas de recolha e tratamento de informação. Elaboração de diagnósticos e de avaliações estratégicas.

1. A elaboração de uma estratégia de pesquisa. Determinantes, procedimentos e fases fundamentais.
2. Metodologia e técnicas de recolha de informação: questões básicas.
3. Exercício prático de aplicação de diagnósticos e de avaliações estratégicas.

### Bibliografia

- CAVADA, Jean-Marie; TOURAIN, Alain - *Dialogue. Nouvel Observateur*. Paris. ISSN 0029-4713. 17 (1993).
- Cidade, cultura e globalização : ensaios de sociologia. Org. Carlos Fortuna. Oeiras : Celta Editora, 1997. (Sociologias). ISBN 972-8027-78-8.
- GIDDENS, Anthony - *As Consequências da modernidade*. Trad. Fernando Luís Machado, Maria Manuela Rocha. 3<sup>a</sup> ed. Oeiras : Celta Editora, 1996. (Sociologias). ISBN 972-8027-47-8.
- GIDDENS, Anthony - *Modernidade e identidade pessoal*. Trad. Miguel Vale de Almeida. Oeiras : Celta Editora, 1994. (Sociologias). ISBN 972-8027-111-7.
- LYON, David - *A Sociedade da informação : questões e ilusões*. Trad. Raul Sousa Machado. Oeiras : Celta Editora, 1992. (Sociologias). ISBN 972-8027-02-8.
- NEVES, António Oliveira das - *Planeamento estratégico e ciclo de vida das grandes cidades : os exemplos de Lisboa e de Barcelona*. Oeiras : Celta Editora, 1996. (Geografias). ISBN 972-8027-35-4.
- PAIS, José Machado [et al.] - *Práticas culturais dos lisboetas : resultados do inquérito realizado em 1994 aos habitantes da grande Lisboa*. Lisboa : Instituto de Ciências Sociais, 1994. (Estudos e Investigações; 1)
- PETRELLA, Ricardo - A Tecnologia da informação : um desafio para os europeus. *Revista de Comunicação e Linguagens*. Porto. 4 (Dez. 1986) 87-105.
- QUIVY, Raymond; VAN CAMPENHOUDT, Luc - *Manual de investigação em ciências sociais*. 2<sup>a</sup> ed. Lisboa : Gradiva, 1998. ISBN 972-662-275-1.
- RODRIGUES, Adriano Duarte - Inovação técnica e sociedade. *Revista de Comunicação e Linguagens*. Porto. 4 (Dez. 1986) 11-23.
- SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos - Reprodutividade/raridade : o jogo dos contrários na produção cultural. In CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, 1, Lisboa, 1988 - - *A Sociologia e a sociedade portuguesa na viragem do século : actas*. Lisboa : Ed. Fragmentos, 1990. ISBN 972-664-045-8. vol. 1.
- SIERRA BRAVO, Restituto - *Técnicas de investigación social : teoría y ejercicios*. 9<sup>a</sup> ed. rev. y ampl. Madrid : Editorial Paraninfo, 1994.

### ARQUIVOS ADMINISTRATIVOS (1º semestre - opção)

Docente: Prof<sup>a</sup> Doutora Fernanda Ribeiro

1. Noções gerais
  - 1.1. Produção e gestão de informação

- 1.2. Arquivo - definição; tipos de arquivos
- 1.3. Princípios arquivísticos
- 1.4. Unidades arquivísticas e instrumentos de trabalho em arquivos
- 2. Gestão da informação corrente - aspectos fundamentais da gestão e organização dos arquivos activos
  - 2.1. Recepção e circulação da informação
  - 2.2. Organização dos processos
  - 2.3. Controlo da informação
    - 2.3.1. Plano de classificação
    - 2.3.2. Métodos de ordenação
    - 2.3.3. Instrumentos de acesso à informação (registos e índices)
  - 2.4. A instalação dos documentos - métodos, equipamentos, condições físicas e ambientais
- 3. Avaliação, selecção e eliminação de informação
  - 3.1. Legislação
  - 3.2. Guias de incorporação, tabelas de triagem e listas de eliminação
- 4. Comunicação da informação - a consulta e a difusão

## Bibliografia

- CHARMAN, Derek - *Recensement des archives courants et tableaux de tri : une étude RAMP, accompagnée de principes directeurs*. Paris : UNESCO, 1984. (PGI-84/WS/26).
- COUTURE, Carol; ROUSSEAU, Jean-Yves - *Les Archives au XX<sup>e</sup> siècle : une réponse aux besoins de l'administration et de la recherche*. 6<sup>ème</sup> impr. Montréal : Université, 1990. ISBN 2-89119-026-2.
- DUCHEIN, Michel - *Les Obstacles à l'accès, à l'utilisation et au transfer de l'information contenue dans les archives : une étude RAMP*. Paris : UNESCO, 1983. (PGI-83/WS/20).
- GUPTIL, Marilla B. - *Archival appraisal of records of international organizations : a RAMP study with guidelines*. Paris : UNESCO, 1985. (PGI-85/WS/4).
- GUT, Christian - Problèmes administratifs et juridiques posés par le microfilmage. In CONFÉRENCE INTERNATIONALE DE LA TABLE RONDE DES ARCHIVES, 10, Copenhague, 1967 - *Actes*. Paris : Direction des Archives de France, 1969. p. 65-74.
- HAMON, Maurice - Les Entreprises et leurs archives à le temps des mutations. *La Gazette des Archives*. Paris. ISSN 00165-522. Nouvelle série. 141 (1988) 181-197.
- KEENE, James A.; ROPER, Michael - *Planning, equipping and staffing a document reprographic service : a RAMP study with guidelines*. Paris : UNESCO, 1984. (PGI-84/WS/8).
- MACHADO, Maria Isabel Pereira - Avaliação, selecção e inutilização de documentos : estudo de caso. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 2, Coimbra, 1987.- *A Integração europeia : um desafio à informação : actas*. Coimbra : Livraria Minerva, 1987. p. 341-347.
- MACHADO, Maria Isabel Pereira - A Legislação arquivística portuguesa sobre selecção e inutilização de documentos. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 1, Porto, 1985 - *A Informação em tempo de mudança : actas*. Porto : BAD, 1985. vol. 1, p. 355-362.
- Modern archives administration and records management : a RAMP reader*. Paris : UNESCO, 1985. (PGI-85/WS/32).
- Plan de conservation et d'élimination des documents*. Hull : Government du Canada, cop. 1985.

- RHOADS, James B. - *La Función de la gestión de documentos y archivos en los sistemas nacionales de información : un estudio del RAMP*. Paris : UNESCO, 1989. (PGI-89/WS/6).
- SILVA, Armando Malheiro da [et al.] - *Arquivística : teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto : Edições Afrontamento, cop. 1998. (Biblioteca das Ciências do Homem. Plural; 2). ISBN 972-36-0483-3. vol. 1.
- STARK, Marie Charlotte - *Développement des services de gestion des documents et d'archives dans les organismes des Nations Unies : une étude du RAMP, accompagnée de principes directeurs*. Paris : UNESCO, 1983. (PGI-83/WS/26).
- WALNE, Peter - *Selected guidelines for the management of records and archives : a RAMP reader*. Paris : UNESCO, 1990. (PGI-90/WS/6).

## LATIM

(1º semestre - opção)

Docente: Dr<sup>a</sup> Ana Paula Quintela

### FONÉTICA

A pronúncia restaurada.

Quantidade vocálica e qualidade silábica. Sílabas longas por natureza e por posição.

Regra de acentuação.

A encíclica -que: seu significado e colocação.

Distinção entre u vogal e u consoante, bem como entre o i vogal e o i consoante. O aparecimento tardio do y e do j.

O abreviamento dum a vogal antes doutra.

Breves noções de apofonia, de rotacismo e de redução da geminada.

A assimilação completa e incompleta, progressiva e regressiva.

### MORFOLOGIA

A flexão nominal; os casos e suas funções sintácticas.

Importância do acusativo para o aparecimento das palavras portuguesas provenientes do Latim; origem dos plurais portugueses dos substantivos terminados em -ão.

Os géneros. Origem da palavra neuter.

As declinações e respectivos temas; distinção das declinações através do genitivo do singular.

A 1<sup>a</sup> declinação.

Os masculinos de tema em -a.

Distinção entre nominativos sigmáticos e assigmáticos.

A 2<sup>a</sup> declinação.

Os femininos de tema em -o.

Os adjetivos de 1<sup>a</sup> classe.

A 3<sup>a</sup> declinação; as principais diferenças entre os temas em consoante e os temas em -i.

Os adjetivos de 2<sup>a</sup> classe.

Noção de substantivos imparissilábicos e parissilábicos.

Os falsos imparissilábicos.

Os parissilábicos que são tema em consoante.

Os acusativos do singular de tema em -i terminados em -im.

A 4<sup>a</sup> declinação. Os dativos e ablativos do plural terminados em -ibus.

A 5<sup>a</sup> declinação. A declinação do substantivo composto respublica.  
Substantivos que apenas se usam no plural.  
Substantivos que têm um significado no singular e outro diferente no plural.  
Distinção de significado entre os pronomes demonstrativos hic, iste e ille. Sentido depreciativo de iste e superlativo de ille.  
As desinências verbais activas e passivas.  
A característica do imperfeito do indicativo activo e sua evolução para Português.  
As características do futuro.  
Formas de reconhecer as conjugações verbais; os tempos primitivos.  
Presente e imperfeito do indicativo do verbo sum.  
Presente e imperfeito do indicativo e do conjuntivo activo e passivo de todas as conjugações.  
O futuro do indicativo activo de todas as conjugações.  
Declinação dos participios presentes de todas as conjugações; tradução deste tempo para Português.  
Formação do particípio perfeito passivo e de todos os tempos da série do perfeito passivo.  
Formação dos verbos frequentativos e sua importância para o Português.  
Os infinitos presentes passivos de todas as conjugações.  
A noção de passiva impessoal.  
O comparativo dos advérbios.  
Regência e significado das preposições de e apud.  
Regência da preposição cum; explicação de mecum, tecum e sua evolução para Português.

#### SINTAXE

Complemento circunstancial de lugar onde, donde e para onde.  
O complemento agente da passiva.  
Construção do verbo rogo.  
O ablativo absoluto e a sua conversão em oração conjuncional.  
A oração infinitiva.

#### SEMÂNTICA

Distinção de sentido entre homo e uir.  
Noção de humanitas e humanitates.  
Origem e significado da palavra portuguesa domingo.  
Utilização da palavra res acompanhada dum adjetivo a corresponder a um substantivo abstracto. O concretismo latino.

#### TRADUÇÃO

Alguns dos textos mais simples da obra Sic Itur in Vrbem.  
Alguma(s) fábula(s) de Fedro.

#### Bibliografia

FERREIRA, António Gomes - *Dicionário de Latim-Português*. Porto : Porto Editora, 1989.  
FIGUEIREDO, José Nunes de; ALMENDRA, Maria Ana - *Compêndio de gramática latina*. Coimbra : Coimbra Editora, 1977.  
FONSECA, C. Louro - *Sic itur in vrbem*. Coimbra : Instituto de Estudos Clássicos, 1987.  
TORRINHA, Francisco - *Dicionário latino português*. Porto : Porto Editora, 1942.

## TECNOLOGIA DOCUMENTAL

(2º semestre)

Docente: Dr<sup>a</sup> Elisa Cerveira

1. A edição da informação
  - 1.1. A produção de documentos textuais: os suportes tradicionais e os novos suportes
  - 1.2. A produção de documentos não textuais
2. A memorização e a recuperação da informação
  - 2.1. Os processos manuais e semi-automáticos
  - 2.2. Os sistemas electrónicos
3. A reprodução da informação
  - 3.1. A duplicação directa e com matriz
  - 3.2. Os processos fotográficos
    - 3.2.1. A micro-reprodução
4. A transmissão da informação
  - 4.1 Sistemas para a transmissão de informação
  - 4.2 Redes de transmissão de dados

### Bibliografia

- AMAT NOGUERA, Nuria - *La Documentación y sus tecnologías*. Madrid : Ediciones Pirámide, 1994. (Economía y administración de empresas). ISBN 84-368-0823-1.
- BODIN, Bruno; ROUX-FOULLET, Jean-Paul - *La Gestion électronique de documents*. Paris : Dunod, 1992. ISBN 2-10-001150-2.
- BRADLEY, Phil - *Going online, CD-ROM and the Internet*. 10<sup>th</sup> ed. London : ASLIB, 1997. ISBN 0-85142-391-4.
- BRUNEL, G.; LAFONT, S. - *Les Technologies de l'information*. Paris : Presses Universitaires de France, 1990. (Techniques vivantes). ISBN 92-9028-182-0.
- BUCHLEY, Jo Ann - *Database management systems*. Westport : Meckler, 1986. (Essential Guide to the Library IBM PC; 7).ISBN 0-88736-050-5.
- COLLARD, Claude [et al.] - *Les Images dans les bibliothèques*. Paris : Éditions du Cercle de la Librairie, 1995. ISBN 2-7054-0577-8.
- Computing, electronic publishing and information technology: their impact on Academic Libraries*. Ed. Robin Downes. New York : The Haworth Press, 1988. ISBN 0-86656-788-7.
- COSTA CARBALLO, Carlos Manuel da - *Fundamentos de tecnología documental*. Madrid : Editorial Complutense, 1992. ISBN 84-7491-418-3.
- COTTE, Dominique - *Stratégie documentaire dans la presse*. Paris : ESF, 1991.(Systèmes d'information et nouvelles technologies). ISBN 2-7101-0899-2.
- Depository library use of technology : a practitioner's perspective*. Ed. Jan Swanbeck, Peter Hernon. Norwood : Ablex Publishing Corporation, 1993. (Information management, policy and services). ISBN 0-8939-999-3.
- DESMARAIS, Norman - *The Librarian's CD-ROM handbook*. Westport : Meckler, 1989. (Supplements to optical information systems ; 4). ISBN 0-88736-331-8.
- Electronic publishing and libraries : planning for the impact and growth to 2003*. Compil. David J. Brown. London : Bowker, 1996. ISBN 1-85739-166-7.

- Essential guide to multifunction optical storage.* Ed. Judith Paris Roth. Westport : Meckler, 1991. ISBN 0-88736-751-8.
- Jukebox and robotic libraries for computer mass storage.* Ed. Sanjay Ranade. Westport : Meckler, 1992. ISBN 0-88736-571-X.
- LAUFER, Roger; SCAVETTA, Domenico - *Texte, hypertexte, hypermedia*. Paris : Presses Universitaires de France, 1992. (Col. "Que sais-je?", 2629). ISBN 2-1304-4429-6.
- Libraries for the new millennium: implications for managers.* Ed. David Raitt. London : Library Association Publishing, 1997. ISBN 1-85604-257-X.
- MATES, Barbara T. - *Library technology for visually and physically impaired patrons*. Westport : Meckler, 1991. (Supplements to computers in libraries). ISBN 0-88736-704-6.
- MCQUEEN, Judy; BOSS, Richard W. - *Videodisc and optical disk technologies and their applications in libraries*. Chicago : American Library Association, 1986. ISBN 0-8389-7041-9.
- NELSON, Nancy Melin - *Library applications of optical disk and CD-ROM technology*. Westport : Meckler, 1987. (Essential Guide to the Library IBM PC ;8). ISBN 0-88736-052-1.
- Preservation microfilming: a guide for librarians and archivists.* Ed. Nancy E. Gwinn. Chicago: American Library Association, 1987. ISBN 0-8398-0481-5.
- PREVOST, Ruffin - *Internet insider*. New York : Osborne / McGraw-Hill, 1995. ISBN 0-07-882084-7.
- Public access CD-ROMs in libraries : case studies.* Ed. Linda Stewart, Katherine S. Chiang, Bill Coons. Westport : Meckler, cop. 1990. (Supplements to computers in libraries; 17). ISBN 0-88736-516-7.
- RIMMER, Steve - *Planet Internet*. New York : Windcrest / McGraw-Hill, 1995. ISBN 0-07-053015-7.
- SAFFADY, William - *Optical storage technology 1992: a state of the art review*. Westport : Meckler, 1992. ISBN 0-88736-759-3
- SILVA, Libório Manuel; REMOALDO, Pedro - *Introdução à Internet*. Lisboa : Editorial Presença, 1995. (Sistemas. Nova série ; 24). ISBN 972-23-1947-7.
- WALLACE, Patricia E.; LEE, Jo Ann; SCHUBERT, Dexter R. - *Records management : integrated information systems*. Englewood Cliffs : Prentice Hall, 1992. ISBN 0-13-769936-0.

## BIBLIOGRAFIA (2º semestre)

Docente: Dr<sup>a</sup> Isabel Pereira Leite

### I

1. A Biblioteca: espelho da alma, memória do mundo
  - 1.1. O contexto-universo do utilizador
  - 1.2. Generalidades e especificidades textuais
  - 1.3. Afinal de onde vem a informação?
2. A Bibliografia
  - 2.1. Definição
  - 2.2. Objecto
  - 2.3. Evolução histórica
3. O texto: sua diversidade

- 3.1. A dialéctica da bibliografia
- 3.2. O bibliógrafo como intérprete e crítico
- 3.3. Forma, conteúdo e significado do texto
- 4. Tipos de bibliografias
  - 4.1. Classificação
  - 4.2. Elementos constitutivos
- 5. Questões actuais da bibliografia
  - 5.1. Controlo bibliográfico universal
  - 5.2. Bibliografia e normalização
- 6. Serviços bibliográficos
  - 6.1. Serviços nacionais e internacionais
  - 6.2. Constituição de serviços especializados
  - 6.3. Tipos de documentos
- 7. A Referência na Biblioteca
  - 7.1. Níveis de pesquisa bibliográfica
  - 7.2. Intervenientes e intermediários
- 8. A bibliografia em Portugal

## II

- 1. A Normalização e a sua organização
  - 1.1. Conceitos básicos
  - 1.2. Objectivos e problemas da normalização
  - 1.3. Organização da normalização
  - 1.4. Organismos internacionais e nacionais
  - 1.5. Normalização nacional
- 2. A Normalização na Documentação (aplicação de normas nacionais e internacionais)
  - a) Normalização da documentação em Portugal
  - b) Áreas da normalização na documentação
    - 1. Terminologia
    - 2. Apresentação da informação primária
    - 3. Apresentação e edição de documentos
    - 4. Reprodução de documentos
    - 5. Registos bibliográficos
    - 6. Análise de conteúdo documental
    - 7. Gestão e organização de serviços

## **Bibliografia**

- BEAUDIQUEZ, Marcelle - *Guide de bibliographie générale : méthodologie et pratique*. München [etc.], K. G. Saur, 1983. ISBN 3-598-20454-X.
- Les Bibliothèques dans l'université*. Dir. Daniel Renault. Paris : Éditions du Cercle de la Librairie, cop. 1994. ISBN 2-7654-0548-4.
- COSTA, Manuel Alberto Nunes - *Diogo Barbosa Machado e a bibliografia portuguesa*. Lisboa : Academia Portuguesa da História, 1986.
- COURRIER, Yves - Le Congrès International sur l'Accès Universel aux Publications (UAP). *Revue de l'Unesco pour la Science de l'Information, la Bibliothéconomie et l'Archivistique*. Paris. 4:1 (Jan.-Mars 1982) 2-7.
- DIERICKX, Harold; HOPKINSON, Alan - *Manual de référence relative aux descriptions bibliographiques lisibles para machine*. 2<sup>ème</sup> ed. rév. Paris : UNESCO, 1983.
- ESCAMILLA G., Gloria - *Manual de metodología y técnica bibliográficas*. 1<sup>a</sup> ed. México : Universidad Nacional Autonoma, 1973.

- FARIA, Isabel [et al.] - Análise da normalização da informação em Portugal : propostas de metodologia para a sua promoção. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 1, Porto, 1985 - *A Informação em tempo de mudança : actas*. Porto : BAD, 1985. vol. 1, p. 219-233.
- IFLA - *Agence bibliographique nationale et bibliographie nationale : principes directeurs*. Paris : UNESCO, 1986.
- INTERNATIONAL STANDARD ORGANISATION - *Recueil de normes ISO. 1. Transfer de l'information*. 2<sup>ème</sup> ed. Paris : UNESCO; Genève : ISO, 1982.
- ISDS INTERNATIONAL CENTRE - *ISDS Manual*. Paris : ISDS I.C., 1983.
- KALTWASSER, Franz Georg - Le Contrôle bibliographique universel. *Bulletin de l'Unesco à l'Intention des Bibliothèques*. Paris. 25:5 (Sep.-Oct. 1971) 268-276.
- KATZ, William - *Your library : a reference guide*. 2<sup>nd</sup> ed. New York : Holt, Reinhart and Winston, 1984. ISBN 0-03-063012.
- KRUMMEL, D. W. - *Bibliographies : their aims and methods*. 2<sup>nd</sup> printing. London, New York : Mansell Publishing, 1986. ISBN 0-7201-1828-X.
- LE ROY DES BARRES, Alexandre - *Utiliser dictionnaires et encyclopédies*. Paris : Hachette, 1993. (Pédagogies pour demain). ISBN 2-01-0205-95-2.
- MALCLÈS, Louise-Noëlle - *La Bibliographie*. 4<sup>ème</sup> ed. [S. l.] : PUF, 1977. (Col. "Que sais-je?"; n° 708)
- MALCLÈS, Louise-Noëlle - *Manuel de bibliographie*. 4<sup>ème</sup> ed. rev. et augm. par André Lhéritier. Paris : Presses Universitaires de France, 1985.
- MANN, Thomas - *A Guide to library research methods*. New York; Oxford : Oxford University Press, 1989. ISBN 0-19-504944-6.
- MCKENZIE, D. F. - *La Bibliographie et la sociologie des textes*. [S. l.] : Éditions du Cercle de la Librairie, 1991. ISBN 2-7654-0475-5.
- PAIVA, Lucília - A Normalização no campo da informação em Portugal. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*. Lisboa. 1 (1983) 65-73.
- PEIXOTO, Jorge - *Técnica bibliográfica*. Coimbra : Atlântida, 1961. (Colecção Literária "Atlântida"; 9). vol. 1.
- PENSATO, Rino - *Corso di bibliografia : guida alla compilazione e all'uso dei repertori bibliografici*. Milano : Editrici Bibliografica, 1987. ISBN 88-7075-166-X.
- STOKES, Roy - *The Function of bibliography*. 2<sup>nd</sup> ed. Aldershot : Gower Publishing, 1982. ISBN 0-566-03440-9.
- SUCH, Marie France; PEROL, Dominique - *Initiation à la bibliographie scientifique*. Paris : Promodis; Éditions du Cercle de la Librairie, 1987. ISBN 2-903181-59-4.
- TORRES RAMIREZ, Isabel de - *Bibliografía: la palabra y el concepto*. Granada : Universidad, 1990. (Biblioteconomía y documentación. Monográfica; 101). ISBN 84-338-1281-5.

## METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO EM BIBLIOTECAS E ARQUIVOS (2º semestre)

Docente: Profª Doutora Fernanda Ribeiro

1. O conceito de "ciência" e o campo científico da Ciência da Informação
2. Abordagem retrospectiva da Ciência da Informação
3. A Ciência da Informação
  - 3.1. O objecto: a informação
    - a teoria sistémica

- os factores caracterizadores do objecto
  - as diferentes configurações do objecto
- 3.2. O método: a investigação quadripolar
- os quatro pólos do método
- 3.3. Princípios ou leis em ciência da informação
4. As várias metodologias de investigação
- a importância do método
  - metodologia das ciências em geral e metodologia das ciências sociais
  - métodos quantitativos e qualitativos
- 4.1. As operações do pólo técnico do método da ciência da informação:
- a observação casuística ou de variáveis
  - a avaliação retrospectiva e prospectiva
- 4.2. As operações do pólo morfológico do método da ciência da informação: a apresentação dos resultados da investigação
5. Sobre a aplicação do método quadripolar aos Sistemas de Arquivo e de Biblioteca: linhas gerais; estudo de variáveis; estudo de casos.

### Bibliografia

- BATES, Marcia J. - *Information Science: the invisible substrate*. cop. 1998.  
Texto disponível na Internet in: mjbates@ucla.edu.
- BELKIN, N. J. - Progress in documentation : information concepts for Information Science. *Journal of Documentation*. London. 34:1 (Mar. 1978) 55-85.
- BERTALANFY, L. - *Perspectiva en la teoría general de los sistemas*. Madrid : Alianza, 1979.
- BORKO, Harold - Information Science - what is it? *American Documentation*. Washington. 19:1 (Jan. 1968) 3-5.
- DE BRUYNE, Paul [et al.] - *Dynamique de la recherche en sciences sociales de pôles de la pratique méthodologique*. Paris : P.U.F., 1974.
- GODINHO, Vitorino Magalhães - Em torno de: o que é a ciência. In *Ensaios. IV - Humanismo científico e reflexão filosófica*. Lisboa : Livraria Sá da Costa Editora, 1971. p. 175-219.
- JASIS - *Journal of the American Society for Information Science*. New York. ISSN 0002-8231. 48:4 (Apr. 1997); 48:9 (Sept. 1997).
- JORGE, Maria Manuel Araújo - O Paradigma informacional e as ciências contemporâneas. In *Da Epistemologia à Biologia*. Lisboa : Instituto Piaget, [1994]. p. 15-35.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade - *Metodologia científica*. São Paulo : Atlas, 1982.
- LILLEY, Dorothy B.; TRICE, Ronald W. - *A History of Information Science : 1945-1985*. San Diego [etc.] : Academic Press, 1989. ISBN 0-12-450060-9.
- MARTYN, John; LANCASTER, F. W. - *Investigative methods in library and information science : an introduction*. Arlington : Information Resources Press, 1981.
- MELLA, Piero - *Dai sistemi al pensiero sistemico*. 7<sup>a</sup> ed. Milano : Franco Angeli, 1997. ISBN 88-464-0336-3.
- Metodologia das ciências sociais*. Augusto Santos Silva, José Madureira Pinto, org. 4<sup>a</sup> ed. Porto : Edições Afrontamento, 1990. (Biblioteca das Ciências do Homem. Sociologia, Epistemologia; 6)
- MOLES, Abraham; ROHMER, Elisabeth - *As Ciências do impreciso*. Porto : Edições Afrontamento, 1989.
- MYRDAL, Gunnar - *A Objectividade nas ciências sociais*. Lisboa : Assírio & Alvim, 1976.
- Research methods in library and information studies*. Ed. by Margaret Slater. London : The Library Association, 1990.

SHERA, Jesse H.; CLEVELAND, Donald B. - History and foundations of Information Science. *Annual Review of Information Science and Technology*. Washington. 12 (1977) 249-275.

SILVA, Armando Malheiro da [et al.] - *Arquivística : teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto : Edições Afrontamento, cop. 1998. (Biblioteca das Ciências do Homem. Plural; 2). ISBN 972-36-0483-3. vol. 1.

## 2º ANO

### Opção ARQUIVO

#### ORGANIZAÇÃO, PLANEAMENTO E ADMINISTRAÇÃO II (anual)

Docente: Dr. Manuel Luís Real

1. Organização, planeamento e administração de arquivos: noções gerais. O âmbito e funções da gestão de arquivos.
2. A cooperação internacional. As infraestruturas nacionais. O planeamento arquivístico (nacional, regional e institucional).
3. Os arquivos em Portugal: a formalização da rede; os órgãos da rede; o regime geral dos arquivos e do património arquivístico.
4. A organização de um arquivo. Algumas noções gerais: espaço, funcionalidade, ordem e arrumação; competências definidas e flexibilidades de funções; plano de classificação e instrumentos de trabalho; cumprimento das normas e dos planos de acção.  
Níveis de organização: arquivos activos, semi-activos e inactivos.
5. A normalização em Arquivística: normalização dos conceitos e normalização das práticas. O problema dos "novos" arquivos: princípios comuns e especificidades tecnológicas.
6. Modelos e técnicas de gestão: modelação de processos organizacionais; sistemas de informação para a gestão; técnicas de gestão; análise de custos; estatísticas; aplicação de novas tecnologias; avaliação da gestão.
7. Os instrumentos de trabalho do gestor de arquivos: normas e recomendações (nacionais e internacionais); códigos e diplomas legislativos; inventário de bens; regulamento interno e ordens de serviço; manual de operações; plano de actividades e orçamento; planos pluri-anuais e planos sectoriais; relatórios e estatísticas; inventário de bens.
8. Actividades preliminares da gestão: pressupostos (formação teórica, domínio dos instrumentos de trabalho, conhecimento dos fundos); diagnóstico objectivo (serviços, pessoal, edifício, segurança, capacidade, etc.); quadro de necessidades e seu escalonamento. Programação e avaliação. Calendarização anual.
9. O serviço administrativo: a chefia; as unidades de apoio à chefia: a secretaria; o almoxarifado, etc.  
A actividade administrativa: despacho, audiências, reuniões, protocolo e representação. A gestão do tempo.

10. O recrutamento e gestão do pessoal. A formação e reciclagem. Enquadramento funcional, sensibilização e disciplina.
11. A gestão documental: estratégia preambular para uma boa gestão arquivística. Os procedimentos administrativos e a criação de formulários. A entrada e circulação dos documentos: registo e carimbagem; organização de um processo; duplicação de documentos; métodos de circulação.  
Gestão dos arquivos em fase activa. Plano de emergência para recuperação de documentos administrativos e arquivos.
12. Gestão integrada de sistemas de arquivo: a criação de uma rede ou de um sistema de arquivos de âmbito institucional; interface da administração corrente com os serviços centrais de arquivo; a gestão integrada da cadeia de procedimentos no(s) serviço(s) central(is) de arquivo.
13. A admissão dos documentos: ingressos administrativos correntes e incorporações periódicas. O processo de transferência ou incorporação de documentos. As incorporações por legado ou compra.
14. A triagem dos documentos: critérios de conservação; critérios de eliminação. O controlo dos prazos de conservação. Operações particulares da triagem.
15. A instalação e conservação dos documentos: instalação e ordenação; cotação e sinalização. Preservação e restauro (desinfestação, controlo de ambiente; acondicionamento, manipulação, circulação; recuperação superficial e restauro profundo).
16. A organização e identificação dos documentos: noções de prioridade; classificação, descrição e indexação; automatização e controlo de qualidade.
17. A difusão dos documentos: comunicabilidade e acessibilidade. A consulta dos documentos. Outros meios de divulgação (reprodução, publicação, exposição).
18. A reprodução dos documentos: reprodução de segurança; reprodução de substituição. Opções de natureza técnica: fotocópia; microfilme e seus derivados; videodisco, disco óptico, etc.
19. O atendimento público: a regulamentação do acesso; a recepção; a sala de leitura; os prazos de comunicabilidade; os instrumentos de pesquisa; o serviço informativo; os pedidos de reprodução dos documentos.
20. A actividade editorial. A extensão cultural. O serviço educativo.
21. As instalações do arquivo. Unidades funcionais e distribuição dos espaços. Adaptação de edifícios antigos e construção de raiz. Programa preliminar e programa-base. O projecto de arquitectura. A fiscalização da obra.
22. O mobiliário e o equipamento: na área de público, na área de depósitos e nas áreas de serviços.

## Bibliografia

- Audiovisual archives : a practical reader.* Ed. and compil. by Helen P. Harrison. Paris : UNESCO, 1997. (CII-97/WS/4).
- LAIS, Gabrielle - *Accès aux documents d'archives : état des lieux : étude du programme de gestion des documents et des archives (RAMP)*. Paris : UNESCO, 1995. (CII-95/WS/5).
- BOSTON, George - *Mémoire du monde : guide des normes, pratiques recommandées et ouvrages de référence concernant la conservation des documents de toute nature*. Paris : UNESCO, 1998. (CII-98/WS/4).
- CANADIAN COUNCIL ON ARCHIVES - *Basic conservation of archival materials : a guide*. Ottawa : C.C.A., 1990.
- CARBONE, Salvatore; GUEZE, Raoul - *Project de loi d'archives type: présentation et texte*. Paris : UNESCO, 1971.

- CHARMAN, Derek - *Recensement des archives et tableaux de tri: une étude RAMP, accompagnée de principes directeurs*. Paris : UNESCO, 1984. (PGI-84/WS/26).
- COMISSÃO EUROPEIA. Grupo de Peritos sobre os Problemas de Coordenação em Matéria de Arquivos - *Os Arquivos na União Europeia : relatório...* Luxemburgo : Serviço de Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 1995.
- COOK, Michael - *The Management of information from archives*. Aldershot : Gower, 1986. ISBN 0-566-03504-9.
- CORTÉS ALONSO, Vicenta - *Manual de archivos municipales*. Madrid : ANABAD, 1982.
- COUTURE, Carol; ROUSSEAU, Jean-Yves - *Les Archives au XX<sup>ème</sup> siècle*. Montréal : Université, 1982. ISBN 2-89119-026-2.  
6<sup>ème</sup> imp.: 1990.
- DANIELS, N. Caroline - *Estratégias empresariais e tecnologias da informação*. Trad. Maria Luísa Santos. Lisboa : Caminho, 1997. (Biblioteca de economia e gestão). ISBN 972-21-1128-0.
- DUCHEIN, Michel - *Les Bâtiments et équipements d'archives*. Paris : Archives Nationales, 1985. ISBN 2-86000-114-X.
- DUCHEIN, Michel - *Les Obstacles à l'accès, à l'utilisation et au transfert de l'information contenue dans les archives : une étude RAMP*. Paris : UNESCO, 1983. (PGI-83/WS/20).
- DUPLÁ DEL MORAL, Ana - *Plano regional para los archivos municipales de la Comunidad de Madrid*. Madrid : Consejería de Cultura, Deportes y Turismo, 1985. ISBN 84-565-1334-0.
- DURAND-EVRARD, Françoise; DURAND, Claude - *Guide pratique à l'usage de l'archiviste-documentaliste : un exemple concret : les communes*. 2<sup>ème</sup> tirage rev. Paris : Technique et Documentation Lavoisier, 1987. ISBN 2-85206-269-0.
- EDMONDSON, Ray - *A Philosophy of audiovisual archiving*. Paris : UNESCO, 1998. (CII-98/WS/6).
- ENCONTRO DO INA, 1, Lisboa, 1998 - *A Avaliação na administração pública : acta geral...* Lisboa : Instituto Nacional de Administração, 1998.
- FAKHFAKH, Moncef - *Plan d'urgence pour l'assainissement et la sauvegarde des documents administratifs et des archives : une étude RAMP*. Paris : UNESCO, 1995. (CII-95/WS/4).
- FARIA, Maria de Fátima; RIBEIRO, Anabela - *Microfilme em arquivo : manual de procedimento : 2<sup>a</sup> versão*. [Lisboa] : Instituto Português de Arquivos, 1989.
- Guidelines on the management and appraisal of electronic records*. Richmond : Public Record Office, 1998.
- JARDIM, José Maria - *Sistemas e políticas públicas de arquivos no Brasil*. Niterói : Universidade Fluminense, 1995.
- JORNADAS DE ARCHIVOS MUNICIPALES, 9, Arganda del Rey, 1992 - *El Reglamento del archivo municipal*. Arganda del Rey : Archivo Municipal, Grupo de Archiveros Municipales de Madrid, 1992.
- LING, Ted - *Solid, safe, secure : building archives repositories in Australia*. Ed. by Maggie Shapley, Susan Hall. Canberra : National Archives of Australia, 1998. ISBN 0 642 34403 5.
- LLANSÓ I SANJUAN, Joaquim - *Gestión de documentos : definición y análisis de modelos*. Bergara : IRARGI, Centro de Patrimonio Documental de Euskadi, 1993. (Ikerlanak; 7).
- LOPES, Maria Joana de Meneses - *Sistemas de informação para a gestão : conceitos e evolução*. Lisboa : Universidade Aberta, 1997. (Universidade Aberta; 134). ISBN 972-674-216-1.
- Modern archives and records management : a RAMP reader*. Paris : UNESCO, 1985. (PGI-85/WS/32).

- NAUGLER, Harold - *Évaluation et tri des documents informatiques en archivistique : une étude RAMP, accompagnée de principes directeurs*. Paris : UNESCO, 1986. (PGI-86/WS/27).
- PEIS, Eduardo; FERNÁNDEZ-MOLINA, J. Carlos - *Normas tecnologicas y de procedimiento aplicables a la gestión de archivos y documentos*. 1998.
- Comunicação apresentada ao 6º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, Aveiro, 1998 - texto policopiado.
- REAL, Manuel Luís - Gestão do património arquivístico nacional. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 2, Coimbra, 1987 - *A Inte-gração europeia : um desafio à informação : actas*. Coimbra : Livraria Minerva, 1987. p. 207-246.
- REAL, Manuel Luís - G.I.S.A. : gestão integrada de sistemas de arquivo : um programa de gestão da cadeia de procedimentos arquivísticos. *Páginas a&b*. Lisboa. ISSN 0873-5670. 2 (1998) 53-72.
- RHOADS, James B. - *Le Rôle de l'administration des archives et de la gestion des documents courants dans les systèmes nationaux d'information : une étude du RAMP*. Paris : UNESCO, 1983. (PGI-83/WS/21).
- ROBERGE, Michel - *La Gestion de l'information administrative : application globale, systémique et systématique*. La Pocatière : Documentor, 1992. ISBN 2-89123-122-8.
- SETON, Rosemary E. - *The Preservation and administration of private archives*. Paris : UNESCO, 1984. (PGI-84/WS/6).
- SOUSA, Rui Manuel Dinis de - A Modelação de processos organizacionais. In *Técnicas de Modelação de processos para a redefinição de processos organizacionais (BPR)*. Braga, 1997. p. 51-116.  
Dissertação de mestrado apresentada à Universidade do Minho.
- STARK, Marie Charlotte - *Développement des services de gestion des documents et d'archives dans les organismes des Nations Unies : une étude du RAMP, accompagnée de principes directeurs*. Paris : UNESCO, 1983. (PGI-83/WS/26).
- VÁSQUEZ, Manuel - *Manual de selección documental*. 2ª ed. actualizada. Santafé de Bogotá : Archivo General de la Nación, 1992.

## PALEOGRAFIA (anual)

Docente: Prof. Doutor José Marques

Atendendo a que o objectivo desta disciplina é o de proporcionar aos alunos um *aperfeiçoamento paleográfico*, consentâneo com as exigências deste Curso, sem omitir outros aspectos, como as posições actuais em torno do conceito de Paleografia, origem e evolução do alfabeto latino, o particularismo gráfico, consignado nas diversas escritas nacionais, história da Paleografia, instrumentos da escrita, a produção escrita e sua decoração, tendências actuais da investigação paleográfica, etc., prestar-se-á especial atenção aos seguintes pontos:

1. Estudo dos sistemas braquigráficos e das diversas escritas, com as respectivas especificidades: visigótica (litraria e cursiva); carolina, com especial atenção à sua introdução e às linhas de evolução para a górica cursiva e górica lítraria; as gólicas; origem e introdução em Portugal da humanística (o caso da "Leitura Nova") e humanística cursiva; cortesã e encadeada.
- Prestar-se-á atenção às formas intermédias ou de transição.

2. Normas de transcrição e publicação dos documentos; elaboração de sumários e índices; datação e validação dos documentos.
3. Realização de trabalhos práticos individuais.
4. Visitas de estudo a arquivos.

## Bibliografia

- AZEVEDO, Rui de - Introdução. In *Documentos medievais portugueses. I. Documentos régios*. Lisboa : Academia Portuguesa da História, 1958-1962.
- AZEVEDO, Rui de - Estudos de Diplomática portuguesa. *Revista da Universidade de Coimbra*. Coimbra. 14 (1940) 31-80.
- BATTELI, Giulio - *Lezioni di Paleografia*. 3<sup>a</sup> ed. Città del Vaticano, 1949.
- BISCHOFF, Bernhard - *Paléographie de l'Antiquité Romaine et du Moyen Âge Occidental*. Paris : Picard, 1985.
- CAPPELLI, Adriano - *Dizionario di abbreviature latine ed italiane*. 6<sup>a</sup> ed. (anastática). Milano, 1967.
- CENCETTI, Giorgio - *Paleografia Latina*. Roma : Jouvance, 1978.
- COLLOQUE INTERNATIONAL DU CENTRE NATIONAL DE LA RECHERCHE SCIENTIFIQUE, Paris, 1988 - *L'Écriture : le cerveau, l'oeil et la main : actes...* Éd. par Colette Sirat, Jean Irigoin, Emmanuel Poulle. Louvain-la-Neuve : Brepols-Turnhout, 1990.
- COSTA, Avelino de Jesus da - *Álbum de Paleografia e Diplomática Portuguesas*. 5<sup>a</sup> ed. Coimbra : Faculdade de Letras, Instituto de Paleografia e Diplomática, 1990.
- COSTA, Avelino de Jesus da - La Chancellerie royale portugaise jusqu'au milieu du XIII<sup>e</sup> siècle. *Revista Portuguesa de História*. Coimbra. 15 (1975) 143-169.
- GARCIA VILLADA, Zacarias - *Paleografía española. I. Texto. II. Album*. Barcelona : El Albir, 1974.
- GUERRA, António Joaquim Ribeiro - *Os Escribas dos documentos particulares do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, 1155 - 1200 : exercícios de análise de grafias*. Lisboa, 1988. Dissertação de mestrado em Paleografia e Diplomática - texto policopiado.
- GUYOTJEANNIN, Olivier [et al.] - *Diplomatique médiévale*. Brepols : Louvain-la-Neuve, 1993.
- MALLON, Jean - *De l'Écriture : recueil d'études publiés de 1937 à 1981*. Paris : C.N.R.S., 1982.
- MALLON, Jean - *Paléographie Romaine*. Madrid, 1952.
- MALLON, Jean - Panorama actual de la investigación sobre escripturas latinas : perspectivas para el futuro. In *JORNADAS DE METODOLOGÍA APLICADA DE LAS CIENCIAS HISTÓRICAS*, 1, Santiago de Compostela, 1975 - *Actas. IV. Paleografia e Archivística*. Santiago de Compostela, 1975. p. 15-22.
- MARQUES, José - A Chancelaria e a Diplomática Arquiepiscopal de Braga nos finais da Idade Média. *Revista de História - Centro de História da Universidade do Porto*. Porto. 12 (1993) 25-46.
- MARQUES, José - L'Écriture de Francesco Cavalcanti, une nouveauté au Portugal - 1482. *Revista da Faculdade de Letras. História*. Porto. ISSN 0871-164X. 2<sup>a</sup> série. 12 (1995) 151-182.
- MARQUES, José - A Influência das bulas papais na documentação medieval portuguesa. *Revista da Faculdade de Letras. História*. Porto. ISSN 0871-164X. 2<sup>a</sup> série. 13 (1996) 25-62.

- MARQUES, José - Regimento da Chancelaria Arquiepiscopal de Braga no século XV : tipologia documental e taxas. *Revista da Faculdade de Letras. História*. Porto. 2ª série. 9 (1992) 87-106.
- MILLARES CARLO, Agostín - *Manual de Paleografía Española*. Barcelona, 1929. 2 vol.
- MILLARES CARLO, Agostín - *Tratado de Paleografía Española*. 3ª ed. Madrid : Espasa-Calpa, 1983. 3 vol.
- Paleografía y Diplomática*. Madrid : Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1982.
- PETRUCCI, Armando - *Breve storia della scrittura latina*. Roma : Bagatto Libri, 1989.
- SANTOS, Maria José Azevedo - *Da Visigótica à carolina : a escrita em Portugal de 882 a 1172*. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1994. ISBN 972-31-0633-7.
- STIENNON, Jacques - *Paléographie du Moyen Âge*. Paris : Armand Colin, 1973.
- TÁVORA, Luís Gonzaga de Lencastre e - *O Estudo da Sigilografia medieval portuguesa*. Lisboa : Ministério da Educação, 1983.

## ARQUIVOLOGIA (anual)

Docente: Profª Doutora Fernanda Ribeiro

### I - TEORIA E MÉTODO

1. A Informação
  - 1.1. O conceito de informação e a Ciência da Informação
  - 1.2. Os sistemas de informação
2. A Arquivística
  - 2.1. Das origens à Revolução Francesa - a evolução de uma prática
  - 2.2. O século XIX - uma ciência auxiliar
  - 2.3. O século XX - o predomínio da vertente técnica
  - 2.4. A actualidade - ponto de viragem: a afirmação no campo da Ciência da Informação
    - 2.4.1. O objecto: o sistema de informação arquivo
    - 2.4.2. O método quadripolar

### II - PRÁTICA E GESTÃO

1. A aplicação do método a todo o tipo de Arquivo
  - 1.1. A gestão da informação nas várias fases de vida dos arquivos e de acordo com os vários níveis de análise arquivística
    - 1.1.1. Controlo da informação: recepção, circulação, expedição e arquivagem; ordenação e instalação
    - 1.1.2. Avaliação, selecção e eliminação de informação
    - 1.1.3. Controlo, acesso e pesquisa da informação
      - 1.1.3.1. A classificação
      - 1.1.3.2. A descrição
        - a) Normalização internacional: - a ISAD(G)
      - 1.1.3.3. Os pontos de acesso à informação; indexação e controlo de autoridade - a ISAAR(CPF)
      - 1.1.3.4. Os instrumentos de acesso
      - 1.1.3.5. A avaliação da qualidade do sistema de recuperação da informação: pressupostos gerais e medidas fundamentais

2. A comunicação e a difusão: problemas de acessibilidade; a consulta e a difusão da informação  
 (Breves referências, uma vez que o desenvolvimento da temática é feito na cadeira de “Organização, Planeamento e Administração II”)

## Bibliografia

- The Archival fonds : from theory to practice.* Ed. by Terry Eastwood. [S. l.] : Bureau of Canadian Archivists, 1992. ISBN 0-9690797-6-1.
- BAUTIER, Robert-Henri - Les Archives. In *L'Histoire et ses méthodes*. Dir. de Charles Samaran. Paris : Gallimard, cop. 1961. p. 1121-1166.
- BAUTIER, Robert-Henri - La Phase cruciale de l'histoire des archives : la constitution des dépôts d'archives et la naissance de l'archivistique (XVI<sup>e</sup> - début du XIX<sup>e</sup> siècle). *Archivum*. Paris. 18 (1968) 139-150.
- Canadian archival studies and the rediscovery of provenance.* Ed. by Tom Nesmith. Metuchen; London : Society of American Archivists; Association of Canadian Archivists; The Scarecrow Press, 1993. ISBN 0-8108-2660-7.
- COOK, Michael; PROCTER, Margaret - *Manual of archival description*. 2<sup>nd</sup> ed. Aldershot : Gower, cop. 1989. ISBN 0 566 03634 7.
- COOK, Terry - Mind over matter: towards a new theory of archival appraisal. In *The Archival imagination : essays in honour of Hugh A. Taylor*. Ed. by Barbara L. Craig. Ottawa : Association of Canadian Archivists, 1992. ISBN 1-895382-06-8.
- Dictionary of archival terminology : english and french with equivalents in dutch, german, italian, russian and spanish.* Ed. by Peter Walne. 2<sup>nd</sup> rev. ed. München [etc.] : K. G. Saur, 1988. (ICA Handbook Series; 7). ISBN 3-598-20279-2.
- DUCHEIN, Michel - Le Respect des fonds en Archivistique : principes théoriques et problèmes pratiques. *La Gazette des Archives*. Paris. 2:97 (1977) 71-96.
- FAVIER, Jean - *Les Archives*. 3<sup>ème</sup> éd. Paris : P.U.F., 1975.
- HENSEN, Steven - *Archives, personal papers and manuscripts : a cataloguing manual for archival repositories, historical societies and manuscript libraries*. 2<sup>nd</sup> ed. Chicago : Society of American Archivists, 1989. ISBN 0-931828-73-2.
- HEREDIA HERRERA, Antónia - *Archivística general : teoría y práctica*. 4<sup>a</sup> ed. Sevilla : Diputación Provincial, 1989. ISBN 84-7798-008-X.
- INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. Ad Hoc Commission on Descriptive Standards - *ISAAR(CPF) : International standard archival authority record for corporate bodies, persons and families*. Ottawa : I. C. A., 1996.
- INTERNATIONAL COUNCIL ON ARCHIVES. Ad Hoc Commission on Descriptive Standards - *ISAD(G) : General International Standard Archival Description*. Ottawa : I. C. A., 1994.
- JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Otília - As Relações entre a Arquivística e a Ciência da Informação. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*. Lisboa. ISSN 0007-9421. 2 (1992) 29-45.
- LAROCHE, Carlo - *Que signifie le respect des fonds? : esquisse d'une Archivistique structurale*. Paris : Association des Archivistes Français, 1971.
- LODOLINI, Elio - *Archivistica : principi e problemi*. 7<sup>a</sup> ed. ampl. Milano : Franco Angeli, 1995. ISBN 88-204-3378-8.
- MARTÍN-POZUELO CAMPILLOS, M. Paz - *La Construcción teórica en Archivistica : el principio de procedencia*. Madrid : Universidad Carlos III; Boletín Oficial del Estado, 1996. ISBN 84-340-0898-X.

- MULLER, S.; FEITH, J. A.; FRUIN, R. - *Handleiding voor het ordenen en beschrijven van archieven*. Groningen : Erven B. van der Kamp., 1898.  
Trad. brasileira de Manoel Adolpho Wanderley, sob o título: *Manual de arranjo e descrição de arquivos*. 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro : Ministério da Justiça, Arquivo Nacional, 1973.
- REAL, Manuel Luís - Gestão do património arquivístico nacional. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 2, Coimbra, 1987 - *A Integração europeia: um desafio à informação : actas*. Coimbra : Livraria Minerva, 1987. p. 207-246.
- RIBEIRO, Fernanda - *O Acesso à informação nos arquivos*. Porto, 1998. 2 vol.  
Dissertação de doutoramento.
- ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol - *Les Fondements de la discipline archivistique*. Québec : Presses de l'Université, 1994. ISBN 2-7605-0781-5.
- SCHELLENBERG, T. R. - *The Management of archives*. New York : Columbia University Press, 1965.
- SHERA, Jesse H.; CLEVELAND, Donald B. - History and foundations of Information Science. *Annual Review of Information Science and Technology*. Washington, 12 (1977) 249-275.
- SILVA, Armando Malheiro da [et al.] - *Arquivística : teoria e prática de uma ciência da informação*. Porto : Edições Afrontamento, cop. 1998. (Biblioteca das Ciências do Homem. Plural; 2). ISBN 972-36-0483-3. vol. 1.

## CODICOLOGIA (1º semestre - opção)

Docente: Prof. Doutor Aires A. Nascimento

1. Codicologia: ciência do código; etapas históricas da formação da ciência; explicitação de conteúdos e métodos - da Codicografia à Codicologia funcional.
2. O livro manuscrito / código, objecto da Codicologia: caracterização instrumental e funcional; código de leitura e código administrativo.
3. Descrição codicológica I - Os problemas e as soluções correspondentes.
4. Descrição codicológica II - A procura dos modelos de descrição: analítica e catalográfica. Diversidade e funcionalidade de modelos.
5. Descrição codicológica III - A análise do código.
  - 5.1. Descrição material: 1) materiais do livro manuscrito; 2) estrutura e identificação das unidades (caderno); 3) plano de página: justificação e regramento; 4) escrita (em efeito de leitura) e seus agentes; 5) ornamentação; 6) encadernação.
  - 5.2. Descrição de conteúdo: 1) autor(es); 2) título; 3) incipit; 4) explicit; 5) individualização (recurso a instrumentos de trabalho) e ordenação.
  - 5.3. História do código: 1) origem; 2) proveniência; 3) utilização e transmissão (marcas de uso).
  - 5.4. Bibliografia do código: pertinência e ordenação (texto; elementos materiais).
6. Descrição codicológica IV - Estruturação da notícia codicológica.
  - 6.1. Tipos de catalogação: 1) analítico; 2) sumário; 3) repertório; 4) inventário; 5) catálogos especiais.
  - 6.2. Manuscritos de natureza documental / administrativa.
7. Estruturação do catálogo de manuscritos: 1) introdução; 2) notícias descritivas; 3) índices.
8. Conservação e restauro do livro manuscrito: atitudes de base.

## Bibliografia

- BOZOLLO, Carla; ORNATO, Ezio - Pour une Codicologie expérimentale. *Scritura e Civiltá*. 6 (1982) 263-302.
- BOZOLLO, Carla; ORNATO, Ezio - *Pour une histoire du livre manuscript au Moyen Âge : trois essais de Codicologie quantitative*. Paris, 1980.
- DAIN, A. - *Les Manuscrits*. 3<sup>ème</sup> éd. rev. Paris : Les Belles Lettres, 1975. (Études anciennes).
- D'HAENENS, Albert - Sémiologie paléographique et une histoire de l'écriture. *Scriptorium*. 19 (1975) 175-198.
- DIAZ Y DIAZ, Manuel C. - *Libros y librerías en la Rioja altomedieval*. Lagrema : Instituto de Estudios Riojanos; Diputación Provincial, 1979. (Biblioteca de Temas Riojanos; 28).
- GILISSEN, Léon - *Prolégomènes à la Codicologie : recherches sur la construction des cahiers et la mise en page des manuscrits médiévaux*. Gand : Éd. Scientifique Storky-Scientia, 1977. (Les Publications de Scriptorium; 7).
- LEMAIRE, Jacques - *Introduction à la Codicologie*. Louvain-la-Neuve : Université Catolique de Louvain, 1989. (Publ. de l'Institut d'Études Médiévales. Textes, études, congrès; 9).
- OUY, Gilbert - Comment rendre les manuscrits médiévaux accessibles aux chercheurs? *Codicologica*. 4 (1978) 9-58.
- RUIZ GARCIA, Elisa - *Manual de Codicología*. 1<sup>a</sup> ed. Salamanca : Fundación German Sanchez-Rui-pérez, 1988. (Biblioteca del Libro. Serie Maior; M). ISBN 84-86168-33-3.

## LEGISLAÇÃO E NOÇÕES DE DIREITO PARA ARQUIVOS (1º semestre)

Docente: Mestre Rui Daniel Ferreira

### I - Introdução

1. Objectivos e âmbito da disciplina
2. Metodologia a adoptar

### II - Noções de direito

1. Definição etimológica
2. Sentidos da palavra Direito
3. A ordem normativa
4. Tipos de normas jurídicas
5. Características das normas jurídicas
6. Fontes de Direito
  - 6.1. A lei
    - a) Tipologia
    - b) Hierarquização
    - c) Modos de formação
    - d) Cessação da vigência
  - 6.2. O costume e os usos
  - 6.3. A jurisprudência
  - 6.4. A doutrina
  - 6.5. Breve alusão ao Direito Internacional

### 7. Os documentos

- 7.1. Noção legal

7.2. Tipos

7.3. Valor probatório

### III - Legislação para arquivos

1. Breve referência de ordem histórica. A produção legislativa aplicável aos arquivos e a sua diversidade
2. A tentativa de regulamentação global para os arquivos
3. Análise do regime geral dos arquivos e do património arquivístico: o Dec.-Lei nº 16/93, de 23-01 (e as alterações introduzidas pela Lei nº 14/94, de 11-05).

### Bibliografia

MENDES, João de Castro - *Introdução ao estudo do Direito*. Lisboa : [s. n.], 1984.

SOUZA, Marcelo Rebelo de; GALVÃO, Sofia - *Introdução ao estudo do Direito*. Mem Martins : Europa-América, cop. 1993. (Biblioteca universitária; 58).

EIRÓ Pedro - *Noções elementares de Direito*. Lisboa : Verbo, 1997. ISBN 972-22-1845-X.

Deverão ser ainda feitas consultas a:

- Constituição da República Portuguesa
- Código Civil

### FONTES DE INFORMAÇÃO (1º semestre - opção)

Docente: Dr<sup>a</sup> Elisa Cerveira

(Ver p. 172)

### LATIM (1º semestre - opção)

Docente: Dr<sup>a</sup> Ana Paula Quintela

### MORFOLOGIA

Vocativo de deus, agnus e chorus.

O vocativo do singular dos nomes próprios terminados em -ius e dos substantivos comuns filius e genius.

Noção de locativo e de instrumental.

A forma arcaica do genitivo do plural dos temas em -o.

Declinação dos pronomes pessoais da 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> pessoas do singular.

Declinação dos pronomes pessoais da 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> pessoas do plural. O emprego é diferente significado das formas do genitivo do plural.

Declinação do pronome reflexo de terceira pessoa.

Declinação do possessivo meus, mea, meum.

Declinação do pronome demonstrativo hic, haec, hoc.

Declinação do pronome relativo.

Os pronomes indeclináveis quot e tot.

A partícula enclítica -ue.

Formação do comparativo e do superlativo dos adjetivos. Casos especiais. Os prefixos superlativos per- e prae-.

Noção de modo e seu significado.

Noção de série verbal e indicação dos tempos que pertencem a cada uma das séries.

Diferença entre perfectum e imperfectum.

Noção de perfeito sigmático.

O mais-que-perfeito do conjuntivo activo de todas as conjugações.

As formas verbais sincopadas e a sua transmissão para Português.

Os três infinitos activos de todas as conjugações.

As formas apocopadas e as atemáticas de imperativo.

Presente do indicativo do verbo uolo.

Formação do presente do conjuntivo do verbo sum e do verbo uolo.

Noção de verbo depoente e respectiva conjugação.

As cinco formas activas dos verbos depoentes.

O sentido passivo do gerundivo dos verbos depoentes.

A significação do participípio perfeito passivo de alguns verbos depoentes.

## SINTAXE

O acusativo exclamativo.

O acusativo de relação.

Distinção entre genitivo subjectivo e genitivo objectivo.

O dativo ético.

Construção especial do aposto ao locativo.

Distinção entre o uso de sibi e o de ei.

As duas regências possíveis de adjetivo plenus.

Construção sintáctica do verbo credo.

Construção do verbo sum com dativo.

Sintaxe dos compostos de sum.

Os verbos depoentes que são acompanhados de ablativo.

Construção sintáctica do verbo circundo.

A diferença de sentido do verbo rideo construído com acusativo ou com dativo.

As expressões latinas que se traduzem por em casa de e para casa de.

Ausência de preposição do complemento circunstancial de lugar donde e do complemento circunstancial de lugar para onde, dos nomes de cidades ou de ilhas pequenas, bem como dos substantivos domus e mus.

Distinção entre post advérbio e post preposição e respectivas regências.

Regência da preposição coram.

As várias formas de exprimir o complemento circunstancial de causa.

As várias expressões de fim.

Construção do imperativo negativo dos verbos por meio de noli ou de nolite acompanhados de infinitivo; e de ne e conjuntivo.

Emprego específico das partículas interrogativas -ne, num e nonne.

Noção de interrogativa indireta e sua construção.

Emprego da expressão ne...quidem.

Distinção entre o emprego da conjunção cum acompanhada de indicativo e de conjuntivo.

Orações finais introduzidas por ut e por quo; orações finais negativas.

Construção do complemento do comparativo pedido pelo verbo malo.

Construção das orações concessivas.

Construção das orações comparativas.

A perifrástica passiva.

Construções pessoal e impessoal do verbo uideor.

## SEMÂNTICA

Diferença de sentido entre porta e ianua; referência a palavras derivadas de ianua.

Evolução semântica do nome taberna; etimologia do substantivo contubernalis.

Significado de candidus e distinção semântica entre candidus e albus.

Origem e evolução semântica de defunctus.

Distinção semântica entre nubere e ducere in matrimonium.

Etimologia e significação de coniux.

Etimologia e significado do verbo malo.

Etimologia e evolução fonética da fórmula de delicadeza sis.

Palavras derivadas do radical \*spec-.

Explicação de diversas expressões idiomáticas com o substantivo poena.

Distinção semântica entre urbs, ciuitas e oppidum.

Os conceitos de virtus e de pietas.

A divisão do dia em 12 horae e da noite em 4 uigiliae.

## TRADUÇÃO

Alguns textos da obra Sic Itur in Vrbem.

Alguns textos de Catulo, Séneca, Salústio, Cícero e Virgílio.

## Bibliografia

FERREIRA, António Gomes - *Dicionário de Português-Latim*. Porto : Porto Editora, 1989.

FIGUEIREDO, José Nunes de; ALMENDRA, Maria Ana - *Compêndio de gramática latina*. Coimbra : Coimbra Editora, 1977.

FIGUEIREDO, José Nunes de; ALMENDRA, Maria Ana - *Latini auctores*. Coimbra : Coimbra Editora, 1973.

FONSECA, C. Louro - *Sic itur in vrbem*. Coimbra : Instituto de Estudos Clássicos, 1987.

TORRINHA, Francisco - *Dicionário Latino Português*. Porto : Porto Editora, 1942.

## LEITURA PÚBLICA

(1º semestre - opção)

Docente: Dr. Henrique Barreto Nunes

1. Hábitos de leitura em Portugal

2. A Biblioteca Pública: o "Manifesto" da UNESCO (1994) e outros documentos internacionais

3. Leitura Pública: conceito, objectivos
4. A Leitura Pública em Portugal
  - 4.1. Breve resenha histórica
  - 4.2. Política nacional de Leitura Pública
    - 4.2.1. O relatório "Leitura Pública: Rede de Bibliotecas Municipais (1986)"
    - 4.2.2. O papel do Instituto Português do Livro e da Leitura
    - 4.2.3. Legislação
    - 4.2.4. O contrato-programa com os municípios
    - 4.2.5. O "Relatório sobre as Bibliotecas Públicas em Portugal" (1996)
  5. "Programa de apoio às bibliotecas públicas" (1997)
    - 5.1. Programa
    - 5.2. Construção
    - 5.3. Equipamento
    - 5.4. Fundos bibliográficos, audiovisuais e multimedia
      - 5.4.1. Breve referência à actividade editorial em Portugal
    - 5.5. Pessoal
    - 5.6. Organização e funcionamento. Serviços
    - 5.7. Animação e acção cultural
    - 5.8. Rede concelhia
    - 5.9. Relações com a escola: a Rede de Bibliotecas Escolares
    - 5.10. Cooperação
  6. As bibliotecas públicas e a Sociedade da Informação.

## Bibliografia

- L'Action culturelle en bibliothèque.* Dir. Viviane Cabbanes. Paris : Cercle de la Librairie, 1998.
- Animation et bibliothèque : hasards ou nécessité.* Paris : Bibliothèque Publique d'Information, 1996. ISBN 2-84246-005-7.
- ASSOCIATION DES BIBLIOTHÉCAIRES FRANÇAIS - *Le Métier de Bibliothécaire.* Nouv. ed. Paris : Cercle de la Librairie, 1996. ISBN 2-7654-0606-5.
- BERTRAND, Anne Marie - *Les Bibliothèques municipales : acteurs et enjeux.* Avec la participation de Hélène Richard. Paris : Cercle de la Librairie, 1994. (Collection Bibliothèques).
- Bibliotecas e leitura pública. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação.* Lisboa. ISSN 0007-9421. 3 (1994) bibliografia.
- Bibliothèques dans la cité : guide technique et réglementaire.* Dir. Gérald Grunberg. Paris : Le Moniteur, 1996. ISBN 2-281-12217-4.
- CABRAL, Luís; REAL, Manuel - *A Biblioteca pública.* Lisboa : BAD, 1982.
- CABRAL, Luís - *As Bibliotecas portuguesas.* Porto : Afrontamento, 1999.
- CABRAL, Maria Luísa - *Bibliotecas : acesso, sempre.* Lisboa : Colibri, 1996. ISBN 972-8288-16-6.
- CALENGE, Bertrand - *Les Petites bibliothèques publiques.* Paris : Cercle de la Librairie, 1993. (Collection Bibliothèques). ISBN 2-7654-0516-6.
- CALENGE, Bertrand - *Les Politiques d'acquisition.* Paris : Cercle de la Librairie, 1994. (Collection Bibliothèques). ISBN 2-7654-0554-9.
- FREITAS, Eduardo de; CASANOVA, José Luís; ALVES, Nuno de Almeida - *Hábitos de leitura : um inquérito à população portuguesa.* Lisboa : D. Quixote, 1997. ISBN 972-20-1413-7.

- GASCUEL, Jacqueline - *Un Espace pour le livre : guide à l'intention de tous ceux qui construisent, aménagent ou rénoivent une bibliothèque*. Nouv. ed. ref. Paris : Cercle de la Librairie, 1993. (Collection Bibliothèques). ISBN 2-7654-0501-8.
- GASCUEL, Jacqueline - *Um Espaço para o livro : como criar, animar ou renovar uma biblioteca*. Lisboa : D. Quixote, 1987.
- GORDO, Ana Paula; PORTILHEIRO, Joaquim - A Rede de bibliotecas de leitura pública : construção / recuperação de edifícios. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 3, Lisboa, 1990 - *Actas*. Lisboa : BAD, 1990. vol. 1, p. 483-508.
- IFLA. Secção de Bibliotecas Infantis - *Linhas orientadoras para serviços de bibliotecas para jovens*. Setúbal : Liberpolis, 1998.
- Lectures, livres et bibliothèques pour enfants*. Dir. Claude-Anne Parmegiani. Paris : Cercle de la Librairie, 1993. (Collection Bibliothèques). ISBN 2-7654-0521-2.
- Leitura pública : balanço e perspectivas. In CONGRESSO DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 4, Braga, 1992 - *Informação, ciência e cultura : bibliotecas e arquivos para o ano 2000 : actas*. Braga : BAD, 1992. vol. 1, p. 554-625; vol. 2, p. 405-529.
- Leitura pública : rede de bibliotecas municipais*. Coord. Maria José Moura. Lisboa : Secretaria de Estado da Cultura, 1986.
- THE LIBRARY ASSOCIATION - Fins e objectivos da biblioteca pública. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*. Lisboa. 2:1 (1984) 95-96.
- A Literacia em Portugal : resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica*. Coord. Ana Benavente. Lisboa : Fundação C. Gulbenkian, 1996. ISBN 972-31-0713-9.
- MOURA, Maria José - Para uma política de leitura pública. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 2, Coimbra, 1987 - *A Integração europeia : actas*. Coimbra : Livraria Minerva, 1987. p. 521-528.
- NUNES, Henrique Barreto - *Da Biblioteca ao leitor : estudos sobre a leitura pública em Portugal*. 1<sup>a</sup> ed. Braga : Autores de Braga, 1996. ISBN 972-82026-10-2.  
2<sup>a</sup> ed.: 1998.
- PATTE, Geneviève - *Laissez-les lire! : les enfants et les bibliothèques*. Paris : Ed. Ouvrières, 1983.
- PENSATO, Rino; MONTANARI, Valerio - *Le Fonti locali in biblioteca*. Milano : Ed. Bibliografia, 1984. ISBN 88-7075-097-3.
- Plano de apoio às bibliotecas municipais : relatório complementar*. Coord. Maria José Moura. Lisboa : Secretaria de Estado da Cultura, 1987.
- PORTUGAL. Instituto Português do Livro e das Bibliotecas - *Bibliografia essencial para as bibliotecas públicas*. Lisboa : IPLB, 1998.
- PORTUGAL. Instituto Português do Livro e das Bibliotecas - *Programa de apoio às bibliotecas públicas*. Lisboa : IPLB, 1997.
- Relatório sobre as bibliotecas públicas em Portugal*. Coord. Maria José Moura. Lisboa : IPLB, 1996.
- SUAIDEN, Emir - *Biblioteca pública e informação à comunidade*. S. Paulo : Global, 1995. ISBN 85-260-0484-0.
- TAESCH-WAHLEN, Danielle - *Concevoir, réaliser et organiser une bibliothèque : mémento pratique à l'usage des élus, des responsables administratifs et des bibliothécaires*. Paris : Cercle de la Librairie, 1997. (Collection Bibliothèques). ISBN 2-7654-0656-1.
- UNESCO - Manifesto da Unesco sobre bibliotecas públicas. *Bibliomedia revista*. Guimarães. ISSN 0872-0797. 1 (Out. 1998) 44-45.

#### Publicações periódicas:

- Bibliomédia revista*. Guimarães. 1992- .  
*Biblioteca*. Lisboa. 1997- .

- Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*. Coimbra. 1963-1977; Lisboa. 1983- .  
*Leituras*. Lisboa. 1997- .  
*Liberpolis*. Setúbal. 1998- .  
*Páginas a&b : arquivos & bibliotecas*. Lisboa. 1997- .

## INFORMÁTICA PARA ARQUIVOS (2º semestre)

Docente: Profª Doutora Fernanda Ribeiro

### I

1. Aplicações da informática nos Arquivos
  - a) O que o arquivista deve saber de informática
  - b) A análise do sistema
  - c) A introdução dos dados
  - d) O software
  - e) A pesquisa; os formatos de saída; os instrumentos de acesso à informação
2. Aplicações concretas: algumas experiências e seus resultados
  - a) o MARC AMC
  - b) a EAD (Encoded Archival Description)
3. A informação em suporte eletrónico: breve abordagem

### II

1. Uma aplicação desenvolvida em Portugal: o GISA
  - a) estrutura da aplicação
  - c) aulas práticas para utilização do programa

### Bibliografia

- The American Archivist*. Chicago. ISSN 0360-9081. 60 (Summer 1997).
- BARTLE, Rachel; COOK, Michael - Aplicaciones del ordenador en los archivos: una panoramica. *ADPA*. Madrid. ISSN 0211-7312. 4:1/2 (1982/1983) 9-12.
- COOK, Michael - Applying automated techniques to archives administration: a commentary on the present situation and areas of likely progress. *Journal of Documentation*. London. ISSN 0022-0418. 39:2 (June 1983) 73-84.
- COOK, Michael - *Archives and the computer*. 2<sup>nd</sup> ed. London : Butterworths, 1986. ISBN 0-408-10882-7.
- COOK, Michael - Automatização de arquivos. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*. Lisboa. 2 (1986) 37-46.
- COOK, Michael - Encuesta internacional sobre aplicaciones informáticas a la gestión archivística. *ADPA*. Madrid. ISSN 0211-7312. 5:2 (1986) 43-54.

- DUCROT, Marie-Odile - La Place de l'informatique aux archives. *La Gazette des Archives*. Paris. ISSN 00165-522. Nouvelle série. 141 (1988) 97-100.
- DURANTI, Luciana - The Thinking on appraisal of electronic records: its evolution, focuses, and future directions. *Archivi & Computer*. San Miniato. 6 (1996).
- DURANTI, Luciana; EASTWOOD, Terry - Protecting electronic evidence : a progress report on a research study and its methodology. *Archivi & Computer*. San Miniato. 3 (1995) 213-250.
- DURANTI, Luciana; MACNEIL, Heather; UNDERWOOD, William E. - Protecting electronic evidence : a second progress report on a research study and its methodology. *Archivi & Computer*. San Miniato. 1 (1996) 37-69.
- ERMISSE, Gérard - L'Informatique au CARAN. *La Gazette des Archives*. Paris. ISSN 00165-522. Nouvelle série. 141 (1988) 128-132.
- FISHBEIN, Meyer H. - La Automatización de archivos : historia sumaria. *ADPA*. Madrid. 3:3 (1981) 9-13.
- FISHBEIN, Meyer H. - *A Model curriculum for the education and training of archivists in automation : a RAMP study*. Paris : UNESCO, 1985. (PGI-85/WS/27)
- FRANQUEIRA, Ana; GARCIA, Madalena - ARQBASE : metodologia de descrição arquivística para tratamento automatizado de documentação histórica. [Lisboa] : Instituto Português de Arquivos, 1991.
- GALLEGOS DOMÍNGUEZ, Olga; LÓPEZ GÓMEZ, Pedro - El Catastro del Marques de la Ensenada en Orense y Pontevedra y su mecanización. In ENCONTRO DOS BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS PORTUGUESES, 5, Braga, 1976 - *Actas*. Braga : BAD, 1976. p. 265-277.
- GERTZ, Janet; STOUT, Leon J. - The MARC Archival and Manuscripts Control (AMC) format: a new direction in cataloging. *Cataloging & Classification Quarterly*. New York. 9:4 (1989) 5-25.
- MIRANDA, Jeanete Lopes de - Gerenciamento de arquivos através da aplicação de recursos de informática : definição de um sistema para controle da documentação e recuperação da informação. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 1, Porto, 1985 - *A Informação em tempo de mudança : actas*. Porto : BAD, 1985. vol. 1, p. 235-250.
- MOLINA ÁVILA, María Teresa; CORTES ALONSO, Vicenta - *Mecanización de protocolos notariales : instrucciones para su descripción*. Madrid : Asociación Española de Archiveros, Bibliotecarios, Museólogos y Documentalistas, 1984.
- PLAYOUST, Arlette - L'Informatisation des archives contemporaines : bilan d'expériences et propositions. *La Gazette des Archives*. Paris. ISSN 00165-522. Nouvelle série. 141 (1988) 101-117.
- REAL, Manuel Luís - G. I. S. A. : Gestão Integrada de Sistemas de Arquivo : um programa de gestão da cadeia de procedimentos arquivísticos. *Páginas a&b*. Lisboa. ISSN 0873-5670. 2 (1998) 53-72.
- REED, Dale - The RLIN AMC format : an experiment in library-compatible archival data automation. *Journal of the Society of Archivists*. Winchester. ISSN 0037-9816. 7:7 (Apr. 1985) 450-455.
- ROE, Kathleen D. - The Automation odyssey : library and archives systems design considerations. *Cataloging & Classification Quarterly*. New York. 11:3/4 (1990) 145-162.
- Tableau sommaire de l'équipement et des applications informatiques dans les divers services d'archives, fin 1987. *La Gazette des Archives*. Paris. ISSN 00165-522. Nouvelle série. 141 (1988) 118-127.
- WEBER, Lisa B.- Record formatting : MARC AMC. *Cataloging & Classification Quarterly*. New York 11:3/4 (1990) 117-143.
- WILSON, Arnott - A Informática no arquivo e o PARCH. *Cadernos de Biblioteconomia Arquivística e Documentação*. Lisboa. 1/2 (1985) 19-32.

## DIPLOMÁTICA

(2º semestre)

Docente: Prof. Doutor José Marques

1. Conceito de Diplomática
2. História da Diplomática
3. Génese dos documentos: actos jurídicos e actos escritos e respectivas classificações
4. Estrutura, datação e validação dos documentos
5. "Tradição" dos documentos
6. Chancelarias: real e pontifícia. Bulas e breves
7. Tabelionado
8. Perspectivas actuais da investigação em Diplomática

### Bibliografia

- ABRANTES, 11º Marquês de - *O Estudo da sigilografia medieval portuguesa*. Lisboa : Ministério da Educação, 1983.
- COELHO, Maria Helena da Cruz - *A Diplomática em Portugal : balanço e estado actual*. Coimbra : [s. n.], 1992.
- COLLOQUE "DIPLOMATIQUE ROYALE DU MOYEN ÂGE, XIII<sup>e</sup>-XIV<sup>e</sup> SIÈCLES", Porto, 1991 - *Actes*. Coord. José Marques. Porto : Faculdade de Letras, 1996. ISBN 972-9350-20-5.
- COLLOQUIUM, Olomouci, 1992 - *Typologie der Königsurkunden : acta...* Olomouci : Univerzita Palackého V, 1998.
- COMMISSION INTERNATIONALE DE DIPLOMATIQUE - *Vocabulaire international de la Diplomatique*. Ed. M<sup>a</sup> Milagros Cárcel Ortí. València : Generalitat Valenciana, Conselleria de Cultura; Universitat, 1994. ISBN 84-370-1520-0.  
2<sup>a</sup> ed.: 1997.
- COSTA, Avelino de Jesus da - A Chancelaria real portuguesa e os seus registos, de 1217 a 1438. *Revista da Faculdade de Letras. História*. Porto. ISSN 0871-164X. 2<sup>a</sup> série. 13 (1996) 71-101.
- COSTA, Avelino de Jesus da - La Chancellerie royale portugaise jusqu'au milieu du XIII<sup>e</sup> siècle. *Revista Portuguesa de História*. Coimbra. 15 (1975) 143-169.
- COSTA, Avelino de Jesus da - *Estudos de Cronologia, Diplomática, Paleografia e histórico-lingüísticos*. Porto : Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais, 1992. (Biblioteca Histórica da Sociedade de Estudos Medievais; 2).
- FLORIANO CUMBREÑO, António C. - *Curso general de Paleografía y Diplomática españolas*. Oviedo, 1946.
- GIRY, A. - *Manuel de Diplomatique*. New York, 1983.  
Reimpr.
- HOMEM, Armando Luís de Carvalho - Da Diplomática régia à história do Estado dos fins da Idade Média : um ramo de investigação. *Revista de História Económica e Social*. Lisboa. (1982) 11-25.
- HOMEM, Armando Luís de Carvalho - *O Desembargo régio (1320-1433)*. Porto, 1985. vol. 1, f. 50-293.  
Dissertação de doutoramento.
- MENÉNDEZ-PIDAL DE NAVASCUÉS, Faustino - *Apuntes de bibliografía española*. Guadalajara : Institución Provincial de Cultura "Marqués de Santillana", 1988.

*Paleografía y Diplomática*. Madrid : Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1982.  
p. 485-759.

*Papsturkunden und europäisches Urkundenwesen : Studien zu ihrer formalen und rechtlichen Kohärenz vom 11. bis 15. Jahrhundert*, herausgegeben von Peter Herde und Hermann Jakobs. Köln, Weimar, Wien : Böhlau Verlag, 1999.

RABIKAUSKAS, Paulus - *Diplomatica pontificia (praelectionum lineamenta)*. 4<sup>a</sup> ed. 1980.  
Reimpr.: 1987.

TESSIER, Georges - *Diplomatique*. Paris : P.U.F., 1966. (Col. "Que Sais-Je?"; nº 536).

TESSIER, Georges - *Diplomatique*. In *L'Histoire et ses méthodes*. Bruges : Gallimard, cop. 1961. p. 633-676.

## CONSERVAÇÃO E RESTAURO (2º semestre)

Docente: Dr<sup>a</sup> Maria Luísa Cabral

### 1. INTRODUÇÃO

- Objectivos e âmbito
- Questões terminológicas: preservação, conservação e restauro
- Conservação preventiva como estratégia
- Preservação e informatização ao serviço duma política global
- Bibliotecas, arquivos e museus
- A política de gestão dos documentos em arquivo e biblioteca
- O equilíbrio incontornável: preservação e acesso

### 2. DOCUMENTOS À GUARDA DE ARQUIVOS E BIBLIOTECAS

- Suportes, materiais e formatos
- O Papel como suporte principal: história, processos de fabrico
- O livro como objecto físico: estrutura do livro, problemas e tipos de encadernação
- Factores de deterioração dos documentos gráficos: interna e externa
- Condições ambiente, controlo de pestes, limpeza e higienização
- Manutenção dos documentos: manuseamento e acondicionamento

### 3. TRANSFERÊNCIA DE SUPORTES

- Reprodução de documentos e a oportunidade da fotocópia
- O microfilme e a digitalização como as principais alternativas
- Soluções mistas
- O processo de selecção para transferência de suportes
- Equipamentos disponíveis

### 4. MEDIDAS DE SEGURANÇA

- Plano de emergência e primeiros socorros

### 5. ACESSO AOS MATERIAIS DE ARQUIVO E BIBLIOTECA

- Exposições e empréstimos
- Educação e sensibilização dos leitores

Nota: As aulas serão apoiadas por audiovisuais e realizar-se-ão visitas de estudo.

## Bibliografia

- BAYNES-COPE, A. D. - *Caring for books and documents*. 2<sup>nd</sup> ed. London : The British Library, 1989. ISBN 0-7123-0151-8.
- Conservation and preservation in small libraries*. Ed. by Nicholas Hadgraft and Katherine Swift. Cambridge : Parker Library Publications. 1994. ISBN 1-897852-02-9.
- La Conservation : principes et réalités*. Dir. Jean-Paul Oddos. Paris : Cercle de la Librairie, 1995. ISBN 2-7654-0592-1.
- CUNHA, George Martin; CUNHA, Dorothy Grant - *Conservation of library materials : a manual and bibliography on the care, repair and restoration of library materials*. 2<sup>nd</sup> ed. Metuchen : The Scarecrow Press, 1971. ISBN 0-8108-2427-1.
- Diretrizes para o controlo e preservação de desastres em arquivos*. Trad. portuguesa. Lisboa : Biblioteca Nacional, 1999.
- FEATHER, John; MATTHEWS, Graham; EDEN, Paul - *Preservation management : policies and practices in British libraries*. Aldershot : Gower, 1996. ISBN 0-566-07622-5.
- FLIEDER, Françoise; DUCHEI, Michel - *Livros e documentos de arquivo : preservação e conservação*. Trad. Maria Manuela Cabrita Matos Correia, Maria Teresa do Vale de Matos. Lisboa : BAD, 1993. ISBN 972-9067-16-3.
- GREENFIELD, Jane - *The Care of fine books*. New York : Nick. Lyons Books, cop. 1988. ISBN 1-55821-004-0.
- IFLA principles for the care and handling of library material*. Compil. and ed. by Edward P. Adcock. Paris : IFLA / PAC, 1998.
- PEIXOTO, Jorge - *Técnica bibliográfica : subsídio para a bibliografia portuguesa*. Coimbra : Atlântida, 1961-1962. 2 vol.
- Preservation of library & archival materials : a manual*. Ed. by Sherelyn Ogden. Rev. and expanded. Andover : Northeast Document Conservation Center, 1994. ISBN 0-9634685-1-0.
- Preservation microfilming : a guide for librarians and archivists*. Ed. by Lisa Fox. 2<sup>nd</sup> ed. Chicago; London : American Library Association, 1996. ISBN 0-8389-0653-2.
- The Preservation microfilming handbook*. Ed. Nancy E. Elkington. Mountain View : The Research Libraries Group, 1992.
- Promoting preservation awareness in libraries : a sourcebook for academic, public school, and special collections*. Ed. by Jeanne M. Drewes and Julie A. Page. Westport : Greenwood Press, cop. 1977. ISBN 0-313-30206-5.
- SWARTZBURG, Susan G. - *Preserving library materials : a manual*. 2<sup>nd</sup> ed. Metuchen; London : The Scarecrow Press, 1995. ISBN 0-8108-2980-0.
- ZEIER, Franz - *Books, boxes and portfolios : binding, construction and design step-by-step*. New York : Design Press, cop. 1990. ISBN 0-8306-3483-5.

### Publicações periódicas:

*Abbey Newsletter*. Austin (Texas).

*ADCR Boletim*. Lisboa.

*Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*. Lisboa.

*PAC Newsletter*. Paris.

*Páginas a&b : arquivos & bibliotecas*. Lisboa.

*Preservation & Access International Newsletter*. Washington. D. C.

*Reports - Commission on Preservation & Access*. Washington. D. C.

*Reports - European Commission on Preservation & Access*. Amsterdam.

## CATALOGAÇÃO DO LIVRO ANTIGO

(2º semestre - opção)

Docente: Dr<sup>a</sup> Maria de Fátima Vila Pouca e Cunha

### I. O livro impresso antigo

1. Características e nomenclatura
  - 1.1. Aspectos externos
  - 1.2. Aspectos internos

### II. Fontes bibliográficas de autores e obras dos séculos XV a XVIII

1. Portuguesas
2. Estrangeiras
3. Especializadas

### III. Tratamento técnico do livro antigo

1. Características especiais da descrição do livro antigo a seus problemas
2. A "Base Nacional de Dados Bibliográficos de Fundos Antigos"
3. Catalogação das monografias antigas
  - 3.1. As Regras Portuguesas de Catalogação
  - 3.2. Diferenças entre a ISBD(M) e a ISBD(A)
  - 3.3. Descrição bibliográfica das monografias antigas
    - 3.3.1. As zonas
    - 3.3.2. A pontuação
    - 3.3.3. As fontes de informação
    - 3.3.4. A língua e a grafia
    - 3.3.5. As abreviaturas
    - 3.3.6. As maiúsculas
  - 3.4. Formas de autoria
    - 3.4.1. Autores
      - 3.4.1.1. Autores da Antiguidade
      - 3.4.1.2. Autores da Idade Média
      - 3.4.1.3. Autores dos séculos XV a XVIII
      - 3.4.1.4. Colectividades
      - 3.4.1.5. Dignitários religiosos
    - 3.4.2. Impressores. Editores. Livreiros
    - 3.4.3. Lugares de impressão e edição

### IV. Trabalhos práticos

### Bibliografia

IFLA - ISBD(A) : descrição bibliográfica internacional normalizada das monografias antigas.

*International standard bibliographic description for older monographic publications (antiquarian).* Lisboa : Instituto Português do Património Cultural, 1985.

PORUGAL. Biblioteca Nacional. Grupo de Trabalho do Livro Antigo - ISBD(A) : descrição bibliográfica internacional normalizada das monografias antigas : critérios de aplicação. Lisboa : B. N., 1988.

*Regras portuguesas de catalogação.* Lisboa : Instituto Português do Património Cultural, Departamento de Bibliotecas, Arquivos e Serviços de Documentação, 1984. vol. 1.

## **GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

(2º semestre - opção)

Docente: Dr<sup>a</sup> Olívia Pestana

1. Gestão da informação
  - 1.1. Informação
    - 1.1.1. Conceito
    - 1.1.2. Valor e uso da informação
  - 1.2. Gestão da informação
    - 1.2.1. Conceito
    - 1.2.2. Relação com TI e SI
    - 1.2.3. Políticas de informação
    - 1.2.4. Auditoria em informação
  - 1.3. Marketing da informação
2. Internet e gestão da informação
  - 2.1. A informação na Internet
    - 2.1.1. Organização
    - 2.1.2. Recuperação
    - 2.1.3. Avaliação
3. Aspectos ético-legais na gestão da informação
  - 3.1. Ética
    - 3.1.1. Conceito
    - 3.1.2. Aplicação no âmbito da informação
    - 3.1.3. Código de Ética para os Profissionais da Informação em Portugal
  - 3.2. Direitos de autor
    - 3.2.1. Âmbito
    - 3.2.2. Legislação
    - 3.2.3. Direitos de autor e a era digital

### **Bibliografia**

- BALAS, J. - Using the Web to market the library. *Computers in Libraries*. ISSN 1041-7915. 18:8 (1998) 46-49.
- BRAID, A. - Standardization in electronic document delivery : a practical example. *Interlending & Document Supply*. ISSN 0264-1615. 34:4 (1996).
- Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação. Lisboa. ISSN 0007-9421. 1 (1996).
- CARPENTER, B. - Your attention, please! : marketing today's libraries. *Computers in Libraries*. ISSN 1041-7915. 18:8 (1998) 62-66.
- COLLIER, M.; RAMSDEN, A.; ZHAO, D. - Networking and licensing texts for electronic libraries : De Montfort University's experience. *Interlending & Document Supply*. ISSN 0264-1615. 23:4 (1995).
- COOK, Michael - *Information management and archival data*. London : Library Association Publishing, cop. 1993. ISBN 1-65604-053-4.
- COOK, Michael - *The Management of information from archives*. Aldershot : Gower, cop. 1986. ISBN 0-566-03504-9.

- COSTA, A. [et al.] - *Internet : guia prático do cibernauta*. Porto : Campo das Letras, 1995. ISBN 972-8146-34-5.
- DAVIES, J. - Managing information about people : data protection issues for academic library managers. *Library Management*. ISSN 0143-5124. 18:1 (1997).
- DAWSON, A. - *The Internet for library and information service professionals*. London : ASLIB, 1997.
- DOYLE, C. - New equipment, new building, new image : a marketing success story. *Computers in Libraries*. ISSN 1041-7915. 18:8 (1998) 28-34.
- HAMILTON, F. - *Infopromotion : publicity and marketing ideas for the information profession*. Aldershot : Gower, cop. 1990. ISBN 0-566-05577-5.
- HANNABUSS, S. - Teaching library and information ethics. *Library Management*. ISSN 0143-5124.17:2 (1996).
- HUGENHOLTZ, P. - Copyright and electronic document delivery services. *Interlending & Document Supply*. ISSN 0264-1615. 22:3 (1994).
- HUGHES, A. - Information strategy : threat or opportunity? *Librarian Career Development*. ISSN 0968-0810. 5:2 (1997).
- JARVIS, M. - Anatomy of a marketing campaign. *Computers in Libraries*. ISSN 1041-7915. 18:8 (1998) 74-78.
- LINDSEY, J.; PRENTICE, A. - *Professional ethics and librarians*. Phoenix : Oryx Press, 1995. ISBN 0-89774-133-1.
- LOZANO, A. - ISO 9000 and the total quality management models. *Library Management*. ISSN 0143-5124. 18:3 (1997).
- Management skills for the information manager*. Ed. by A. Lawes. London : Ashgate, cop. 1993. ISBN 1-85742-019-5.
- MCGARRY, K. J. - *Da Documentação à informação: um contexto em evolução*. Lisboa : Presença, 1984.
- MORGAN, E. - Marketing future libraries. *Computers in Libraries*. ISSN 1041-7915. 18:8 (1998) 50-51.
- PALMER, R.; VARNET, H. - *How to manage information : a systems approach*. Phoenix : Oryx Press, 1990. ISBN 0-89774-603-1.
- PRYTHERCH, R. - *Information management and library science : a guide to the literature*. Aldershot : Gower, cop. 1994. ISBN 0-89774-603-1.
- TSENG, G.; POULTER, A.; HIOM, D. - *The Library and information professional's guide to the Internet*. London : Library Association Publishing, cop. 1996. ISBN 1-85604-151-4.
- The Value and impact of information*. Ed. by M. Feeney and M. Grieves. London [etc.] : Bauker-Saur, cop. 1994. ISBN 1-85739-084-9.
- WHITEHALL, T. - Value in library and information management : a review. *Library Management*. ISSN 0143-5124. 16:4 (1995).
- ZORRINHO, Carlos - *Gestão da informação*. Lisboa : Editorial Presença, 1991. ISBN 972-23-1390-8.

# Opção DOCUMENTAÇÃO E BIBLIOTECA

## CATALOGAÇÃO II (anual)

Docente: Dr<sup>a</sup> Elisa Cerveira

1. Catalogação de publicações em série
  - 1.1. Descrição Normalizada de Publicações em Série: a ISBD(S)
    - 1.1.1. As zonas, a pontuação e as fontes de recolha dos elementos
    - 1.1.2. A importância do título na descrição
  - 1.2. Pontos de acesso à descrição bibliográfica
    - 1.2.1. A forma: revisão de conceitos e prática de problemas específicos
2. Catalogação de documentos não livro
  - 2.1. Tipos de documentos não livro: identificação e caracterização
  - 2.2. Catalogação de material cartográfico
    - 2.2.1. A Descrição Normalizada de Material Cartográfico: a ISBD(CM)
      - 2.2.1.1. As zonas, a pontuação e as fontes de recolha dos elementos
    - 2.2.2. Pontos de acesso à descrição bibliográfica
  - 2.3. Catalogação de material não livro
    - 2.3.1. A descrição normalizada de material não livro: a ISBD(NBM)
      - 2.3.1.1. As zonas, a pontuação e as fontes de recolha dos elementos
    - 2.3.2. Pontos de acesso à descrição bibliográfica
  - 2.4. Catalogação analítica
    - 2.4.1. Definição e objectivos
    - 2.4.2. A descrição normalizada de parte de um documento: a utilização dos “Princípios para a aplicação das ISBDs à descrição de partes componentes”
    - 2.4.3. Pontos de acesso à descrição bibliográfica
3. O controlo de autoridade e o acesso à informação
  - 3.1. O controlo de autoridade nos catálogos: princípios aplicações e instrumentos
    - 3.1.1. O controlo de autoridade num contexto manual
    - 3.1.2. O controlo de autoridade num contexto informatizado
  - 3.2. O controlo de autoridade num contexto de cooperação local, nacional ou internacional

## Bibliografia

- Anglo-American cataloguing rules*. 2nd ed., 1988 rev. Chicago : American Library Association, cop.1988.
- Authority control in the online environment : considerations and practices*. Ed. by Barbara Tillet. New York : The Haworth Press, 1989. ISBN 0-86656-871-9.
- BURGER, Robert H. - *Authority work : the creation, use, maintenance, and evaluation of authority record and files*. Littleton : Libraries Unlimited, 1985. ISBN 0-87287-491-5.
- CLARK, Doris Hargrett - *Authority control : principles, applications and instructions*. Chicago : American Library Association, 1990. ISBN 0-8389-0516-1.

- Closing the catalog : proceedings of the 1978 and 1979 Library and Information Technology Association Institutes.* Ed. by D. Kaye Gapen, Bonnie Juergens. Phoenix : Oryx Press, 1980.
- Contrôler la qualité et la cohérence d'un catalogue.* Dir. Marie-Elise Freon. Villeurbanne : Institut de Formation des Bibliothécaires, 1996. (La Boîte à outils ; 4). ISBN 2-910966-03-8.
- Cooperative cataloging : past, present and future.* Ed. by Barry B. Baker. New York : The Haworth Press, 1993. ISBN 1-56024-582-4.
- DODD, Sue A.; SANDBERG-FOX, Ann M.- *Cataloguing microcomputer files : a manual of interpretation for AACR2.* Chicago : American Library Association, 1985. ISBN 0-8389-0432-7.
- FROST, Carolyn O. - *Media access and organization : a cataloging and reference sources guide for nonbook materials.* Englewood : Libraries Unlimited, 1989. ISBN 0-87287-583-0.
- HOLZBERLEIN, Deanne; JONES, Dolly - *Cataloging sound recordings : a manual with examples.* New York : The Haworth Press, 1988. ISBN 0-86656-790-9.
- IFLA- *ISBD(NBM) : descrição bibliográfica internacional normalizada de material não livro.* Ed. rev. Coimbra : SIIB/Centro, 1990.
- IFLA - *ISBD(S) : descrição bibliográfica internacional das publicações em série.* 2<sup>a</sup> ed. rev. Coimbra : Associação Portuguesa de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas, 1984.
- IFLA- *Princípios para a aplicação das ISBDs à descrição de partes componentes.* Trad. de Maria da Conceição Osório Gonçalves e Maria Emilia Raposo. Coimbra: Biblioteca Geral da Universidade, 1992.
- IFLA. Joint Working Group on the ISBD(CM) - *ISBD(CM) : international standard bibliographic description for cartographic material.* London : IFLA International Office for UBC, 1977. ISBN 0-903043-16-5.
- IFLA. Working Group on the International Standard Bibliographic Description for Computer Files - *ISBD(CF) : international standard bibliographic description for computer files.* London : IFLA, 1990. ISBN 0-903043-56-4.
- IFLA - *Guidelines for the application of the ISBDs to the description of component parts.* London : British Library Bibliographic Series, 1988. ISBN 0-903043-50-5.
- ODDY, Pat - *Future libraries, futures catalogues.* London : Library Association Publishing, 1996. ISBN 1-85604-161-1.
- Regras portuguesas de catalogação.* Lisboa : Instituto Português do Património Cultural, Departamento de Bibliotecas, Arquivos e Serviços de Documentação, 1984. vol. 1.
- THOMAS, Nancy G. - *Notes for serials cataloging.* Littleton : Libraries Unlimited, 1986. ISBN 0-87287-535-0

## INDEXAÇÃO POR ASSUNTOS II (anual)

Docente: Prof<sup>a</sup> Doutora Fernanda Ribeiro

1º semestre

- I. Introdução (revisão de conceitos do ano anterior)
1. Tipos de linguagens de indexação: combinatórias (já estudadas) e categoriais
  2. Linguagens categoriais: classificações enumerativas e facetadas

- 2.1. Princípios básicos
  - 2.2. Estrutura
  - 2.3. Método de construção
- II. Estudo das linguagens categoriais
1. Estudo de um sistema de classificação: a Classificação Decimal Universal
  2. Comparação entre as linguagens categoriais e as combinatórias: vantagens e inconvenientes
  3. Evolução das classificações. Caracterização de vários sistemas de classificação

2º semestre

Trabalhos elaborados pelos alunos: apresentação oral nas aulas e por escrito no final do ano - aulas com discussão generalizada (em seminário)

### Bibliografia

- BATTY, C. D. - *An Introduction to Colon Classification*. London : Clive Bingley, 1966.
- BATTY, C. D. - *An Introduction to the nineteenth edition of the Dewey Decimal Classification*. London : Clive Bingley, 1981. ISBN 0-85157-303-7.
- BERNIER, Roger B. - *La Classification Library of Congres : cours et exercices*. 2<sup>ème</sup> éd. refondue et augm. La Pocatière : La Société du Stage en Bibliothéconomie de La Pocatière, 1973.
- BLISS, Henry Evelyn - *The Abridged Bliss Classification*. Oxford : School Library Association, 1974.
- BRITISH STANDARDS INSTITUTION - *Guide to the Universal Decimal Classification (UDC)*. London : B.S.I., 1963.
- BUCHANAN, Brian - *Theory of library classification*. London : Clive Bingley, 1979. ISBN 0-85157-270-7.
- CALADO, Adelino de Almeida - *Complementaridade dos catálogos convencionais de assuntos*. Luanda : Instituto de Investigação Científica de Angola, 1970.
- Classification in the 1970's : a second Look*. Ed. Arthur Maltby. 2<sup>nd</sup> ed. London : Clive Bingley, 1976.
- FID - *CDU : Classificação Decimal Universal : tabela de autoridade*. Lisboa : Biblioteca Nacional, 1987.
- FID - *Classificação Decimal Universal : edição abreviada portuguesa*. Lisboa : Instituto de Alta Cultura, 1961.
- FID - *Classificação Decimal Universal : edição média em língua portuguesa*. 2<sup>a</sup> ed. Brasília : Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 1987. 2 vol.
- CUTTER, C. A. - *C. A. Cutter's three-figure author table*. Swanson-Swift rev. Littleton : Libraries Unlimited, 1968.
- DOBROWOLSKI, Zygmunt - *Étude sur la construction des systèmes de classification*. [Paris] : Gauthier-Villars; [Warszawa] : PWN-Éd. Scientifiques de Pologne, 1964.
- DUBUC, René - *La Classification Décimale Universelle (CDU) : manuel pratique d'utilisation*. Paris : Gauthier-Villars, 1964.
- FOSKETT, A. C. - *A Abordagem temática da informação*. São Paulo : Editora Universidade de Brasília; Editora Polígono, 1973.
- GROLIER, Éric de - *La Classification cent ans après Dewey. Bulletin de l'Unesco à l'Intention des Bibliothèques*. Paris. 30:6 (1976) 349-358.
- HUNTER, Eric J. - *Classification made simple*. Aldershot : Gower Publishing, 1988. ISBN 0-566-05605-4.

- International Classification*. Frankfurt, [etc.].
- LANGRIDGE, Derek - *Approach to classification for students of librarianship*. London : Clive Bingley, 1973.
- MACHADO, Maria Luísa Savedra - *A Classificação Colon*. Coimbra : [s. n.], 1964.
- MANIEZ, Jacques - *Les Langages documentaires et classificatoires : conception, construction et utilisation dans les systèmes documentaires*. Paris : Les Éditions d'Organisation, 1987. (Collection Systèmes d'Information et de Documentation). ISBN 2-7081-0833-6.
- MCILWAIN, I. C. - The Universal Decimal Classification : some factors concerning its origins, development, and influence. *JASIS - Journal of the American Society for Information Science*. New York. ISSN 0002-8231. 48:4 (Apr. 1997) 331-339.
- MILLS, J. - *A Modern outline of library classification*. London : Chapman and Hall, 1960. Reimpr.: 1973.
- PRADO, Heloisa de Almeida - *Tabela "PHA"*. São Paulo : Editora "Sociologia e Política", 1964.
- SALLES, Flávio - Classificação e teoria dos níveis integrativos. *Revista Latinoamericana de Documentación*. Brasília. 3:1 (Ene.-Jun. 1983) 18-21.
- SALVAN, Paule - *Esquisse de l'évolution des systèmes de classification*. Paris : École Nationale Supérieure de Bibliothécaires, 1967.
- SAYERS, W. C. Berwick - *A Manual of classification for librarians*. 4<sup>th</sup> ed. completely rev. and partly re-written by Arthur Maltby. London : André Deutsch, 1967.  
5<sup>a</sup> ed.: 1983.
- The UDC : essays for a new decade*. Ed. by Alan Gilchrist and David Strachan. London : Aslib, cop. 1990. ISBN 0-85142-265-9.
- VICKERY, B. C. - *La Classification à facettes : guide pour la construction et l'utilisation de schémas spéciaux*. Paris : Gauthier-Villars, 1963.

## INFORMÁTICA DOCUMENTAL II

(anual)

Docente: Dr. João Emanuel Cabral Leite

1. Estudo do "software" Mini-Micro CDS/ISIS
  - 1.1. Arquitectura geral do sistema
  - 1.2. Aspectos técnicos e configurações
  - 1.3. Instalação do programa
  - 1.4. Estrutura dos ficheiros
  - 1.5. Menus
  - 1.6. Funções
  - 1.7. Técnicas de criação de bases de dados
  - 1.8. Linguagem de formatação
  - 1.9. Técnicas de indexação
2. Criação de bases de dados com o programa CDS/ISIS
3. Parametrização PORBASE
  - 3.1. Evolução e desenvolvimentos
  - 3.2. Características gerais da parametrização portuguesa
  - 3.3. Estrutura e organização dos ficheiros
  - 3.4. Utilização do formato UNIMARC (Universal Machine Readable Cataloguing)
  - 3.5. Folhas de recolha de dados

- 3.6. Criação de registos
- 3.7. Estratégias de pesquisa
- 3.8. Impressão de listagens
- 3.9. Segurança e troca de registos
- 4. Outras aplicações da PORBASE
  - 4.1. Interface para pesquisa pública
  - 4.2. Empréstimos
  - 4.3. Cardbase
  - 4.4. Utilitários : rotinas de validação e manuseamento da informação
- 5. Disponibilização da informação em redes
  - 5.1. Internet : acesso à informação; partilha de recursos, cooperação interbibliotecas

## Bibliografia

- Advances in library automation and networking : a research annual.* Greenwich : Jai Press, 1988. ISBN 0-89232-673-5.
- ALURI, Rao; KEMP, D. Alasdair; BOLL, John J. - *Subject analysis in online catalogs.* Englewood : Libraries Unlimited, 1991. ISBN 0-87287-670-5.
- ANTÓNIO, Rafael - Manual de operações Mini Micro CDS/ISIS. Lisboa : Biblioteca Nacional, 1989. ISBN 972-565-069-7.
- The Application of expert systems in libraries and information centres.* London : Bowker-Saur, 1992. ISBN 0-86291-276-8.
- AULD, Lawrence W. S. - *Electronic spreadsheets for libraries.* Phoenix : Oryx Press, 1986. ISBN 0-89774-245-1.
- AUSTER, Ethel - *Managing online reference services.* New York : Neal-Schuman, 1986. ISBN 0-918212-93-6.
- BEISER, Karl - *The Operating system.* Westport : Meckler, cop. 1989. ISBN 0-88736-350-4.
- BOSS, Richard W. - *Automation library acquisitions.* London : Knowledge Industry Publications, 1982. ISBN 0-86729-006-4.
- \*BOULET, Anne - *Informatique et bibliothèques.* Paris : Éditions du Cercle de la Librairie, 1986. ISBN 2-7654-0344-9.
- BREEDING, Marshall - *PC-based integrated library systems.* Westport : Meckler, 1994. ISBN 0-88736-188-9.
- BROPHY, Peter - *Management information and decision support systems in libraries.* Aldershot : Gower, 1986. ISBN 0-566-03551-0.
- BUCHLEY, Jo Ann - *Database management systems.* Westport : Meckler, 1986. ISBN 0-88736-050-5.
- \*BUXTON, Andrew - *The CDS/ISIS handbook.* London : The Library Association, 1994. ISBN 1-85604-108-5.
- CARANDE, Robert - *Automation in library reference services : a handbook.* Westport : Greenwood Press, 1992. ISBN 0-313-27837-7.
- \*CLAYTON, Marlene - *Managing library automation.* Aldershot : Gower, 1987. ISBN 0-566-03529-4.
- \*COHN, John M. - *Planning for automation : a how-to-do-it manual for librarians.* New York : Neal-Schuman Publishers, 1992. ISBN 1-55570-120-5.
- COLLIER, Mel - *Microcomputer software for information management.* Aldershot : Gower, 1986. ISBN 0-566-03555-3.
- CONFERENCE ON COMPUTERS IN LIBRARIES, 4, London, 1990 - *Computers in libraries International 90.* Westport : Meckler, cop. 1990. ISBN 0-88736-623-6.

- CONFERENCE ON COMPUTERS IN LIBRARIES, 5, Crystal City, 1990 - *Computers in libraries 90*. Westport : Meckler, cop. 1990. ISBN 0-88736-595-7.
- \*CORBIN, John - *Implementing the automated library system*. Phoenix : Oryx Press, 1988. ISBN 0-89774-455-1.
- CORTEZ, Edwin M. - *Planning second generation automated library systems*. Westport : Greenwood Press, 1993. ISBN 0-313-28361-3.
- COWLEY, Rod - *ALS*. Aldershot : Gower, 1988. ISBN 0-566-03541-3.
- \*CRAWFORD, Walt - *Future libraries : dreams, madness and reality*. Chicago : American Library Association, 1995. ISBN 0-8389-505-9.
- CRAWFORD, Walt - *MARC for library use*. New York : Knowledge Industry Publications, 1984. ISBN 0-86729-120-6.
- DAILY, Jay E. - *Staff personality problems in the library automation process*. Littleton : Libraries Unlimited, 1985. ISBN 0-87287-505-9.
- DAVIS, Trisha - *Serials control systems for libraries*. London : Mecklermedia, 1994. ISBN 0-88736-186-2.
- DESMARAIS, Norman - *Acquisitions systems for libraries*. Westport : Meckler, cop. 1988. ISBN 0-88736-185-4.
- \*DEWEY, Patrick R. - *Buying and installing generic software for library use*. Westport : Meckler, 1987. ISBN 0-88736-050-5.
- DEWEY, Patrick R. - *101 software packages to use in your library*. Chicago : American Library Association, 1987. ISBN 0-8389-0455-6.
- DEWEY, Patrick R. - *Software for library applications*. Westport : Meckler, cop. 1987. ISBN 0-88736-077-7.
- Dobis/Libis*. Aldershot : Gower, 1990.
- \*DUCHEMIN, Pierre-Yves - *L'Art d'informatiser une bibliothèque : guide pratique*. Paris : Éditions du Cercle de la Librairie, 1996. ISBN 2-7654-0608-1.
- EPLER, Doris M. - *Online searching goes to school*. Phoenix : Oryx Press, 1989. ISBN 0-89774-546-9.
- FOULKES, John - *Downloading bibliographic records*. Aldershot : Gower, 1986. ISBN 0-566-05014-5.
- \*FREIRE, António Manuel - *Cardbase : gestão kardex de publicações em série : manual do utilizador*. Lisboa : Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1996.
- \*FREIRE, António Manuel - *Interbib : interface de pesquisa para bases de dados Porbase : versão 1.0 : manual do utilizador*. Lisboa : Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1995.
- \*FREIRE, António Manuel - *Intercard : interface de pesquisa para o Cardbase - módulo de gestão de publicações em série : manual do utilizador*. Lisboa : Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1996.
- \*FREIRE, António Manuel - *Porbase : módulo de circulação e empréstimo : manual do utilizador*. Lisboa : Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1994. ISBN 972-565-150-12.
- \*FREIRE, António Manuel - *Porbase : utilitários : manual do utilizador*. Lisboa : Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1994. ISBN 972-565-191-X.
- \*FREIRE, António Manuel - *Porbase 4.0 : manual do utilizador*. Lisboa : Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 1993. ISBN 972-565-138-3.
- Future libraries*. Berkeley : University of California Press, 1995. ISBN 0-520-08811-5.
- GELLATLY, Peter - *Serials librarianship in transition*. New York : The Haworth Press, 1986. ISBN 0-86656-497-7.
- GOSLING, Jane - *SWALCAP*. Aldershot : Gower, 1987. ISBN 0-566-03539-1.
- \*GOURDIER, Annie - *Les Systèmes de gestion de bibliothèques : les logiciels disponibles sur le marché français*. Paris : A Jour, 1991.
- GRAFTIAUX, Jean - *L'Informatisation des bibliothèques : vers un réseau départemental*. [S. l.] : Association des Directeurs de Bibliothèques Départementales de Prêt, 1994. ISBN 2-9503364-8-5.

- GROSCH, Audrey N. - *Distributed computing and the electronic library*. New York : Knowledge Industry Publications, 1985. ISBN 0-86729-144-3.
- HUNTER, Eric J. - *Computerized cataloguing*. London : Clive Bingley, 1985. ISBN 0-85157-377-0.
- Influencing the system designer : on line public access to library files*. Oxford : Elsevier Advanced Technology Publications, cop. 1988. ISBN 0-946395-31-4.
- \**Insider's guide to library automation : essays of practical experience*. Westport : Greenwood Press, 1993. ISBN 0-313-28365-6.
- Integrated online library catalogs*. Westport : Meckler, cop. 1991. ISBN 0-88736-675-9.
- JACK, Robert F. - *Data communications*. Westport : Meckler, 1987. ISBN 0-88736-036-X.
- \*JACQUESSON, Alain - *L'Informatisation des bibliothèques*. Paris : Éditions du Cercle de la Librairie, 1992. ISBN 2-7654-0511-5.
- JONES, Keith E. - *URICA*. Aldershot : Gower, 1989. ISBN 0-566-05492-2.
- KEENAN, Stella - *How to go on-line*. Wetherby : British Library Board, 1980. ISBN 0-905984-57-9.
- KERSHNER, Lois M. - *Forms for automated library systems*. New York : Neal-Schuman Publishers, cop. 1988. ISBN 1-55570-026-8.
- KESNER, Richard M. - *Automation for archivists and record managers*. Chicago : American Library Association, 1984. ISBN 0-8389-0406-8.
- LANE, Elizabeth S. - *Microcomputer management & maintenance for libraries*. Westport : Meckler, cop. 1990. ISBN 0-88736-522-1.
- \**Library networking in Europe*. London : TFPL, 1995. ISBN 1-870889-58-4.
- \**Library systems in Europe : a directory & guide*. London : TFPL, 1994. ISBN 1-870889-47-9.
- LONGO, Maria Brunela - *Le Basi dell'automazione in biblioteca*. Milano : Editrice Bibliografica, 1983. ISBN 88-7075-082-5.
- MANHEIMER, Martha L. - *OCLC*. 2<sup>nd</sup> ed. New York : Neal-Schuman, 1986. ISBN 0-918212-97-9.
- \*MARKS, Kenneth E. - *Local area networks in libraries*. Westport : Meckler, 1992. ISBN 0-88736-928-6.
- MARMION, Dan - *The OCLC workstation*. Westport : Meckler, 1989. ISBN 0-88736-083-1.
- MATTHEWS, Joseph R. - *Automated circulation*. Chicago : American Library Association, 1984. ISBN 0-8389-0402-5.
- \*MATTHEWS, Joseph R. - *Choosing an automated library system*. Chicago : American Library Association, 1982. ISBN 0-8389-0310-X.
- MATTHEWS, Joseph R. - *Directory of automated library systems*. New York : Neal-Schuman, 1985. ISBN 0-918212-82-0.
- MILES, Susan Goodrich - *Library application software*. Westport : Meckler, 1986. ISBN 0-88736-035-1.
- \**Les Nouvelles technologies dans les bibliothèques*. Paris : Éditions du Cercle de la Librairie, 1996. ISBN 2-7654-0623-5.
- \*MOYA ANEGÓN, Félix de - *Los Sistemas integrados de gestión bibliotecaria : estructuras de datos y recuperación de información*. Madrid : ANABAD, 1995. ISBN 84-88716-15-X.
- \*ODDY, Pat - *Future libraries, future catalogs*. London : Library Association Publishing, 1996. ISBN 1-85604-161-1.
- The Online catalogue*. London : The Library Association, 1989.
- OSBORNE, Larry N. - *Systems analysis for librarians and information professionals*. Englewood : Libraries Unlimited, 1994. ISBN 1-56308-275-6.
- POTTER, William Gray - *Serials automation for acquisition and inventory control*. Chicago : American Library Association, 1982. ISBN 0-8389-3267-3.
- \*REYNOLDS, Dennis - *Automatización de bibliotecas*. Madrid : Fundación German Sanchez Ruiperez, 1989. ISBN 84-86168-39-2.
- ROWLEY, Jennifer E. - *Computers for libraries*. New York : K. G. Saur, 1980. ISBN 0-85157-298-7.

- ROWLEY, Jennifer E. - *Organising knowledge*. Aldershot : Gower, 1987. ISBN 0-566-03486-7.
- \*SAFFADY, William - *Introduction to automation for librarians*. 2<sup>nd</sup> ed. Chicago : American Library Association, 1989.
- SAMUELS, Alan R. - *Shareware for library applications*. Westport : Meckler, 1988. ISBN 0-88736-184-6.
- SCHUYLER, Michael - *The Systems librarian guide to computers*. Westport : Meckler, cop. 1981. ISBN 0-88736-580-9.
- TEDD, Lucy A. - *Introduction to computer-based library systems*. 2<sup>nd</sup> ed. Chichester : John Wiley and Sons, 1985. ISBN 0-471-26285-4.
- \*UNESCO - *Mini-micro CDS/ISIS reference manual : version 2.3*. Paris : UNESCO, 1989.
- WALLACE, Patricia A. - *Records management : integrated information systems*. Englewood Cliffs : Prentice Hall, 1992. ISBN 0-13-769936-0.
- WALTON, Robert A. - *Directory of microcomputer software for libraries*. Phoenix : Oryx Press, 1986. ISBN 0-89774-342-3.
- WESTLAKE, Duncan R. - *GEAC*. Aldershot : Gower, 1987. ISBN 0-566-05215-6.

Nota: as referências bibliográficas assinaladas com \* são de consulta obrigatória.

## **ORGANIZAÇÃO, PLANEAMENTO E ADMINISTRAÇÃO II** (anual)

Docente: Dr<sup>a</sup> Elisa Cerveira

1. Organização de Bibliotecas e Serviços de Documentação
  - 1.1. Definição da estrutura das Bibliotecas e Serviços de Documentação
  - 1.2. Espaço e funcionalidade
  - 1.3. Planeamento
  - 1.4. Definição de competências e responsabilidades
  - 1.5. Cumprimento de normas e planos de ação
  - 1.6. Avaliação e controlo: plano de actividades, relatório anual, estatísticas, documentos sectoriais e plurianuais, normas nacionais e internacionais, orçamento
2. Gestão de recursos humanos
  - 2.1. Recrutamento e selecção
  - 2.2. Formação e reciclagem
  - 2.3. Enquadramento funcional
  - 2.4. Comunicação
  - 2.5. Motivação
  - 2.6. Liderança
3. Gestão de recursos materiais
  - 3.1. Instalações
  - 3.2. Mobiliário
  - 3.3. Equipamentos
4. Promoção dos serviços
  - 4.1. A imagem da biblioteca
  - 4.2. As relações com o exterior
5. Cooperação com outros sistemas e serviços de informação

- 5.1. A formalização de redes : rede de Bibliotecas Públicas, rede de Bibliotecas Escolares, rede de Bibliotecas Universitárias
- 5.2. Associações de bibliotecas
- 6. Os utilizadores
  - 6.1. Determinação das necessidades
  - 6.2. Motivação e atitudes
  - 6.3. Sensibilização e formação

### Bibliografia

- AFOLABI, Michael - *The Application of counseling concepts to interviewing in reference services.* *Library Review.* Bradford. ISSN 0024-2535. 41:4 (1992) 31-37.
- ALBRITTON, Rosie L.; SHAUGHNESSY, Thomas M. - *Developing leadership skills : a source book for librarians.* Englewood : Libraries Unlimited, 1990. ISBN 0-87287-577-6.
- ALSTON, R. - *The Shape of libraries to come.* *Library Review.* Bradford. ISSN 0024-2535. 43:3 (1994) 24-31.
- BAKER, David - *Student reading needs and higher education.* London : The Library Association, 1986. ISBN 0-85365-926-5.
- BAWDEN, David - *User-oriented evaluation of information systems and services.* Aldershot : Gower, 1990. ISBN 0-566-05209-1.
- Bibliothèques et evaluation.* Dir. Anne Kupiec. [Paris]: Éditions du Cercle de la Librairie, 1994. (Collection Bibliothèques). ISBN 2-7654-0549-2.
- BUCKLAD, Michael Keeble - *Redesigning library services : a manifesto.* Chicago : American Library Association, 1992. ISBN 0-8389-0590-0.
- CASTELEYN, Mary; WEBB, Sylvia P. - *Promoting excellence : personnel management and staff development in libraries.* London : Bowker Saur, 1994. ISBN 0-86291-606-2.
- CHIAVENATO, Idalberto - *Recursos humanos na empresa.* 3<sup>a</sup> ed. São Paulo : Atlas, 1994. ISBN 85-224-1062-3.
- COHN, John M.; KELSEY, Ann L.; FIELDS, Keith Michael - *Planning for automation: a how-to-do-it manual for librarians.* New York : Neal-Schuman Publishers, 1992. ISBN 1-55570-120-5.
- CONROY, Barbara; JONES, Barbara Schindler - *Improving communication in the library.* Phoenix : Oryx Press, 1986. ISBN 0-89774-172-2.
- FARMER, Lesley S. J. - *When your library budget is almost zero.* Englewood : Libraries Unlimited, 1993. ISBN 0-87287-990-9.
- GOODWORTH, Clive - *Técnicas da gestão de pessoal.* Trad. Maria Adelaide Namorado Freire. Lisboa : Editorial Presença, 1990. (Biblioteca de gestão moderna; 35). ISBN 972-23-1097-6.
- HANNABUSS, Stuart - *Statistics at work in the library.* *Library Review.* Bradford. ISSN 0024-2535. 41:4 (1992) 33-48.
- JONES, Ken - *Conflict and change in library organizations : people, power and service.* London : Clive Bingley, 1984. ISBN 0-85157-367-3.
- KING, Elizabeth - *How to use a library : a guide for young people and students.* Plymouth : Nothcote House, 1987. ISBN 0-743-0317-3.
- LANCASTER, F. W. - *If you want to evaluate your library...* 2<sup>nd</sup> ed. London : Library Association Publishing, 1993. ISBN 1-85604-083-6.
- LINDSEY, Jonathan A. - *Performance evaluation : a management basis for librarians.* Phoenix : Oryx Press, 1986. ISBN 0-89774-313-X.
- MARTIN, Lowell L. - *Organizational struture of libraries.* Metuchen : The Scarecrow Press, 1984. ISBN 0-8108-1696-2.

- OLORUNSOLA, R. - Motivating library staff: a look at Frederick Herzberg's motivating-hygiene theory. *Library Review*. Bradford. ISSN 0024-2535. 41:2 (1992) 25-28.
- RICE, James - *Teaching library use : a guide for library instruction*. Westport : Greenwood Press, 1981.
- RICHARD, Stephen - Library use of performance indicators. *Library Review*. Bradford. ISSN 0024-2535. 41:6 (1992) 22-36.
- ROUNDS, Richard S. - *Basic budgeting practices for librarians*. 2<sup>nd</sup> ed. Chicago: American Library Association, 1994. ISBN 0-8389-0630-3.
- Science en bibliothèque*. Dir. Francis Agostini. Paris : Éditions du Cercle de la Librairie, 1994. (Collection Bibliothèques). ISBN 2-7654-0558-1.
- TUROCK, Betty J.; PEDOLSKY, Andrea - *Creating a financial plan : a how-to-do-it manual for librarians*. New York : Neal-Schuman Publishers, 1992. (How-to-do-it manuals for libraries; 22). ISBN 1-55570-039-X.

## FONTES DE INFORMAÇÃO (1º semestre)

Docente: Dr<sup>a</sup> Elisa Cerveira

1. A Informação na sociedade
  - 1.1. Comunicação da informação
  - 1.2. O acesso à informação
  - 1.3. Sistemas de informação: tipologias
    - 1.3.1. O desenvolvimento dos sistemas de informação
    - 1.3.2. Relações entre sistemas de informação
  - 1.4. O mercado da informação – indústrias de informação
  - 1.5. O impacto das novas tecnologias electrónicas
2. Fontes de informação e estratégias de recuperação
  - 2.1. Os modelos tradicionais de pesquisa
    - 2.1.1. O acesso físico aos documentos numa unidade de informação: esquemas de classificação
    - 2.1.2. Os catálogos: a utilização de linguagem controlada
    - 2.1.3. As bibliografias e os índices publicados
    - 2.1.4. Obras de referência diversas: almanaque, dicionários, enciclopédias, directórios, cronologias, bibliografias, atlas, etc.
  - 2.2. Sistemas automáticos de recuperação da informação
    - 2.2.1. Bases de dados bibliográficas
    - 2.2.2. Bases de dados em texto integral
    - 2.2.3. Bases de dados numéricos
    - 2.2.4. Sistemas em hipertexto
    - 2.2.5. Sistemas periciais
    - 2.2.6. Redes de transmissão de dados

### Bibliografia

- ADAMS, Roy - *Comunicaciones y acceso a la información en la biblioteca*. Trad. Davis Torra Ferrer. Madrid : Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1994. ISBN 84-86168-90-2.

- ALBERICO, Ralph - *Expert systems for reference and information retrieval*. Westport : Meckler, cop. 1990. (Supplements to computers in libraries ). ISBN 0-88736-232-X.
- The Application of expert systems in libraries and information centres*. Ed. Anne Morris. London : Bowker-Saur, 1992. ISBN 0-86291-276-8.
- ARMSTRONG, C. J.; LARGE, J. A. - *Manual of online search strategies*. Aldershot : Ashgate, 1992.
- BAWDEN, David - *User-orientes evaluation of information systems and services*. Aldershot : Gower, 1990. ISBN 0-566-05209-1.
- BRADLEY, Phil - *Going online, CD-Rom and the Internet*. 10<sup>th</sup> ed. London : Aslib, 1997. ISBN 0-85142-391-4.
- CD-ROM information products*. Ed. C. J. Armstrong, J. A. Large. Aldershot : Gower, 1990-1992. 3 vol. ISBN 0-566-03626-6. ISBN 0-566-03645-2. ISBN 1-85742-002-0.
- Electronic library and visual information research : the proceedings of the first Elvira conference*. Ed. Mel Collier. Milton Keynes : Aslib, 1995. ISBN 0-85142-347-7.
- EVANS, G. Edward - *Introduction to library public services*. 5<sup>th</sup> ed .Englewood : Libraries Unlimited, 1992. (Library Science Text Series ). ISBN 0-87287-860-0.
- FRANÇA. Bibliothèque Nationale - *En français dans le texte : dix siècles de lumières par le livre*. Paris : Bibliothèque Nationale, 1990. ISBN 2-7177-1809-5.
- In the marketplace : the future and role of information services in libraries*. Ed. Nicholas Fox. London : Aslib, 1991. ISBN 0-85142-270-5.
- Integrated online library catalogs*. Ed. Jennifer Cargill. Westport : Meckler , cop. 1991. (Computers in libraries). ISBN 0-88736-675-9.
- LEFORT, Geneviève - *Savoir se documenter*. Paris : Les Éditions d'Organisation, 1990. ISBN 2-7081-1220-1.
- LÉNART, Michèle - *Modèles pour la fourniture de services bibliographiques en Europe*. Luxembourg : Commission Européenne, 1996.(Libraries in the information society). ISBN 92-827-7888-6.
- LISA* [registro óptico legível por computador] : *library and information science abstracts*. Boston : Silverplatter Information; London :Library Association Publishing, 1987.
- Abstracts of the world's literature in librarianship, information science and related disciplines (1969-1992). Disco de arquivo.
- LISA plus* [registro óptico legível por computador]: *library and anformation science abstracts*. London: Bowker-Saur, 1994- .
- MANN, Thomas - *Library research models : a guide to classification, cataloging, and computers*. New York : Oxford University Press, 1993. ISBN 0-19-509395-X.
- MARCIL, Claude; CHIASSON, Robert - *Comment chercher : les secrets de la recherche de l'information*. Québec : Editions Multimonde, 1992. ISBN 2-921146-11-8.
- MARTIN, William J. - *The Global information society*. Hampshire : Aslib Gower, 1997. ISBN 0-556-07715-9.
- PRYTHON, Ray - *Sources of information in librarianship and information science*. 2<sup>nd</sup> ed. Aldershot : Gower, 1987. ISBN 0-566-05509-0.
- Public access CD-ROMs in libraries : case studies*. Ed. Linda Stewart, Katherine S. Chiang, Bill Coons. Westport : Meckler, cop. 1990. (Supplements to computers in libraries; 17). ISBN 0-88736-516-7.
- ROWLEY, Jennifer E. - *Organising knowledge : an introduction to information retrieval*. Aldershot : Gower, 1987. ISBN 0-566-03486-7.
- The Value and impact of information*. Ed. Mary Feeney, Marneen Grieves. London : Bowker Saur, 1994. ISBN 1-85739-084-9.
- The Virtual library: visions and realities*, Ed. Laverna M. Saunders. Westport : Mecker, 1993. ISBN 0-88736-860-3.

**CODICOLOGIA**  
(1º semestre - opção)

Docente: Prof. Doutor Aires A. Nascimento

(Ver p. 148)

**LATIM**  
(1º semestre - opção)

Docente: Dr<sup>a</sup> Ana Paula Quintela

(Ver p. 150)

**LEITURA PÚBLICA**  
(1º semestre - opção)

Docente: Dr. Henrique Barreto Nunes

(Ver p. 152)

**HISTÓRIA DO LIVRO**  
(2º semestre)

Docente: Dr<sup>a</sup> Maria de Fátima Vila Pouca e Cunha

- I. Breve panorâmica da história do livro
  - 1. Origem do livro
  - 2. Suportes
  - 3. Escritas
- II. O livro antigo
  - 1. O manuscrito
    - 1.1. Características
    - 1.2. A ilustração
  - 2. A gravura
    - 2.1. Gravura sobre madeira ou xilogravura

- 2.2. Gravura em metal
- 3. A invenção tipográfica
  - 3.1. O incunáculo
  - 3.2. O livro impresso antigo
    - 3.2.1. Características externas e internas
- III. O livro impresso em Portugal
  - 1. A tipografia em Portugal
  - 2. Os incunábulos portugueses
  - 3. A gravura em Portugal
- IV. Difusão e comércio do livro
- V. Visitas de estudo
  - 1. Museu do livro (Biblioteca Nacional)
  - 2. A uma tipografia e Encadernação

### **Bibliografia**

- FEVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean - *L'Apparition du livre*. Paris : Éditions Albin Michel, 1958.
- ILINE, M. - *O Homem e o livro : história dos livros*. Lisboa : Cosmos, 1941.
- LABARRE, Albert - *Histoire du livre*. Paris : Presses Universitaires de France, 1970.
- MCMURTRIE, Douglas C. - *O Livro : impressão e fabrico*. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1969.
- PEIXOTO, Jorge - *Técnica bibliográfica*. Coimbra : Atlântida, 1961-1962. 2 vol.

### **CONSERVAÇÃO E RESTAURO** (2º semestre)

Docente: Dr<sup>a</sup> Maria Luisa Cabral

(Ver p. 158)

### **CATALOGAÇÃO DO LIVRO ANTIGO** (2º semestre - opção)

Docente: Dr<sup>a</sup> Maria de Fátima Vila Pouca e Cunha

(Ver p. 160)

**GESTÃO DA INFORMAÇÃO**  
(2º semestre - opção)

Docente: Dr<sup>a</sup> Olívia Pestana

(Ver p. 161)

# **Regulamento do Curso de Pós-Graduação em Museologia**

(Regulamento nº 5/98, *Diário da República. 2ª série*. Lisboa. 146 (27 Jun. 1998) 8.893-8.893)

Por despacho de 18 de Março de 1998 da comissão coordenadora do conselho científico da Faculdade de Letras da Universidade do Porto foi aprovado o seguinte regulamento do curso de pós-graduação em Museologia:

## **Preâmbulo**

O curso de pós-graduação em Museologia, criado pela Reitoria da Universidade do Porto através da Faculdade de Letras, tem como objectivo especializar licenciados ou equiparados, nos vários ramos de ciências, artes e letras, na teoria e na prática museológicas. Será um curso polivalente e interdisciplinar, de modo a abranger todas as vertentes da actividade museológica interessando a defesa do património cultural, e votado nomeadamente para a formação de conservadores de museus e a investigação em museologia.

## **1º Criação**

É criado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto o curso de pós-graduação em Museologia, adiante designado por «curso».

## **2º Plano de estudos**

1 - O curso terá a duração de dois anos, durante os quais serão ministradas as disciplinas constantes no anexo I ao presente regulamento, acompanhadas de estágio em museus ou palácios nacionais, museus municipais, museus da Universidade, fundações de carácter museológico e centros culturais, com as condições requeridas.

2 - Cada aluno deverá apresentar um relatório para cada disciplina estudada.

3 - O estágio de cada aluno deverá ser acompanhado por um orientador, a quem deverá apresentar, no final do curso, um relatório dactilografado.

## **3º Normas de avaliação**

1 - As disciplinas serão avaliadas de acordo com o sistema de normas de avaliação vigentes na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

2 - Os relatórios serão avaliados pelos respectivos orientadores.

3 - A classificação final do curso resultará da média aritmética obtida pela soma das avaliações expressas numericamente.

4 - Não é permitido o recurso das classificações das disciplinas e estágio.

4º

#### Habilitações de acesso

Podem candidatar-se à matrícula e inscrição no curso os cidadãos nacionais e estrangeiros que sejam titulares de uma licenciatura pelas universidades portuguesas ou de habilitação legalmente equivalente.

5º

#### Selecção de candidatos

1 - A selecção dos candidatos à matrícula será realizada pelo conselho científico da Faculdade que, para o efeito, constituirá um júri e terá como base o seguinte conjunto de critérios:

- a) Classificação de licenciatura;
- b) Outros diplomas ou graus académicos de que sejam titulares;
- c) Experiência profissional no domínio da museologia;
- d) Currículo científico;
- e) Motivação expressa, nomeadamente, para o exercício da profissão de conservador de museus.

2 - A apresentação dos aspectos referidos nas alíneas c) e e) do número anterior será feita através de uma entrevista individual.

3 - Das decisões do conselho científico da Faculdade quanto à selecção de candidatos à matrícula não cabe recurso, salvo se arguidas de vício de forma.

6º

#### *Numerus clausus*

1 - A inscrição no curso está sujeita a *numerus clausus*, fixado bianualmente pela Reitoria da Universidade, sob proposta do conselho científico da Faculdade, acompanhada de um relatório comprovativo da existência de recursos humanos e materiais adequados à sua completa concretização.

2 - Poderá ser reservada uma percentagem de *numerus clausus*, a fixar igualmente pela Reitoria da Universidade, aos candidatos com experiência no domínio da museologia, sendo 25% das vagas destinadas aos funcionários do Instituto Português de Museus.

7º

#### Regime de frequência

1 - O número de presenças em cada disciplina não pode ser inferior a 85% do número total de horas da mesma.

2 - Em casos excepcionais, devidamente justificados, poderá ser autorizado um número de presenças inferior ao fixado no número anterior, sem prejuízo do cumprimento, pelos alunos, das normas referentes à avaliação de conhecimentos.

8º

#### Regime geral

As regras de matrícula e inscrição, bem como o regime de avaliação de conhecimentos e de classificação para as disciplinas que integram o curso, serão as previstos para os cursos de licenciatura, naquilo em que não forem contrariados pelo disposto no presente regulamento e pela natureza do curso.

9º

### Propinas e outros encargos

1 - A inscrição anual no curso está sujeita a uma propina anual, a estabelecer oportunamente de acordo com as modalidades em vigor na Universidade e a aprovar pelo Senado.

2 - Os alunos deverão, igualmente, satisfazer antecipadamente o encargo de deslocações a realizar no âmbito de visitas de estudo que venham a ser programadas.

3 - O não aproveitamento do curso, ou em parte dele, ou a desistência do mesmo não confere o direito a recuperar os pagamentos feitos, nem liberta da obrigação de satisfazer os pagamentos devidos.

10º  
Certificados

Aos alunos será passado um certificado final, nos termos do modelo constante do anexo II ao presente Regulamento.

8 de Junho de 1998

### ANEXO I

#### Curso de Pós-Graduação em Museologia

| Disciplinas                            | Unidades de Crédito |
|--|---------------------|
| <b>1º ano</b>                          |                     |
| Introdução à Museologia .....          | 2                   |
| Colecções .....                        | 4                   |
| Conservação e Restauro .....           | 4                   |
| Organização e Gestão de Museus .....   | 2                   |
| Arquitectura de Museus .....           | 2                   |
| Informática Aplicada .....             | 2                   |
| <b>2º ano</b>                          |                     |
| Actividades Científicas e Museus ..... | 2                   |
| Museus e Comunidade .....              | 2                   |
| Estágio .....                          | 10                  |
| <i>Total</i> .....                     | 30                  |

### ANEXO II

#### Certificado Final

República (a) Portuguesa

F... (b), reitor da Universidade do Porto:

Faz saber que ... (c), filho de ... (d), natural de ... (e), terminou em ... (f) o curso de pós-graduação em Museologia, ministrado na Faculdade de Letras desta Universidade.

Reitoria da Universidade do Porto, em ... (g).

O Reitor, ...

O Administrador, ...

(a) Selo da Universidade do Porto.

(b) Nome do reitor da Universidade do Porto.

(c) Nome do titular do certificado final.

(d) Nome do pai e da mãe do titular do certificado final.

(e) Naturalidade do titular do certificado final.

(f) Data da conclusão do curso.

(g) Data.

**PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA DAS  
DISCIPLINAS  
DO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**

# INTRODUÇÃO À MUSEOLOGIA

(1º ano)

Docente: Drª Alice Lucas Semedo

## I. Introdução

1. O conceito de museologia
2. O museu
  - 2.1. Estatuto e funções
  - 2.2. Missão e objectivos
  - 2.3. Breve história do conceito de museu
3. O contexto profissional
  - 3.1. O ‘projecto’ profissional
  - 3.2. Os códigos deontológicos

## II. O Museu e o seu Público

1. A audiência
2. Os serviços educativos
3. As exposições
4. A investigação nos museus

## III. Problemas e desafios da actualidade

1. Novas práticas museológicas

## Bibliografia

- ALEXANDER, E. P. - *Museum masters*. Nashville : American Association of Social and Local History, 1983.
- ALEXANDER, E. P. - *Museums in motion*. Nashville : American Association of Social and Local History, 1979.
- AMBROSE, T. M. - *New museums : a start-up guide*. Edinburgh : HMSO / SMC, 1987.
- BAZIN, G. - *Le Temps des musées*. Liège, 1967.
- Beauty & the beasts*. Washington : Smithsonian Institute, 1983.
- BELCHER, M. - *Exhibitions in museums*. London : Routledge, 1991.
- BENNETT, T. - *The Birth of the museum*. London : Routledge, 1995.
- BLACKMON, C. [et al.] - *Open conversations : strategies for professional development in museums*. Washington : AAM, 1988.
- BONIFACE, P.; FOWLER, P. - *Heritage & tourism in the Global Village*. London : Routledge, 1992.
- BOURDIEU, Pierre; DARBEL, A.; SCHNAPPER, D. - *The Love of art : european art museums and their public*. London : Polity Press, 1991.
- BURCAW, G. E. - *Introduction to museum work*. Nashville : American Association of Social and Local History, 1983.
- CANELHAS, M. Graça Salvado - *Museus portugueses de História Natural : perspectiva histórica*. Lisboa : Associação Portuguesa de Museologia, 1983. (Cadernos de Museologia; 1).
- CLAIR, Jean - *Paradoxe sur le conservateur*. L'Echoppe, 1988.
- CLEERE, H.; FOWLER, P. - *Cultural resource management*. London : Routledge, 1994.
- The Cultures of collecting*. Ed. by J. Elsner, R. Cardinal. London : Reaktion Books, 1994.
- DAGOGNET, F. - *Le Musée sans fin*. Champ-Vallon : Seyssel, 1993.

- The Educational role of the museum.* Ed. by E. Hooper-Greenhill. London : Routledge, 1994.
- Exhibiting cultures : the poetics & politics of museum display.* Ed. by I. Karp, S. D. Lavine. Washington : Smithsonian Institute, 1991.
- FOWLER, P. - *The Past in contemporary society.* London : Routledge, 1992.
- GEORGE, G. - *Visiting history : arguments over museums & historic sites.* Washington : A. A. M., 1990.
- GOUVEIA, H. Coutinho - Acerca do conceito e evolução dos museus regionais portugueses desde finais do século XIX ao regime do Estado Novo. *Bibliotecas Arquivos e Museus.* Lisboa. 1.2 (Jul.-Dez. 1985) 485-520.
- Heritage interpretation. Vol. 1: The Natural & built environment.* Ed. by D. Uzzell. Belhaven Press, 1989.
- Heritage interpretation. Vol. 2: The Visitor experience.* Ed. by D. Uzzell. Belhaven Press, 1989.
- History curatorship.* Ed. by G. Kavanagh. London : Leicester University Press, 1990.
- The History of museums.* Ed. by Susan Pearce. London : Routledge, 1996. 8 vol.
- HORNE, D. - *The Great museum : the re-presentation of History.* Pluto Press, 1989.
- HUDSON, K. - *Museums of influence.* Cambridge : Cambridge University Press, 1987.
- Improving museum learning.* Ed. by E. Hooper-Greenhill. East Midlands Museum Service, 1996.
- Iniciação à Museologia.* Coord. M. B. Rocha-Trindade. Lisboa : Universidade Aberta, 1993.
- JOHNSON, P.; THOMAS, B. - *Tourism, museums & the local economy.* Edward Elgar, 1992.
- LEÓN, A. - *El Museo.* Madrid : Cátedra, 1978.
- LORENTE, J. P. - *Cathedrals of urban modernity : the first museums of contemporary art, 1800-1930.* London : Ashgate, 1997.
- LOWENTHAL, D. - *The Past is a foreign country.* Cambridge : Cambridge University Press, 1985.
- MILES, R. S. - *Design of educational exhibits.* London : Routledge, 1988.
- MOREIRA, Isabel M. - *Museus e monumentos em Portugal.* Lisboa : Universidade Aberta, 1989. (Temas da Cultura Portuguesa; nº 14).
- Museum basics.* Ed. by T. Ambrose, C. Paine. London : Routledge, 1993.
- Museum economics & the community.* Ed. by Susan Pearce. London : Athlone, 1991.
- Museum languages : objects & texts.* Ed. by G. Kavanagh. London : Leicester University Press, 1991.
- Museum provision and professionalism.* Ed. by G. Kavanagh. London : Routledge, 1994.
- Museums and the appropriation of culture.* Ed. by Susan Pearce. London : Athlone, 1993.
- Museums and Europe.* Ed. by Susan Pearce. London : Athlone, 1992.
- Museums for the new millennium.* Ed. by S. E. Weil. London : MGC, 1998.
- Museums and the shaping of knowledge.* Ed. by E. Hooper-Greenhill. London : Routledge, 1992.
- Museums 2000 : politics, people, professionals & profit.* Ed. by P. Boyland. London : Routledge, 1992.
- The New Museology.* Ed. by P. Vergo. London : Reaktion Books, 1989.
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de - *Apontamentos sobre Museologia : museus etnológicos.* Lisboa : Junta de Investigações do Ultramar, 1971. (Estudos de Antropologia Cultural; nº 6).
- PRENTICE, R. - *Tourism & heritage attractions.* London : Routledge, 1991.
- RIPLEY, S. - *Sacred grove : essays on museums.* New York : Smithsonian Institute, 1969.
- RIVIÈRE, Georges H. - *La Muséologie selon Georges Rivière.* Paris : Dunod, 1989. (Cours de Muséologie. Textes et Témoignages).
- SANTOS, M. A. - *Aspectos da Museologia em Portugal no séc. XIX.* Lisboa. Lisboa : DGESBA, Museu Nacional de Arte Antiga, 1979.
- SCHAER, Roland - *L'Invention des musées.* Paris : Gallimard, 1993.
- SÉMINAIRE DE L'ÉCOLE DU LOUVRE, Paris, 1983 - *Quels musées, pour quelles fins, aujourd'hui?* Paris : La Documentation Française, 1983.

- Social history in museums : a handbook for professionals.* Ed. by D. Fleming, C. Paine, J. Rhodes. London : HMSO, 1992.
- UNESCO - *The Challenge to our cultural heritage : why preserve the past?* Paris : Unesco, 1986.
- WALSH, K. - *The Representation of the past.* London : Routledge, 1992.
- WOODHEAD, P.; STANSFIELD, G. - *Keyguide to information sources in museum studies.* Mansell, 1990.

## COLEÇÕES (1º ano)

Docente: Dr<sup>a</sup> Alice Lucas Semedo

### I. As Colecções Museológicas

1. Perspectiva histórica
2. Natureza e interpretação das colecções
3. Modelos de estudo

### II. A Gestão das Colecções Museológicas

1. A gestão de colecções e sua relação com as outras funções do museu
2. Códigos éticos e gestão de colecções
3. Planos de gestão de colecções
  - 3.1. Casos-estudo: 'Accreditation' e 'Registration'
  - 3.2. Aquisição e alienação de colecções
  - 3.3. Documentação
  - 3.4. Segurança e planos de emergência
4. Organização de reservas em museus

## Bibliografia

- AMERICAN ASSOCIATION OF MUSEUMS - *Caring for collections.* Washington : A. A. M., 1984.
- AMERICAN ASSOCIATION OF MUSEUMS - *Museum accreditation : a handbook for the institution.* Washington : A. A. M., 1990.
- AMERICAN ASSOCIATION OF MUSEUMS - *Museum accreditation : a handbook for the visiting committee.* Washington : A. A. M., 1989.
- AMERICAN ASSOCIATION OF MUSEUMS - *Museum ethics.* Washington : A. A. M., 1991.
- AMERICAN ASSOCIATION OF MUSEUMS - *Museums for a new century.* Washington : A. A. M., 1984.
- AMERICAN ASSOCIATION OF MUSEUMS - *Shaping the museum : the MAP institutional planning guide.* Washington : A. A. M., 1990.
- ASSOCIATION OF INDEPENDENT MUSEUMS - *Museum collecting policies and loan agreements.* London : A. I. M., 1988. (Guidelines; 14).
- BANDES, S. J. [et al.] - *Caring for collections : strategies for conservation, maintenance and documentation.* Washington : A. A. M., 1984.

- BLANCO, A. G. - *Didáctica del museo : el descubrimiento de los objetos*. Madrid : Ediciones de la Torre, 1988.
- BOSTICK, W. A. - *Guarding of cultural property*. Paris : UNESCO, 1977.
- Care of Collections*. Ed. by S. Knell. London : Routledge, 1994.
- CHATWIN, Bruce - *UTZ*. Lisboa : Quetzal Editores, 1991.
- Collection management for museums*. Ed. by D. A. Roberts. London : M. D. A., 1988.
- Collections management*. Ed. by A. Fahy. London : Routledge, 1995.
- CORDATO, A. - *Where is grandma's teapot*. Sydney : Museums Association of Australia, 1982
- The Cultures of collecting*. Ed. by J. Elsner, R. Cardinal. London : Reaktion Books, 1994.
- DUDLEY, D. H.; WILKINSON, I. B. - *Museum registration methods*. Washington : American Association of Museums, 1979.
- Forward planning : a basic guide for museums, galleries & heritage organizations*. Ed. by T. Ambrose, S. Runyard. London : Routledge, 1991.
- GREENFIELD, J. - *The Return of cultural treasures*. Cambridge : Cambridge University Press, 1989.
- History curatorship*. Ed. by G. Kavanagh. London : Leicester University Press, 1990.
- HOARE, N. - *Security for museums*. Committee of Area Museum Councils, 1990.
- HOLM, S. A. - *Facts & artefacts : how to document a museum collection*. Londres : M. D. A., 1991.
- HORNE, D. - *The Great museum : the re-presentation of History*. Pluto Press, 1989.
- ICOM - *Estatutos e código de ética profissional*. 1990.
- Iniciação à Museologia*. Coord. M. B. Rocha-Trindade. Lisboa : Universidade Aberta, 1993.
- Interpreting objects and collections*. Ed. by Susan Pearce. London : Routledge, 1994.
- JOHNSON, V.; HORGAN, J. C. - *Museum collection storage*. Paris : UNESCO, 1979.
- LORD & LORD - *The Manual of museum planning*. London : HMSO, 1991.
- LORD, B. [et al.] - *The Cost of collecting : collection management in U.K. museums*. London : H.M.S.O., 1989.
- The Manual of curatorship*. Ed. by J. A. M. Thompson. 2<sup>nd</sup> ed. London : Butterworths, 1992.
- MUSEUM DOCUMENTATION ASSOCIATION - *European museum documentation strategies & standards*. London : M.D.A., 1993.
- MUSEUM DOCUMENTATION ASSOCIATION - *Facts and artefacts*. London : M. D. A., 1992.
- MUSEUM DOCUMENTATION ASSOCIATION - *Practical museum documentation*. London : M.D.A., 1981.
- Museum studies in material culture*. Ed. by Susan Pearce. London : Leicester University Press, 1989.
- MUSEUMS & GALLERIES COMMISSION - *Standards in the museum series*. London : M. G. C., 1992.
- NELSON, C. L. - *Protecting the past from natural disasters*. Washington : Preservation Press; American Association of Museums, 1989.
- ODEGAARD, N. - *A Guide to handling anthropological museum collections*. WAAC, 1992.
- ORNA, L. - *Build yourself a thesaurus*. Running Angel, 1983.
- PEARCE, Susan - *Archaeological curatorship*. London: Leicester University Press, 1989.
- PEARCE, Susan - *Museums objects & collections : a cultural study*. London : Leicester University Press, 1992.
- PEARCE, Susan - *Objects of knowledge*. London : Athlone Press, 1990. (New Research in Museum Studies : an International Series).
- PEARCE, Susan - *On Collecting : an investigation into collecting in the European tradition*. London : Routledge, 1995.
- Recording society today*. Ed. by T. Ambrose, G. Kavanagh. Edinburgh : Scottish Museums Council, 1987.
- Registrars on record : essays on museum collections management*. Ed. by M. Case. Washington : American Association of Museums, 1989.

- ROBERTS, D. A. - *Planning the documentation of museum collections*. London : M. D. A., 1985.
- SANDWITH, H.; STAINTON, S. - *National trust manual of housekeeping*. London : Penguin, 1991.
- SCHELLENBERG, T.R. - *The Management of archives*. Washington : National Archives and Records Administration, 1988.
- SCHLERETH, T. - *Artefacts and the american past*. Nashville : A. A. S. L. H., 1980.
- SCHLERETH, T. - *Material culture studies in America*. Nashville : A. A. S. L. H., 1982.
- SCIENCE MUSEUM, Londres - *Museum collecting policies in modern science & technology*. London : S. M., 1991.
- SHELLEY, M. - *The Care and handling of art objects : practices in the Metropolitan Museum of Art*. New York : Abrams, 1988.
- THOMPSON, E. T. - *Voice of the past : oral history*. Oxford : Oxford University Press, 1988.
- THOMPSON, P. - *Local history collections*. Nashville : A. A. S. L. H., 1978.
- Towards an accessible archaeological archive*. Ed. by J. Owen. London : Society of Museum Archaeologists, 1995.
- UNESCO - *Manual on systems of inventorying immovable cultural property*. Paris : UNESCO, 1984.
- WEIL, S. E. - *Rethinking the museum and other meditations*. Washington : Smithsonian Institute, 1990.

## CONSERVAÇÃO E RESTAURO (1º ano)

Docente: Drª Paula Cristina Menino Duarte Homem

### I. Introdução

1. Conceitos: perspectiva histórica
2. Ética: filosofias de actuação

### II. Materiais

1. Natureza, estrutura e comportamento
2. Deterioração: agentes e sintomatologias
  - 2.1. Tecnologias de fabrico
  - 2.2. Factores ambientais
    - 2.2.1. Atmosféricos
    - 2.2.2. De enterramento
  - 2.3. Micro-organismos e organismos
    - 2.3.1. Vegetais
    - 2.3.2. Animais

### Conservação Preventiva

Elaboração de projecto normativo de intervenção

#### 1. Diagnóstico

- 1.1. Edifício / Museu
  - 1.1.1. Materiais e tipos de construção
  - 1.1.2. Espaços: soluções de organização e rentabilização
  - 1.1.3. Características e comportamentos: estado de conservação

- 1.2. Colecções
  - 1.2.1. Identificação das naturezas e dos sinais de patologias específicas: estado de conservação
- 2. Recursos: gestão e estabelecimento de prioridades de intervenção
  - 2.1. Edifício / Espaços
    - 2.1.1. Rotinas de manutenção
    - 2.1.2. Tratamento ambiental
      - 2.1.2.1. Meios de medição e de controlo: atitudes e equipamento
  - 2.2. Colecções / Materiais
    - 2.2.1. Sistemas de manuseamento, acomodação, transporte, reserva e exposição: critérios e produtos
    - 2.2.2. As réplicas: funções e tipos

## Bibliografia

- BELCHER, M. - *Exhibitions in museums*. London : Routledge, 1991.
- BRADLEY, S. - *A Guide to the storage, exhibition and handling of antiquities, ethnographic and pictorial art*. 1990.
- Conservation concerns : a guide for collectors & curators*. Ed. by K. Bachmann. Washington : Smithsonian Institute, 1992.
- The Conservation and technology of musical instruments*. Ed. by C. Karp. G. C. I., 1991.
- DUDLEY, D. H.; WILKINSON, I. B. - *Museum registration methods*. Washington : American Association of Museums, 1979.
- First aid for finds*. Ed. by D. Watkinson. 2<sup>nd</sup> ed. Rescue/UKIC, 1987.
- GARFIELD, D. [et al.] - *Conservation and storage*, 1990.
- HODGES, Henry - *Artifacts : an introduction to early materials and technology*. London, 1964. p. 19-53.
- ICOM - *Preservation and restoration of musical instruments*. 1967.
- MACLEISH, A.B. - *Care of antiques & historical collections*. Nashville : A. A. S. L. H., 1985.
- The Manual of curatorship*. Ed. by J. A. M. Thompson. 2<sup>nd</sup> ed. London : Butterworths, 1992.
- MUSEUMS & GALLERIES COMMISSION - *The Science for conservators*. London : Routledge, 1992. 3 vol.  
Vol. 1: *An Introduction to materials*; vol. 2: *Cleaning*; vol. 3: *Adhesives & coatings*.
- NATIONAL COMMITTEE TO SAVE AMERICA'S CULTURAL COLLECTIONS - *Caring your collections : preserving & protecting your art & other collectables*. New York : Abrams, 1992.
- PEARSON, C. - *The Conservation of marine archaeological objects*. London : Butterworths, 1987.
- PINNIGER, D. - *Insect pests in museums*. Archetype Publications, 1990.
- SANDWITH, H.; STAINTON, S. - *National trust manual of housekeeping*. London : Penguin, 1991.
- SEASE, C. - *Conservation manual for the field archaeologist*. 1989.
- SHELLEY, M. - *The Care and handling of art objects : practices in the Metropolitan Museum of Art*. New York : Abrams, 1988.
- STOLOW, N. - *Conservation and exhibitions*. London : Butterworths, 1987.
- STOLOW, N. - *Procedures and conservation : standards for museum collections in transit and on exhibition*. Paris : UNESCO, 1981.

WORKSHOP ON CARE AND MAINTENANCE OF NATURAL HISTORY COLLECTIONS, 1985 - *Proceedings*. Ed. by J. Waddington, D. M. Rudkin. Leiden : E. J. Brill, 1986.

## ARQUITECTURA DE MUSEUS (1º ano)

Docente: Arqtº Pedro José Freitas Borges de Araújo

### Módulo I - Arquitectura, Arquitectura de Museus e Museologia

- 0.1. A estrutura do curso. Introdução
- 0.2. A estrutura do curso. Os Módulos
- 0.3. Sobre a Bibliografia
- 0.4. A estrutura do curso. Teoria
  - 0.4.1 Arquitectura. Teoria
  - 0.4.2 Arquitectura. História
  - 0.4.3 Arquitectura. Sistemas de Representação
- 1.1. Precisão terminológica
- 1.2. Arquitectura. Determinação dos limites operacionais do conceito
- 1.3. Arquitectura. Ideia e realização
- 1.4. Arquitectura. Conservação
- 1.5. Arquitectura. Função
- 2.1. Arquitectura. Espaço
- 2.2. Arquitectura. Lugar
- 2.3. Arquitectura. Escala
- 3.1. Arquitectura. Estrutura oculta
- 3.2. Arquitectura. Comunicação
- 3.3. Arquitectura. Forma e Símbolo
- 3.4. Arquitectura. Construção
- 4.1. O Desenho
- 4.2. Organigramas funcionais e estrutura topológica
- 4.3. Estrutura da criação e sistemas de representação
- 5.1. Arquitectura, Desenho e Projecto
- 5.2. Programas e Projectos
- 5.3. O Programa Preliminar
- 5.4. Sobre o Projecto

### Módulo II – Museologia e Realizações Arquitectónicas

- 6.1. O Solomon R. Guggenheim Museum, New York
- 6.2. A Arquitectura de Frank Lloyd Wright
- 7.1. A Arquitectura de Mies van der Rohe, Arquitecto
- 7.2. O Pavilhão da Alemanha na Exposição Universal de Barcelona
- 8.1. A Arquitectura de Le Corbusier
- 8.2. A Teoria e a Prática na Arquitectura Moderna
- 9.1. O Museu do Século XIX na Gare d'Orsay, Paris
- 9.2. Gae Autenti, Arquitecta
- 9.3. A intervenção da Arquitectura na Arquitectura
- 10.1. O CEAC, Fundació Joan Miró, Barcelona

- 10.2. Josep Lluís Sert, Arquitecto
- 10.3. O cliente, o arquitecto e o lugar
- 11.1. Tendências e direcções da Arquitectura
- 11.2. Os novos edifícios
- 11.3. A intervenção no património construído
- 11.4. Arquitectura, neutralidade e actividade
- 11.5. O Museu Nacional de Arte Romana de Mérida
- 11.6. Rafael Moneo, Arquitecto

#### Módulo III – Arquitectura e Museologia. Estruturação de Programas, Projectos e Equipas

- 12.1. Arquitectura e Museologia
- 12.2. Programa e projecto
- 12.3. Solução de problemas
- 12.4. A Estruturação do Programa Preliminar. O Programa Base
- 12.5. A lógica interna da formação de uma equipa
- 12.6. O desenvolvimento do Programa Preliminar. O Programa Base
- 13.1. O Projecto. O desenvolvimento do Programa Base
- 13.2. Definições
- 13.3. Classificação de Projectos
- 13.4. Fases de Projecto
- 14.1. Classificação dos Projectos. Projectos de Especialidade
- 14.2. Estabilidade, Fundações e Estruturas
- 14.3. Alimentação e Distribuição de Energia Eléctrica
- 14.4. Abastecimento e Drenagem de Águas e Esgotos
- 14.5. Isolamento Térmico
- 14.6. Instalações Telefónicas
- 14.7. Outros Projectos de Especialidade
- 15.1. Projecto. Projectos de Especialidades
- 15.2. Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado
- 15.3. Iluminação
  - 15.3.1. Iluminação Natural
  - 15.3.2. Iluminação Artificial
- 16.1. Projecto. Vários níveis de intervenção
- 16.2. Projecto. Equipamento e Mobiliário
- 16.3. Projecto. Imagem Global e Discurso Gráfico
- 17.1. Projecto. Coordenação e Gestão do Projecto
- 17.2. Projecto. Coordenação e Fiscalização de Obra
- 18.1. Projectos. Obra. Exploração e Manutenção
- 18.2. A Arquitectura e o Museu
- 18.3. Arquitectura / Museologia
- 18.4. Considerações finais

#### Bibliografia

##### Arquitectura / Teoria:

BANHAM, Reyner - *Theory and design in the first machine age.* 1<sup>st</sup> ed. London : The Architectural Press, 1960.  
 7<sup>th</sup> ed.: London : The Architectural Press, 1977.

- BENEVOLO, Leonardo - *Introdução à arquitectura*. Lisboa : Edições 70, 1991. (Arte e Comunicação).
- BENEVOLO, Leonardo - *Introduzione all'architettura*. 1<sup>a</sup> ed. Roma; Bari : Gius, Laterza & Figli, 1960. (UL - Universale Laterza; 40).  
9.<sup>a</sup> ed.: Roma; Bari : Laterza, 1977.
- BERGER, J. - *Modos de ver*. 1<sup>st</sup> ed. England : The British Broadcasting Corporation and Penguin Books, 1975.  
5th ed.: England : Pelican Books, 1976; 2.<sup>a</sup> ed. espanhola: Barcelona : Editorial Gustavo Gili, 1975.
- BLOOMER, Kent C.; MOORE, Charles; YUDELL, Robert J. - *Body, memory and architecture*. 1<sup>st</sup> ed. London; USA : Yale University Press, 1977.  
2<sup>nd</sup> ed.: New Haven; London : Yale University Press, 1979.
- ECO, Humberto - *A Estrutura ausente : introdução à pesquisa semiológica*. 1<sup>a</sup> ed. Milano : Casa Ed. Valentino Bompiani, 1968.  
3.<sup>a</sup> ed. brasileira: S. Paulo : Editora Perspectiva, 1976.
- FISCHER, Gustave-Nicolas - *La Psychologie de l'espace*. 1<sup>ère</sup> ed. Paris : Presses Universitaires de France, 1981.
- FUSCO, Renato de - *Arquitectura como "mass media" : notas para uma semiologia arquitectónica*. 1<sup>a</sup> ed. Bari : Dedalo Libri, 1967.  
1<sup>a</sup> ed. espanhola: Barcelona : Editorial Anagrama, 1970.
- HALL, Edward T. - *A Dimensão oculta*. Lisboa : Relógio d'Água, 1986.
- JENCKS, Charles [et al.] - *El Significado en arquitectura*. 1<sup>st</sup> ed. London : Design Year Book, 1969.  
1<sup>a</sup> ed. espanhola: Madrid : H. Blume Ediciones, 1975.
- Leon Battista Alberti : antología*. Ed. Josep M. Rovira. Barcelona : Ediciones Península, 1988. (Textos Cardinales; n.º 10).
- MOORE, Charles; ALLEN, Gerald - *Dimensiones de la arquitectura : espacio, forma y escala*. 1<sup>st</sup> ed. New York : Architectural Record Books, 1976. (Colección Arquitectura y Crítica).  
2<sup>a</sup> ed. espanhola: Barcelona : Gustavo Gili, 1981.
- NORBERG-SCHULTZ, Christian - *Espacio y arquitectura*. 1<sup>st</sup> ed. London : Studio Vista, [19--].  
1<sup>a</sup> ed. espanhola: Barcelona : Editorial Blume, 1975. (Colección Nuevos Caminos de la Arquitectura).
- NORBERG-SCHULTZ, Christian - *Meaning in western architecture*. 1<sup>a</sup> ed. Milano : Electra Editrice, 1974.  
1<sup>a</sup> ed. inglesa: London : Studio Vista; Praeger Publishers, 1975.
- TUAN, Yi-Fu - *Topofilia : um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. 1<sup>a</sup> ed. São Paulo : Difel, 1974.
- VITRUVIUS - *The Ten books on architecture*. Trans. by Morris Hicky Morgan; prepared under the direction of Herbert Langford Warrenm. 1<sup>st</sup> ed. USA : Harvard University Press, 1914.  
Reimp.: New York : Dover Publications, 1960.
- ZEVI, Bruno - *Architectura in nuce : una definición de arquitectura*. 1<sup>a</sup> ed. Roma : Instituto per la Collaborazione Culturale, 1964.  
1<sup>a</sup> ed. espanhola: Madrid : Aguilar AS de Ediciones, 1969; 1<sup>a</sup> ed. portuguesa: *Uma Definição de Arquitectura*. Lisboa : Edições 70, 1996. (Arquitectura & Urbanismo).

#### Arquitectura / História:

- BENEVOLO, Leonardo - *Historia de la arquitectura moderna*. 1<sup>a</sup> ed. Bari : Editrice Gius, Laterza & Figli, 1960.  
2<sup>a</sup> ed. espanhola: Barcelona : Ed. Gustavo Gili, 1974.

- GIDEON, Siegfried - *La Architectura fenómeno de transición : las tres edades del espacio en arquitectura*. 1<sup>st</sup> ed. Cambridge; Massachussets : Harvard University Press, 1941. (Biblioteca de Arquitectura).  
 1<sup>a</sup> ed. espanhola: Barcelona : Ed. Gustavo Gili, 1975.
- HITCHCOCK, Henry-Russel - *The Pelican History of Art : architecture : nineteenth and twentieth centuries*. 1<sup>st</sup> ed. Baltimore : Penguin Books, 1958.  
 3<sup>a</sup> ed.: Baltimore : Penguin Books, 1971.
- JENCKS, Charles - *Modern movements in architecture*. 1<sup>st</sup> ed. Oxford : Oxford University Press, 1973.  
 2<sup>a</sup> ed.: [England] : Penguin Books, 1977. (Pelican Original); 1<sup>a</sup> ed. portuguesa: *Movimentos modernos em Arquitectura*. Lisboa : Edições 70, 1992. (Arquitectura & Urbanismo).
- PEVSNER, Nikolaus - *Os Pioneiros do desenho moderno*. 1936.  
 1<sup>a</sup> ed. portuguesa: Lisboa; Rio de Janeiro : Editora Ulissea, 1962.
- World architecture : an illustrated history*. Ed. by Trewin Copplestone [et al.]. 1<sup>st</sup> ed. London [etc.] : The Hamlyn Publishing Group, 1963.  
 9<sup>a</sup> ed.: 1976.
- ZEVI, Bruno - *História da arquitectura moderna*. Lisboa : Editora Arcádia, 1970. 2 vol.  
 1<sup>a</sup> ed. italiana: 1950.
- ZEVI, Bruno - *Saber ver a arquitectura*. Lisboa : Editora Arcádia, 1966. (Biblioteca Arcádia de Bolso).  
 1<sup>a</sup> ed. italiana: 1948; 2<sup>a</sup> ed. portuguesa: Lisboa : Editora Arcádia, 1977.

#### Arquitectura / Desenho / Sistemas de Representação:

- BENEVOLO, Leonardo - *Corso di disegno*. 1<sup>a</sup> ed. Roma; Bari : Editori Laterza, 1974. 5 vol.  
 Vol. 1: *La descrizione dell'ambiente*; vol. 2: *L'arte e la città antica*; vol. 3: *L'arte e la città medioevale*; vol. 4: *L'arte e la città moderna dal XV al XVIII secolo*; vol. 5: *L'arte e la città contemporanea*.  
 4<sup>a</sup> ed.: Roma; Bari : Editori Laterza, 1976.
- CUNHA, Luís Veiga da - *Desenho técnico*. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, [19--].  
 4<sup>a</sup> ed.: Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1980.
- MARCOLLI, Attilio - *Teoria del campo*. 1<sup>a</sup> ed. Firenze : G. C. Sansoni, 1971. 2 vol.  
 Vol. 1: *Corso di educazioni alla visione*; vol. 2: *Corso di metodologia della visione*.  
 2<sup>a</sup> ed.: Firenze : Sansoni, 1971.
- PORTRER, Tom - *How Architects visualize*. 1<sup>st</sup> ed. London : Studio Vista ; Cassel, 1979.

## INFORMÁTICA APLICADA (1º ano)

Docente: Dr. Mário Armando Nogueira Pereira de Brito

- I. Introdução: Tecnologias da Informação e das Comunicações aplicadas ao Património Cultural
  - 1. A sociedade da Informação
  - 2. As Indústrias de conteúdos culturais
  - 3. Os museus no contexto da sociedade da informação
- II. O desenvolvimento tecnológico e a prática das instituições
  - 1. O Hardware
  - 2. O Software
  - 3. O desafio do audiovisual

- III. Internet**
  - 1. Introdução
  - 2. Organização e funcionamento
  - 3. O acesso
  - 4. Aplicação e serviços
  - 5. Desenvolvimento de páginas html
  - 6. Publicação de informação na Internet
  - 7. Recursos no domínio da Museologia
    - a) ICOM - Cidoc
    - b) Medici Framework
    - c) Canadian Heritage Information Network
  - 8. Projectos em desenvolvimento em Portugal
  - 9. Projectos em desenvolvimento no estrangeiro
- IV. Os Sistemas de Gestão de Bases de Dados**
  - 1. Definição e caracterização
  - 2. Áreas de aplicação
  - 3. As redes
  - 4. Especificação
  - 5. Desenvolvimento
  - 6. Pesquisa e difusão
  - 7. Projectos em desenvolvimento
  - 8. Produtos comerciais
  - 9. Normalização
- V. Multimédia e interactividade**
  - 1. Definição e caracterização
  - 2. Áreas de aplicação
  - 3. Os suportes
  - 4. A produção
  - 5. A avaliação

### Bibliografia

- CANADIAN HERITAGE INFORMATION NETWORK - *Collections management software.*  
 [S. l.] : C. H. I. N., 1996.
- CHENHALL, G. Robert; VANCE, David - *Museum collections and today's computers.* New York, Greenwood Press, 1988.
- Computer support for field work and site recording.* Ed. by D. Andrew Roberts, Nicky Ingram. Cambridge : Museum Documentation, 1989. (MDA Occasional Paper ; 15)
- Computers in conservation and environmental control.* Ed. by D. Andrew Roberts, Nicky Ingram. Cambridge : Museum Documentation, 1989. (MDA Occasional Paper ; 14)
- Computersation of museum management practices and gallery displays.* Ed. by D. Andrew Roberts, Nicky Ingram. Cambridge : Museum Documentation, 1989. (MDA Occasional Paper ; 12)
- DAWSON, David; GILL, Tony - *The MDA survey of information technology in museums 1996-97.* Cambridge : Museum Documentation Association, 1996.
- Electronic records management : program strategies.* Ed. by Margaret Hedstrom. [S. l.] : Archives & Museum Informatics, 1993. (Archives and museum informatics technical report ; 18)
- GILL, Tony - *The MDA guide to computers in museums.* Cambridge : The Museum Documentation Association, 1996.

- INTERNATIONAL CONFERENCE OF THE MDA - *Museums and interactive multimedia : proceedings...* Cambridge : The Museum Documentation Association, 1993. (Archives & Museum Informatics Technical Report ; 20)
- INTERNATIONAL CONFERENCE ON HYPERMEDIA AND INTERACTIVITY IN MUSEUMS, 3 - *Selected papers...* Ed. by David Bearman. Pittsburgh : Archives & Museum Informatics, 1995.
- Management of the use of automated systems.* Ed. by D. Andrew Roberts, Nicky Ingram. Cambridge : Museum Documentation, 1989. (MDA Occasional Paper ; 11)
- PERROT, Xavier - Production des hypermédias et des interactifs multimédias pour les musées, Paris, 1995.  
Thèse de doctorat nouveau régime en sciences de l'information et de la communication.
- The Use of computers for collections documentation.* Ed. by D. Andrew Roberts, Nicky Ingram. Cambridge : Museum Documentation, 1989. (MDA Occasional Paper ; 13)

**Páginas da Internet:**

- Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal.* Lisboa : Missão para a Sociedade da Informação, 1997.  
(<http://www.missaosi.mct.pt/livroverde/livrofin.htm>)
- Conferência Internacional “Acesso Multimédia ao Património Cultural” - Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1999.  
(<http://www.letras.up.pt/dctp/multimedia>)
- MEDICI Framework  
(<http://www.medicif.org>)
- ICOM, Virtual Librarie Museum – Portugal  
(<http://www.letras.up.pt/dctp/icom/vlmpt.html>)
- The International Committee for Documentation of the International Council of Museums (ICOM-CIDOC)  
(<http://www.cidoc.icom.org/>)

## MUSEUS E COMUNIDADE (2º ano)

Docente: Drª Alice Lucas Semedo

- I. Introdução
  - 1. Introdução à teoria da comunicação
  - 2. Metodologias de investigação
- II. Comunicação em Museus
  - 1. A imagem pública do museu: marketing e relações públicas
    - 1.1. As exposições
      - 1.1.1. Teoria de exposições
      - 1.1.2. Desenvolvimento de projectos expositivos
      - 1.1.3. Avaliação de projectos
  - 2. Educação em museus - o contexto actual
    - 2.1. Programação e avaliação de projectos

## Bibliografia

- ALEXANDER, E. P. - *Museums in motion*. Nashville : American Association of Social and Local History, 1979.
- BARTHES, Roland - *Mitologias*. Lisboa : Edições 70, 1988.
- Beauty & the beasts*. Washington : Smithsonian Institute, 1983.
- BELCHER, M. - *Exhibitions in museums*. London : Routledge, 1991.
- BERGER, A. A. - *Media Analysis Techniques*. London : Sage, 1992.
- BONIFACE, P.; FOWLER, P. - *Heritage & tourism in the Global Village*. London : Routledge, 1992.
- BOURDIEU, Pierre; DARBEL, A.; SCHNAPPER, D. - *The Love of art : european art museums and their public*. London : Polity Press, 1991.
- CLEERE, H.; FOWLER, P. - *Cultural resource management*. London : Routledge, 1994.
- CONNOR, S. - *Postmodernist Culture*. Oxford : Blackwell Publishers, 1997.
- CONEYBEARE, C. - *Museum visitor surveys : a practical guide*. Area Museum Service for the South West, 1991.
- The Cultural studies reader*. Ed. by S. During. London : Routledge, 1993.
- Culture, media and language*. Ed. by S. Hall. London : Hutchinson, 1980.
- DAGOINET, F. - *Le Musée sans fin*. Champ-Vallon : Seyssel, 1993.
- DEAN, D. - *Museum exhibition: theory and practice*. London : Routledge, 1994.
- DUNCAN, C.; WALLACH, A. - *Civilising rituals: inside public art museums*. London : Routledge, 1995.
- EARNSCLIFFE, J. - *In Through the front door : disabled people and the visual arts : examples of good practice*. Arts Council of Great Britain, 1992.
- The Educational role of the museum*. Ed. by E. Hooper-Greenhill. London : Routledge, 1994.
- Exhibiting cultures : the poetics & politics of museum display*. Ed. by I. Karp, S. D. Lavine. Washington : Smithsonian Institute, 1991.
- FOWLER, P. - *The Past in contemporary society*. London : Routledge, 1992.
- HEIN, H. - *The Museum as a laboratory*. Washington : Smithsonian Institute, 1990.
- Heritage interpretation. Vol. 2: The Visitor experience*. Ed. by D. Uzzell. Belhaven Press, 1989.
- The History of museums*. Ed. by Susan Pearce. London : Routledge, 1996. 8 vol.
- HUDSON, K. - *Museums of influence*. Cambridge : Cambridge University Press, 1987.
- Improving museum learning*. Ed. by E. Hooper-Greenhill. East Midlands Museum Service, 1996.
- Iniciação à Museologia*. Coord. M. B. Rocha-Trindade. Lisboa : Universidade Aberta, 1993.
- LEÓN, A. - *El Museo*. Madrid : Cátedra, 1978.
- LOWENTHAL, D. - *The Past is a foreign country*. Cambridge : Cambridge University Press, 1985.
- MILES, R. S. - *Design of educational exhibits*. London : Routledge, 1988.
- MORLEY, D. - *Television audiences and cultural studies*. Londres : Routledge, 1992.
- Museum basics*. Ed. by T. Ambrose, C. Paine. London : Routledge, 1993.
- Museum economics & the community*. Ed. by Susan Pearce. London : Athlone, 1991.
- Museum languages : objects & texts*. Ed. by G. Kavanagh. London : Leicester University Press, 1991.
- Museums and the appropriation of culture*. Ed. by Susan Pearce. London : Athlone, 1993.
- Museums and Europe*. Ed. by Susan Pearce. London : Athlone, 1992.
- Museums for the new millennium*. Ed. by S. E. Weil. London : MGC, 1998.
- Museums and the shaping of knowledge*. Ed. by E. Hooper-Greenhill. London : Routledge, 1992.
- The New Museology*. Ed. by P. Vergo. London : Reaktion Books, 1989.
- PRENTICE, R. - *Tourism & heritage attractions*. London : Routledge, 1991.

- RIVIÈRE, Georges H. - *La Muséologie selon Georges Rivière*. Paris : Dunod, 1989. (Cours de Muséologie. Textes et Témoignages).
- SÉMINAIRE DE L'ÉCOLE DU LOUVRE, Paris, 1983 - *Quels musées, pour quelles fins, aujourd'hui?* Paris : La Documentation Française, 1983.
- Social history in museums : a handbook for professionals*. Ed. by D. Fleming, C. Paine, J. Rhodes. London : HMSO, 1992.
- UNESCO - *The Challenge to our cultural heritage : why preserve the past?* Paris : Unesco, 1986.
- WALSH, K. - *The Representation of the past*. London : Routledge, 1992.
- WOODHEAD, P.; STANSFIELD, G. - *Keyguide to information sources in museum studies*. Mansell, 1990.

# **NORMAS DE AVALIAÇÃO CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

## **A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO**

### **Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação**

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
  - a) Avaliação contínua;
  - b) Avaliação periódica;
  - c) Avaliação final.
2. Em todos os cursos, nos termos do artº 17º, é permitida a combinação, numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artº's 17º e 18º.

### **Artº 2º - Definição inicial da avaliação e sua apresentação**

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
  - a) Objectivos pedagógico-didácticos;
  - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
  - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e ou facultativos;
  - d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos práticos, participação nas aulas teóricas e práticas);
  - e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.
2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.
3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
  - a) Número de alunos;
  - b) Número de docentes;
  - c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.
5. Independentemente da modalidade de avaliação escolhida, os alunos têm de cumprir as disposições constantes dos diplomas legislativos que regulamentam os Cursos, sem o que não poderão ter aprovação.

## **B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA**

### **Artº 3º - Elementos de avaliação**

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser

- distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.
2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos alunos.
  3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

#### **Artº 4º - Inscrição e desistência**

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início do calendário de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua podem submeter-se ao regime de avaliação periódica se o comunicarem ao docente aquando da desistência. Caso contrário, só poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

#### **Artº 5º - Funcionamento das aulas**

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

#### **Artº 6º - Exigência de presença às aulas**

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

#### **Artº 7º - Prazo de afixação das classificações**

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.
2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e discentes.
3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os discentes da sua situação. Ao não cumprir o nº 1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação periódica ou final por falta de informação sobre as suas classificações.
4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.

5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explícitas, até 21 dias úteis após o último dia de aulas.

#### **Artº 8º - Aprovação em avaliação contínua**

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 9,5 valores.

#### **Artº 9º - Reprovação e direito à época de recurso**

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo artº 14º.

### **C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA**

#### **Artº 10º - Tipos de provas**

1. Nas disciplinas anuais, o número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste escrito efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artº 2º.
2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no artº 17º.
3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até uma semana antes da sua realização.

#### **Artº 11º - Inscrição e desistência**

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira ou na segunda prova de avaliação periódica.
2. O direito à prova de repescagem ocorre automaticamente no caso de existir uma nota positiva numa das provas e desde que sejam observadas as disposições do artº 12º.
3. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal.
4. Os alunos que tendo faltado à primeira prova de avaliação se apresentem à segunda, estão definitivamente inscritos na modalidade de avaliação periódica. Caso obtenham classificação positiva, na segunda prova aplica-se a alínea b) do nº 2 do artº 12º; caso obtenham classificação negativa consideram-se reprovados.

#### **Artº 12º - Aprovação e repescagem**

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final das provas realizadas tem de ser igual ou superior a 9,5 valores, não podendo qualquer das provas ter uma classificação igual ou inferior a 7 valores.
2. Têm o direito de realizar uma prova de repescagem os alunos que se encontrem numa das seguintes situações:
  - a) Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1 deste artigo, ou seja, os alunos que tenham classificação igual ou superior a 9,5 valores numa das provas de avaliação periódica e classificação igual ou inferior a 9 valores na outra, desde que a média das duas provas seja inferior a 9,5 valores.

- b) O alunos que tenham faltado a uma das provas, desde que tenham classificação igual ou superior a 9,5 valores na prova que realizaram e que cumpram o disposto no ponto dois do artº 11º.
3. A prova de repescagem é realizada em simultaneidade com o exame final da época normal e substitui integralmente a prova realizada anteriormente à qual se refere.

#### **Artº 13º - Reprovação e direito à época de recurso**

1. O aluno que obtenha classificação média inferior a 9,5 valores em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final na época de recurso nas condições fixadas pela lei geral e conforme os artºs 14º e 15º destas normas.
2. Para os alunos reprovados em cadeiras do primeiro semestre, a época de exames finais de Julho, e só essa, funciona como época de recurso.

### **D. AVALIAÇÃO FINAL**

#### **Artº 14º - Tipos de provas**

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
2. Nos exames finais, nas épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.
3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artº 2º e do artº 17º.
4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua ou periódica, excepto às disciplinas semestrais do 1º semestre, cuja época de recurso é a de Julho.
5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.
6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.
7. Uma vez que os edições dos cursos têm início de dois em dois anos, os alunos que em algum dos anos, por qualquer motivo, não tenham obtido aprovação em alguma(s) disciplina(s), tendo cumprido as exigências da frequência presencial, poderão apresentar-se a exame no ano imediato, segundo o programa leccionado no ano anterior.

#### **Artº 15º - Provas orais em avaliação final**

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no artº 20º, ponto 3.
4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 7,5 valores.
5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 9,5 valores ficam dispensados da prova oral sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.
6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.

## **E. MELHORIAS DE NOTA**

### **Artº 16º - Exames para melhoria de classificação**

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.
2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusive) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.
4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

## **F. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO**

### **Artº 17º - Avaliação periódica, final e contínua**

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.
2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 9,5 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.
3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor da disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do artº 2º, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.
5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.
6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

## **G. TRABALHOS DE PESQUISA**

### **Artº 18º - Definição de trabalho de pesquisa**

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.
2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.
3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

## **H. ESTÁGIO**

### **Artº 19º - Actividades práticas ou estágio**

1. Durante o 2º ano, os alunos terão de realizar actividades práticas ou estágio, que serão devidamente acompanhados pelos docentes das áreas ou disciplinas em que o trabalho se insere.
2. Os relatórios das actividades práticas ou estágio serão avaliados pelos respectivos orientadores.
3. Cada curso de pós-graduação possuirá um Regulamento de Estágio.

## **I. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO**

### **Artº 20º - Forma de apresentação das classificações**

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. Todas as classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20), até às décimas.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros (escala de 0 a 20), sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.
4. As classificações finais resultarão da média aritmética obtida pela soma das avaliações expressas numericamente.

### **Artº 21º - Prazos de afixação das classificações**

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma, salvo por deferimento por parte do Conselho Pedagógico de pedido de alargamento deste prazo feito pelo docente. O alargamento só poderá ser deferido quando devidamente justificado. O prazo nunca pode ser alargado para mais de 45 dias úteis após a realização da referida prova.
2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.
3. Os resultados dos exames devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.
4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
5. Os resultados dos exames da segunda época (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
6. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no artº 7º.
7. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

### **Artº 22º - Recurso das classificações**

1. Não é permitido o recurso das classificações depois de afixadas.

## **J. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS**

### **Artº 23º - Consulta das provas**

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.
2. Em caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de conhecer previamente a classificação da prova escrita correspondente.

### **Artº 24º - Condições de prestação de provas e casos de fraude**

1. No início de cada prova o docente, se solicitado, deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

### **Artº 25º - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas**

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

## **L. DISPOSIÇÕES FINAIS**

1. As situações omissas nestas normas deverão ser submetidas à apreciação das Comissões Científicas dos respectivos cursos.
2. O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

### **ANEXO:**

**Regulamento de Estágio do Curso de Pós-graduação em Museologia**

## **ANEXO**

### **Regulamento de Estágio do Curso de Pós-Graduação em Museologia**

#### **Artº 1º – Objectivo**

1. É objectivo do estágio promover a integração do aluno num ambiente de trabalho em Museus, de modo a aplicar teorias e desenvolver práticas nas diferentes áreas técnico-científicas da Museologia.

#### **Artº 2º – Local de estágio**

1. O estágio poderá ter lugar em Museus, públicos ou privados, nacionais ou estrangeiros, ou em instituições que desenvolvam actividades museológicas, desde que disponham de um quadro superior que possa assumir a responsabilidade da orientação e acompanhamento do aluno.
2. O local de estágio poderá ser proposto pelo aluno, mas sancionado pela Secção de Museologia.

#### **Artº 3º – Programa**

1. O programa será ponderado pela Secção de Museologia, de acordo com os interesses do Curso, do aluno e da entidade de acolhimento.

#### **Artº 4º – Duração**

1. O estágio terá a duração de 300 horas.

#### **Artº 5º – Avaliação**

1. Os relatórios do estágio serão avaliados pelos orientadores.
2. A avaliação do estágio terá em consideração o relatório do aluno, a sua assiduidade (no local de estágio e durante as sessões de orientação definidas no calendário do Curso) e o relatório de apreciação do orientador na entidade de acolhimento, quanto ao seu desempenho.

# **Regulamento do Curso de Licenciatura em Arqueologia**

(Resolução nº 20/99. *Diário da República. 2ª série.* Lisboa. 38 (15 Fev. 1999) 2.312-2.313<sup>1</sup>;  
Aviso nº 3.386/99. *Diário da República. 2ª série.* Lisboa. 40 (17 Fev. 1999) 2.392-2.393)

## **1º Criação**

A Universidade do Porto, através da Faculdade de Letras, confere o grau de licenciado em Arqueologia.

## **2º Organização do curso**

O curso conducente à obtenção da licenciatura em Arqueologia organiza-se em disciplinas curriculares e de opção, trabalhos práticos de arqueologia e seminário de projecto.

## **3º Área científica do curso**

A área científica do curso é a de Arqueologia.

## **4º Estrutura curricular**

A estrutura curricular é a constante no anexo I.

## **5º Plano de estudos**

O plano de estudos do curso será fixado por despacho reitoral, a publicar no *Diário da República*.

## **6º Classificação final**

A classificação final do curso é a média ponderada, arredondada às unidades (considerando como unidades a fração não inferior a cinco décimas), das disciplinas, trabalhos práticos e seminário de projecto constantes da estrutura do plano de estudos.

---

<sup>1</sup> Esta resolução foi, posteriormente, rectificada por ter sido publicada com inexatidão - ver: Rectificação nº 898/99. *Diário da República. 2ª série.* Lisboa. 84 (10 Abr. 1999) 5.307.

7º  
**Entrada em funcionamento**

O curso entrará em funcionamento progressivamente, um ano curricular em cada ano lectivo, a partir do ano lectivo fixado por despacho do reitor da Universidade do Porto, verificada a existência de recursos humanos e materiais adequados à sua concretização.

26 de Janeiro de 1999

**ANEXO I**

A área científica do curso e o número de unidades de crédito do plano de estudos da licenciatura em Arqueologia são os seguintes:

- 1 - Área científica do curso - Arqueologia.
- 2 - Duração normal do curso - oito semestres lectivos.
- 3 - Número total de unidades de crédito necessárias à concessão do grau - 120 UC.
- 4 - Áreas científicas e distribuição das unidades de crédito:
  - 4.1 - Área científica obrigatória – 55 UC.
  - 4.2 - Área científica optativa – 20 UC.
  - 4.3 - Área optativa- 20 UC.
  - 4.4 - Trabalhos práticos de Arqueologia – 15 UC.
  - 4.5 - Seminário de projecto – 10 UC.

**Curso de Licenciatura em Arqueologia**

1 - Elenco das disciplinas do curso de licenciatura em Arqueologia:

1.1 - Área científica obrigatória:

| 1º semestre | UC | 2º semestre | UC |
|-------------|----|-------------|----|
|-------------|----|-------------|----|

**1º ano**

|  |     |   |     |
|--|-----|---|-----|
| Origens do Homem e da Civilização I    | 2,5 | Origens do Homem e da Civilização II    | 2,5 |
| Arqueologia Pré-Histórica Peninsular I | 2,5 | Arqueologia Pré-Histórica Peninsular II | 2,5 |
| História e Teoria da Arqueologia I     | 2,5 | História e Teoria da Arqueologia II     | 2,5 |
| Metodologia de Campo I                 | 2,5 | Metodologia de Campo II                 | 2,5 |

**2º ano**

|                          |     |  |     |
|--------------------------|-----|--|-----|
| Civilizações Clássicas I | 2,5 | Civilizações Clássicas II              | 2,5 |
| Proto-História Europeia  | 2,5 | Arqueologia Proto-Histórica Peninsular | 2,5 |
| Arqueologia Clássica I   | 2,5 | Arqueologia Clássica II                | 2,5 |

**3º ano**

|                                       |     |  |     |
|---------------------------------------|-----|--|-----|
| História Medieval e do Renascimento I | 2,5 | História Medieval e do Renascimento II | 2,5 |
| Arqueologia Medieval I                | 2,5 | Arqueologia Medieval II                | 2,5 |

**4º ano**

|                                       |     |  |     |
|---------------------------------------|-----|--|-----|
| História Moderna                      | 2,5 | História Contemporânea                 | 2,5 |
| Arqueologia Moderna e Contemporânea I | 2,5 | Arqueologia Moderna e Contemporânea II | 2,5 |

**1.2 - Área científica optativa em Arqueologia:**

|             |    |             |    |
|-------------|----|-------------|----|
| 1º semestre | UC | 2º semestre | UC |
|-------------|----|-------------|----|

**2º ano**

|                      |     |                      |     |
|----------------------|-----|----------------------|-----|
| Opção em Arqueologia | 2,5 | Opção em Arqueologia | 2,5 |
|----------------------|-----|----------------------|-----|

**3º ano**

|                      |     |                      |     |
|----------------------|-----|----------------------|-----|
| Opção em Arqueologia | 2,5 | Opção em Arqueologia | 2,5 |
| Opção em Arqueologia | 2,5 | Opção em Arqueologia | 2,5 |

**4º ano**

|                      |     |                      |     |
|----------------------|-----|----------------------|-----|
| Opção em Arqueologia | 2,5 | Opção em Arqueologia | 2,5 |
|----------------------|-----|----------------------|-----|

**1.2.1 - Opções em Arqueologia:**

| Disciplinas                       | UC  |
|-----------------------------------|-----|
| Análise de Materiais I            | 2,5 |
| Análise de Materiais II           | 2,5 |
| Arqueologia Industrial            | 2,5 |
| Arqueologia Militar Portuguesa    | 2,5 |
| Arqueologia e Património          | 2,5 |
| Cartografia e Topografia          | 2,5 |
| Conservação Preventiva            | 2,5 |
| Epigrafia Romana                  | 2,5 |
| Epigrafia Portuguesa              | 2,5 |
| Tecnologia dos Materiais II       | 2,5 |
| Informática Aplicada              | 2,5 |
| Museologia Arqueológica           | 2,5 |
| Numismática Antiga I              | 2,5 |
| Numismática Antiga II             | 2,5 |
| Numismática Portuguesa            | 2,5 |
| Registo Arquitectónico I          | 2,5 |
| Registo Arquitectónico II         | 2,5 |
| Sistemas de Representação Gráfica | 2,5 |
| Tecnologia dos Materiais I        | 2,5 |

**1.3 - Área científica optativa:**

|             |    |             |    |
|-------------|----|-------------|----|
| 1º semestre | UC | 2º semestre | UC |
|-------------|----|-------------|----|

**1º ano**

|       |     |       |     |
|-------|-----|-------|-----|
| Opção | 2,5 | Opção | 2,5 |
|-------|-----|-------|-----|

**2º ano**

|       |     |       |     |
|-------|-----|-------|-----|
| Opção | 2,5 | Opção | 2,5 |
|-------|-----|-------|-----|

**3º ano**

|       |     |       |     |
|-------|-----|-------|-----|
| Opção | 2,5 | Opção | 2,5 |
|-------|-----|-------|-----|

**4º ano**

|       |     |       |     |
|-------|-----|-------|-----|
| Opção | 2,5 | Opção | 2,5 |
|-------|-----|-------|-----|

**1.3.1 - Opções** - será publicitada anualmente a lista das opções disponíveis.

**1.4 - Trabalhos práticos de Arqueologia:**

| 1º ano:<br>Trabalhos Práticos de Arqueologia | UC<br>5 |
|--|---------|
| 2º ano:<br>Trabalhos Práticos de Arqueologia | 5       |
| 3º ano:<br>Trabalhos Práticos de Arqueologia | 5       |

**1.5 - Seminário de Projecto**

|                                  |    |
|----------------------------------|----|
| 4º ano:<br>Seminário de Projecto | 10 |
|----------------------------------|----|

26 de Janeiro de 1999



**PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA  
DAS DISCIPLINAS DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM ARQUEOLOGIA**

# 1º ANO

## ORIGENS DO HOMEM E DA CIVILIZAÇÃO I (1º semestre)

Docente: Mestre Sérgio Emanuel Monteiro Rodrigues

### 0. Introdução

Génesis e desenvolvimento dos estudos pré-históricos. A arqueologia pré-histórica: principais métodos de investigação e seu enquadramento teórico.

### 1. O Quaternário

As principais modificações paleo-ambientais ao longo do Quaternário e a definição de uma crono-estratigrafia da Pré-história.

### 2. A Origem do Homem

Do aparecimento e evolução dos primeiros hominídeos à emergência do *Homo Sapiens Sapiens*.

### 3. O Paleolítico

O desenvolvimento tecnológico e a evolução das estratégias de subsistência das primeiras sociedades humanas. As mais antigas sepulturas humanas e as primeiras manifestações artísticas.

## Bibliografia

- BEAUNE, Sophie A. de - *Les Hommes au temps de Lascaux. 40000-10000 avant J.-C.* Paris : Hachette, 1995.
- BINFORD, Lewis R. - *Em busca do passado*. Lisboa : Publicações Europa América, [19--]. (Col. Forum da História).
- CAUVIN, Jacques - *Naissance des divinités, naissance de l'agriculture : la révolution des symboles au Néolithique*. Paris : CNRS, 1997.
- CHALINE, Jean - *A Evolução biológica humana*. Lisboa : Editorial Notícias, 1984.
- CHAMPION, Timothy [et al.] - *Prehistoria de Europa*. Barcelona : Editorial Crítica, 1988.
- DENNEL, Robin - *Prehistoria económica de Europa*. Madrid : Alianza Editorial, 1991.
- GAMBLE, Clive - *El Poblamiento paleolítico de Europa*. Barcelona : Editorial Crítica, 1990.
- LEAKEY, Richard - *As Origens do Homem*. Lisboa : Ed. Presença, [19--].
- LEAKEY, Richard - *The Origin of Humankind*. London : Wedienfeld & Nicholson, 1994.
- LEROI-GOURHAN, André - *As Religiões da Pré-história*. Lisboa : Edições 70, [19--]. (Col. Perspectivas do Homem).
- LEROI-GOURHAN, André - *Os Caçadores da Pré-história*. Lisboa : Edições 70, [19--]. (Col. Perspectivas do Homem).
- LEWIN, Roger - *Principles of human evolution : a core textbook*. Blackwell Science, 1998.
- LORBLANCHET, Michel - *Les Grottes ornées de la Préhistoire : nouveaux regard*. Ed. Errance, 1995.
- OTTE, Marcel - *Le Paléolithique inférieur et moyen en Europe*. Paris : Armand Colin, 1996.
- OTTE, Marcel - *La Pré-histoire d'un continent à l'autre*. Dir. de Jean Guilaine. Paris : Larousse, 1989.

- La Préhistoire dans le monde : nouvelle édition de la Préhistoire d'André Leroi-Gourhan.* Dir. de J. Garanger. Paris : P.U.F., 1992.
- REDMAN, Charles - *The Rise of civilization : from early farmers to urban society in the ancient near East.* San Francisco : W. H. Freeman, 1978.
- RENUALT-MISKOWSKY, J. - *L'Environnement au temp de la Préhistoire : méthodes et modèles.* Paris : Masson, 1985.
- RICHARD, Nathalie - *L'Invention de la Préshistoire : anthologie.* Agora; Presses Pocket, 1992.
- VILAÇA, Raquel - *Pastores e agricultores : suas origens.* Coimbra : Ediliber, 1988.
- WHITTLE, Alasdair - *Europe in the Neolithic : the creations of new worlds.* Cambridge, Cambridge University Press, 1996.

**Nota:** Para além da bibliografia apresentada serão fornecidos, ao longo do ano, textos de apoio complementares.

## ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA PENINSULAR I (1º semestre)

Docente: Profª Doutora Susana Oliveira Jorge

0. Introdução: Paleoecologia da Península Ibérica durante o Pleistoceno e o Holoceno.
1. Os caçadores-recoletores do Pleistoceno.
2. Os últimos caçadores-recoletores do Holoceno.

### **Bibliografia**

- JORGE, Susana Oliveira - Dos últimos caçadores-recolectores aos primeiros produtores de alimentos. In *Nova História de Portugal. I - Portugal das origens à romanização.* Dir. Joel Serrão, A. H. Oliveira Marques; coord. Jorge de Alarcão. Lisboa : Ed. Presença, 1990. p. 75-101.
- JORGE, Susana Oliveira - *Domesticar a terra : as primeiras comunidades agrárias em território português.* Lisboa : Gradiva, 1999.
- O Quaternário em Portugal : balanços e perspectivas.* Lisboa : Ed. Colibri, 1993.
- RIBEIRO, João Pedro Cunha - Os Primeiros habitantes. In *Nova História de Portugal. I - Portugal das origens à romanização.* Dir. Joel Serrão, A. H. Oliveira Marques; coord. Jorge de Alarcão. Lisboa : Ed. Presença, 1990. p. 15-74.

**Nota:** Outros textos serão fornecidos ao longo do ano.

## HISTÓRIA E TEORIA DA ARQUEOLOGIA I

(1º semestre)

Docente: Prof. Doutor Vítor Oliveira Jorge

0. Introdução: Arqueologia como saber, Arqueologia como actividade profissional, Arqueologia como património - alguns conceitos básicos.
1. Os primórdios da Arqueologia como saber: do séc. XVI ao séc. XIX.
2. A Arqueologia histórico-cultural.
3. A Arqueologia processual.

### Bibliografia

- ALARCÃO, Jorge de - *Para uma conciliação das arqueologias*. Porto : Afrontamento, 1996.  
*Arqueologia e "outros patrimónios"*. Coord. Cláudio Torres, Vítor Oliveira Jorge. Porto : ADECAP, 1999.
- HODDER, Ian - *Interpretación en Arqueología*. Barcelona : Ed. Crítica, 1988.
- Pensar a Arqueologia, hoje. Coord. Jorge de Alarcão, Vítor Oliveira Jorge. Porto : Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1997.
- RENFREW, Colin; BAHN, Paul - *Arqueología : teorías, métodos y práctica*. Madrid : Ediciones Akal, 1993. cap. 1 e 12.
- SHANKS, Michael; TILLEY, Christopher - *Social theory and Archaeology*. Oxford : Polity Press, 1987.
- TRIGGER, Bruce - *Historia del pensamiento arqueológico*. Barcelona : Ed. Crítica, 1992.

## METODOLOGIA DE CAMPO I

(1º semestre)

Docente: Profª Doutora Maria de Jesus Sanches

### Prospecção Arqueológica

- I. Objectivos da prospecção arqueológica
- II. Como elaborar e desenvolver um projecto de prospecção arqueológica
  1. Apresentação de exemplos relativos a "situações-tipo" em que se desenvolvem aqueles projectos: Cartas Arqueológicas concelhias e/ou regionais que pretendem abranger todos os períodos cronológicos e culturais (normalmente destinadas ao planeamento do ordenamento do território); Cartas de Ocupação Humana relativas a um período cronológico e cultural específico; Prospecção arqueológica em áreas previamente definidas no âmbito de grandes obras (estradas, barragens, etc.) e avaliação quantitativa e qualitativa da informação recolhida; prospecção de áreas actualmente submersas, etc.
  2. Em função de cada "situação-tipo" de que se dá alguns exemplos em II.1, será indicada:
    - 2.1. A estratégia e a metodologia da avaliação da documentação pré-existente - colecções

- de artefactos e/ou de amostras; registos de variados tipos, ainda que alguns tenham sido realizados com finalidades distintas das da Arqueologia (como documentos históricos e/ou jurídicos relativos a eventos do passado, recolhas topónimicas, lendas, relatórios de florestação), etc.
- 2.2. A metodologia de avaliação da informação cartográfica (manipulação de cartografia de variada índole em diversas escalas) e da fotografia aérea.
  - 2.3. Os critérios de elaboração de uma ou mais fichas-tipo que respondam aos objectivos pretendidos: definição dos items, da terminologia, do tipo de documentação gráfica, etc.
  - 2.4. A definição das estratégias de prospecção no terreno - "prospecção total", sistemática ou não sistemática; prospecção sistemática por amostragem probabilística; outras variantes.
  - 2.5. A definição dos métodos de prospecção - prospecção directa, no terreno; fotografia aérea realizada com esta finalidade; prospecção magnética e electromagnética; prospecção geoquímica; prospecção radioactiva e prospecção térmica -, e tratamento do registo obtido.
  3. As formas de sistematização da informação recolhida e da avaliação quantitativa e qualitativa dos resultados.
  4. A elaboração de um relatório.

**Nota:** Incentivar-se-ão os alunos a elaborar e a desenvolver pequenos projectos de prospecção, cujo resultado será apresentado sob a forma de um relatório.

### Bibliografia

RENFREW, Colin; BAHN, Paul - *Archaeology : theories, methods and practice*. London : Thames and Hudson, 1991.

**Nota:** Outras obras serão indicadas no decurso das aulas.

## ORIGENS DO HOMEM E DA CIVILIZAÇÃO II (2º semestre)

Docente: Mestre Sérgio Emanuel Monteiro Rodrigues

1. Epipaleolítico / Mesolítico  
Os caçadores recolectores pós-glaciários e o aproveitamento das novas condições ambientais. O desenvolvimento de uma economia de amplo espectro.
2. O Neolítico  
Principais teorias explicativas sobre o aparecimento de uma economia de produção.  
O Neolítico do Próximo Oriente: a região dos Montes Zagros, o Levante e a Anatólia.  
O Neolítico na Europa: O Sudeste Europeu e a Europa Central, o Mediterrâneo Ocidental, a Europa Atlântica e a emergência do fenómeno megalítico.
3. O Calcolítico e a Idade do Bronze na Europa  
Das primeiras sociedades metalúrgicas ao desenvolvimento das principais civilizações.

## Bibliografia

- BEAUNE, Sophie A. de - *Les Hommes au temps de Lascaux. 40000-10000 avant J.-C.* Paris : Hachette, 1995.
- BINFORD, Lewis R. - *Em busca do passado.* Lisboa : Publicações Europa América, [19--]. (Col. Forum da História).
- CAUVIN, Jacques - *Naissance des divinités, naissance de l'agriculture : la révolution des symboles au Néolithique.* Paris : CNRS, 1997.
- CHALINE, Jean - *A Evolução biológica humana.* Lisboa : Editorial Notícias, 1984.
- CHAMPION, Timothy [et al.] - *Prehistoria de Europa.* Barcelona : Editorial Crítica, 1988.
- DENNEL, Robin - *Prehistoria económica de Europa.* Madrid : Alianza Editorial, 1991.
- GAMBLE, Clive - *El Poblamiento paleolítico de Europa.* Barcelona : Editorial Crítica, 1990.
- LEAKEY, Richard - *As Origens do Homem.* Lisboa : Ed. Presença, [19--].
- LEAKEY, Richard - *The Origin of Humankind.* London : Wedienfeld & Nicholson, 1994.
- LEROI-GOURHAN, André - *As Religiões da Pré-história.* Lisboa : Edições 70, [19--]. (Col. Perspectivas do Homem).
- LEROI-GOURHAN, André - *Os Caçadores da Pré-história.* Lisboa : Edições 70, [19--]. (Col. Perspectivas do Homem).
- LEWIN, Roger - *Principles of human evolution : a core textbook.* Blackwell Science, 1998.
- LORBLANCHET, Michel - *Les Grottes ornées de la Préhistoire : nouveaux regard.* Éd. Errance, 1995.
- OTTE, Marcel - *Le Paléolithique inférieur et moyen en Europe.* Paris : Armand Colin, 1996.
- La Pré-histoire d'un continent à l'autre.* Dir. de Jean Guilaine. Paris : Larousse, 1989.
- La Préhistoire dans le monde : nouvelle édition de la Préhistoire d'André Leroi-Gourhan.* Dir. de J. Garanger. Paris : P.U.F., 1992.
- REDMAN, Charles - *The Rise of civilization : from early farmers to urban society in the ancient near East.* San Francisco : W. H. Freeman and Co, 1978.
- RENUAL-MISKOWSKY, J. - *L'Environnement au temp de la Préhistoire : méthodes et modèles.* Paris : Masson, 1985.
- RICHARD, Nathalie - *L'Invention de la Préhistoire : anthologie.* Agora; Presses Pocket, 1992.
- VILAÇA, Raquel - *Pastores e agricultores : suas origens.* Coimbra : Ediliber, 1988.
- WHITTLE, Alasdair - *Europe in the Neolithic : the creations of new worlds.* Cambridge : Cambridge University Press, 1996.

Nota: Para além da bibliografia apresentada serão fornecidos, ao longo do ano, textos de apoio complementares.

## ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA PENINSULAR II (2º semestre)

Docente: Profª Doutora Susana Oliveira Jorge

1. Os agricultores-pastores do Vº / IVº milénio a. C. (Neolítico Médio e Final).
2. Os agricultores-pastores do IVº / IIIº milénio a. C. (Calcolítico).
3. As comunidades hierarquizadas dos finais do IIIº / inícios do Iº milénio a. C. (Idade do Bronze).

## Bibliografia

- Existe uma Idade do Bronze Atlântico?* Coord. Susana Oliveira Jorge. Lisboa : Instituto Português de Arqueologia, 1998.
- A Idade do Bronze em Portugal : discursos de poder.* Lisboa : Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português de Museus, Museu Nacional de Arqueologia, 1995.
- JORGE, Susana Oliveira - Complexificação das sociedades e sua inserção numa vasta rede de intercâmbios. In *Nova História de Portugal. I - Portugal das origens à romanização*. Dir. Joel Serrão, A. H. Oliveira Marques; coord. Jorge de Alarcão. Lisboa : Ed. Presença, 1990. p. 231-251.
- JORGE, Susana Oliveira - A Consolidação do sistema agro-pastoril. In *Nova História de Portugal. I - Portugal das origens à romanização*. Dir. Joel Serrão, A. H. Oliveira Marques; coord. Jorge de Alarcão. Lisboa : Ed. Presença, 1990. p. 102-162.
- JORGE, Susana Oliveira - O Desenvolvimento da hierarquização social e da metalurgia. In *Nova História de Portugal. I - Portugal das origens à romanização*. Dir. Joel Serrão, A. H. Oliveira Marques; coord. Jorge de Alarcão. Lisboa : Ed. Presença, 1990. p. 163-212.
- JORGE, Susana Oliveira - *Domesticar a terra : as primeiras comunidades agrárias em território português*. Lisboa : Gradiva, 1999.
- JORGE, Susana Oliveira; JORGE, Vítor Oliveira - *Arqueologia, percursos e interrogações*. Porto : ADECAP, 1998.

Nota: Outros textos serão fornecidos ao longo do ano.

## HISTÓRIA E TEORIA DA ARQUEOLOGIA II (2º semestre)

Docente: Prof. Doutor Vítor Oliveira Jorge

1. As arqueologias “pós-processuais” - arqueologia “contextual” e desenvolvimentos mais recentes.
2. A arqueologia em Portugal: os primórdios; o arranque da Arqueologia como ciência (fim do séc. XIX); os anacronismos do período ditatorial; a tentativa de superação do atraso - dos anos 80 ao presente.
3. Os grandes problemas actuais da interpretação arqueológica.

## Bibliografia

- ALARÇÃO, Jorge de - *Para uma conciliação das arqueologias*. Porto : Afrontamento, 1996.  
*Arqueologia e "outros patrimónios"*. Coord. Cláudio Torres, Vítor Oliveira Jorge. Porto : ADECAP, 1999.
- HODDER, Ian - *Interpretación en Arqueología*. Barcelona : Ed. Crítica, 1988.
- Pensar a Arqueologia, hoje*. Coord. Jorge de Alarcão, Vítor Oliveira Jorge. Porto : Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1997.

- RENFREW, Colin; BAHN, Paul - *Arqueología : teorías, métodos y práctica*. Madrid : Ediciones Akal, 1993. cap. 1 e 12.
- SHANKS, Michael; TILLEY, Christopher - *Social theory and Archaeology*. Oxford : Polity Press, 1987.
- TRIGGER, Bruce - *Historia del pensamiento arqueológico*. Barcelona : Ed. Crítica, 1992.

## METODOLOGIA DE CAMPO II

(2º semestre)

Docente: Profª Doutora Maria de Jesus Sanches

### **Escavação e Registo de Arte Rupestre**

- I. Objectivos imediatos e objectivos "últimos" duma escavação arqueológica (Porquê e para quê escavar?)
- II. Apresentação de exemplos relativos a "situações-tipo" em que se realizam escavações arqueológicas. Exemplos: 1 - Escavações de salvamento em: a) área urbana; b) zonas sujeitas a destruição imediata fora das áreas urbanas; 2 - em estações romanas (vilas, termas, etc.), medievais ou outras arquitectonicamente circunscritas; 3 - em estações fisicamente não circunscritas e com estruturas habitacionais total ou dominante mente perecíveis; 4 - em necrópoles, etc.
  1. Em função de cada "situação-tipo" de que se dá alguns exemplos em II., será indicada a metodologia de intervenção, a metodologia de registo e o faseamento.

Seguem-se algumas indicações gerais.
- III.
  1. Registo prévio: levantamento topográfico e desenho à escala das estruturas visíveis
  2. Metodologia e estratégia de escavação:
    - 2.1. Escavação por sondagens prospectivas; escavação em área; escavação parcial e escavação total
    - 2.2. Escolha das dimensões do quadriculado e sua orientação
  3. Registo (durante a escavação)
    - 3.1. O que é o "registo arqueológico"
    - 3.2. Processos de formação do registo arqueológico
    - 3.3. Alguns conceitos operatórios:estratigrafia, plano, secção, camada estrato, unidade estratigráfica, estrutura, complexo, artefacto, amostra, etc.
    - 3.4. O registo da estratigrafia e das estruturas (vertical e horizontal)
    - 3.5. O registo dos artefactos e das amostras
    - 3.6. Metodologia e estratégia de recolha de amostras (sedimentos, carvão, ossos, etc.) e sua finalidade.
- IV. A elaboração de um Relatório de Escavação

### **Registo de Arte Rupestre e de Arte Megalítica**

- V. Metodologia e técnicas de registo da Arte rupestre (pintura e gravura)
  1. Registos prévios do "suporte" (fotografia, desenho, etc.)
  2. Preparação da superfície para registo dos motivos
  3. Os diversos tipos de registo (desenho com ou sem decalque, fotografia, anotações várias, etc.)

## VI. A elaboração de um relatório

### Bibliografia

RENFREW, Colin; BAHN, Paul - *Archaeology : theories, methods and practice*. London : Thames and Hudson, 1991.

**Nota:** Outras obras serão indicadas no decurso das aulas.

## CARTOGRAFIA E TOPOGRAFIA (Disciplina semestral - opção)

Docente: Mestre António Baptista Lopes

1. História da Cartografia e da Topografia
  - 1.1. O conhecimento cosmográfico na Antiguidade Clássica.  
Cartografia homérica.  
O Mediterrâneo e o Atlântico, de Heródoto a Ptolomeu.  
Contributo dos enciclopédistas romanos para o conhecimento do mundo habitado:  
Varrão e Plínio.  
*Ora Maritima* de Avieno.  
Geografia de Estrabão  
*Itinerarium Antonini*
  - 1.2. Geografia regional da *Hispania*
2. A cartografia moderna
  - 2.1. Sistemas de representação cartográfica.
  - 2.2. Cartografia portuguesa.
  - 2.3. Sistemas de coordenadas.
3.
  - 3.1. Exercícios práticos de:
    - interpretação de fotografia aérea,
    - cartografia aplicada à Arqueologia.
  - 3.2. Elaboração de banco de dados com cartografia de estações do Norte do país.
4. Topografia
  - 4.1. Topografia entre os romanos. *Gromatici*.
  - 4.2. A topografia em Arqueologia.
5. Representação planimétrica de estações arqueológicas e altimetria
  - 5.1. Medições planimétricas.  
Levantamento de plantas.
  - 5.2. Altimetria.  
Processos de nívelamento.  
Representação gráfica da altimetria.  
Representação gráfica de estratigrafia arqueológica.
6. Instrumentos de medição em topografia
7. Levantamentos topográficos expeditos

- Levantamentos topográficos rigorosos
- 8. Plantas e alçados de estruturas
- Representações em perspectiva

### Bibliografia

*Manual do Topógrafo.* Serviços Cartográficos do Exército.  
ZURITA RUÍZ, José - *Topografia*. Plátano Editora.

## TRABALHOS PRÁTICOS DE ARQUEOLOGIA (Disciplina anual)

Docente: Profª Doutora Maria de Jesus Sanches (coord.)

Nesta disciplina os alunos terão de realizar com aproveitamento as seguintes Unidades de Crédito (UC) dentro das áreas temáticas que abaixo se indicam:

- Prospecção Arqueológica — 1 UC (40 horas)
- Escavação Arqueológica — 2 UC (80 horas)
- Análise de Dados — 2 UC (80 horas)

**Nota:** As Acções creditadas para 1999-2000, constam dos quadros seguintes.

## Área Temática – PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA

**Nota:** os alunos deverão realizar com aproveitamento 1 unidade de crédito (UC), que corresponde a 40 horas, dentro das seguintes opções:

| Acção | Docente   | Tema   | Local da Acção | Datas                                    | Área Cronológica                      | Nº horas / Creditação | Nº alunos |
|-------|---|--|----------------|--|---------------------------------------|-----------------------|-----------|
| P. 1  | Prof. Doutor Carlos A. Brochado de Almeida        | Concelho de Espoende   | Espoende       | 19.11.1999;<br>21.01.2000;<br>24.03.2000 | Proto-história e Romanização          | 24 h<br>0.6 UC        | 18        |
| P. 2  | Prof. Doutor Carlos A. Brochado de Almeida        | Concelho de Espoende   | Espoende       | 17.12.1999;<br>25.02.2000;<br>12.05.2000 | Proto-história e Romanização          | 24 h<br>0.6 UC        | 18        |
| P. 3  | Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria de Jesus Sanches | Concelho de Murça  | Murça          | 29.04.2000;<br>06.05.2000                | Da Pré-história à Época Contemporânea | 16 h<br>0.4 UC        | 12        |
| P. 4  | Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria de Jesus Sanches | Concelho de Murça  | Murça          | 17.06.2000;<br>19.06.2000                | Da Pré-história à Época Contemporânea | 16 h<br>0.4 UC        | 12        |
| P. 5  | Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria de Jesus Sanches | Concelho de Murça  | Murça          | 24.06.2000;<br>26.06.2000                | Da Pré-história à Época Contemporânea | 16 h<br>0.4 UC        | 12        |
| P. 6  | Prof. <sup>a</sup> Doutora Teresa Soeiro          | Estruturas construídas e aproveitamento do Rio Mau desde a Época Moderna | Penafiel       |  | Época Moderna e Contemporânea         | 40 h<br>1 UC          | 12        |

As prospecções P. 1 e P. 2 são idênticas, pelo que o aluno só poderá inscrever-se numa delas.

As prospecções P. 3, P. 4 e P. 5 são idênticas pelo que o aluno só poderá inscrever-se numa delas.

Os alunos que se inscrevem em P. 6 deverão realizar igualmente a Acção A. 8.

## Área Temática – ESCAVAÇÃO

**Nota:** os alunos deverão realizar com aproveitamento 2 unidades de crédito (UC), que correspondem a 80 horas, dentro das seguintes opções:

| Ação | Docente   | Escavações / Local                          | Área Cronológica                      | Datas           | Nº horas / Creditação | Nº alunos |
|------|---|---|---------------------------------------|-----------------|-----------------------|-----------|
| E. 1 | Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria de Jesus Sanches | Mamoia do Castelo (Murça)                   | Pé-história Recente (Megalitismo)     | 17 a 29.04.2000 | 80 h<br>2 UC          | 15        |
| E. 2 | Prof. <sup>a</sup> Doutora Maria de Jesus Sanches | Crasto de Palheiros (Murça)                 | Pré-história Recente e Proto-história | 12 a 24.06.2000 | 80 h<br>2 UC          | 10        |
| E. 3 | Prof. <sup>a</sup> Doutora Susana Oliveira Jorge  | Castelo Velho (Vila Nova de Foz Côa)        | Pré-história Recente                  | 3 a 15.07.2000  | 80 h<br>2 UC          | 10        |
| E. 4 | Prof. Doutor Vítor Oliveira Jorge                 | Castanheiro do Vento (Vila Nova de Foz Côa) | Pré-história Recente                  | 17 a 29.07.2000 | 80 h<br>2 UC          | 10        |
| E. 5 | Prof. Doutor Carlos Alberto B. de Almeida         | Castro de S. Lourenço (Esposende)           | Proto-história e Romanização          | 3 a 15.07.2000  | 80 h<br>2 UC          | 5         |
| E. 6 | Prof. Doutor Carlos Alberto B. de Almeida         | Castro de S. Lourenço (Esposende)           | Proto-história e Romanização          | 17 a 29.07.2000 | 80 h<br>2 UC          | 5         |
| E. 7 | Mestre Sérgio Rodrigues                           | Prazo (Vila Nova de Foz Côa)                | Pré-história Recente                  | 1 a 15.09.2000  | 80 h<br>2 UC          | 10        |

## Área Temática – ANÁLISE DE DADOS

**Nota:** os alunos deverão realizar com aproveitamento 2 unidades de crédito (UC), que correspondem a 80 horas, dentro das seguintes opções:

| Acção | Docente  | Tema  | Local da Acção | Data  | Hora        | Área Cronológica               | Nº horas / Creditação | Nº alunos |
|-------|--|---|----------------|---|-------------|--------------------------------|-----------------------|-----------|
| A. 1  | Mestre Sérgio Rodrigues                          | Análise de materiais líticos                                      | FLUP<br>G. 2   | 29.10.99 a<br>26.11.99                                | 08h30-12h30 | Pré-história Antiga e Recente  | 20 h<br>0,5 UC        | 12        |
| A. 2  | Prof. <sup>a</sup> Doutora Susana Oliveira Jorge | Análise de espólio cerâmico pré-histórico de Castelo Velho        | FLUP<br>G. 1   | 12.11.99 a<br>17.12.99;<br>12.05.2000 a<br>02.06.2000 | 15h00-19h00 | Pré-história Recente           | 40 h<br>1 UC          | 14        |
| A. 3  | Prof. Doutor Vítor Oliveira Jorge                | Análise de espólio cerâmico pré-histórico de Castanheiro Velho    | FLUP<br>G. 2   | 12.11.99 a<br>17.12.99;<br>12.05.2000 a<br>02.06.2000 | 15h00-19h00 | Pré-história Recente           | 40 h<br>1 UC          | 14        |
| A. 4  | Mestre António Baptista Lopes                    | Materiais arqueológicos do Bronze Final à Romanização             | FLUP<br>G. 1   | 29.10.99 a<br>14.01.2000                              | 08h30-12h30 | Proto-história e Romanização   | 40 h<br>1 UC          | 14        |
| A. 5  | Mestre António Baptista Lopes                    | Materiais arqueológicos do Bronze Final à Romanização             | FLUP<br>G. 1   | 21.01.2000 a<br>07.04.2000                            | 08h30-12h30 | Proto-história e Romanização   | 40 h<br>1 UC          | 14        |
| A. 6  | Mestre António Baptista Lopes                    | Materiais arqueológicos do Bronze Final à Romanização             | FLUP<br>G. 1   | 31.03.2000 a<br>05.05.2000                            | 14h30-18h30 | Proto-história e Romanização   | 40 h<br>1 UC          | 14        |
| A. 7  | Prof. Doutor Mário Jorge Barroca                 | Estudo de cerâmicas medievais e modernas do Mosteiro de Guimarães | FLUP<br>G. 2   | 07.01.2000 a<br>07.04.2000                            | 08h30-12h30 | Idade Média e Época Moderna    | 48 h<br>1 UC          | 14        |
| A. 8  | Prof. <sup>a</sup> Doutora Teresa Soeiro         | Planeamento e tratamento de dados da prospecção de Rio Mau        | FLUP<br>G. 2   | 03.12.99 a<br>07.04.2000                              | 08h30-12h30 | Épocas Moderna e Contemporânea | 60 h<br>1,5 UC        | 12        |

As Ações A. 4 e A. 5 são idênticas, pelo que o aluno só poderá inscrever-se numa delas.

Os alunos inscritos na Ação A. 8 deverão realizar igualmente a Prospecção P. 6.

# **NORMAS DE AVALIAÇÃO LICENCIATURA EM ARQUEOLOGIA**

## **A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO**

### **Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação**

1. Admite-se as seguintes modalidades de avaliação:
  - a) Avaliação contínua;
  - b) Avaliação final.
2. Nos termos do artº 13º, é permitida a combinação, numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com a modalidade de avaliação final, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 13º, 15º e 16º.

### **Artº 2º - Definição inicial da avaliação e sua apresentação**

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
  - a) Objectivos pedagógico-didácticos;
  - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com a outra modalidade;
  - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ ou facultativos;
  - d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
  - e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.
2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.
3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
  - a) Número de alunos;
  - b) Número de docentes;
  - c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

## **B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA**

### **Artº 3º - Elementos de avaliação**

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados a posteriori sem o prévio acordo dos alunos.
3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente escrita.

#### **Artº 4º - Inscrição e desistência**

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início do calendário de avaliação final. Os alunos que desistirem da avaliação contínua poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

#### **Artº 5º - Funcionamento das aulas**

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

#### **Artº 6º - Exigência de presença às aulas**

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

#### **Artº 7º - Prazo de afixação das classificações**

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.
2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e discentes.
3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os discentes da sua situação. Ao não cumprir o nº 1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação final por falta de informação sobre as suas classificações.
4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.
5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explícitas, até 21 dias úteis após o último dia de aulas.

#### **Artº 8º - Aprovação em avaliação contínua**

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 9,5 valores.

#### **Artº 9º - Reprovação e direito à época de recurso**

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo artº 10º.

### **C. AVALIAÇÃO FINAL**

#### **Artº 10º - Tipos de provas**

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
2. Nos exames finais, nas épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.
3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artº 2º e do artº 13º.
4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua.
5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.
6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.
7. Os alunos inscritos no 4º ano podem realizar recurso da classificação de avaliação contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas.
8. O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.

#### **Artº 11º - Provas orais em avaliação final**

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no artº 18º, ponto 1.
4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 7,5.
5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 9,5 valores ficam dispensados da prova oral sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.
6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.
7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer disciplina, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

## **D. MELHORIAS DE NOTA**

### **Artº 12º - Exames para melhoria de classificação**

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.
2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusive) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.
4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

## **E. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO**

### **Artº 13º - Avaliação final e contínua**

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.
2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 9,5 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.
3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor da disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do artº 2º, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.
5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.
6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

## **F. TRABALHOS PRÁTICOS DE ARQUEOLOGIA, TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS**

### **Artº 14º - Definição de Trabalhos Práticos de Arqueologia**

1. Consideram-se Trabalhos Práticos de Arqueologia obrigatórios nos três primeiros anos da licenciatura aqueles que são desenvolvidos pelo discente enquadrado nas acções propostas e creditadas pela Secção de Arqueologia do Departamento de Ciências e Técnicas do Património.
2. Esses trabalhos terão lugar em momento a determinar para cada acção, no âmbito de todo o ano lectivo (Outubro a Julho e Setembro) nas instalações da Faculdade de Letras da Universidade do Porto ou fora delas, não implicando neste caso custos acrescidos para o discente.
3. Correspondem aos Trabalhos Práticos de Arqueologia em cada ano 5 UC, obrigatoriamente distribuídas da seguinte forma:
  - Prospecção arqueológica - 1 UC
  - Escavação arqueológica - 2 UC

- Análise de Dados - 2 UC

4. O discente deverá completar as respectivas unidades de crédito com aproveitamento, sendo a classificação final a média ponderada das classificações parcelares, nenhuma destas com menos de 7,5 valores.
5. Caso não seja cumprido com sucesso um dos itens fixados, deverá ser repetido, podendo as classificações dos demais ser consideradas até ao final do ano lectivo seguinte.

**Artº 15º - Definição de trabalho de pesquisa**

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.
2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.
3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

**Artº 16º - Seminários**

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no artº 15º.
5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no artº 2º.
6. O seminário de projecto dará origem a um trabalho de síntese, cuja dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, fixados pelo DCTP, o qual deve ser discutido publicamente, perante um júri de pelo menos dois docentes, sendo um deles o responsável pelo seminário.

**G. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO**

**Artº 17º - Forma de apresentação das classificações**

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. Todas as classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20), até às décimas.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, (escala de 0 a 20), sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

**Artº 18º - Prazos de afixação das classificações**

1. Os resultados dos exames devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.
2. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.

3. Os resultados dos exames da segunda época (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
4. Os resultados dos Trabalhos Práticos de Arqueologia devem ser afixados até dois dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
5. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no artº 7º.
6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

## **H. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS**

### **Artº 19º - Consulta das provas**

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.
2. Em caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de conhecer previamente a classificação da prova escrita correspondente.

### **Artº 20º - Condições de prestação de provas e casos de fraude**

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

### **Artº 21º - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas**

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

## **I. CALENDÁRIO DE PROVAS**

### **Artº 22º - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas**

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

## **J. DISPOSIÇÕES FINAIS**

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

**NOTA:** Será feita uma adenda tendo em conta os alunos deficientes.

# **Regulamento do Curso de Licenciatura em História da Arte**

(Resolução nº 19/99. *Diário da República. 2ª série*. Lisboa. 38 (15 Fev. 1999) 2.312<sup>1</sup>;  
Aviso nº 3.385/99. *Diário da República. 2ª série*. Lisboa. 40 (17 Fev. 1999) 2.390-2.392)

## **1º Criação**

A Universidade do Porto, através da Faculdade de Letras, confere o grau de licenciado em História da Arte.

## **2º Organização do curso**

O curso conducente à obtenção da licenciatura em História da Arte organiza-se em disciplinas curriculares e de opção, e seminário de projecto.

## **3º Área científica do curso**

A área científica do curso é a de História da Arte.

## **4º Estrutura curricular**

A estrutura curricular é a constante no anexo I.

## **5º Plano de estudos**

O plano de estudos do curso será fixado por despacho reitoral, a publicar no *Diário da República*.

## **6º Classificação final**

A classificação final do curso é a média ponderada, arredondada às unidades (considerando como unidades a fração não inferior a cinco décimas), das disciplinas e seminário de projecto constantes da estrutura do plano de estudos.

---

<sup>1</sup> Esta resolução foi, posteriormente, rectificada por ter sido publicada com inexactidão - ver: Rectificação nº 897/99. *Diário da República. 2ª série*. Lisboa. 84 (10 Abr. 1999) 5.307.

7º  
**Entrada em funcionamento**

O curso entrará em funcionamento progressivamente, um ano curricular em cada ano lectivo, a partir do ano lectivo fixado por despacho do reitor da Universidade do Porto, verificada a existência de recursos humanos e materiais adequados à sua concretização.

**ANEXO I**

A área científica do curso e o número de unidades de crédito do plano de estudos da licenciatura em História da Arte são os seguintes:

- 1 - Área científica do curso - História da Arte.
- 2 - Duração normal do curso - oito semestres lectivos.
- 3 - Número total de unidades de crédito necessárias à concessão do grau - 125 UC.
- 4 - Áreas científicas e distribuição das unidades de crédito:
  - 4.1 - Área científica obrigatória – 100 UC.
  - 4.2 - Área científica optativa em História da Arte:

Mínimo, 10 UC;  
Máximo, 20 UC.

- 4.3 - Área optativa recomendada:

Mínimo, 0 UC;  
Máximo, 10 UC.

- 4.4 - Seminário de projecto – 5 UC.

**Curso de Licenciatura em História da Arte**

1. Elenco das disciplinas do curso de licenciatura em História da Arte:

- 1.1. Área científica obrigatória:

| 1º semestre | UC | 2º semestre | UC |
|-------------|----|-------------|----|
|-------------|----|-------------|----|

**1.º ano**

|                                 |     |                                  |     |
|---------------------------------|-----|----------------------------------|-----|
| História da Grécia Antiga       | 2,5 | História de Roma                 | 2,5 |
| Cultura Clássica I              | 2,5 | Cultura Clássica II              | 2,5 |
| Introdução à História da Arte I | 2,5 | Introdução à História da Arte II | 2,5 |
| Arte da Pré-História            | 2,5 | Arte Romana                      | 2,5 |
| Arte do Oriente Antigo          | 2,5 |                                  |     |
| Arte Grega                      | 2,5 |                                  |     |

**2º ano**

|                                     |     |                                      |     |
|-------------------------------------|-----|--------------------------------------|-----|
| História Medieval I                 | 2,5 | História Medieval II                 | 2,5 |
| Cultura Medieval I                  | 2,5 | Cultura Medieval II                  | 2,5 |
| Arte Medieval I                     | 2,5 | Arte Medieval II                     | 2,5 |
| Arquitectura Medieval I             | 2,5 | Arquitectura Medieval II             | 2,5 |
| Arte dos Séculos XV-XVI (I)         | 2,5 | Arte dos Séculos XV-XVI (II)         | 2,5 |
| Arquitectura dos Séculos XV-XVI (I) | 2,5 | Arquitectura dos Séculos XV-XVI (II) | 2,5 |

**3º ano**

|   |     |  |     |
|---|-----|--|-----|
| História Moderna I                      | 2,5 | História Moderna II                      | 2,5 |
| Cultura Moderna I                       | 2,5 | Cultura Moderna II                       | 2,5 |
| Arte dos Séculos XVII-XVIII (I)         | 2,5 | Arte dos Séculos XVII-XVIII (II)         | 2,5 |
| Arquitectura dos Séculos XVII-XVIII (I) | 2,5 | Arquitectura dos Séculos XVII-XVIII (II) | 2,5 |

**4º ano**

|                                     |     |                                      |     |
|-------------------------------------|-----|--------------------------------------|-----|
| História Contemporânea I            | 2,5 | História Contemporânea II            | 2,5 |
| Cultura Contemporânea I             | 2,5 | Cultura Contemporânea II             | 2,5 |
| Arte do Século XIX (I)              | 2,5 | Arte do Século XIX (II)              | 2,5 |
| Arte do Século XX (I)               | 2,5 | Arte do Século XX (II)               | 2,5 |
| Arquitectura dos Séculos XIX-XX (I) | 2,5 | Arquitectura dos Séculos XIX-XX (II) | 2,5 |

1.2 - Área científica optativa em História da Arte (mínimo 10 UC e máximo 20 UC):

| 1º semestre | UC |  | 2º semestre | UC  |
|-------------|----|--|-------------|-----|
| -           | -  |  | Opção       | 2,5 |

**1º ano**

|   |   |       |     |
|---|---|-------|-----|
| - | - | Opção | 2,5 |
| - | - | Opção | 2,5 |

**2º ano**

|       |     |       |     |
|-------|-----|-------|-----|
| Opção | 2,5 | Opção | 2,5 |
|-------|-----|-------|-----|

**3º ano**

|       |     |       |     |
|-------|-----|-------|-----|
| Opção | 2,5 | Opção | 2,5 |
| Opção | 2,5 | Opção | 2,5 |

1.2.1 - Disciplinas optativas em História da Arte:

| Disciplinas         | UC  |
|---------------------|-----|
| Artes Decorativas I | 2,5 |
| História Urbana I   | 2,5 |
| Sociologia da Arte  | 2,5 |
| Iconografia         | 2,5 |

|                                |     |
|--------------------------------|-----|
| Epigrafia Portuguesa           | 2,5 |
| Numismática Portuguesa         | 2,5 |
| Estética II                    | 2,5 |
| História das Religiões         | 2,5 |
| Registo Arquitectónico I       | 2,5 |
| Artes Decorativas II           | 2,5 |
| História Urbana II             | 2,5 |
| Teorias e Crítica da Arte      | 2,5 |
| Introdução à Epigrafia         | 2,5 |
| Introdução à Numismática       | 2,5 |
| Estética I                     | 2,5 |
| Genealogia e Heráldica         | 2,5 |
| História da Igreja em Portugal | 2,5 |
| Registo Arquitectónico II      | 2,5 |

1.3 - Disciplinas optativas recomendadas (mínimo 0 UC e máximo 10 UC):

| 1º semestre | UC |  | 2º semestre | UC |
|-------------|----|--|-------------|----|
|-------------|----|--|-------------|----|

**1º ano**

|   |   |                |            |
|---|---|----------------|------------|
| - | - | Opção<br>Opção | 2,5<br>2,5 |
|---|---|----------------|------------|

**2º ano**

|       |     |       |     |
|-------|-----|-------|-----|
| Opção | 2,5 | Opção | 2,5 |
|-------|-----|-------|-----|

**3º ano**

|                |            |                |            |
|----------------|------------|----------------|------------|
| Opção<br>Opção | 2,5<br>2,5 | Opção<br>Opção | 2,5<br>2,5 |
|----------------|------------|----------------|------------|

1.3.1 - Disciplinas optativas recomendadas:

| Disciplinas  | UC  |
|--|-----|
| História:<br>Paleografia e Diplomática I             | 2,5 |
| Paleografia e Diplomática II                         | 2,5 |
| História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa | 2,5 |
| Problemática e Metodologia das Fontes em História    | 2,5 |
| História do Brasil I                                 | 2,5 |
| História do Brasil II                                | 2,5 |
| Filosofia:<br>Filosofia Antiga                       | 2,5 |
| Filosofia Medieval                                   | 2,5 |
| Filosofia Moderna                                    | 2,5 |
| Filosofia Contemporânea                              | 2,5 |

|  |     |
|--|-----|
| <b>Línguas e Literaturas Modernas:</b>         |     |
| Língua Viva (Inglês/Francês/Italiano/Espanhol) | 2,5 |
| Latim  | 2,5 |
| História do Renascimento e do Humanismo        | 2,5 |
| Cultura Portuguesa I                           | 2,5 |
| Cultura Portuguesa II                          | 2,5 |
| Cultura Portuguesa III                         | 2,5 |
| Teoria da Tradução                             | 2,5 |
| Processamento de Texto                         | 2,5 |
| Geografia:                                     |     |
| Antropologia Social e Cultural                 | 2,5 |
| Geografia do Turismo                           | 2,5 |
| Geografia Urbana                               | 2,5 |
| Sociologia:                                    |     |
| Sociologia Rural e Urbana                      | 2,5 |
| Direito do Trabalho e Gestão de Pessoal        | 2,5 |
| Ordenamento do Território e Planeamento Social | 2,5 |

**1.4 - Seminário de Projecto:**

|             |    |  |             |    |
|-------------|----|--|-------------|----|
| 1º semestre | UC |  | 2º semestre | UC |
|-------------|----|--|-------------|----|

**4º ano**

|                         |     |                          |     |
|-------------------------|-----|--------------------------|-----|
| Seminário de Projecto I | 2,5 | Seminário de Projecto II | 2,5 |
|-------------------------|-----|--------------------------|-----|



**PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA  
DAS DISCIPLINAS DO  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA ARTE**

## 1º ANO

### HISTÓRIA DA GRÉCIA ANTIGA (1º semestre)

Docente: Prof. Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida

1. Os gregos micénicos
2. O mundo Homérico
3. A formação das "Polis"
4. Transformações económicas e sociais
5. Alargamento da Hélade: colonização
6. A "revolução" hoplítica
7. Legisladores e tiranos
8. As reformas de Clístenes
9. As instituições políticas das "polis" gregas
10. O século de Péricles
11. As "polis" gregas e os problemas económicos
12. Atenas "escola da Grécia"
13. Imperialismo e tributos
14. Federações de cidades
15. O mundo helenístico
16. A religião grega

### Bibliografia

#### 1- Fontes

- ARISTOFANES - *As Vespas*. Lisboa. (Clássicos Inquérito; nº 6).  
EURÍPIDES - *As Bacantes*. Lisboa. (Clássicos Inquérito; nº 5).  
EURÍPIDES - *As Troianas*. Lisboa : Edições 70, 1996. (Clássicos Gregos e Latinos).  
SÓFOCLES - *Édipo Rei*. Lisboa. (Clássicos Inquérito; nº 6).  
TUCÍDIDES - *História da Guerra do Peloponeso*. Brasília : Editora Universidade de Brasília;  
São Paulo : Hucitec Editora, 1982.

#### 2- Bibliografia geral

- AUSTIN, Michel; NAQUET, Pierre Vidal - *Economia e sociedade na Grécia Antiga*. Lisboa : Edições 70, 1986.  
BLÁZQUEZ, José María; MARTÍNEZ-PINNA, Jorge; MONTERO, Santiago - *Historia de las religiones antiguas*. Madrid : Catedra, 1993.  
BURKERT, Walter - *Mito e mitologia*. Lisboa : Edições 70, 1991.  
CANTARELLA, Eva - *Los Suplicios capitales en Grecia y Roma*. Madrid : Akal Universitaria, 1991.

- FERREIRA, José Ribeiro - *Hélade e Helenos*. Coimbra, 1983.
- FERREIRA, José Ribeiro - *Orla marítima : Avieno*. Coimbra : Instituto Nacional de Investigação Científica, 1992. (Textos Clássicos; nº 23).
- FESTUGIÈRE, André J.[et al.] - *Grécia e mito*. Lisboa : Gradiva, 1988.
- FINLEY, Moses I. - *O Mundo de Ulisses*. Lisboa : Ed. Presença, 1982.
- GRIMAL, Pierre - *Dicionário de mitologia Grega e Romana*. Lisboa : Difel, 1992.
- LÉVÈQUE, Pierre - *Le Monde hellénistique*. Paris : Armand Colin, 1969.
- MOSSE, Claude - *A Grécia arcaica de Homero a Ésquilo*. Lisboa : Edições 70, 1989.
- MOSSE, Claude- *Histoire d'une démocratie: Athènes*. Paris : Éd. du Seuil, 1971.
- MOSSE, Claude - *As Instituições gregas*. Lisboa : Edições 70, 1985.
- MOSSE, Claude; SCHNAPP-GOURBEILLON, Annie - *Síntese de História Grega*. Porto : ASA, 1994.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha - *Hélade*. Coimbra, 1971.
- POMEROY, Sara B. - *Diosas, rameras, esposas y esclavas*. Madrid : Akal Universitaria, 1990.
- S. RUIPÉREZ, Martín; MELENA, José Luis - *Los Griegos micenicos*. Madrid, 1990. (Historia 16; nº 26).
- SISSA, Giulia; DETIENNE, Marcel - *Os Deuses da Grécia*. Lisboa : Ed. Presença, 1991.
- VEYNE, Paul - *Acreditaram os Gregos nos seus mitos?* Lisboa : Edições 70, 1987.
- VIDAL-NAQUET, Pierre - *A Democracia grega*. Lisboa : Publicações D. Quixote, 1993.

## CULTURA CLÁSSICA I (1º semestre)

Docente: Mestre Belmiro Fernandes Pereira

### Cultura Grega

1. Os Poemas Homéricos.
2. A obra de Hesíodo e o redimensionamento da cultura e da literatura.
3. A *polis*. O nascimento da democracia.
4. A retórica clássica.

### Bibliografia

- ALEXANDRE JÚNIOR, M. [et al.] - *Aristóteles : retórica*. Lisboa : Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1999.
- AMOURETTI, M. C.; RUZÉ, F. - *Le Monde grec antique : des palais crétois à la conquête romaine*. 6<sup>ème</sup> ed. Paris, 1988.
- AUSTIN, M.; VIDAL-NAQUET, P. - *Economia e sociedade na Grécia Antiga*. Lisboa : Edições 70, 1986.
- BARBOSA, M.; CASTRO, I. O. - *Górgias, testemunhos e fragmentos*. Lisboa : Colibri, 1993.
- CAIRNS, D. L. - *Aidōs : the psychology and ethics of honour and shame in Ancient Greek literature*. Oxford : Clarendon Press, 1993.
- COLE, Thomas - *The Origins of rhetoric in Ancient Greece*. Baltimore : The John Hopkins University Press, 1991.
- DODDS, E. R. - *Os Gregos e o irracional*. Lisboa : Gradiva, 1988.

- DURAND, M. - *História abreviada da Grécia Antiga*. Lisboa : Editorial Notícias, 1993.
- ERICKSON, Keith - *Plato : true and sophistic rhetoric*. Amsterdam : Editiones Rodopi, 1979.
- FEENEY, D. C. - *The Gods in epic*. Oxford : Oxford University Press, 1991.
- FERRARI, G. R. F. - *Listening to the Cicadas : a study of Plato's Phaedrus*. Cambridge : Cambridge University Press, 1987.
- FERREIRA, José Ribeiro - *A Democracia na Grécia Antiga*. Coimbra : Livraria Minerva, 1990.
- FERREIRA, José Ribeiro - *A Grécia Antiga*. Lisboa : Edições 70, 1992.
- FERREIRA, José Ribeiro - *Hélade e Helenos*. 2<sup>a</sup> ed. Coimbra : INIC, 1993.
- FERREIRA, José Ribeiro - *Platão : Fedro*. Lisboa : Edições 70, 1997.
- FINLEY, M. I. - *Os Gregos antigos*. Lisboa : Edições 70, 1988.
- FINLEY, M. I. - *O Mundo de Ulisses*. Lisboa : Presença, 1982.
- GRIMAL, Pierre - *Dicionário de Mitologia*. Lisboa : Difel, 1992.
- GUTHRIE, W. K. C. - *Les Sophistes*. Paris : Payot, 1976.
- HAMMOND, N. G. L.; SCULLARD, H. H. - *Oxford classical dictionary*. Oxford : Oxford University Press, 1987.
- HAVELOCK, E. A. - *A Musa aprende a escrever*. Lisboa : Gradiva, 1996.
- JAEGER, Werner - *Paideia*. Lisboa : Aster, 1979.
- KENNEDY, George - *The Art of persuasion in Greece*. Princeton : Princeton University Press, 1963.
- KENNEDY, George - *A New history of classical rhetoric*. Princeton : Princeton University Press, 1994.
- KERFERD, G. B. - *The Sophistic movement*. Cambridge : Cambridge University Press, 1981.
- KIRK, G. S. - *The Songs of Homer*. Cambridge : Cambridge University Press, 1962.
- KITTO, H. D. E. - *Os Gregos*. Coimbra : Studium, 1970.
- LESKY, A. - *História da literatura grega*. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
- MARROU, H. I. - *História da educação na Antiguidade*. S. Paulo : Herder, 1966.
- MARTIN, R. P. - *The Language of heroes : speech and performances in the Iliad*. Ithaca : Cornell University Press, 1989.
- MARTIN, T. R. - *Breve história da Grécia clássica*. Lisboa : Presença, 1998.
- MOSSÉ, Claude - *O Cidadão na Grécia antiga*. Lisboa : Edições 70, 1999.
- MOSSÉ, Claude - *As Instituições gregas*. Lisboa : Edições 70, 1985.
- MOSSÉ, Claude; SCHNAPP-GOURBEILLON, Annie - *Síntese de história grega*. Porto : Asa, 1994.
- MURPHY, James J. - *Sinopsis histórica de la retórica clásica*. Madrid : Editorial Gredos, 1989.
- OLSON, S. D. - *Blood and iron : stories and storytelling in Homer's Odyssey*. Leiden : E. J. Brill, 1995.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha - *Estudos de história da cultura clássica. I - Cultura Grega*. 8<sup>a</sup> ed. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1998.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha - *Hélade : antologia da Cultura Grega*. 7<sup>a</sup> ed. Coimbra : Instituto de Estudos Clássicos, 1998.
- PLATÃO - *Górgias*. Trad., anot. e pref. Manuel de Oliveira Pulquério. Lisboa : Edições 70, 1992.
- PRIETO, M. H. Ureña - *Política e ética : textos de Isócrates*. Lisboa : Presença, 1989.
- ROMILLY, Jacqueline de - *Les Grands sophistes dans l'Athènes de Pérolès*. Paris, 1988.
- ROMILLY, Jacqueline de - *Homère*. 3<sup>ème</sup> ed. Paris : PUF, 1994.
- ROMILLY, Jacqueline de - *Précis de littérature grecque*. 2<sup>ème</sup> ed. Paris : PUF, 1991.
- RUTHERFORD, R. B. - *Homer*. Oxford : Oxford University Press, 1996. (Greece & Rome : new series in the Classics; n.º 26).
- SNELL, Bruno - *A Descoberta do espírito*. Lisboa : Edições 70, 1992.

# INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ARTE I

(1º semestre)

Docente: Prof. Doutor Fausto Sanches Martins

1. História da Arte: Aspectos teóricos e metodológicos
  - 1.1. Conceito de História da Arte como ciência
  - 1.2. Objectivo da História da Arte: natureza do objecto artístico
  - 1.3. Objectivos da História da Arte
    - 1.3.1. Principais correntes historiográficas artísticas
    - 1.3.2. Historiografia da Arte Portuguesa
2. Análise da obra artística
  - 2.1. Matéria, técnica e função
  - 2.2. Forma: percepção visual
  - 2.3. Conteúdo: atributos, símbolos, iconografia, iconologia
3. Linguagem artística
  - 3.1. Arquitectura: conceito e aspectos sociais
    - 3.1.1. Instrumentos da obra arquitectónica
    - 3.1.2. Materiais: pedra, mármore, tijolo, madeira, ferro, betão, vidro, alumínio, aço, plástico
    - 3.1.3. Organização dos espaços
    - 3.1.4. Elementos formais: aparelhos, muros, vãos, suportes, coberturas, decoração

## Bibliografia

- ARGAN, Giulio Carlo; FAGIOLO, Maurizio - *Guia de história da arte*. Lisboa : Estampa, 1992.
- BAUER, Herman - *Historiografía del arte*. Madrid : Taurus, 1980.
- Diccionario de términos de arte y arqueología. Zaragoza : Guara, 1980.
- Diccionario de términos artísticos. 1978.
- Dicionário visual da arquitectura. Lisboa : Verbo, 1993.
- FERNÁNDEZ-ARENAS, José - *Introducción a la conservación del patrimonio y técnicas artísticas*. Barcelona : Ariel, 1996.
- FERNÁNDEZ-ARENAS, José - *Teoría y metodología de la historia del arte*. Barcelona : Anthropos, 1982.
- Introducción a la historia del arte. Barcelona : Barcanova, 1990.
- KOCH, Wilfried - *Estilos de arquitectura I e II*. Lisboa : Presença, 1985.
- LAJO, Rosina - *Léxico de arte*. Madrid : Akal, 1990.
- MALTESE, Corrado - *Guida allo studio della storia dell' arte*. Milano : Nursia, 1988.
- M. PERELLÓ, Antonia - *Las Claves de la arquitectura*. Barcelona : Planeta, 1911.
- RAMON PANIAGUA, José - *Vocabulario básico de arquitectura*. Madrid : Cátedra, 1980.
- SUMMERSON, John - *El lenguaje clásico de la arquitectura*. Madrid : Gustavo Gili, 1978.
- TEIXEIRA, Luís Manuel - *Dicionário ilustrado de belas-artes*. Lisboa : Presença, 1985.
- Vocabulaire de l'architecture - I e II. Paris : Imprimerie Nationale, 1972.
- Vocabulário técnico e crítico de arquitectura. Lisboa : Quimera, 1990.

## ARTE DA PRÉ-HISTÓRIA

(1º semestre)

Docente: Prof. Doutor Vítor Oliveira Jorge

0. Introdução: a "arte rupestre" no mundo; as "origens" da escultura e da arquitectura. Âmbito geográfico-cronológico da disciplina: a arte pré-histórica europeia. Metodologias de estudo. Importância de uma perspectiva antropológica da "arte pré-histórica".
1. Arte paleolítica: a arte móvel e a parietal. Os espaços subterrâneos e as manifestações ao ar livre.
2. Arquitecturas, esculturas, pinturas e outros grafismos da Europa agro-pastoril, do Neolítico à Idade do Bronze: a progressiva "domesticação" da paisagem.

### Bibliografia

- ABÉLANET, Jean - *Signes sans paroles : cent siècles d'art rupestre en Europe occidentale*. Paris : Hachette, 1986.
- BAHN, Paul; VERTUT, Jean - *Images of the ice age*. New York : Facts on File, 1988.
- BRADLEY, Richard - *The Significance of monuments : on the shaping of human experience in Neolithic and Bronze Age Europe*. London : Routledge, 1998.
- Dossier Côa. Coord. Vítor Oliveira Jorge. Porto : Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, 1995.  
Sep. de: *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*. Porto. 35:4.
- LAYTON, Robert - *The Anthropology of art*. 2<sup>nd</sup> ed. Cambridge : Cambridge University Press, 1991.
- LEROI-GOURHAN, André - *As Religiões da Pré-história*. Lisboa : Edições 70, 1983.  
Ed. original: 1964.
- VIALOU, Denis - *Au Coeur de la Préhistoire : chasseurs et artistes*. Paris : Gallimard, 1996.

## ARTE DO ORIENTE ANTIGO

(1º semestre)

Docente: Mestre Manuel Joaquim Moreira da Rocha

### I. Arte Egípcia

1. Enquadramento geográfico e histórico
- 1.1. O Sagrado e os deuses: A ordem e o caos
2. Arquitectura: interpretação formal e simbólica
  - 2.1. Propostas espaciais da arquitectura funerária
    - 2.1.1. Tipologias
  - 2.2. Propostas espaciais da arquitectura religiosa
    - 2.2.1. Tipologias
  - 2.3. Estabilidade, durabilidade e eternidade: o convencionalismo

- 3. Escultura e Relevo
  - 3.1. Forma e conteúdo
- 4. Pintura
  - 4.1. Técnicas pictóricas
  - 4.2. Temas e composição
- 5. Estabilidade, durabilidade e eternidade
  - 5.1. O convencionalismo
  - 5.2. Noção de arte
- II. Arte na Mesopotâmia
  - 1. Enquadramento geográfico, histórico e religioso
  - 2. Arquitectura e urbanismo
    - 2.1. Técnicas construtivas
    - 2.2. O templo
    - 2.3. O palácio
    - 2.4. A organização do espaço urbano
  - 3. Escultura
    - 3.1. Conteúdo, formas e funções
    - 3.2. O relevo monumental

## Bibliografia

- DESROCHES-NOBLECOURT, Christiane - *L'Art égyptien*. Paris : Presses Universitaires de France, 1962.
- DONADONI, Sergio - Arte del Egipto antiguo. In *História universal del arte*. Madrid : Ed. Everest, 1988.
- JANSON, H. W. - *História da Arte*. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.
- Les Pharaons*. Dir. Jean Leclant. Paris : Gallimard, 1979. 3 vol. (Col. L'Univers des Formmes).
- PIJOAN, J. - *História da Arte*. Lisboa : Publicações Alfa, 1972. vol. 1.
- WOOLLEY, Leonard - *Mésopotamie : Asie antérieure : l'art ancien du Moyen-Orient*. Paris : Michel, 1961.

Nota: No tratamento de cada tema será aconselhada bibliografia específica.

## ARTE GREGA (1º semestre)

Docente: Mestre Celso Francisco dos Santos

- 1. Grécia: a Terra, os Homens, os Deuses e os Heróis
- 2. A Arte e a civilização creto-micénicas
  - 2.1. A Arte Minóica
    - 2.1.1. Urbanismo e arquitectura: o palácio e a casa
    - 2.1.2. A pintura mural e a cerâmica
    - 2.1.3. A escultura
  - 2.2. A Arte Micénica

- 2.2.1. A arquitectura: a cidadela e o túmulo
- 2.2.2. A pintura
- 2.2.3. A escultura e o relevo monumental
- 2.3. A Síntese creto-micénica: tradição e inovação nas formas na segunda metade do segundo milénio a. C.
- 3. A Arte e a civilização gregas
  - 3.1. A paisagem e a arquitectura – diversidade do espaço e formulação das ordens; as formas dóricas e jónicas
  - 3.2. Os edifícios e as tipologias arquitectónicas
    - 3.2.1. A arquitectura religiosa – génese e evolução; o templo e o santuário
    - 3.2.2. A arquitectura civil e a arquitectura doméstica
    - 3.3. O urbanismo e o significado do “plano hipodâmico”
- 4. A Escultura e o relevo
  - 4.1. Os temas: as fontes e a sua renovação
  - 4.2. As técnicas: marmoristas e bronzistas. A técnica criselefautina
  - 4.3. O Período arcaico: a estatuária monumental e a decoração do templo; estilos e centros artísticos
  - 4.4. O Período de transição e o estilo severo
  - 4.5. O “Século de Péricles”: o monumento clássico; as obras e os artistas; o cânone
  - 4.6. O Naturalismo do século IV a. C.
  - 4.7. A escultura do Período Helenístico; as correntes artísticas e o virtuosismo técnico
- 5. A Pintura
  - 5.1. Temas e técnicas da pintura sobre cerâmica
  - 5.2. Os estilos e os artistas
- 6. A Koiné artística helénica e o seu impacto na Roma Republicana
  - 6.1. A importação de obras, artistas e o mercado de cópias
- 7. “Significados” do classicismo helénico

## Bibliografia

- Atlas d'architecture mondiale*. Paris : Stock, 1978. vol. 1.
- BARRON, John - *An Introduction to Greek sculpture*. London : Athlone, 1981.
- BONNARD, André - *A Civilização grega*. Lisboa : Estúdios Cor, 1972.
- DEVAMBEZ, Pierre - Grèce. In *Histoire mondiale de la sculpture*. Paris : Hachette Réalités, 1978.
- DEVAMBEZ, Pierre - *La Peinture grèque*. Paris : Éd. Du Pont-Royal, 1962.
- HAMILTON, Edith - *A Mitologia*. Lisboa : Publicações Dom Quixote, 1979.
- KRAUS, T. - Rome. In *Histoire mondiale de la sculture*. Paris : Hachette Réalités, 1980.
- MARTIN, Roland – Monde Grec. In *Architecture universelle*. Fribourg : Office du Livre, 1964.
- NORBERG-SCHULTZ, Christian - *La Signification dans l'architecture occidentale*. Bruxelles : Pierre Mardaga, 1977.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha - *Estudos da história da cultura clássica*. I - *Cultura grega*. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1970.
- SCHEFOLD, K. - *A Grécia clássica*. Lisboa : Verbo, 1989.
- VERNANT, Jean-Pierre - *O Homem grego*. Lisboa : Editorial Presença, 1994.

## HISTÓRIA DE ROMA

(2º semestre)

Docente: Prof. Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida

1. Gregos e etruscos na Itália
2. As origens de Roma
3. A realeza romana
4. A instituição da República
5. O estado patrício-plebeu
6. Alargamento territorial: mediterrâneo ocidental e oriental
7. Transformações sociais e económicas
8. A crise agrária do séc. II a. C.
9. Guerras civis e ambições pessoais
10. Roma no século I a. C.
11. Triunviratos: guerra civil e "monarquia" de Júlio César
12. Roma imperial
13. Os poderes de Octávio César Augusto
14. A Administração imperial
15. A importância e o poder do exército
16. Cultura e ideologia política
17. A dinastia julio-claudiana
18. A dinastia dos Flávios, Antoninos e Severos
19. As crises do séc. III
20. Diocleciano e as reformas do Império
21. Constantino: a concepção do poder imperial
22. Baixo Império: economia, sociedade e cultura
23. Conquista e romanização da Península Ibérica

### Bibliografia

#### 1 - Fontes

- CÉSAR - *La Guerra de las Gálicas*. Madrid. (Bibl. de bolsillo; nº 147).  
CÍCERO - *Catilinarias y Filípicas*. Barcelona. (Planeta; nº 233).  
PETRÓNIO - *O Satírico*. Lisboa. (Livros Europa-América, nº 68).  
PLÍNIO O VELHO - *Historia natural*. Madrid. (Biblioteca Clásica Gredos; nº 206).  
SUETÓNIO - *Los Doce Cesares*. México : Editorial Porrúa, 1986.  
TITO LÍVIO - *História de Roma*. Lisboa. (Clássicos Inquérito; nº 23).  
VITRÚVIO - *Los Diez libros de arquitectura*. Barcelona : Editorial Iberia.

#### 2 - Bibliografia geral

- ALARÇÃO, Jorge de - *O Domínio romano em Portugal*. Mem Martins : Publ. Europa-América, 1988.  
BLÁZQUEZ, José María; MARTINEZ-PINNA, Jorge; MONTERO, Santiago - *Historia de las religiones antiguas : Oriente, Grecia y Roma*. Madrid : Catedra, 1993.  
CRUZ, Sebastião - *Direito romano*. Coimbra, 1980.

- DUPONT, Florence - *El Ciudadano romano durante la República*. Buenos Aires : Vergara Editor, 1992.
- GARNSEY, Peter; SALLER, Richard - *El Imperio romano*. Barcelona : Ed. Crítica, 1990.
- GIARDINA, Andrea [et al.] - *O Homem romano*. Lisboa : Ed. Presença, 1991.
- LE GLAY, Marcel - *La Religion romaine*. Paris : Armand Colin, 1971.
- LE GLAY, Marcel - *Rome*. Paris : Perrin, 1987.
- GRIMAL, Pierre - *La Civilisation Romaine*. Paris : Armand Colin, 1971.
- GUERRA, Amílcar - *Plínio-o-Velho e a Lusitânia*. Lisboa : Edições Colibri, 1995.
- HARMAND, Louis - *Société et économie de la République Romaine*. Paris : Armand Colin, 1976.
- HEURGON, Jacques - *Rome et la Méditerranée Occidentale*. Paris : Nouvelle Clio, 1980.
- LEVI, Mario Attilio - *Augusto e il suo tempo*. Milano : Rusconi, 1986.
- NUÑEZ PAZ, María Isabel - *Consentimiento matrimonial y divorcio en Roma*. Salamanca, 1988.
- ROLDÁN HERVÁS, José Manuel - *Historia de Roma*. Salamanca : Ediciones Universidad, 1995.
- ROLDÁN HERVÁS, José Manuel - *Historia de Roma. I - Republica Romana*. Madrid : Cátedra, 1991.
- SIRAGO, Vito Antonio - *Femminismo a Roma*. Rubbettino, 1983.
- TUÑON DE LARA, Manuel; TARRADEL, Miguel; MANGAS, Julio - Introducción, Primeras culturas e Hispania Romana. In *Historia de España*. Dir. Manuel Tuñon de Lara. Barcelona : Labor, 1992. vol. 1.
- VEYNE, Paul - O Império romano. In *História da vida privada*. Dir. Philippe Ariès, Georges Duby. Lisboa : Círculo de Leitores, 1989. vol. 1.
- VEYNE, Paul - *La Società romana*. Roma : Editori Laterza, 1990.

## CULTURA CLÁSSICA II (2º semestre)

Docente: Mestre Belmiro Fernandes Pereira

### Cultura Romana

1. Cícero e a helenização da Cultura Romana.
2. A *Eneida* de Virgílio.

### Bibliografia

- ANDRÉ, J. M. - *La Philosophie à Rome*. Paris : PUF, 1977.
- BONNER, Stanley F. - *Education in Ancient Rome*. Berkeley : University of California Press, 1977.
- BORDET, M. - *Síntese de História Romana*. Porto : Asa, 1995.
- BRUNSCHWIG, J. - *Études sur les philosophies hellénistiques*. Paris : PUF, 1995.
- CAIRNS, F. - *Virgil's Augustan epic*. Cambridge : Cambridge University Press, 1989.
- A Companion to the study of Virgil*. Ed. Nicholas Horsfall. Leiden : E. J. Brill, 1995.
- COWEL, F. R. - *Cicero e a República Romana*. Lisboa : Ulisseia, [19--].

- DOREY, T. A. - *Cicero*. London : Routledge & Kegan Paul, 1965.
- Eloquence et rhétorique chez Cicéron. Genève : Librairie Droz, 1982. (Entretiens Hardt; vol. 28).
- ETIENNE, R. - *Le Siècle d'Auguste*. 2<sup>ème</sup> ed. Paris : Armand Colin, 1989.
- GRANT, M. - *O Mundo de Roma*. Lisboa : Arcádia, 1967.
- GRIMAL, Pierre - *Cicéron*. Paris : Fayard, 1986.
- GRIMAL, Pierre - *A Civilização Romana*. Lisboa : Edições 70, 1988.
- GRIMAL, Pierre - *O Império Romano*. Lisboa : Edições 70, 1999.
- GRIMAL, Pierre - *O Século de Augusto*. Lisboa : Edições 70, 1997.
- GRIMAL, Pierre - *Le Siècle des Scipions*. 2<sup>ème</sup> ed. Paris : Aubier, 1975.
- GRIMAL, Pierre - *A Vida em Roma na Antiguidade*. Lisboa : Publicações Europa-América, 1995.
- HARDIE, P. R. - *Virgil's Aeneid : cosmos and imperium*. Oxford : Clarendon Press, 1986.
- KENNEDY, Georges - *The Art of rhetoric in the Roman world 300 BC - AD 300*. Princeton : Princeton University Press, 1972.
- LEEMAN, A. D. - *Orationis ratio : the stylistic theorie and practice of the Roman orators, historians and philosophers*. Amsterdam : Hakkert, 1963.  
Trad. italiana: Bologna, 1974.
- McKENDRICK, P. - *The Philosophical books of Cicero*. London : Duckworth, 1989.
- MEDEIROS, W.; ANDRÉ, C. A.; PEREIRA, V. S. - *A Eneida em contraluz*. Coimbra : Instituto de Estudos Clássicos, 1992.
- MICHEL, A. - *Histoire des doctrines politiques à Rome*. Paris : P.U.F., 1971.
- MICHEL, A. - *Rhétorique et philosophie dans l'oeuvre de Cicéron*. Paris : P.U.F., 1960.
- Oxford Readings in Vergil's 'Aeneid'*. Ed. S. J. Harrison. Oxford : Clarendon Press, 1990.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha - *Estudos de história da cultura clássica*. II - *Cultura romana*. 2<sup>a</sup> ed. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha - *Romana : antologia da cultura latina*. 3<sup>a</sup> ed. Coimbra : Instituto de Estudos Clássicos, 1995.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha - Nas Origens do humanismo ocidental : os tratados filosóficos ciceronianos. *Revista da Faculdade de Letras. Línguas e Literaturas*. Porto. Nova série. 2 (1985) 7-28.
- PERRET, J. - *Virgile, l'homme et l'oeuvre*. 2<sup>ème</sup> ed. Paris : Hatier, 1967.
- RAMALHO, António da Costa - Cicero nas orações universitárias do Renascimento. In *Para a História do Humanismo em Portugal*. Coimbra : INIC, 1988. p. 31-47.
- RAMALHO, António da Costa - Prefácio. In *Cicero*. Lisboa : Verbo, 1974.
- Os Romanos*. Ed. J. P. V. D. Balsdon. Rio de Janeiro, 1968.

## INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ARTE II (2º semestre)

Docente: Prof. Doutor Fausto Sanches Martins

1. Linguagem artística
  - 1.1. Pintura: conceito e aspectos sociais
    - 1.1.1. Elementos materiais: suportes, pigmentos, instrumentos
    - 1.1.2. Elementos formais: ponto, linha, composição, luz, cor, modelação, movimento, espaço, perspectiva
    - 1.1.3. Procedimentos técnicos: Encáustica, fresco, miniatura, têmpera, óleo, pastel, aguarela, guache, acrílico, mosaico, azulejo, técnicas contemporâneas

#### 1.1.4. Temática

## 1.2. Escultura: conceito e aspectos sociais

1.2.1. Elementos materiais: pedra, mármore, ferro, bronze, ouro e prata, alabastro, cristal, marfim, madeira, barro, estuque, cimento, cera

### 1.2.2. Instrumentos de escultura

1.2.3. Elementos formais: luz, cõr, relevo, volume, superfície, composição, proporção, movimento, panejamentos

1.2.4. Procedimentos técnicos: modelação, esculpir, talha, polimento, acabado, fundição

### 1.2.5. Temática

## Bibliografia

- BONET CORREA, Antonio - *Historia de las artes aplicadas e industriales en España*. Madrid : Cátedra, 1982.

CASTRO, Joaquim Machado de - *Dicionário de escultura*. Lisboa, 1937.

COLORADO CASTELLARY, Arturo - *Introducción a la historia de la pintura*. Madrid : Síntesis, 1991.

FERNÁNDEZ ARENAS, José - *Introducción a la conservación del patrimonio y técnicas artísticas*. Barcelona : Ariel, 1996.

HAYES, Colin - *Guía completa de pintura y dibujo : técnica y materiales*. Madrid : Blume, 1980.

JANUSZCZAK, Waldermar - *Técnicas de los grandes pintores*. Madrid : Blume, 1980.

LUCIE-SMITH, Edward - *Dicionário de termos de arte*. Lisboa : D. Quixote, 1990.

MALINS, Frederick - *Mirar un cuadro : para entender la pintura*. Madrid : Blume, 1983.

MALTESE, Corrado - *Las Técnicas artísticas*. Madrid : Cátedra, 1973.

MARTÍN GONZÁLEZ, Juan Jose - *Las Claves de la escultura*. Barcelona : Arín, 1986.

MIDGLEY, Barry - *Guía completa de escultura, modelado y cerámica : técnicas y materiales*. Madrid : Blume, 1982.

RODRIGUES, Francisco de Assis - *Diccionario técnico e histórico*. Lisboa : Imprensa Nacional, 1876.

TRIADÓ, Juan Ramón - *Las Claves de la pintura*. Barcelona : Arín, 1986.

SAXTON, Colin - *Curso de arte*. Madrid : Blume, 1982.

WITTKOWER, Rudolf - *La Escultura : procesos y principios*. Madrid : Alianza Forma, 1977.

## **ARTE ROMANA**

Docente: Mestre Celso Francisco dos Santos

1. Roma: a Terra, os Homens, os Deuses e os Heróis
  2. A Arte e a civilização etruscas
    - 2.1. As trocas de experiências entre as artes itálica, etrusca e da Magna Grécia
    - 2.2. O florescimento da arte etrusca no “periodo helenístico”
    - 2.3. Os templos e a sua decoração

- 2.4. Os túmulos e o seu mobiliário e decoração
- 3. A Arte romana da República e do Império
  - 3.1. A paisagem e a arquitectura: o sentido da ordem e a concepção (*orbis et urbs*)
  - 3.2. As ordens arquitectónicas romanas
  - 3.3. O urbanismo e a arquitectura: a componente da engenharia militar e a integração de elementos helenísticos
  - 3.4. Os materiais, as técnicas e as formas de construção n mundo romano
- 4. Os Edifícios
  - 4.1. As tipologias da arquitectura romana
  - 4.2. Obras públicas e obras privadas; o engenheiro e o arquitecto; o encomendador
  - 4.3. A via, a ponte, o aqueduto, o arco de triunfo e a coluna comemorativa, a porta da cidade, a rua e a galeria porticadas, a basílica, as termas, os teatros, os anfiteatros, os templos, os santuários e as cidades
  - 4.4. Periodização da arquitectura romana. O oriente e o ocidente romanos
- 5. A arquitectura romana como materialização das ideias de Roma e da Romanidade
- 6. A arquitectura cristã primitiva: o significado das formas; as novas formas e as novas funções
- 7. A Escultura e o relevo em Roma
  - 7.1. A questão dos modelos italo-etruscos, helenísticos e orientais
  - 7.2. A arte do retrato: tipos, técnicas e significados. O retrato republicano e imperial
  - 7.3. O relevo histórico
  - 7.4. O relevo funerário: sarcófagos orientais e ocidentais. O caso peninsular
  - 7.5. A plástica cristã primitiva: formas e funções
- 8. A pintura em Roma
  - 8.1. Técnicas, temas, correntes artísticas e periodização
  - 8.2. O “estilo pompeiano”
- 9. A arte romana em Portugal
- 10. Classicismo e Barroquismo, arte erudita e arte popular, oriente e ocidente nas artes de Roma
- 11. A tratadística e as teorias artísticas
- 12. Os legados das artes de Roma: a transmissão, sobrevivência e sedimentação dos modelos da Antiguidade Tardia aos nossos dias

## Bibliografia

- Atlas d'architecture mondiale*. Paris : Stock, 1978. vol. 1.
- BECATTI, Giovanni - *L'Arte dell'età classica*. Firenze : Sansoni, 1978.
- GARCIA Y BELLIDO, A. - *Arte romano*. Madrid : C.S.I.C., 1979.
- KAHLER, H. - *Rome et son empire*. Paris : Albin Michel, 1963.
- KRAUS, T. - Rome. In *Histoire mondiale de la sculpture*. Paris : Hachette Réalités, 1980.
- NORBERG-SCHULTZ, Christian - *La Signification dans l'architecture occidentale*. Bruxelles : Pierre Mardaga, 1977.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha - *Estudos da história da cultura clássica*. II - *Cultura romana*. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1970.
- PICARD, Gilbert - *Empire romain*. Fribourg : Architecture Universelle, Office du Livre, 1964.
- STRONG, Donald - *Roman Art*. London : Harmondsworth, 1976.

## **HISTÓRIA URBANA I**

(Disciplina semestral - opção)

Docente: Prof. Doutor Joaquim Jaime B. Ferreira-Alves

### **A cidade da Mesopotâmia a Granada**

1. Introdução
  - 1.1. Origens e formas
  - 1.2. Equipamentos
  - 1.3. A fragilidade da cidade: do terramoto à guerra
2. A cidade na Mesopotâmia (5.000 a. C. – 539 a. C.)
3. A cidade no Egípto Faraónico (3.000 a. C. – 30 a. C.)
4. A cidade no Mediterrâneo oriental: o urbanismo cretense e o urbanismo micénico
5. A cidade grega: origem ; desenvolvimento e elementos que a caracterizam
6. Atenas: a estrutura urbana do período micénico ao período romano
7. Os santuários pan-helénicos
8. A cidade em Platão e Aristóteles
9. A herança de Alexandre: o urbanismo helenístico
10. A cidade etrusca
11. A cidade romana: origem; desenvolvimento e elementos que a caracterizam
12. Roma: da República ao fim do Império
13. A cidade segundo Vitrúvio
14. A cidade medieval: origem; formas; desenvolvimento e elementos que a caracterizam
15. As cidades de peregrinação: o caminho de Santiago
16. Bizâncio
17. Veneza
18. A cidade islâmica

### **Bibliografia**

- BENEVOLO, Leonardo - *Diseño de la ciudad*. México : Ediciones G. Gili, 1978.
- CHARRE, Alain - *Art et urbanisme*. Paris : P.U.F., 1983. (Col. "Que sais-je?"; nº 2089).
- HARQUEL, Jean-Louis - *Histoire de l'urbanisme*. Paris : P.U.F., 1981. (Col. "Que sais-je?"; nº 1892).
- MORINI, Mário - *Atlante di storia dell'urbanistica*. Milano : Editore Ulrico Hoepli, 1963.

**Nota:** Ao longo do semestre será fornecida bibliografia específica sobre os diversos temas do programa.

## **INFORMÁTICA I**

(Disciplina semestral - opção)

Docente: Dr. Mário Armando Nogueira Pereira de Brito

1. Introdução: Tecnologias da Informação e Comunicação / Património Cultural

2. O desenvolvimento tecnológico e a prática das Instituições
  - 2.1. O Hardware
  - 2.2. O Software
  - 2.3. O desafio do audiovisual
3. Aplicações de “Office”:
  - 3.1. Processador de texto
  - 3.2. Folha de cálculo
  - 3.3. Base de dados
  - 3.4. Multimédia
4. Internet
  - 4.1. Introdução
  - 4.2. Organização e funcionamento
  - 4.3. O acesso
  - 4.4. Aplicação e serviços
  - 4.5. Avaliação
  - 4.6. Recursos no domínio do Património Cultural

### Bibliografia

(Ver “Informática II” - p. 251)

## PRESERVAÇÃO DE MATERIAIS I (Disciplina semestral - opção)

Docente: Dra. Paula Cristina Menino Duarte Homem

1. “Conservação”, “Preservação” e “Restauro”. Retrospectiva histórica dos conceitos e conceções actuais
2. Os materiais arqueológicos; suas naturezas e sensibilidades
3. Os contextos arqueológicos e os agentes de degradação/ preservação
  - 3.1. O meio seco
  - 3.2. O meio húmido
  - 3.3. O meio encharcado
4. Plano de preservação *in situ*
  - 4.1. Métodos de levantamento e suporte de materiais
  - 4.2. Medidas de protecção, em caso de pretendida ou necessária permanência dos materiais *in situ*
  - 4.3. Rotinas de manuseamento e acondicionamento para transporte e reserva temporária

### Bibliografia

*Corrosion and metal artifacts*. Ed. by F. Brown [et. al.]. NACE, 1991.  
CRONYN, J. M. - *The Elements of archaeological conservation*. London : Routledge, 1990.

*First aid for finds.* Ed. by D. Watkinson. 2<sup>nd</sup> ed. Rescue / UKIC, 1987.

HODGES, Henry - *Artifacts : an introduction to early materials and technology*. London, 1964.

PEARSON, C. - *The Conservation of marine archaeological objects*. London : Butterworths, 1987.

SEASE, C. - *Conservation manual for the field archaeologist*. 1989.

## **REGISTO ARQUITECTÓNICO I** (Disciplina semestral - opção)

Docente: Arqtº Pedro José Freitas Borges de Araújo

- 0.1. A estrutura da disciplina. Introdução
- 0.2. A estrutura da disciplina. Os Módulos
- 0.3. Sobre a Bibliografia
- 0.4. A estrutura da disciplina. A Bibliografia
  - 0.4.1. Arquitectura. Teoria
  - 0.4.2. Arquitectura. História
  - 0.4.3. Arquitectura. Sistemas de Representação
- 1.1. Precisão Terminológica
- 1.2. Arquitectura. Determinação dos limites operacionais do conceito
- 1.3. Arquitectura. Ideia e Realização
- 1.4. Arquitectura. Conservação
- 1.5. Arquitectura. Função
- 2.1. Arquitectura. Espaço
- 2.2. Arquitectura. Lugar
- 2.3. Arquitectura. Escala
- 3.1. Arquitectura. Estrutura oculta
- 3.2. Arquitectura. Comunicação
- 3.3. Arquitectura. Forma e Símbolo
- 3.4. Arquitectura. Construção

## **HISTÓRIA URBANA II** (Disciplina semestral - opção)

Docente: Prof. Doutor Joaquim Jaime B. Ferreira-Alves

### **Da cidade do renascimento à cidade setecentista**

- 1. A cidade renascentista
- 2. A cidade ideal e as utopias
- 3. A cidade barroca: formas e elementos que a caracterizam
- 4. Roma (séculos XVII-XVIII)
- 5. Paris (séculos XVII-XVIII)
- 6. As novas cidades: S. Petersburgo

7. Versalhes e os seus modelos
8. Expansão e mundo urbano: a afirmação do modelo urbano europeu
9. A Lisboa pombalina
10. O Porto almadino
11. Vila Real de Santo António
12. A guerra e a cidade: a estrutura defensiva e a sua evolução
13. O sagrado e a cidade: cidades santuário/cidades de peregrinação
14. O privado e o público: a festa na cidade
15. Formas do quotidiano no espaço urbano

### Bibliografia

*Historia de la urbanistica.* Madrid : Instituto de Estudios de Administración Local.

Vol. relacionados com os séculos XVI, XVII e XVIII.

*La Festa a Roma dal Renascimento al 1870.* Torino; Roma : Edito da Umberto Allemandi & C. per J. Sands, 1997.

Nota: Ao longo do semestre será fornecida bibliografia específica sobre os diversos temas do programa.

## INFORMÁTICA II (Disciplina semestral - opção)

Docente: Dr. Mário Armando Nogueira Pereira de Brito

1. Os Sistemas de Gestão de Bases de Dados
  - 1.1. Definição e caracterização
  - 1.2. Áreas de aplicação
  - 1.3. As redes
  - 1.4. Especificação
  - 1.5. Desenvolvimento
  - 1.6. Pesquisa e difusão
  - 1.7. Projectos em desenvolvimento
  - 1.8. Produtos comerciais
2. Multimédia e interactividade
  - 2.1. Definição e caracterização
  - 2.2. Áreas de aplicação
  - 2.3. Os suportes
  - 2.4. A produtos
  - 2.5. A avaliação
3. Áreas específicas
  - 3.1. CAD/CAM
  - 3.2. Sistemas de Informação Geográfica
4. Publicação de informação na Internet
  - 4.1. Introdução
  - 4.2. Html

#### 4.3. Estruturação de informação

#### 4.4. Desenvolvimento

### Bibliografia

- CANADIAN HERITAGE INFORMATION NETWORK - *Collections management software*. [S. l.] : C. H. I. N., 1996.
- CHENHALL, G. Robert; VANCE, David - *Museum collections and today's computers*. New York, Greenwood Press, 1988.
- Computer support for field work and site recording*. Ed. by D. Andrew Roberts, Nicky Ingram. Cambridge : Museum Documentation, 1989. (MDA Occasional Paper ; 15)
- Computers in conservation and environmental control*. Ed. by D. Andrew Roberts, Nicky Ingram. Cambridge : Museum Documentation, 1989. (MDA Occasional Paper ; 14)
- Computersation of museum management practices and gallery displays*. Ed. by D. Andrew Roberts, Nicky Ingram. Cambridge : Museum Documentation, 1989. (MDA Occasional Paper ; 12)
- DAWSON, David; GILL, Tony - *The MDA survey of information technology in museums 1996-97*. Cambridge : Museum Documentation Association, 1996.
- Electronic records management : program strategies*. Ed. by Margaret Hedstrom. [S. l.] : Archives & Museum Informatics, 1993. (Archives and museum informatics technical report ; 18)
- GILL, Tony - *The MDA guide to computers in museums*. Cambridge : The Museum Documentation Association, 1996.
- INTERNATIONAL CONFERENCE OF THE MDA - *Museums and interactive multimedia : proceedings...* Cambridge : The Museum Documentation Association, 1993. (Archives & Museum Informatics Technical Report ; 20)
- INTERNATIONAL CONFERENCE ON HYPERMEDIA AND INTERACTIVITY IN MUSEUMS, 3 - *Selected papers...* Ed. by David Bearman. Pittsburgh : Archives & Museum Informatics, 1995.
- Management of the use of automated systems*. Ed. by D. Andrew Roberts, Nicky Ingram. Cambridge : Museum Documentation, 1989. (MDA Occasional Paper ; 11)
- PERROT, Xavier - Production des hypermédias et des interactifs multimédias pour les musées, Paris, 1995.  
Thèse de doctorat nouveau régime en sciences de l'information et de la communication.
- The Use of computers for collections documentation*. Ed. by D. Andrew Roberts, Nicky Ingram. Cambridge : Museum Documentation, 1989. (MDA Occasional Paper ; 13)

### Páginas da Internet:

- Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal*. Lisboa : Missão para a Sociedade da Informação, 1997.  
(<http://www.missaosi.mct.pt/livroverde/livrofin.htm>)
- Conferência Internacional “Acesso Multimédia ao Património Cultural” - Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1999.  
(<http://www.letras.up.pt/dctp/multimedia>)
- MEDICI Framework  
(<http://www.medicif.org>)
- ICOM, Virtual Librarie Museum – Portugal  
(<http://www.letras.up.pt/dctp/icom/vlmpt.html>)
- The International Committee for Documentation of the International Council of Museums (ICOM-CIDOC)

## **PRESERVAÇÃO DE MATERIAIS II** (Disciplina semestral - opção)

Docente: Dr<sup>a</sup> Paula Cristina Menino Duarte Homem

1. O Contexto de exposição e reserva de longa duração de materiais
  - 1.1. O pessoal, os serviços e os espaços
2. Os factores ambientais de degradação / preservação
  - 2.1. Luz
  - 2.2. Humidade relativa / temperatura
  - 2.3. Ventilação
  - 2.4. Poluição externa e interna
3. Os agentes biológicos de degradação
  - 3.1. Microorganismos animais e vegetais
  - 3.2. Insectos, aves e mamíferos
4. A intervenção humana. Planificação, campos e limites de actuação
  - 4.1. Rotinas de limpeza e manutenção dos espaços
  - 4.2. Manuseamento e transporte; métodos e recursos
  - 4.3. Monitorização e controlo das condições ambientais

### **Bibliografia**

- APPELBAUM, B. - *Guide to environmental protection of collections*. Connecticut : Sound View Press, 1991.
- BELCHER - *Exhibitions in museums*. Archetype Books, 1990.
- BRILL, T. B. - *Light : its interaction with art antiquities*, 1980.
- GARFIELD, D. [et al.] - *Conservation in storage*. 1990.
- The Museum environment*. Ed. By G. Thomson. 2<sup>nd</sup> ed. London : Butterworths, 1986.
- STOLOW, N. - *Conservation and exhibitions*. London : Butterworths, 1987.

## **REGISTO ARQUITECTÓNICO II** (Disciplina semestral - opção)

Docente: Arqtº Pedro José Freitas Borges de Araújo

- 1.1. O Desenho
- 1.2. Organigramas Funcionais e Estrutura Topológica
- 1.3. Estrutura da criação e sistemas de representação

- 2.1. Arquitectura, Desenho e Projecto
- 2.2. Programas e Projectos
- 2.3. Sobre o Projecto
- 3.1. Os Tratados de Arquitectura
- 3.2. O Registo Arquitectónico e os Tratados de Arquitectura
- 3.3. O Registo Arquitectónico e o Projecto de Arquitectura
- 3.4. Arquitectura, Registo e Projecto
- 3.5. Arquitectura e Geometria
- 4.1. Técnicas de Registo Arquitectónico
- 4.2. Desenho
- 4.3. Projecto
- 4.4. Fotografia
- 4.5. Aerofotogrametria
- 4.6. Registo Arquitectónico e Novas Tecnologias
- 4.7. Tecnologias de Digitalização
- 4.8. Levantamento
- 4.9. Projecto, Obra e Registo
- 4.10. Registo Gráfico e Discursivo
- 4.11. Memória Descritiva
- 4.12. Forma e Tecnologia

## **ARTES DECORATIVAS** (Disciplina semestral - opção)

Docente: Mestre Manuel Augusto Engrácia Antunes

- 1. Introdução.
- 2. Esmalte medieval europeu (França, séc. XII/XIII).
- 3. Gravura europeia (Alemanha, séc. XV).
- 4. Cerâmica europeia do Renascimento (Espanha, Itália, Alemanha).
- 5. Porcelana chinesa (séc. XVI).
- 6. Joalharia europeia da Renascença.
- 7. Tapeçaria europeia de tear (Flandres, séc. XVI).
- 8. Arte Namban (Japão, séc. XVI/XVII).
- 9. Traje (França, séc. XVIII).
- 10. Ourivesaria (Portugal e França, séc. XVIII).
- 11. Porcelana europeia (Saxónia, séc. XVIII).
- 12. Joalharia Arte Nova (França, séc. XIX/XX).

## **Bibliografia**

**Nota:** A bibliografia sobre cada um dos temas é fornecida ao longo do ano.

## **HISTÓRIA DO MOBILIÁRIO**

(Disciplina semestral - opção)

Docente: Mestre Manuel Augusto Engrácia Antunes

1. Introdução.
2. Matéria-prima – a madeira.
3. Ofícios ligados ao fabrico de Mobiliário.
4. O Risco.
5. O Mobiliário Primitivo.
6. A Renascença.
7. O Barroco.
8. O Rococó.
9. O Neo-clássico.
10. O Eclectismo.
11. Arte Nova.
12. A Época Contemporânea.

### **Bibliografia**

HAMLYN, Paul - *World furniture*: London : Ann Hill, 1965.

SMITH, Robert - *The Art of Portugal : 1500-1800*: London, 1968.

PINTO, Maria Helena Mendes - *Artes decorativas portuguesas no MNAA : séculos XV/XVIII*.  
Lisboa, 1979.

Nota: A bibliografia específica para cada tema será fornecida ao longo do ano.

## **HISTÓRIA DAS RELIGIÕES**

(Disciplina semestral - opção)

Docente: Prof. Doutor José Amadeu Coelho Dias

### I. Estruturas das Religiões

1. Onomástica e conceito
2. Problema da origem da religião
3. Distinções: religiões naturais e reveladas

### II. Interpretações da religião

1. Durkheim e a visão sociológica
2. Freud e Marx: psicanálise e marxismo
3. Música Eliade: o sagrado e o profano

### III. A Religião Cristã

1. Pessoa e mensagem de Jesus Cristo

2. Instituição e diacronia da Igreja Cristã
  3. Rupturas na Igreja: Ortodoxos, Evangélicos e Anglicanos
- IV. Hagiografia, iconografia e semiótica cristã

### Bibliografia

- CAILLOIS, Roger - *O Homem e o sagrado*. Lisboa : Edições 70, 1979.
- ELIADE, Mircea - *Tratado de história das religiões*. Porto : Asa, 1993.
- As Grandes religiões do mundo*. Dir. Jean Delumeau. Lisboa : Editorial Presença, 1997.
- HATZFELD, Henri - *As Raízes da religião*. Lisboa : Instituto Piaget, 1997.
- LING, Trevor - *História das religiões*. Lisboa : Editorial Presença, 1994.
- MESLIN, Michel - *Aproximación a una ciencia de las religiones*. Madrid : Ediciones Cristianidad, 1978.
- El Mundo de las religiones*. Estella : Editorial Verbo Divino ; Ediciones Paulinas, 1985.  
Trad. do orig. inglês.
- OTTO, Rudolf - *O Sagrado*. Lisboa : Edições 70, 1992.
- POUPARD, Paul - *Dictionnaire des religions*. Paris : P.U.F., 1984.

**Nota:** Para cada secção será indicada bibliografia adequada.

# **NORMAS DE AVALIAÇÃO LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA ARTE**

## **A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO**

### **Artº 1º - Caracterização das modalidades de avaliação**

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
  - a) Avaliação contínua;
  - b) Avaliação final.
2. Nos termos do artº 13º, é permitida a combinação, numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com a modalidade de avaliação final, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas.
3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de pesquisa ou de campo obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 13º, 15º e 16º.

### **Artº 2º - Definição inicial da avaliação e sua apresentação**

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos diferentes aspectos, explicitando:
  - a) Objectivos pedagógico-didácticos;
  - b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com a outra modalidade;
  - c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e ou facultativos;
  - d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas);
  - e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.
2. O estipulado no ponto 1 deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos alunos.
3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
  - a) Número de alunos;
  - b) Número de docentes;
  - c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

## **B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA**

### **Artº 3º - Elementos de avaliação**

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a lecionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados, critérios esses que não poderão ser alterados a posteriori sem o prévio acordo dos alunos.
3. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente escrita.

#### **Artº 4º - Inscrição e desistência**

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os alunos só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início do calendário de avaliação final. Os alunos que desistirem da avaliação contínua poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada. No período de aulas deve ser entregue pessoalmente ao docente.

#### **Artº 5º - Funcionamento das aulas**

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

#### **Artº 6º - Exigência de presença às aulas**

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.
2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos alunos, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

#### **Artº 7º - Prazo de afixação das classificações**

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos alunos, e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.
2. O docente deverá comunicar aos alunos a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de 30 dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e discentes.
3. Caso haja impossibilidade justificável por parte do docente em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, este deverá informar os discentes da sua situação. Ao não cumprir o nº 1, o docente deverá ainda alargar o prazo de desistência de avaliação contínua. Em caso algum um aluno poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação final por falta de informação sobre as suas classificações.
4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.
5. A classificação final dos alunos deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explícitas, até 21 dias úteis após o último dia de aulas.

#### **Artº 8º - Aprovação em avaliação contínua**

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação contínua, a média final deve ser igual ou superior a 9,5 valores.

#### **Artº 9º - Reprovação e direito à época de recurso**

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo artº 10º.

### **C. AVALIAÇÃO FINAL**

#### **Artº 10º - Tipos de provas**

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
2. Nos exames finais, nas épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.
3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artº 2º e do artº 13º.
4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua.
5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, para além das referidas no ponto anterior.
6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.
7. Os alunos inscritos no 4º ano podem realizar recurso da classificação de avaliação contínua na época normal, sem limite do número de disciplinas.
8. O recurso contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de Setembro.

#### **Artº 11º - Provas orais em avaliação final**

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em questão.
2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o aluno está inscrito.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no artº 18º, ponto 1.
4. A nota mínima de admissão à prova oral é de 7,5.
5. Os alunos que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a 9,5 valores ficam dispensados da prova oral sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.
6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.
7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer disciplina, sob proposta do responsável da disciplina, e com parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

## **D. MELHORIAS DE NOTA**

### **Artº 12º - Exames para melhoria de classificação**

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.
2. A melhoria pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final, até à época de recurso (inclusive) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
3. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.
4. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

## **E. COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO**

### **Artº 13º - Avaliação final e contínua**

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.
2. Para que os alunos se considerem aprovados a média final tem de ser igual ou superior a 9,5 valores e em nenhum dos tipos de avaliação a classificação pode ser igual ou inferior a 7 valores.
3. No caso de classificação igual ou inferior a 7 valores num dos tipos de avaliação em vigor da disciplina, a classificação positiva do outro tipo poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do artº 2º, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.
5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.
6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

## **F. TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS**

### **Artº 14º - Definição de trabalho de pesquisa**

1. Considera-se um trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.
2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.
3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

#### **Artº 15º - Seminários**

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos currículos das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.
2. Para efeitos de avaliação, os alunos ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.
3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.
4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no artº 14º.
5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no artº 2º.
6. Os seminários darão origem a um trabalho de síntese, cuja dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, fixados pelo DCTP, os quais devem ser discutidos publicamente, perante um júri de pelo menos dois docentes, sendo um deles o responsável pelo seminário.

#### **G. APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO**

##### **Artº 16º - Forma de apresentação das classificações**

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.
2. Todas as classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20), até às décimas.
3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, (escala de 0 a 20), sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

##### **Artº 17º - Prazos de afixação das classificações**

1. Os resultados dos exames devem ser afixados até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.
2. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
3. Os resultados dos exames da segunda época (Setembro) devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
4. Os resultados dos Trabalhos de Pesquisa e Seminários devem ser afixados até dois dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
5. Relativamente à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, consultar o disposto no artº 7.
6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

#### **H. CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS**

##### **Artº 18º - Consulta das provas**

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.
2. Em caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de conhecer previamente a classificação da prova escrita correspondente.

#### **Artº 19º - Condições de prestação de provas e casos de fraude**

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os alunos que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
4. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
5. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

#### **Artº 20º - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas**

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.
2. Os docentes encarregados de vigiar exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

### **I. CALENDÁRIO DE PROVAS**

#### **Artº 21º - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas**

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas.
2. As reclamações devem ser dirigidas à Presidência do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão. O Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

### **J. DISPOSIÇÕES FINAIS**

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

**NOTA:** Será feita uma adenda tendo em conta os alunos deficientes.